

2013

INFORME ANUAL





O CAF é uma instituição financeira multilateral cuja missão é apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países acionistas e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 14 bancos privados da região.

Atende os setores público e privado, fornecendo diversos produtos e serviços a uma ampla carteira de clientes composta pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão integra as variáveis sociais e ambientais, e inclui critérios de ecoeficiência e sustentabilidade em todas as suas operações. Como intermediário financeiro, mobiliza recursos desde os mercados internacionais para a América Latina promovendo investimentos e oportunidades de negócio.

Países accionistas 2013



Argentina	2001
Bolivia	1970
Brasil	1995
Chile	1992
Colômbia	1970
Costa Rica	2002
Equador	1970
Espanha	2002
Jamaica	1999
México	1990
Panamá	1997
Paraguai	1997
Peru	1970
Portugal	2009
República Dominicana	2004
Trinidad e Tobago	1994
Uruguai	2001
Venezuela	1970



CONTEÚDO

8	Carta do Presidente Executivo
10	Aspectos destacados em 2013
12	Ambiente econômico e social da América Latina
28	Operações
44	Países acionistas
116	Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral
166	Promoção regional e relacionamento internacional
176	Difusão de conhecimento
182	Arte e cultura
184	Esporte e integração
186	Enfoque especial: empreendedorismo e produtividade na América Latina
194	Gestão interna
196	Comentário da administração sobre a evolução financeira
204	Estados financeiros auditados
248	Órgãos colegiados e altas autoridades
249	Composição da diretório
250	Diretoria
251	Produtos e serviços
253	Escritórios

Carta do Presidente Executivo

Após um período de 10 anos de crescimento econômico, a América Latina começa uma etapa de leve desaceleração, assim como as outras regiões emergentes, em um contexto econômico global marcado por uma recuperação moderada das economias avançadas. Já em 2013, a região teve um crescimento de 2,6% ao ano, o que representou uma redução de 0,3% em comparação com 2012.

Neste contexto econômico global, o CAF esforça-se para apoiar os seus países acionistas a fim de que alcancem taxas de crescimento altas e sustentáveis, que lhes permitam reduzir as lacunas de renda com os países industrializados e, ao mesmo tempo, avancem rumo à uma inclusão genuína e à igualdade social. Esse esforço do CAF converteu a Instituição em uma das principais fontes de financiamento multilateral para o desenvolvimento da região.

Assim, a Instituição alcançou em 2013 um nível de USD 12,1 bilhões de aprovações, o que representou um aumento de 31% com relação a 2012, com uma importante distribuição por país e uma diversificação setorial estratégica das suas operações em toda a região. Além disso, o CAF reforçou o seu papel catalisador ao atrair fundos de várias fontes para a América Latina, a fim de promover os investimentos e as oportunidades comerciais na região.

No âmbito financeiro, destaca-se a realização altamente satisfatória nos lucros, rentabilidade, eficiência e qualidade da carteira, as melhorias obtidas nas qualificações de risco, a diversificação das fontes de financiamento e o apoio dos nossos acionistas, tudo isso reforçando a solidez financeira do CAF.

No que diz respeito às qualificações de risco, o CAF recebeu melhorias durante 2013 por parte das agências Japan Credit Rating (JCR), de AA- para AA, e Fitch Ratings, de A+ para AA-. Além disso,

tanto a Moody's como a Standard & Poor's reafirmaram suas qualificações e mantiveram a perspectiva estável.

A Instituição continuou executando uma estratégia de diversificação das suas fontes de financiamento através de sua participação ativa nos mercados de capitais de prestígio por meio de 14 emissões de bônus durante o ano, totalizando USD 2,7 bilhões, o que consolida sua presença em um grupo bastante seleto de emissores.

Quero destacar o impacto que o apoio contínuo dos nossos acionistas teve na obtenção destes resultados, assim como o seu compromisso permanente com a Instituição, o que se destaca nas contribuições de capital realizadas por uma quantia superior aos USD 900 milhões como parte dos três aumentos de capital pago de USD 6,3 bilhões acordados para o período 2007-2017.

Como um banco de desenvolvimento que representa a América Latina, o CAF realiza uma intensa agenda de relações institucionais a nível regional e global. A Instituição posicionou-se como um fórum de debate regional e internacional e como uma geradora de conhecimento em temas de desenvolvimento na América Latina, já que obteve uma conexão muito importante com prestigiosos centros de pensamento e instituições acadêmicas em escala global.

Porém, mais além destes importantes avanços, a evolução dinâmica das condições do ambiente global motiva o CAF a se renovar permanentemente a fim de oferecer um apoio cada vez mais relevante aos seus países-sócios.

Neste sentido, durante 2013 foi realizado um esforço importante de fortalecimento da organização e de seus processos, assim como um exercício de reflexão estratégica dirigido ao desenvolvimento de novas iniciativas e programas relacionados com a transferência de conhecimento e apoio técnico aos países-sócios. Além disso, avançou-se no desenvolvimento e na aplicação de instrumentos catalíticos inovadores para gerar maior valor agregado, fundamentalmente no apoio ao setor privado dentro da estratégia institucional de promover a transformação produtiva da região.

Ao apresentar este Informe Anual e os estados financeiros auditados correspondentes ao exercício econômico de 2013, quero destacar que os resultados alcançados foram possíveis graças ao apoio dos governos dos países acionistas e dos membros da Diretoria do CAF, assim como do firme compromisso dos nossos funcionários com a Instituição e com a América Latina.



Enrique García
Presidente Ejecutivo



ASPECTOS DESTACADOS 2013



- **Nível recorde de aprovações em setores estratégicos:** O valor alcançado, de USD 12,1 bilhões, representou um aumento de 31% em relação a 2012.
- **Crescimento sustentado e diversificação geográfica das operações:** com um aumento de 78% da carteira nos últimos cinco anos.
- **Solidez financeira:** os países acionistas somaram durante o ano contribuições em um valor superior a USD 900 milhões como parte dos três aumentos de capital pago de USD 6,3 bilhões concordados para o período entre 2007-2017. Por sua vez, executaram-se 14 emissões de bônus em seis países com um valor de USD 2,7 bilhões. Em 2013, o CAF converteu-se no primeiro emissor latino-americano no mercado australiano.
- **Melhoria das qualificações de risco:** A Japan Credit Rating Agency melhorou a qualificação do CAF de AA- para AA, enquanto que a Fitch Ratings aumentou de A+ para AA-. Tanto a Moody's como a Standard & Poor's reafirmaram suas qualificações.
- **Fortalecimento institucional:** aprofundou-se a estratégia de descentralização com o objetivo de estar mais próximo e oferecer um melhor serviço aos clientes dos setores público e privado. Como parte deste processo, consolidaram-se a Direção de Crédito e Riscos e a Direção Corporativa de Serviços Financeiros Especializados, criou-se a Iniciativa de Inovação Social e a Direção de Cumprimento e Qualificação da Carteira, e se abriram novos escritórios-país no México e em Trinidad e Tobago.
- **Fortalecimento das operações público-privadas:** incentivaram-se instrumentos e produtos inovadores para melhorar as operações de capital misto em benefício da região.
- **Prêmios:** A LatinFinance concedeu ao CAF o prêmio de "Melhor Multilateral do Ano". A Instituição também recebeu o prêmio de "Melhor emissor de colocações privadas em várias moedas" (Capítulo Global e Europeu) e "Emissão de Maior Relevância" (Capítulo Ásia Pacífico), concedidos por MTN-i Awards 2013.
- **Centro de reflexão regional com visão global:** como referência da região no âmbito global, o CAF organizou fóruns de reflexão sobre temas de desenvolvimento latino-americano e sua inter-relação com o resto do mundo nos Estados Unidos, na Ásia e na Europa.

ATIVOS TOTAIS

2013
USD 27,4
bilhões

2012
USD 24,8
bilhões



ATIVOS LÍQUIDOS

2013
USD 8,3
bilhões

2012
USD 7,2
bilhões

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

2013
USD 18,2
bilhões

2012
USD 16,5
bilhões



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2013
USD 7,8
bilhões

2012
USD 6,8
bilhões

CAPITAL PAGO

2013
USD 3,9
bilhões

2012
USD 3,6
bilhões

LUCRO LÍQUIDO

2013
USD 207
milhões

2012
USD 160
milhões



AMBIENTE ECONÔMICO
E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA



**14 Ambiente internacional:
evolução recente e perspectivas**
Mercados de bens básicos
Mercados financeiros e de ações

**19 América Latina: evolução
recente e perspectivas**
Setor real
Setor externo
Contas fiscais
Setor monetário e cambial
Competitividade e ambiente
empresarial

**23 Integração e inserção
internacional**

AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

Para 2014 se prevê
uma recuperação do
crescimento mundial de

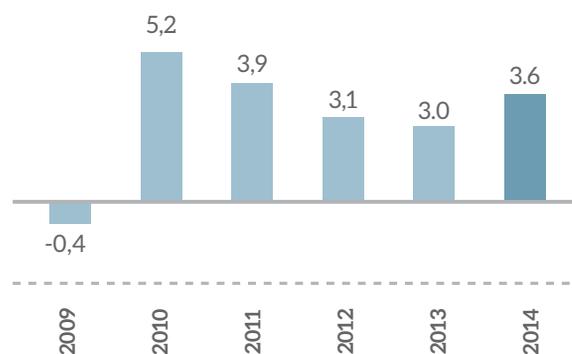
3,6%

Ambiente internacional: evolução recente e perspectivas

Durante 2013, a economia mundial mostrou um ritmo de crescimento moderado. Isto se deve principalmente à desaceleração nas economias emergentes, à debilidade na zona euro e a um crescimento mais moderado nos Estados Unidos. Os indicadores no início do quarto trimestre mostram uma melhoria na atividade global e um tom mais otimista nas expectativas. Neste contexto, para 2013 se espera que o crescimento mundial se situe em 3%, e se estima uma leve recuperação de 3,6% para 2014. Apesar da diminuição das tensões, riscos à baixa ainda predominam, principalmente associados com novos problemas na zona euro, a consolidação fiscal nos Estados Unidos e uma desaceleração mais profunda nas economias emergentes.

Em 2013, a economia dos Estados Unidos registrou um crescimento moderado como consequência do chamado “sequestro fiscal” que entrou em vigor em março. O PIB cresceu 1,9%, abaixo dos 2,8% contabilizados em 2012. Este resultado foi determinado pela expansão do consumo privado e pelo dinamismo significativo do investimento residencial. Isto compensou a contribuição negativa do gasto público, das

Gráfico 1. Crescimento do PIB mundial (%)



Fonte: FMI.

exportações líquidas e da queda do investimento não residencial. Vale a pena destacar que o setor privado nos Estados Unidos continua ganhando dinamismo como o motor de recuperação da economia.

O mercado imobiliário também continuou dando forças para a economia dos Estados Unidos. Durante 2013, as vendas de novas casas unifamiliares aumentaram 26% por ano, enquanto que as vendas de residências usadas cresceram 15%. Por sua vez, os preços das casas subiram cerca de 12% por ano, seu maior aumento desde 2006. Espera-se que a recuperação do setor imobiliário continue, embora dados recentes semeassem incertezas sobre sua sustentabilidade. As taxas de juros das hipotecas têm aumentado desde maio, o que gerou inquietação, já que se poderia reduzir a demanda de residências e frear a subida dos preços. No entanto, estas taxas de juros permanecem próximas aos seus mínimos históricos e a disponibilidade de moradias ainda é alta. Além disso, os aumentos de dois dígitos nos preços das moradias nos últimos meses também trouxeram a preocupação de que a recuperação imobiliária esteja avançando demasiado rápido e se dirigindo para uma nova bolha. Contudo, os preços das moradias em geral aumentaram mais nas regiões onde sua queda foi mais pronunciada, o que leva a pensar que ainda estão recuperando o terreno perdido depois do colapso.

Pelo lado do mercado laboral, os salários mostraram uma recuperação importante (2% anual), enquanto que a taxa de desemprego caiu em dezembro até 6,7%, seu nível mais baixo desde 2008, depois de registrar seu nível mais alto em outubro de 2009, quando alcançou 10%. Além disso, a economia dos Estados Unidos criou um total de 2,2 milhões de postos de trabalho no ano, cifra similar à alcançada em 2012

durante o mesmo período. Vale destacar que parte da queda na taxa de desemprego deveu-se a um declive no tamanho da força laboral, que apenas inclui pessoas que têm empregos ou que estão buscando trabalho. Uma avaliação geral do mercado laboral mostra que os Estados Unidos recuperaram mais de 80% dos 8,8 milhões de empregos que desapareceram durante a crise. No entanto, a criação de emprego está defasada com relação às recuperações anteriores. Seria necessário ao menos um ano mais com a atual taxa de criação de empregos para alcançar os níveis anteriores à recessão. Alguns analistas afirmam que embora o setor privado seja o principal motor do crescimento no emprego, a metade está sendo gerada através de agências temporais, o que não se traduz em trabalhos em tempo integral.

Por outro lado, não existem pressões inflacionárias. Em 2013, a inflação fechou em 1,5% anual, enquanto que a inflação subjacente se situou em 1,7% anual, o que demonstra que as pressões inflacionárias se mantêm estáveis.

Neste contexto de crescimento moderado porém mais sólido, a Reserva Federal anunciou em meados de maio que,

Em 2013, a inflação fechou em 1,5% anual, enquanto que a inflação subjacente se situou em 1,7% anual, o que demonstra que as pressões inflacionárias se mantêm estáveis.

dependendo da evolução da economia e do mercado de trabalho, poderia começar a reduzir o ritmo de compras de ativos na segunda metade do ano, finalizando as aquisições em meados de 2014. Este anúncio produziu vendas em massa de ativos de risco nos mercados financeiros que levaram ao aumento do rendimento das letras do tesouro de longo prazo e quedas generalizadas nas ações, ampliação dos spreads e depreciação das moedas dos países emergentes. Neste sentido, na última reunião, na metade do mês de dezembro, a Reserva Federal anunciou que a partir de janeiro reduzirá o ritmo da compra de títulos, de USD 85 bilhões mensais para USD 75 bilhões.

Para 2014 se prevê que o crescimento se situe em 2,8%. Estas estimativas supõem que o denominado sequestro do gasto se concentrou em 2013, embora o ritmo da consolidação fiscal ainda continue sendo lento. A demanda privada deveria manter o dinamismo, em vista da melhora das condições laborais, do efeito riqueza e das condições financeiras favoráveis. No entanto, este cenário não está livre de riscos. Os principais desafios dos Estados Unidos têm que ver, por um lado, com a sincronização da saída da expansão quantitativa e, por outro, com a prioridade de formular um marco integral para reduzir o déficit fiscal em médio prazo.

A economia da zona euro, em geral, recuperou fôlego em 2013; no entanto, o crescimento também apresentou diferenças marcadas entre países. O PIB da zona euro cresceu 0,1% trimestral, taxa inferior à de 0,3% do segundo trimestre. Em comparação com o terceiro trimestre de 2012, a economia se contraiu 0,4%. Esta desaceleração esteve relacionada, principalmente, com o comportamento da França e da Alemanha. França apresentou uma contração de 0,1% após crescer 0,5% no segundo trimestre. Isto se deveu a um enfraquecimento do consumo e uma queda das exportações. Por sua vez, a Alemanha continuou crescendo no terceiro trimestre (0,3%), mas quatro décimos menos que no trimestre anterior. Isto pelo enfraquecimento das exportações que não foi totalmente compensado pelo aumento do consumo doméstico. Itália (-0,1%) e Chipre (-0,8%), assim como Eslovênia e Grécia, continuaram em recessão no terceiro trimestre. Por sua vez, Espanha (0,1%), Estônia (0,4%) e Holanda (0,1%) retomaram taxas positivas de crescimento. Estes dados confirmam que a zona euro se encontra em uma posição muito frágil, apesar de somar dois trimestres no positivo depois de deixar para trás um ano e meio de recessão.

Durante 2013, a inflação na zona euro moderou-se até chegar a 0,8% anual em dezembro, abaixo dos 2,2% registrados em dezembro de 2012. A aceleração dos preços dos alimentos, incentivada pelo efeito das inundações no centro da Europa, foi compensada pela desaceleração do preço dos serviços e dos bens industriais não energéticos. A inflação subjacente reduziu-se neste período até 0,7%.

Por outro lado, a taxa de desemprego, que havia aumentado de forma contínua desde 2008, estabilizou-se durante os últimos meses, e inclusive descendeu em julho pela primeira vez em dois anos. Para o mês de dezembro, o desemprego manteve-se em 12,1%, ainda em nível recorde. Espanha e Grécia foram os países onde o desemprego foi mais alto, acima de 25%.

As estimativas antecipam uma recuperação paulatina do PIB no final de 2013, para fechar com uma contração de cerca de 0,4%. Esta recuperação se intensificaria em 2014, devido a que um aumento modesto do crédito, políticas fiscais menos restritivas e uma recuperação das exportações contribuiriam para que a zona euro registrasse um crescimento de aproximadamente 1%. No entanto, persistem elementos de fragilidade e este cenário tem importantes riscos à baixa. Entre esses, os relacionados com uma potencial intensificação da crise financeira, o processo de redução dos níveis elevados de endividamento públicos e privados, a debilidade do mercado laboral e uma possível evolução mais desfavorável da demanda externa. Além disso, ainda fica pendente a revisão dos ativos bancários para identificar os ativos problemáticos e quantificar as necessidades de capital.

Em 2013, o Japão recuperou-se da recessão. O PIB registrou um crescimento de 4,1%; 3,8% e 1,1% durante o primeiro, segundo e terceiro trimestre do ano, respectivamente. Este crescimento foi incentivado tanto pela demanda interna, apesar da debilidade do investimento; como pela externa, graças ao dinamismo das exportações. Este resultado está relacionado com o conjunto de medidas de estímulos que as autoridades realizaram no começo do ano para que o país se recuperasse da deflação e do baixo crescimento. Este plano, conhecido como *Abenomics*, é composto por três pilares básicos: expansão monetária, aumento do gasto público e reformas estruturais. No entanto, durante 2013 os estímulos foram principalmente monetários, e alguns poucos fiscais. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego se manteve cerca de 4%, e os salários deixaram de cair em

termos interanuais. Por outro lado, o índice de preços se situou em terreno positivo por seis meses consecutivos. Em dezembro, os preços aumentaram 1,5% anual, após o 1,1% registrado em novembro.

Para 2014 se espera que a economia japonesa cresça 1,7%. Contudo, o Japão tem importantes desafios relacionados com a sustentabilidade da dívida pública frente aos altos déficits fiscais e execução das reformas estruturais no mercado laboral.

Durante 2013, as economias emergentes continuaram se desacelerando. Para 2014 se espera um crescimento próximo a 5%, similar ao registrado em 2013 e 2012, porém muito abaixo das taxas obtidas em 2010 e 2011. Isto se deve à debilidade da demanda externa e às deficiências estruturais que, em alguns países, vão continuar pesando sobre o crescimento.

A economia da China continuou avançando a um ritmo mais lento, após registrar crescimentos acima de 9% até 2011. O PIB cresceu 7,7% em 2013; a mesma cifra que no ano passado e acima da meta oficial de 7,5%. Isto se deveu ao menor dinamismo do consumo, do investimento e, sobretudo, do setor exportador, afetado pela força do renminbi e pela relativa debilidade de seus sócios comerciais. As exportações cresceram apenas 7,9% por ano, enquanto que as importações aumentaram 7,3%. Além disso, vale destacar que o setor de serviços cresceu mais que a média da economia, o que representa um sinal de uma maior contribuição do consumo ao crescimento.

Depois de lutar em 2011 com uma elevada inflação que alcançou 5,4% durante 2013, o aumento dos preços se situou em 2,5%, bem abaixo do objetivo do governo de 4%. Isto se deveu à queda nos preços das matérias primas industriais e à debilidade da atividade econômica.

Vale a pena destacar que o setor financeiro chinês se converteu no centro de incertezas a meados do ano. O crédito privado continuou crescendo rapidamente (acima de 20%), o que levou o Banco Popular da China a endurecer em junho as condições de liquidez no mercado interbancário, o que provocou uma crise de liquidez que levou a um forte aumento temporal dos tipos de juros. No entanto, as autoridades conseguiram acalmar o mercado ao oferecer maior liquidez diretamente aos maiores bancos.

Neste contexto, espera-se uma expansão da economia chinesa de 7,5% em 2014. Contudo,

persistem os riscos derivados do elevado preço da moradia assim como do endividamento dos governos locais e de certos segmentos do setor privado, vinculados ao aumento do setor financeiro não regulado (*shadow banking*). Além disso, o governo da China se encontra em um período de transição para reorientar sua economia em direção ao consumo, tendência que até o momento não conseguiu consolidar.

Por sua vez, o crescimento da Índia se desacelerou desde 2009 até registrar um crescimento de 4,4% em 2013, o que representa uma maior desaceleração à prevista devido ao desaquecimento do investimento por problemas na gestão governamental, além da deterioração da demanda externa. Para este ano se prevê que o crescimento se situe em 5,4% como resultado das medidas realizadas para promover o crescimento.

Outras economias emergentes seguiram uma tendência similar durante 2013: uma desaceleração do crescimento e as taxas de inflação tenderam a se estabilizar.

Mercados de bens básicos

Durante 2013, a maioria dos preços das matérias-primas registrou quedas sustentadas devido à debilidade da demanda mundial, algumas preocupações sobre a recuperação na China e a incerteza sobre o fim dos estímulos monetários nos Estados Unidos. Em geral, espera-se que este ano os preços das matérias-primas registrem pequenas correções em relação a um queda na demanda mundial. No entanto, não se prevê um colapso abrupto das cotações.

Durante 2013 as economias emergentes continuaram se desacelerando. Para 2014 se espera um crescimento próximo a 5%, similar ao registrado em 2013 e 2012, porém muito abaixo das taxas obtidas em 2010 e 2011.

O preço do petróleo Brent fechou o ano com uma leve queda de 1% anual, para se situar próximo aos USD 111 por barril. Além da incerteza global, este resultado esteve relacionado com o aumento da produção da Arábia Saudita e dos altos inventários do petróleo bruto nos Estados Unidos. No entanto, a tensa situação na Síria e a diminuição na oferta do petróleo bruto por parte do Irã e da Nigéria impulsionaram o preço do petróleo bruto durante os meses de julho e agosto, cotando-se em média a USD 110 por barril. Estima-se que para este ano o preço do petróleo bruto se mantenha em média a níveis próximos aos USD 100 por barril.

Após registrar certa recuperação no final de 2012, os preços dos metais industriais totalizaram perdas próximas aos 9%, em média, durante 2013. Especificamente, registraram-se quedas nos preços do cobre (6,2%), alumínio (8,4%), prata (36%), níquel (12,0%) e zinco (2,2%), na medida em que se observou uma recuperação dos preços do estanho e do chumbo, de 3,4% e 6,1%, respectivamente, ao compara-los com o mesmo período do ano anterior. Para 2014 se estima que o preço dos metais industriais registre uma queda moderada.

Durante 2013, o preço dos metais preciosos cedeu devido em parte à debilidade da demanda dos países asiáticos, principais compradores desses metais. Nesse sentido, o preço do ouro caiu cerca de 28% em 2013 e para finais de dezembro se cotizava em aproximadamente USD 1.200 a onça, nível o qual se estima que será mantido durante este ano. Esta queda está relacionada principalmente com as expectativas da redução dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal.

O preço dos alimentos registrou uma queda de 3% em 2013. Este resultado esteve relacionado com as boas colheitas do Brasil, o maior exportador mundial de açúcar. Além disso, o preço dos cereais registrou retrocessos importantes, devido às expectativas de um forte crescimento na produção mundial de grãos para este ano, derivado de uma recuperação marcada pelos suprimentos de milho. Ao contrário, o preço dos produtos lácteos registrou um forte aumento (28%), impulsionado por uma desaceleração na produção da Nova Zelândia devido ao clima seco registrado no país.

Gráfico 2. Índice de Preços de Bens Básicos



Fonte: Bloomberg.

Mercados financeiros e de ações

Até o mês de maio, os mercados financeiros continuaram mostrando um tom positivo. No entanto, o anúncio da Reserva Federal sobre a possibilidade da redução dos estímulos junto aos temores de uma maior desaceleração na China causaram quedas e uma elevada volatilidade nos mercados. Na segunda parte do trimestre, devido à expectativa de redução das compras

de ativos por parte da autoridade monetária, os tipos de juros de longo prazo da dívida soberana dos Estados Unidos aumentaram, alcançando seu máximo em dois anos. Os mercados financeiros emergentes registraram um desempenho negativo durante o ano, que se destacou a partir da última semana de maio, com a mudança de expectativas sobre a política monetária nos Estados Unidos.

Os *spreads* soberanos mostraram uma evolução desfavorável, registraram-se saídas de capitais das economias emergentes e as emissões de renda fixa se desaceleraram como resultado da reorganização dos portfólios perante a queda no apetite devido ao risco.

Nos mercados acionários o desempenho foi bastante heterogêneo entre as bolsas das economias avançadas e das emergentes. Os dados positivos a respeito da economia dos Estados Unidos deram apoio aos índices S&P 500 e Dow Jones, que alcançaram máximos históricos. A rentabilidade no mercado europeu também foi positiva durante este período: o FTSE registrou um aumento de 16%. Pelo contrário, as bolsas emergentes registraram perdas consideráveis.

Dentro das bolsas latino-americanas, os maiores declínios corresponderam ao Peru (24%), Brasil (16%) e Chile (14%). Na Ásia, o índice da bolsa de Xangai caiu 11%.

Vale a pena destacar que os efeitos sobre os mercados cambiários dos países emergentes foram de magnitude significativa. No que vai do ano, o rand sul-africano desvalorizou-se com relação ao dólar norte-americano em 17,4%; a rupia da Índia em 16,3%; o real brasileiro em 15%; a rupia da Indonésia em 12,4% e o rublo russo em 8,3%. Neste contexto, as autoridades econômicas atuaram rapidamente para tentar frear a perda de valor das suas respectivas moedas, principalmente através de intervenções diretas nos mercados de moedas.

América Latina: evolução recente e perspectivas

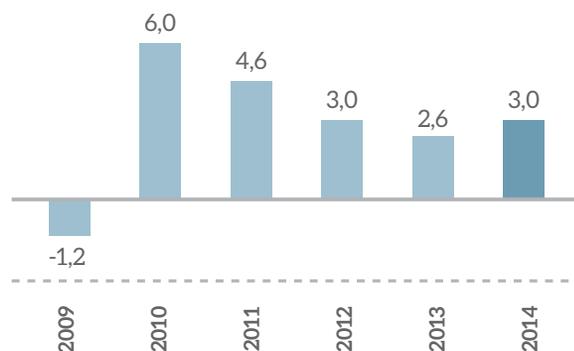
Em meio de um contexto internacional marcado pela lenta resolução da crise na zona euro, a incerteza a respeito da redução dos estímulos monetários nos Estados Unidos e a diminuição do dinamismo das economias emergentes, a atividade econômica da América Latina continuou durante 2013 a tendência à desaceleração iniciada em 2012.

Setor Real

Durante 2013, a região registrou um crescimento de 2,6% ao ano, cifra um pouco menor à expansão de 3% registrada no ano anterior. Este desaquecimento foi resultado de um enfraquecimento da demanda externa, enquanto que a demanda interna, apesar de que se desacelerou, continuou sendo a principal fonte de crescimento. A contribuição do setor externo resultou negativa pela diminuição das exportações, isto devido à queda do preço das matérias-primas durante o ano. Por sua vez, as importações da região mostraram um crescimento positivo durante os primeiros meses de 2013, embora a taxas bastante moderadas em comparação com as observadas em anos recentes. Pelo lado da demanda interna, o consumo privado foi o principal motor do crescimento, enquanto que o dinamismo do investimento se desacelerou.

Em 2013, a desaceleração continuou na criação de empregos. No entanto, a queda na incorporação de pessoas inativas ao mercado laboral contrapôs o menor dinamismo na geração de emprego e, por isso, observou-se uma queda no desemprego. A taxa de desemprego situou-se em 6,3%; 0,1 pontos percentuais menos com relação a 2012. Esta desaceleração também foi observada nos salários reais, que cresceram a uma taxa inferior à do ano passado.

Em um cenário de desaceleração moderada, prevê-se que a América Latina registre um crescimento de 3% em 2014. Isto como resultado principalmente da redução da demanda externa e da desaceleração do crescimento da demanda interna. Em termos gerais, se bem que é certo que a região crescerá a taxas abaixo da média do período 2004-2008, ainda se mantém acima da média de décadas anteriores. Contudo, este cenário não está isento de riscos. Os mais importantes são os relacionados com um recrudescimento da crise na zona euro, uma queda maior à esperada da atividade econômica na China e rupturas no financiamento externo que possam se derivar da retirada dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal.

Gráfico 3. América Latina. Crescimento do PIB (%)

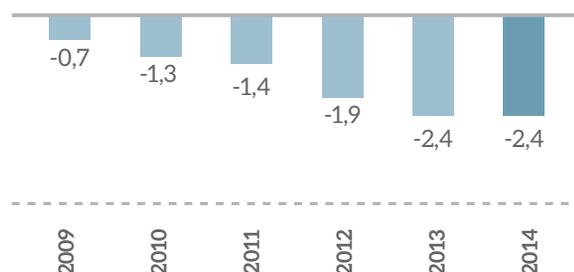
Fonte: FMI.

Setor externo

A América Latina experimentou um desaquecimento importante nos fluxos comerciais de e para a região. O valor das exportações registrou um crescimento modesto de 0,4% ao ano em 2013, inferior ao 1,6% registrado no ano passado. Esta desaceleração esteve relacionada com o descenso generalizado dos preços das matérias-primas e com a debilidade da demanda mundial. Adicionalmente, esta redução foi bastante marcada na América do Sul, já que estes países estão mais expostos à demanda de matérias-primas dos países da Ásia, a qual foi reduzida devido à crise dos países da zona euro. Por sua vez, o valor das importações continuou mostrando um comportamento positivo durante a segunda metade do ano, embora a taxas bastante moderadas em comparação com as observadas em anos recentes. Neste sentido, espera-se que uma deterioração moderada continue na conta corrente, e se estima que feche 2013 com um déficit de cerca de 2,4% do PIB, em comparação com o 1,9% de 2012. Os recentes anúncios da

Reserva Federal sobre a possível retirada dos estímulos monetários nos Estados Unidos provocaram a diminuição das entradas de fluxos de capitais externos e as primas de risco aumentaram, assim como foi registrado no resto das economias emergentes. Espera-se que as condições financeiras sejam menos favoráveis para a região que nos anos recentes.

No entanto, a situação é manejável por várias razões. Por um lado, as necessidades de financiamento externo da maior parte dos países são moderadas; na medida em que os déficits de conta corrente são manejáveis, os níveis de endividamento externo descenderam e os prazos da dívida se estenderam. Por outro lado, a maior parte do déficit de conta corrente se financia com investimento estrangeiro direto. Finalmente, a América Latina conta com elevados níveis de reservas internacionais que permitem cobrir com folga as necessidades de importações e os compromissos de dívida de curto prazo.

Gráfico 4. América Latina. Conta Corrente/PIB (% do PIB)

Fonte: FMI.

Contas fiscais

Entre 2009 e 2010, a maioria dos países da América Latina aproveitou o espaço fiscal para realizar medidas de estímulo fiscal para atenuar os efeitos da crise financeira, sem elevar o endividamento a níveis que ameaçassem a sustentabilidade fiscal. Durante 2011, alguns países anunciaram a retirada dos estímulos fiscais executados para frear a crise; contudo, em vários países as políticas fiscais continuaram apresentando uma orientação expansiva.

Em 2013, as contas fiscais experimentaram uma deterioração moderada, devido a menores rendas, que foi resultado da queda nos preços das matérias-primas. Além disso, o gasto aumentou acima do ritmo do PIB.

Para 2014 se espera que a redução das receitas fiscais de acordo com a deterioração do setor externo e a desaceleração da atividade econômica. Apesar do anterior, o panorama fiscal da região continua sendo favorável. No entanto, ainda quando os níveis de

endividamento sejam sustentáveis, o espaço é mais reduzido pelo lado do balanço fiscal.

Neste contexto, é necessário que os países da região continuem com o processo de consolidação fiscal dado que a dívida se mantém acima dos níveis anteriores à crise. Além disso, as autoridades devem estar atentas e evitar colocar em prática medidas prematuras de estímulo fiscal, as quais deveriam ser consideradas apenas em caso de uma deterioração significativa das condições externas.

A recém-superada crise financeira levou a importantes esforços para a execução de políticas anticíclicas que enfraqueceram a posição fiscal da América Latina. De fato, desde uma perspectiva estrutural, se bem que os efeitos do ciclo econômico relacionados às receitas foram corrigidos, o espaço fiscal com o que se contava antes da crise de 2009 não se recuperou.

Alguns países ainda têm reformas tributárias pendentes para garantir o financiamento do gasto de maneira estrutural. Apenas desta maneira será possível garantir a sustentabilidade das políticas a médio e longo prazo.

Gráfico 5. América Latina. Resultado fiscal (% do PIB)



Fonte: FMI.

Setor monetário e cambial

Durante a primeira metade do ano, a inflação na América Latina aumentou ligeiramente, mas se manteve em geral dentro do objetivo fixado pelas autoridades. Isso apesar da perda de impulso no crescimento, o que coloca em evidência certa resistência à baixa dos preços, embora com clara diferença entre países.

No que vai do ano, as pressões apreciativas que os países da América Latina enfrentavam praticamente desapareceram. Isto como resultado de uma moderação das entradas de capital e também do efeito de algumas medidas

tomadas pelas autoridades. Igualmente, a elevada aversão ao risco nos mercados financeiros provocou a depreciação das moedas latino-americanas, particularmente depois dos anúncios da Reserva Federal. Perante a elevada volatilidade cambial, as autoridades tomaram diversas medidas que, na maioria dos casos, foram de intervenções diretas no mercado.

Em geral, os países da região mantiveram uma política monetária neutra, com a exceção do Brasil que iniciou um ciclo de aumentos nas taxas de juros para conter a inflação.

Gráfico 6. América Latina. Inflação média (Preços ao consumidor)

Fonte: FMI.

Competitividade e ambiente empresarial

Apesar de a região não se encontrar pela primeira vez no epicentro da crise global, é necessário recordar que a América Latina tem desafios estruturais que limitam o seu desenvolvimento.

A região deve avançar em uma agenda a fim de diversificar as exportações, aumentar os níveis de poupança e investimento, gerar lucros de produtividades e competitividades, assim como enfrentar o grave problema da igualdade. As maiores diferenças que a América Latina demonstra com relação aos países desenvolvidos estão relacionadas às capacidades tecnológica e inovação, o que leva a uma necessidade de melhorar a infraestrutura e o capital humano disponível para adapta-los às novas tendências globais.

Segundo o último relatório de competitividades do Fórum Econômico Mundial (FEM, 2013-2014), a América Latina ocupa, em média, a posição 82 de uma lista de 148 países. Isto representa uma queda de duas posições com relação ao ano anterior. Esta posição mais baixa no ranking é influenciada por dois fatores: uma ligeira diminuição na pontuação média (de 4,07 a 4,06) e à entrada de quatro novos países ao FEM. No entanto, ao analisar os indicadores que compõem o relatório, na maioria dos casos se destaca um melhor desempenho em comparação ao ano anterior, no qual a inovação continua sendo a maior deficiência para a região, apesar de ser o indicador que experimentou o maior aumento em comparação ao ano anterior. A qualidade institucional e a preparação tecnológica são os maiores desafios para a América Latina; contudo, a qualidade institucional a nível absoluto apresenta um aumento do desempenho, enquanto

que a preparação tecnológica diminuiu consideravelmente sua pontuação. Dentro das fortalezas da América Latina, os três indicadores com melhor desempenho relativo são a saúde, a educação, tanto básica como universitária, e o ambiente macroeconômico. É interessante destacar que os indicadores que obtiveram o melhor desempenho relativo na região foram o tamanho do mercado, a sofisticação dos negócios e o desenvolvimento dos mercados financeiros.

Em termos globais, os países com melhor resultado foram Chile (34), Panamá (40), Costa Rica (54), México (55), Brasil (56) e Peru (61), os quais se situaram acima da média mundial na pontuação absoluta. Entre os elementos que diferenciam o desempenho dos países acima mencionados estão os importantes avanços que realizaram para diminuir a exposição externa de suas economias, especialmente melhoraram seus fundamentos macroeconômicos e fortaleceram sua posição externa líquida, assim como o aprofundamento dos mercados financeiros locais. Outros fatores que explicam seu sucesso em matéria de competitividade foram os avanços realizados em seus processos de inserção internacional inteligente, assim como os avanços tecnológicos que lhes permitiram obter uma maior eficiência produtiva.

Adicionalmente, a América Latina é uma das regiões em desenvolvimento onde as empresas enfrentam maiores dificuldades para realizar negócios, como se registra na pesquisa Doing Business que o Banco Mundial realiza anualmente e na qual a América Latina se situa em média na 96ª posição entre os 185 países avaliados. O estudo para 2014 reflete que a América Latina, em média, exige 39 dias para começar um negócio, cifra que se encontra acima da média dos países

desenvolvidos (12 dias) ou da média mundial (29 dias). Vale a pena destacar que, em comparação ao ano anterior, reduziu-se em 13 dias o tempo exigido para iniciar um negócio, implicando melhorias no número de trâmites e gestões que são necessários para estabelecer uma empresa.

Outros indicadores mostram que um dos grandes desafios da região é aumentar a produtividade, tanto laboral como multifatorial, e resolver os funis que impedem maximizar o crescimento da produção local em um contexto de concorrência crescente a nível global.

Integração e inserção internacional

Ao longo de 2013 a região incentivou uma agenda encaminhada ao fortalecimento de diversas instâncias de integração a fim de estimular o diálogo político, a cooperação intrarregional, o relacionamento com terceiros e a promoção de posições comuns em temas da agenda internacional. Neste sentido se destacam como principais ações o fortalecimento da concertação política e a cooperação no âmbito da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), a União das Nações Sul-americanas (Unasul), a Aliança Bolivariana para as Américas (Alba) e o acordo Petrocaribe; o progresso na agenda dos blocos subregionais de integração principalmente o Mercosul, a CAN e o SICA; igualmente o desenvolvimento significativo de instâncias como a Aliança do Pacífico e o Projeto Mesoamérica.

Durante este ano, a consolidação da agenda para o diálogo político e o fortalecimento institucional da integração regional foram especialmente dinamizados no âmbito da Celac, constituída como o mecanismo representativo de concertação política, cooperação e integração mais amplo da América Latina e do Caribe. Neste sentido cabe destacar a realização da I Cúpula Celac-União Europeia (UE), a I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, os encontros de Ministros de Relações Exteriores, Energia e Finanças, assim como a III Reunião de Mecanismos Regionais e Subregionais de Integração.

A I Cúpula Celac-UE, realizada em Santiago, no Chile, teve como tema central a “Aliança para um Desenvolvimento Sustentável: Promovendo Investimentos de Qualidade Social e Ambiental”. O documento então aprovado destaca os progressos na aplicação do Plano de Ação birregional e promove seu aprofundamento através da incorporação de novos capítulos sobre investimento no Plano de Ação 2013-2015. Ao mesmo tempo, os países comprometeram-se

a avaliar a possível incorporação de capítulos adicionais que cubram áreas de interesse comum tais como educação superior, segurança pública e alimentícia, entre outras. Cabe mencionar também a realização da Reunião de Alto Nível do Mecanismo de Coordenação e Cooperação em Matéria de Drogas Celac-UE, em Quito, no Equador, com o objetivo de promover e intensificar o diálogo político, a coordenação e a cooperação entre ambas as regiões a respeito da base do princípio de responsabilidades compartilhadas frente a este desafio comum.

A I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac, realizada em Santiago, no Chile, teve como objetivo principal avançar nas unidades de integração política, econômica, social e cultural da região, reiterando o compromisso político de promover os interesses regionais nos organismos multilaterais e reforçar a capacidade de ação coordenada da América Latina e do Caribe frente aos desafios de um mundo em processo de profunda transformação econômica e política. Além disso, os países se pronunciaram a favor do fortalecimento da cooperação Sul-Sul, especialmente com o Haiti. Durante o ano, ocupando a presidência pro-tempore, Cuba realizou uma ativa agenda com base no Plano de Trabalho Anual aprovado em maio e que incluiu a coordenação de diversas reuniões setoriais, tanto a nível ministerial e técnico, em áreas como energia, finanças, desenvolvimento produtivo e industrial, desenvolvimento social, meio ambiente, educação e cultura, ciência e tecnologia, drogas, cooperação e assistência humanitária.

Cabe destacar, neste sentido, a II Reunião de Ministros de Energia realizada em Montego Bay, na Jamaica, que permitiu avanços na instrumentação da Estratégia Energética da Celac, adotada na I Reunião de Ministros de Energia e incluída no Plano de Ação de Lima. Destacam-se como principais conquistas a

análise comparada de políticas e estratégias energéticas subregionais, o avanço no intercâmbio de informação entre os países em matéria de biocombustíveis e a realização por parte da Organização Latino-americana de Energia (OLADE) dos balanços energéticos dos seguintes países: Antígua e Barbuda, Bahamas, Dominica, Santa Lucia, St. Kitts e Nevis, e São Vicente e Granadinas.

Por sua parte, no âmbito da I Reunião de Ministros de Educação da Celac, realizada em Havana, Cuba, chegou-se a um acordo sobre um dos objetivos mais ambiciosos do mecanismo, que consiste em trabalhar durante 2015 para obter a alfabetização total naqueles países que têm mais de 90% da população alfabetizada e, no caso dos que estejam abaixo dessa porcentagem, conseguir alcançar esse número até 2020. Da mesma maneira, na I Reunião de Ministros e Autoridades de Desenvolvimento Social e Erradicação da Fome e da Pobreza foi definido o Programa de Ação para 2013 em aspectos sociais prioritários para a região como saúde, educação e alimentação.

Além disso, durante a II Reunião de Ministros de Finanças, que se realizou em Quito, no Equador, os países concordaram no avanço de uma agenda em torno de cinco eixos prioritários: a necessidade de incentivar e incrementar a cooperação entre bancos centrais, o desenvolvimento da banca regional, o aumento da cooperação intrarregional, a criação de um Observatório Regional de Investimentos e a promoção de uma maior cooperação em matéria de compras públicas.

Durante o último ano, a Unasul avançou no Plano de Trabalho 2013 cuja avaliação de conquistas foi realizada no âmbito da VII Reunião Ordinária de Chefes e Chefes de Estado e de Governo em Paramaribo, Suriname, país que assumiu a presidência pro-tempore do organismo. O secretário-geral da Unasul prestou contas de sua gestão, destacando como conquista significativa o consenso e a adoção de uma visão estratégica dos Estados Membros no reconhecimento dos recursos naturais disponíveis na região, como um eixo dinâmico para o desenvolvimento sul-americano. Do mesmo modo, ressaltou a iniciativa da criação do Centro de Comunicação e Informação da Unasul, que permitiria articular de maneira coerente e permanente os distintos objetivos da união sul-americana; a criação de um Instituto de Altos Estudos da Unasul; a instalação de uma comissão de alto nível para assuntos estratégicos, adscrita ao Conselho de Chefes

de Estado e de Governo; a realização de cinco eventos regionais sobre diversos temas setoriais e a construção do Parlamento Sul-americano que terá sua sede em Cochabamba, na Bolívia.

A primeira Conferência da Unasul sobre recursos naturais e desenvolvimento, realizada em Caracas, pediu aos países que contribuam na identificação de formas de cooperação regional que permitam aproveitar as riquezas da América do Sul em favor dos principais desafios sociais da região. Nesse sentido adotou-se uma visão estratégica em longo prazo com base nas seguintes diretrizes: projetar a região no contexto mundial, promover formas de cooperação que permitam avançar na erradicação da pobreza, da vulnerabilidade e da exclusão social, assim como da superação das assimetrias, da coordenação e cooperação na gestão e da proteção dos recursos naturais, incluindo o fortalecimento da infraestrutura física e a conectividade entre os Estados Membros. Entre as principais propostas da conferência cabe destacar a criação do Instituto de Altos Estudos da Unasul, o projeto de um Serviço Geológico Sul-americano e de um Instituto de Ciência e Tecnologia.

A IV Reunião do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento, realizada em Santiago, no Chile, analisou a aplicação da Metodologia sobre a Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico (EASE) em dois conjuntos de projetos na América do Sul: o Transporte Multimodal Laguna Merín e Lagoa dos Patos, entre o Uruguai e o Brasil, e o Programa Pehuenche, na área de influência do Paso Pehuenche, entre o Chile e a Argentina. Além disso, destacaram-se as atividades do Grupo de Trabalho de Integração Ferroviária, cuja finalidade é avançar no incentivo da integração ferroviária bioceânica da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai, e no desenvolvimento de outras redes ferroviárias sul-americanas. Adicionalmente, o Grupo de Trabalho de Telecomunicações deverá definir os estudos da Rede para a Conectividade Sul-americana para a Integração, a fim de executar esse projeto nas bases do que os ministros de comunicações concordaram em agosto deste ano.

Em matéria de integração financeira da Unasul cabe destacar a Reunião da Plenária GTIF, realizada em Buenos Aires, na qual se aprovou o projeto de estudo a ser elaborado pela Cepal em matéria de garantias à exportação intrarregional e aspectos comerciais de projetos de integração produtiva regional, assim como dos avanços a respeito do relatório sobre o financiamento

da infraestrutura para o desenvolvimento da região. Também se apresentaram os progressos em relação aos questionários sobre a viabilidade de estruturar uma rede de swaps entre os países da Unasul e sobre a possibilidade de construir um fundo de reservas.

Por sua vez, a XII Cúpula da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América- Tratado de Comércio entre os Povos (ALBA-TCP), realizada em Guayaquil, no Equador, concordou priorizar ações conjuntas para que sejam garantidas gratuitamente, no âmbito da cooperação Sul-Sul, a educação, a saúde e a atenção a pessoas com deficiências. Também permitiu a construção de uma comissão para elaborar uma proposta de criação de uma Zona Econômica Complementar entre os países da Alba, do Mercosul e da Petrocaribe, que garanta um desenvolvimento produtivo naqueles aspectos nos quais podem construir sinergias, particularmente em áreas como a energia, o comércio intrarregional, a produção de alimentos, as indústrias intermediárias, investimentos e financiamento. Cabe destacar que no âmbito desta cúpula foi formalizada entrada de Santa Lucia como novo membro deste processo integracionista e se concordou no reforço da cooperação com o Haiti em matéria de saúde, educação e programas sociais. Haiti, Argentina e Uruguai participaram da reunião como países observadores.

A VII Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do acordo Petrocaribe, realizada em Caracas, permitiu avaliar as conquistas alcançadas em matéria de integração energética e no desenvolvimento de 88 projetos sociais em 12 países. No documento, assinado pelos presidentes dos países membros, destacam-se os acordos estabelecidos para o intercâmbio justo entre as nações participantes, tais como o acordo de cooperação para o fornecimento de fertilizantes, a continuação da aplicação eficaz do manual de compensação da fatura petroleira, a aceitação da proposta para a formação da Zona Econômica da Petrocaribe e a proposta para iniciar os estudos e discussões técnicas para a criação do sistema de Fundos Bilaterais para a Integração Petrocaribe. Além disso, no âmbito da VIII Cúpula da Iniciativa de Integração Energética, realizada em Manágua, Nicarágua, os chefes de estado e de governo dos 18 países membros assinaram o convênio para a criação da Zona Econômica do bloco, o qual tem como base um plano de trabalho para avaliar de maneira transversal e multidisciplinar os aspectos comerciais, econômicos, financeiros e jurídicos da integração em cinco programas estruturantes: transporte e comunicações,

cadeia produtiva, turismo, comércio e integração social e cultural. Em Caracas foi realizada a II Cúpula Alba-Petrocaribe, na qual os chefes de estado e de governo dos países membros ratificaram seu compromisso com a confluência do espaço econômico da Alba-TCP (ECOALBA), a Zona Econômica da Petrocaribe e a vinculação desta Zona Complementar com outros mecanismos regionais como Mercosul e CARICOM.

Por outro lado, em Montevidéu, no Uruguai, realizou-se a XLV Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul na qual se assinou um acordo com Guiana e Suriname para a adesão de ambos como estados associados, e se avançou na futura incorporação da Bolívia como membro pleno. Como resultado do que se discutiu nesse encontro, os presidentes divulgaram uma declaração conjunta na qual se destacam as conclusões da Reunião de Ministros da Economia e Presidentes de Bancos Centrais do Mercosul e Estados Associados, âmbito que permitiu realizar uma análise da conjuntura econômica regional e internacional, e destacar a importância de continuar avançando na coordenação macroeconômica do bloco. Também se confirmou a vontade de seguir avançando na busca de um acordo com a União Europeia, em cumprimento dos compromissos obtidos na Reunião Ministerial Mercosul-União Europeia ocorrida durante a Cúpula da Celac-UE.

Cabe destacar a realização da Cúpula Social do Mercosul, que contou com representantes de organizações sociais e sindicais dos países membros, assim como a I Reunião de Autoridades e Especialistas em Segurança Informática e em Telecomunicações, que resultou na formação de um Grupo de Trabalho para coordenar esforços junto com o Conselho de Defesa Sul-americano e o Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento da Unasul, com o objetivo de fortalecer as telecomunicações e reduzir a dependência na tecnologia estrangeira.

No âmbito da XXXVII Reunião Ampliada do Conselho Andino de Ministros de Relações Exteriores com a Comissão da Comunidade Andina, realizada em Lima, no Peru, aprovou-se a Decisão 792, que dispõe a execução da reengenharia do Sistema Andino de Integração da CAN. O processo de reengenharia ocorre devido às mudanças do contexto econômico, social e político na América Latina nas últimas décadas, dando lugar a uma agenda comunitária que vai priorizar os aspectos sociais, a integração comercial e a interconexão elétrica, principalmente.

Em junho ocorreu a LXI Cúpula Ordinária do SICA em São José, na Costa Rica, na qual se avaliou o cumprimento das ordens presidenciais relacionadas aos cinco pilares estabelecidos durante o relançamento do processo de integração em 2010. Em matéria econômica se destaca a incorporação do Panamá ao Subsistema de Integração Econômica Centro-americana (SIECA), o progresso sustentado do comércio intrarregional, os programas de apoio às MPME, o funcionamento do Sistema de Interconexão de Pagamentos, a manutenção da estabilidade financeira na região e os avanços em segurança turística.

No âmbito da Aliança do Pacífico, composta por Colômbia, Chile, México e Peru, além da presença do Panamá como país observador, realizou-se a VII Cúpula de Chefes de Estado em Cali, na Colômbia, com o objetivo de fortalecer a integração econômica do continente. Cabe destacar, dentro dos acordos obtidos, a eliminação total das tarifas entre o bloco, a criação de um visto "Aliança do Pacífico" para os turistas que visitem os países membros e a promoção de campanhas conjuntas para incentivar o turismo. Durante este encontro, El Salvador e Honduras foram aceitos como Estados Observadores; Guatemala, que já havia adquirido essa categoria, declarou seu interesse em se tornar um membro pleno, e foi aprovado o início do processo de adesão da Costa Rica. Durante este ano se destacam como principais conquistas deste bloco: as negociações na área comercial, as quais obtiveram a liberação de tarifas para 92% dos produtos de forma imediata e dos 8% restantes de forma gradual; a negociação de acordos sobre comércio eletrônico e transporte aéreo; a integração financeira através do Mercado Integrado Latino-americano (MILA); o Acordo para o Estabelecimento do Fundo de Cooperação da Aliança do Pacífico; o desenvolvimento da Rede de Investigação Científica em questões de mudanças climáticas; a abertura de uma embaixada conjunta entre os quatro países em Gana, e entre Colômbia e Chile em Marrocos. Além destas medidas, o México

No âmbito da XXXVII Reunião Ampliada do Conselho Andino de Ministros de Relações Exteriores com a Comissão da Comunidade Andina, realizada em Lima, no Peru, aprovou-se a Decisão 792, que dispõe a implementação da reengenharia do Sistema Andino de Integração da CAN.

eliminou o requisito de vistos de visitante para cidadãos da Colômbia e do Peru; o Peru extinguiu a necessidade de vistos temporários de negócios para cidadãos do México, Chile e Colômbia, e a Colômbia e o Peru assinaram um Memorando de Entendimento para a exoneração de vistos na categoria migratória de negócios.

No que se refere ao Projeto Mesoamérica, durante 2013 se destacou a ativação do diálogo político a nível ministerial, com resultados positivos na atualização das agendas de trabalho e marcos estratégicos, na priorização de ações e projetos e no impulso das iniciativas.

Além disso, estabeleceu-se uma agenda de trabalho com o Grupo Técnico Interinstitucional com o objetivo de fortalecer a interconexão física mesoamericana.

Os Ministros de Transporte de Belize, El Salvador, Costa Rica, Honduras e Nicarágua assinaram o Memorando de Entendimento da Unidade Gestora do Corredor Pacífico, que identifica 8.977 km como parte da Rede Internacional de Estradas Mesoamericanas (RICAM). O processo continuará com a coleta de assinaturas dos países que faltaram e dos Ministros da Fazenda e de Finanças. Assinaram-se adendos ao Memorando de Entendimento da RICAM para a incorporação de trechos rodoviários da Nicarágua e da Colômbia.

Por sua vez, os Ministros de Energia assinaram o Memorando de Entendimento a respeito do estabelecimento do Programa Mesoamericano para o Uso Racional e Eficiente de Energia e a Estratégia Regional de Iluminação Eficiente para a América Central. Com o objetivo de contar com uma interconexão elétrica mesoamericana com base na infraestrutura transnacional do SIEPAC – marco jurídico-institucional que desenvolve um mercado regional que executa o projeto da linha de interconexão de 1.793 km, a qual apresenta um progresso de 98% nos trechos da rede elétrica em operação.



OPERAÇÕES



30 Aprovações
35 Desembolsos
36 Carteira
39 Fundos de cooperação

OPERAÇÕES

Em 2013, em um contexto de crescimento moderado da economia mundial e de desaceleração das economias emergentes, o comportamento do conjunto das variáveis operativas foi bastante satisfatório. A demanda de financiamento dos países para o CAF continuou sendo robusta; os objetivos propostos foram alcançados com relação ao crescimento e à diversificação da carteira e se materializou uma quantia significativa de desembolsos que permitiu acompanhar adequadamente os planos de desenvolvimento dos países e a aprofundar o processo de transformação produtiva da região.

No quinquênio 2009-2013, o total das aprovações alcançou USD 51,1 bilhões; USD 31,8 bilhões foram desembolsados e a carteira experimentou um crescimento líquido de USD 8 bilhões, o que representa um crescimento de 78% em tal período.

Por outro lado, nos últimos anos o CAF vem tirando proveito do seu processo flexível para tomar decisões e vem adquirindo uma experiência crescente na atração de financiamento catalítico para a região. Graças a isto, em 2013 o CAF pôde aproveitar seu poder de convocação para mobilizar recursos de terceiros e destina-los para a promoção da agenda de desenvolvimento de seus países membros através de produtos como os empréstimos A/B, os cofinanciamentos, as vendas de carteira e os avais e garantias. Além disso, redobram-se os esforços com relação à concepção de novos produtos e serviços que serão executados nos próximos meses e que irão contribuir de forma significativa para aprofundar o papel catalítico da Instituição.

O CAF-banco de desenvolvimento de América Latina- conta com 18 países acionistas e continua seu processo de aproximação com vários países da América Central e do Caribe a fim de promover sua incorporação como países acionistas. Atualmente, a Instituição possui 11 escritórios de representação situados na América Latina, no Caribe e na Europa. Em 2013 destacou-se a abertura do escritório de representação na cidade de Porto Espanha, em Trinidad e Tobago, país que está em processo de se converter no décimo-primeiro membro

No quinquênio
2009-2013, o total
das aprovações
alcançou USD
51,1 bilhões.



pleno da Instituição. Com a abertura deste escritório de representação será possível prestar uma melhor atenção às necessidades do país, ao mesmo tempo em que se fortalecerá a presença do CAF no Caribe.

Com o objetivo de obter um crescimento sustentável e de qualidade para os países da região, durante 2013 se prosseguiu com a elaboração e execução do ciclo global de programação. Com isso se pretende garantir o alinhamento estratégico da atuação do CAF nos países e se estabelecem as metas operacionais com base nos objetivos estratégicos da Instituição, os planos de negócio das áreas setoriais e os espaços de carteira disponíveis. O CAF está impulsionando

este ciclo global de programação com uma visão público-privada integrada, de longo prazo e com orientação setorial.

Finalmente, os fundos de cooperação técnica que apoiam e complementam a atuação do CAF estiveram direcionados principalmente ao acompanhamento da estratégia de relacionamento e gestão de negócios, ao apoio da agenda de conhecimento promovida pelo CAF e ao fortalecimento do posicionamento internacional da Instituição. Tudo isso mediante o fortalecimento das capacidades, a geração de conhecimento, a capacitação dos recursos humanos e o fortalecimento das instituições. Em 2013, as aprovações através dos fundos totalizaram USD 50 milhões.

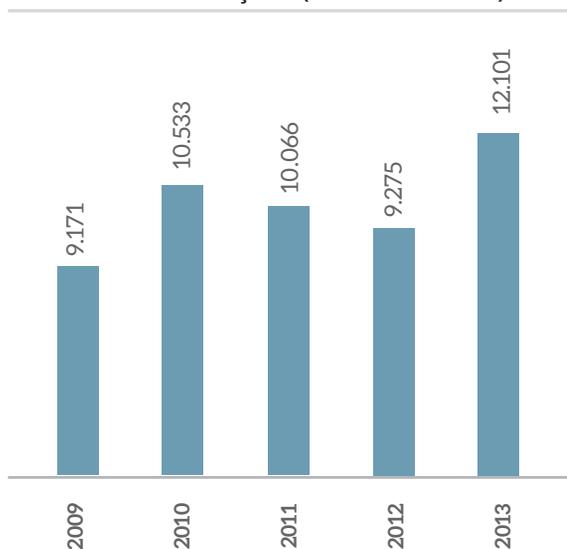
Aprovações

No exercício 2013, o CAF superou amplamente sua cifra máxima anual de aprovações ao alcançar USD 12,1 bilhões. Isto foi possível graças ao cumprimento preciso do programa operacional soberano previsto para o ano e ao forte dinamismo experimentado tanto pelo setor corporativo como pelo financeiro. Pelo lado corporativo cabe destacar o impulso adquirido nas áreas de negócios com a recente setorialização das operações do CAF, enquanto que se destaca, pelo lado financeiro, o crescimento marcado das linhas de crédito concedidas a entidades públicas de desenvolvimento dos países acionistas.

Do total aprovado, USD 5,1 bilhões foram destinados a empréstimos, tanto com risco soberano como não soberano, destinados a acompanhar as estratégias de desenvolvimento dos países. Além disso, USD 5,5 bilhões corresponderam a aprovações de linhas de crédito a favor de empresas e bancos a fim de incentivar o processo de transformação produtiva da região. O restante, USD 1,5 bilhão, foi distribuído entre garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de crédito contingentes e fundos de cooperação.

Por outro lado, do total das aprovações do ano, USD 4,1 bilhões corresponderam a renovações anuais de linhas de crédito corporativas e financeiras que mantiveram em vigor o compromisso do CAF no acompanhamento técnico e financeiro para as principais instituições diretamente envolvidas no desenvolvimento dos países da região.

Gráfico 1. APROVAÇÕES (em USD milhões)



Quadro 1. APROVAÇÕES POR PRODUTO (em milhões de USD)

	Aprovado
Soberano	5,523
Empréstimos	3.723
Programas e projetos de investimento	3.348
Programáticos e <i>swaps</i>	375
Linhas de crédito contingente	1.100
Linhas de crédito setor financeiro	700
Não soberano	6.528
Empréstimos corporativos	929
Empréstimos A/B	448
Parte A	120
Parte B	328
Linhas de crédito	4.784
Corporativo	900
Financeiro	3.884
Garantias parciais de crédito	150
Participações acionárias	217
Fundos de cooperação	50
TOTAL	12.101

Finalmente, cabe destacar o papel catalítico promovido pelo CAF que se refletiu em 2013 com a aprovação de USD 626 milhões entre partes B de empréstimos A/B, cofinanciamentos, quantias viabilizadas através das garantias parciais de crédito e vendas de carteira.

Quadro 2. APROVAÇÕES CATALÍTICAS (em milhões de USD)

Partes B de Empréstimos A/B	328
GPC (parte catalisada)	147
Cofinanciamentos	98
Compromissos de compra a Futuro de carteira	0
Vendas de carteira	53
TOTAL	626

Aprovações por país

O processo de crescimento geográfico do CAF vem acompanhado ano após ano de uma crescente diversificação regional das aprovações. Cabe afirmar que em 2013 foi possível concretizar operações em 16 dos 18 países acionistas. Neste processo, destacou-se a aprovação pela primeira vez de operações em Portugal, o reinício das operações no Chile e o forte aumento das quantias aprovadas para Espanha e México.

Os países fundadores do CAF (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) receberam 51% das aprovações do ano, os novos membros plenos da Instituição (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai) receberam 39% das mesmas, enquanto que os 10% restantes foram aprovações para os demais países acionistas do CAF e para operações multinacionais.

Quadro 3. APROVAÇÕES POR PAÍS (em USD milhões)

País	2009	2010	2011	2012	2013	2009-13
Argentina	649	1.607	1.346	839	1.100	5.540
Bolívia	511	426	407	485	684	2.514
Brasil	907	1.980	1.797	1.903	2.234	8.822
Colômbia	2.050	992	1.456	841	1.563	6.903
Costa Rica	10	10	10	10	10	50
Equador	873	901	772	766	843	4.154
México	65	35	29	82	380	591
Panamá	232	312	484	328	325	1.681
Paraguai	107	36	120	189	431	882
Peru	2.287	1.693	2.184	1.749	2.644	10.558
República Dominicana	129	0	10	10	43	193
Uruguai	590	120	648	729	586	2.672
Venezuela	627	1.638	531	327	417	3.540
Outros	133	783	270	1.017	841	3.045
Total	9.171	10.533	10.066	9.275	12.101	51.146

Aprovações por área estratégica

Em 2013, o CAF prosseguiu com seu esforço por obter uma distribuição setorial adequada das aprovações que se refletirá no futuro em uma diversificação satisfatória da carteira da Instituição.

Para a área de infraestrutura, tanto econômica como de integração, o CAF aprovou um total de USD 3,6 bilhões, o que representou 29,9% das aprovações do ano. Uma parte significativa destas aprovações foi destinada ao setor de transporte, tanto para estradas como para transporte coletivo, enquanto que outra parte significativa esteve destinada a incentivar os planos de desenvolvimento nacionais no âmbito do setor energético. Os seguintes programas e projetos de investimento destacam-se: o Projeto Hidroelétrico San José, na Bolívia; o Programa Rodoviário do Amazonas, no Brasil; a segunda fase do Projeto da Primeira Linha do Metrô de Quito, no Equador; o Projeto de Construção da Linha de 500 kV Yacyretá - Villa Hayes, no Paraguai; e o Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago, no Uruguai.

Além disso, para o financiamento de projetos em áreas de desenvolvimento social, em 2013 foi possível atender uma ampla gama temática onde se encontra: água potável, saneamento básico, drenagem, irrigação, gestão de resíduos sólidos, segurança cidadã, atenção a desastres naturais, educação e moradia. As aprovações para esta área totalizaram USD 1,8 bilhão,

número que representa 15% do total aprovado no ano. Os recursos foram destinados para operações tais como o Programa para o Desenvolvimento de Novas Áreas de Irrigação na Argentina; o Programa de Ampliação e Modernização da Infraestrutura Educativa no Panamá; a terceira etapa do Projeto Chavimochic no Peru; a segunda fase do Programa de Desenvolvimento Urbano e Habitat na República Dominicana; e o Projeto de Melhoria da Rede Hidrometeorológica Nacional na Venezuela.

Adicionalmente, com o objetivo de acompanhar o processo de transformação produtiva dos países, o CAF destinou USD 5,7 bilhões ao setor produtivo e financeiro, quantia que corresponde a 47,5% do total aprovado durante o exercício. Destaca-se a crescente importância que os bancos de desenvolvimento nacionais adquiriram na composição das aprovações, o que reflete o esforço realizado pelo CAF em alinhar a estratégia operacional da Instituição com as próprias estratégias de desenvolvimento dos países acionistas. Além disso, o CAF continuou apoiando o financiamento de micro, pequenas e médias empresas através de linhas de crédito, investimentos patrimoniais e investimentos em fundos que beneficiam os setores empresariais com limitações de acesso a serviços financeiros. Destaca-se o empréstimo A/B

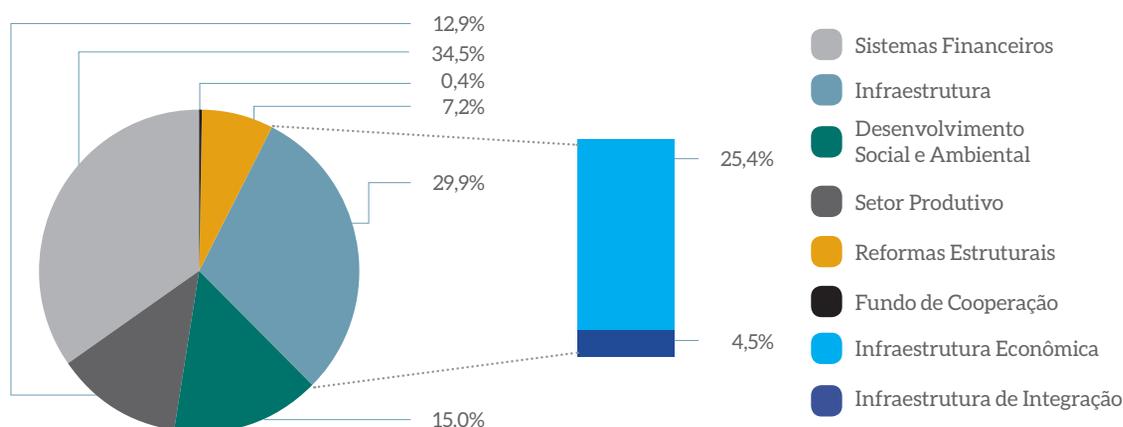
para a Aceitera General Deheza, na Argentina; o empréstimo corporativo para Tahuamanu, na Bolívia; o empréstimo sindicado para Amaggi, no Brasil; o investimento patrimonial para Amerigo Ventures, na Colômbia e a garantia parcial de crédito para a Planta de Reserva Fria de Generación Eten, no Peru.

Por outro lado, na área de reformas estruturais aprovaram-se USD 875 milhões, o que representa 7,2% do total aprovado em 2013. No Paraguai, com o propósito de fortalecer o monitoramento da gestão macroeconômica e financeira do Governo, melhorar o processo de planejamento e apoiar a descentralização do setor público, aprovou-se um empréstimo programático de USD 75 milhões. Além disso, aprovou-se USD 800 milhões para apoiar a estratégia de gestão da dívida pública dos

Governos do Peru e Uruguai, renovaram-se as linhas de crédito contingentes concebidas como instrumentos preventivos para fornecer recursos financeiros em caso de que a tais países se lhes dificulte o acesso aos mercados de capitais internacionais em condições competitivas.

Por último, o 0,4% restante das aprovações, aproximadamente USD 50 milhões, foram concedidos para operações de cooperação técnica não reembolsável. Com esses recursos, o CAF pôde apoiar e complementar a ação financeira da Instituição. Isto foi possível através do fortalecimento das capacidades, do aumento do intercâmbio interno e externo, da geração e do uso do conhecimento, assim como mediante a capacitação dos recursos humanos e do fortalecimento das instituições.

Gráfico 2. APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA ANO 2013



Aprovações por prazo

No que se refere à composição das aprovações por prazo, em 2013 se manteve a distribuição que se havia observado nos dois anos anteriores.

51,6% das aprovações, USD 6,2 bilhões, destinaram-se a operações com prazos inferiores a cinco anos, orientadas a financiar principalmente operações de comércio

exterior e de capital de trabalho através dos sistemas financeiros da região.

Os 48,4% restantes, USD 5,8 bilhões, destinaram-se a priorizar programas e projetos de investimento de longo prazo que ofereçam resposta aos grandes desafios de desenvolvimento e desafios estruturais ainda existentes nos países acionistas.

Quadro 4. APROVAÇÕES POR PRAZO (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013	2009-13
Empréstimos de longo prazo	5.394	6.830	4.946	4.281	5.854	27.305
Empréstimos de médio prazo	269	268	175	46	100	858
Empréstimos de curto prazo	3.507	3.436	4.945	4.948	6.147	22.982
Total	9.171	10.533	10.066	9.275	12.101	51.146

Aprovações por tipo de risco

Durante 2013, as aprovações do CAF ao setor soberano chegaram a USD 5,5 bilhões, o que representou 46% das aprovações totais. A maior parte destas aprovações, mais de 67% das mesmas, correspondeu a empréstimos de longo prazo com os quais se acompanhou os planos de desenvolvimento dos países. Os 33% restantes corresponderam a linhas de crédito contingentes e linhas de crédito financeiras concedidas a entidades públicas de desenvolvimento.

Por sua vez, as aprovações ao setor não soberano representaram 54% do total, USD 6,6 bilhões. Dentro delas cabe destacar o crescente peso relativo que as operações foram adquirindo com empresas públicas sem garantia soberana. Este fato foi favorecido pelo novo enfoque setorial do CAF com o qual atende de maneira integral aos países e se exploram as sinergias existentes dentro da Instituição.

Quadro 5. APROVAÇÕES POR TIPO DE RISCO (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013	2009-13
Soberano	5.590	5.796	4.528	4.586	5.523	26.024
Não soberano	3.580	4.737	5.538	4.689	6.578	25.122
Total	9.171	10.533	10.066	9.275	12.101	51.146

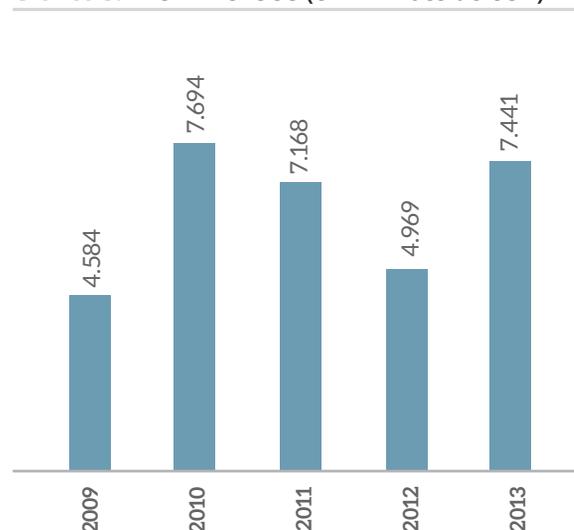
Desembolsos

Desembolsos por produto

Em 2013 desembolsou-se um total de USD 7,4 bilhões. Esta cifra foi quase 50% superior à alcançada em 2012 e 22% superior à média de desembolsos anuais registrada no período 2009-2012. Uma parte significativa deste aumento se deveu à maior rotação experimentada pelas linhas de crédito de curto prazo concedidas ao setor financeiro para dinamizar a transformação produtiva da região. Em concreto, os desembolsos em curto prazo passaram de USD 2,4 bilhões em 2012 para USD 3,8 bilhões em 2013. Por sua vez, como consequência da forte execução dos empréstimos públicos e privados destinados a acompanhar os planos de desenvolvimento dos países, os desembolsos de médio e longo prazo também experimentaram um crescimento significativo ao passar de USD 2,6 bilhões em 2012 para USD 3,6 bilhões em 2013.

Ao levar em conta a distribuição dos desembolsos por produto, em 2013 observou-se a mesma tendência que nos anos anteriores: 36% dos desembolsos corresponderam a empréstimos, 62% a linhas de crédito corporativas e financeiras e os 2% restantes corresponderam a participações acionárias e fundos de cooperação.

Gráfico 3. DESEMBOLSOS (em milhões de USD)



Quadro 6. DESEMBOLSOS POR PRODUTO (em milhões de USD)

	2013
Empréstimos de médio e longo prazo	2.712
Soberano	2.131
Programas e projetos de investimento	1.992
Programáticos e swaps	139
Não soberano	581
Linhas de crédito (empresas e bancos)	4.602
Participações acionárias	90
Fundos de cooperação	38
TOTAL	7.441

Desembolsos por país

Ao considerar as quantias desembolsadas por país em 2013, 58,9% dos desembolsos se concentram no Brasil, Colômbia e Peru, países nos quais existe um forte dinamismo do setor financeiro. Este resultado segue perfeitamente a tendência do período 2009-2012 em que os desembolsos para estes três países representaram 59,5% dos desembolsos do CAF.

Como é lógico, o processo de diversificação das aprovações do CAF se reflete ano a ano na diversificação dos desembolsos. Prova disso é que 52% dos desembolsos em 2013 foram realizados nos cinco países fundadores da Instituição, enquanto que em 2010 esta porcentagem se situava próxima a 75%.

Quadro 7. DESEMBOLSOS POR PAÍS (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013	2009-13
Argentina	492	283	663	464	585	2.486
Bolívia	216	253	266	338	323	1.396
Brasil	1.022	1.226	963	1.028	1.833	6.071
Colômbia	927	1.601	1.836	855	1.146	6.366
Costa Rica	24	0	7	7	11	49
Equador	290	721	566	736	661	2.975
Panamá	6	23	177	256	326	789
Paraguai	4	51	43	47	73	218
Peru	650	2.494	1.303	618	1.403	6.468
República Dominicana	20	45	39	27	11	142
Uruguai	377	95	52	9	108	642
Venezuela	412	685	905	359	365	2.726
Outros países	145	216	347	224	596	1.529
Total	4.584	7.694	7.168	4.969	7.441	31.856

Carteira

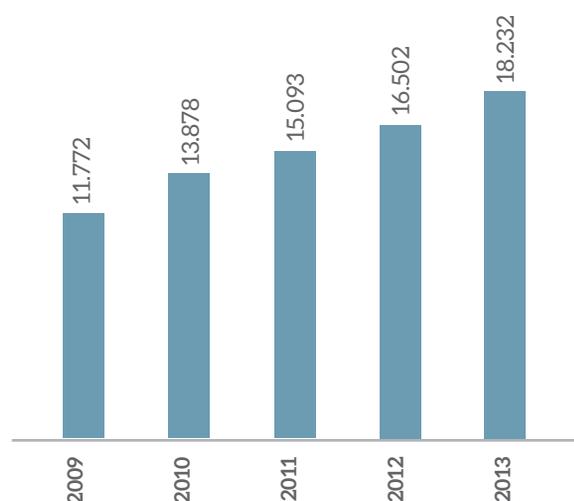
O crescimento da carteira em 2013 destacou a dinâmica econômica que os países da América Latina experimentaram e destacou a resposta do CAF perante a crescente demanda de recursos por parte das economias da região.

No fechamento de 2013, a carteira do CAF alcançou USD 18,2 bilhões, o que resultou em um aumento de 10,5% com relação à quantia registrada no encerramento de 2012. Cabe destacar que este crescimento elevado esteve perfeitamente em linha com o crescimento médio da Instituição nos últimos 10 anos, período em que a carteira do CAF manteve um crescimento médio interanual de 10,6%.

O volume atual de projetos em execução, as projeções existentes da demanda para os próximos anos e a fortaleza operacional e

financeira mostrada pela Instituição indicam que esta dinâmica de crescimento elevado se manterá em vigor no período 2014-2018.

Gráfico 4. CARTEIRA (em milhões de USD)



Carteira por país

A distribuição geográfica da carteira mostra que 62,1% da mesma se situa na região Norte (Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela); 35,5% na região Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai), e os 2,4% restantes correspondem a operações multinacionais e extrarregionais. Esta distribuição geográfica reflete a maior proporção da carteira nos países fundadores, concentrados principalmente na região Norte.

No entanto, observa-se uma tendência rumo a um posicionamento crescente dos novos membros plenos na carteira do CAF (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai). No encerramento de 2013, a carteira conjunta desses cinco países representou 30% da carteira total, enquanto que em 2012 representava 26%. Esta evolução responde ao processo progressivo de incorporação desses países como membros plenos, o que reflete uma maior diversificação regional da carteira da Instituição.

Quadro 8. CARTEIRA POR PAÍS (em milhões de USD)

País	2009	2010	2011	2012	2013
Argentina	1.157	1.395	1.913	2.117	2.459
Bolívia	1.166	1.309	1.426	1.605	1.761
Brasil	1.034	1.116	992	1.258	1.681
Colômbia	1.695	1.974	1.829	1.850	1.848
Costa Rica	126	121	118	110	105
Equador	2.052	2.437	2.509	2.649	2.736
Panamá	76	90	246	479	783
Paraguai	28	66	100	135	190
Peru	1.869	2.186	2.578	2.670	2.493
República Dominicana	75	120	158	176	178
Uruguai	582	657	352	332	379
Venezuela	1.765	2.228	2.652	2.816	2.962
Outros países	148	181	218	306	659
Total	11.772	13.878	15.093	16.502	18.232

Carteira por setor econômico

A distribuição por setor econômico mostra que algo mais de dois terços da carteira estão concentrados no setor de transporte, armazenagem e comunicações, e no fornecimento de eletricidade, gás e água. Ambos os setores se caracterizam por ser fundamentais para o desenvolvimento de longo prazo dos países da região e são algumas das principais linhas de especialização do CAF. Dentro dessas áreas se destaca a carteira associada ao setor transporte que chegou a USD 6,3 bilhões, a associada ao fornecimento de eletricidade e gás, que chegou a USD 5,1 bilhões, e a associada ao ciclo da água, que totalizou USD 1 bilhão.

Por outro lado, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de melhores serviços sociais básicos que repercutam diretamente na

melhoria da qualidade de vida da população, 11% do total da carteira da Instituição esteve associada a empréstimos destinados aos setores de educação, serviços sociais e de saúde.

Para promover o processo de transformação produtiva da região e apoiar a expansão do setor produtivo, destinou-se 12,2% da carteira de fechamento para o atendimento de instituições financeiras de desenvolvimento, de instituições microfinanceiras da região e da banca comercial. Por último, os restantes 8,3% da carteira foram destinados a outras atividades alinhadas com a estratégia corporativa de promover o desenvolvimento sustentável e a integração regional. Entre estas, destacam-se os USD 993 milhões destinados à implantação de reformas e garantia da estabilidade macroeconômica dos países acionistas.

Quadro 9. CARTEIRA POR SETOR ECONÔMICO (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013
Infraestrutura agrícola	78	40	34	63	65
Exploração de minas e jazidas	43	66	50	0	0
Indústria manufatureira	261	200	281	208	316
Fornecimento de eletricidade, gás e água	2.968	4.095	5.018	5.532	6.149
Transporte, armazenagem e comunicações	3.660	4.365	5.325	5.826	6.341
Banca comercial	1.500	1.698	1.077	1.144	1.410
Instituições de desenvolvimento	225	345	354	641	813
Educação, serviços sociais e saúde	1.698	1.599	1.854	1.970	2.003
Outras atividades	1.339	1.469	1.101	1.119	1.135
Total	11.772	13.878	15.093	16.502	18.232

Carteira por prazo

Com o objetivo de contribuir para o favorecimento da infraestrutura econômica e de integração e de promover o desenvolvimento social dos países da região, o CAF destinou 88% da carteira a operações de longo prazo. Se a esse número se acrescenta o financiamento de operações de médio prazo e os investimentos de capital, o total representou mais de 94% do total da carteira.

Por sua vez, os 6% restantes da carteira foram destinados a operações de curto prazo que representaram uma fonte estável e competitiva de financiamento para estimular a transformação produtiva, principalmente através da banca pública e privada da região.

Quadro 10. CARTEIRA POR PRAZO (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013
Investimentos de capital	85	95	112	147	228
Empréstimos	11.687	13.783	14.981	16.355	18.003
Longo prazo	10.101	11.882	13.639	14.713	16.024
Médio prazo	432	702	911	619	960
Curto prazo	1.154	1.199	431	1.024	1.019
Carteira Total	11.772	13.878	15.093	16.502	18.232

Carteira por tipo de risco

Em 2013 o processo de setorialização das áreas de negócio do CAF se consolidou mediante a designação de operações tanto de risco soberano como de não soberano nos setores de infraestrutura, energia, desenvolvimento social, e produtivo e financeiro. Desenvolveu-se e se executou um modelo corporativo do processo de crédito e de gestão do conhecimento setorial para explorar uma maior sinergia entre ambos os âmbitos que repercutirá no benefício dos clientes da Instituição.

A carteira com risco soberano representou 79,5% do total, enquanto que a com não soberano representou os 20,5% restantes. Cabe destacar que uma parte da carteira com risco não soberano correspondeu a empréstimos concedidos a empresas públicas sem garantia soberana, com o que o CAF reforçou o acompanhamento à atenção das prioridades das agendas de desenvolvimento dos países. Ao somar esta porção à carteira soberana se obteve no fechamento de 2013 um total de carteira pública de 82,2%.

Quadro 11. CARTEIRA POR TIPO DE RISCO (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013
Soberano	8.870	10.518	12.069	13.230	14.491
Não soberano	2.902	3.360	3.023	3.273	3.740
TOTAL	11.772	13.878	15.093	16.502	18.232

Fundos de cooperação

A cooperação técnica é um instrumento de financiamento de operações inovadoras com impacto eficaz que complementa a capacidade técnica dos países e contribui para o desenvolvimento sustentável e a para a integração regional, dentro do impulso motivador da Agenda de Desenvolvimento Integral do CAF. Por sua vez, permite incentivar o desenvolvimento de infraestrutura, competitividade, integração dos mercados financeiros, integração

comercial, atualização e intercâmbio de tecnologias e formação integral do ser humano.

Durante 2013, as aprovações de cooperação técnica chegaram a USD 50 milhões. Os fundos de cooperação técnica têm sua origem nos lucros líquidos do CAF ou em fundos de terceiros administrados pelo CAF. As atividades nutridas pelos fundos de cooperação do CAF apoiam o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

Aprovações

Diversas atividades estratégicas que se complementam à tradicional gestão de negócios da Instituição recebem apoio através dos fundos de cooperação técnica da Instituição e incluem operações em temas relacionados à competitividade, infraestrutura para a integração, desenvolvimento social, microfinanças, governança, meio ambiente, apoio humanitário e cultura.

O CAF atende aos pedidos através de programas de alcance regional como o apoio e difusão à pesquisa, análise e acompanhamento macroeconômico dos países, microfinanças, apoio para maximizar as PME, fortalecimento dos mercados financeiros, políticas regionais e segurança pública. Cabe destacar o Programa de Educação para a Produtividade e o Programa de Regulação e Desenvolvimento do Sistema Financeiro.

A infraestrutura física para a integração e outros temas estratégicos para a coesão regional são os pilares estratégicos

da missão institucional. Neste contexto destacam-se a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA), assim como o Projeto Regional para o Desenvolvimento de Hidrovias Sul-americanas.

No âmbito da Governança, os programas de Governança e Gerência Política e Liderança para a Transformação têm especial relevância por parte do setor público, privado e da sociedade civil, ao mesmo tempo em que se revestem de importância pela geração de conhecimento e fornecimento de ferramentas modernas que são bastante úteis para o setor público.

Em relação ao setor social e ao meio ambiente, o CAF procura apoiar a redução das lacunas em matéria social e cobrir as necessidades dos menos favorecidos da maneira mais direta através da criação da Iniciativa de Inovação Social e projetos especiais como o Programa de Inclusão Produtiva para Mulheres Microempreendedoras e o Programa Vit@l para o acesso a serviços de saúde através da tecnologia.

Principais fundos de cooperação

Fundo de Assistência Técnica (FAT)

Centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Sua missão é oferecer apoios aos projetos e programas dos países acionistas.

Aprovações 2013: USD 14,1 milhões

Fundo de Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (Proinfra)

Este fundo financia a preparação, estruturação financeira e avaliação adequadas de projetos de infraestrutura sustentável que tenham um alto impacto sobre as economias regionais, nacionais ou locais e contribuam de forma consistente à integração entre os países acionistas.

Aprovações 2013: USD 9,1 milhões

Fundo Geral de Cooperação Italiana (FGCI), Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) e o Programa de Apoio Solidário à República do Haiti (PASRH)

São fontes financeiras com recursos de terceiros para apoiar o desenvolvimento da região, que são concedidos ao CAF para sua administração e com uma finalidade determinada. O Ministério de Relações Exteriores da República da Itália é a entidade responsável por conceder a aprovação definitiva das operações para financiamentos com recursos do FGCI. Os recursos do KfW são dirigidos a oferecer assessorias em projetos de integração das regiões menos favorecidas dos países acionistas do CAF. Em 2013, a Diretoria recomendou a criação do Programa de Apoio Solidário à República do Haiti (PASRH), o qual é dirigido a canalizar recursos financeiros, fornecidos pelos países acionistas e por terceiros, a fim de apoiar as atividades que promovam a recuperação e o desenvolvimento socioeconômico da República do Haiti. A primeira contribuição à iniciativa foi feita pela Colômbia. Adicionalmente, o CAF administra fundos da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (ACDI) e da Agência Francesa de Desenvolvimento, e é a entidade instrumentadora de recursos da Facilidade para Investimento na América Latina (LAIF por sua sigla em inglês) da Comissão Europeia.

Aprovações 2013: FGCI USD 0,7 milhão; KfW USD 0,01 milhão; PASRH USD 0,3 milhão

Durante 2013, as aprovações de fundos cooperação técnica chegaram a USD 50 milhões.

Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)

Oferece apoio financeiro para a execução de projetos comunitários produtivos, inovadores e de alto impacto, dirigidos aos setores sociais mais vulneráveis.

Aprovações 2013: USD 5,2 milhões

Fundo Especial para a Bolívia (FEB) e Fundo Especial para o Equador (FEE)

Financiam a assistência técnica e atendem às prioridades econômicas destes países. Criados em 1998, ambos fazem parte do Convênio Constitutivo do CAF.

Aprovações 2013: FEB USD 2,9 milhões; FEE USD 2,9 milhões

Fundo de Cooperação e Integração Fronteiriça (COPIF)

Apoia a identificação, preparação e execução oportuna de projetos de alto impacto que promovam o desenvolvimento humano sustentável nas regiões fronteiriças dos países acionistas, e que contribuam para o fortalecimento da cooperação, do diálogo, da confiança mútua e da integração fronteiriça, tanto a nível bilateral como multilateral.

Aprovações 2013: USD 0,6 milhão

Gráfico 5. Origem das operações através dos fundos de cooperação

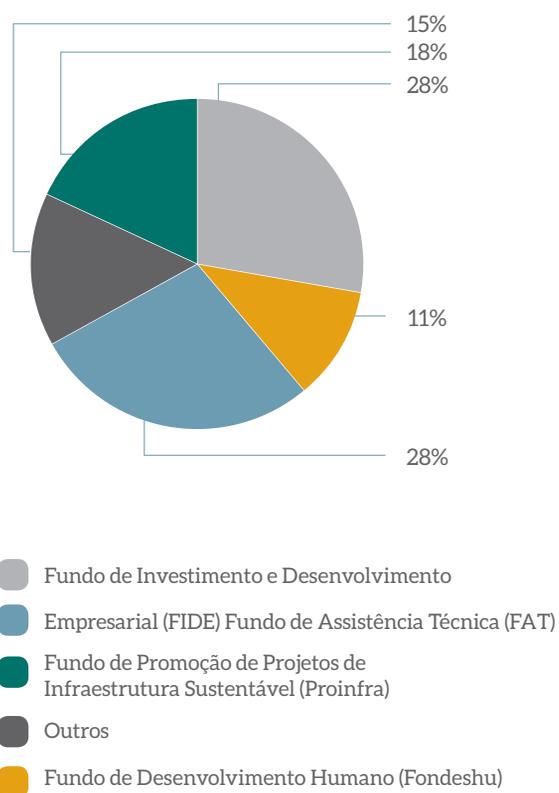
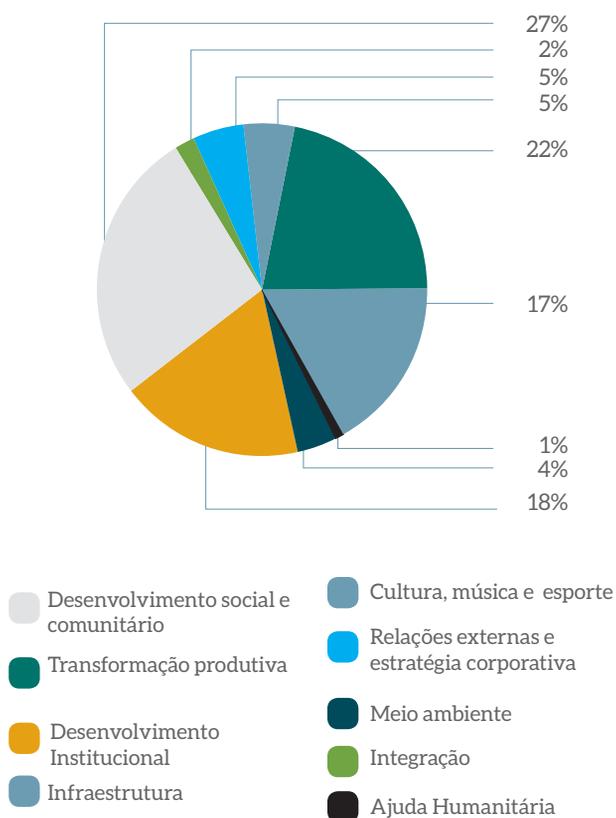


Gráfico 6. Aprovações através de fundos de cooperação por área estratégica



Fundos especiais

O CAF apoia projetos e iniciativas através de fundos de naturezas diversas às dos fundos de cooperação. Entre eles se destacam o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) e o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC).

Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE)

O FIDE tem sido uma experiência bem-sucedida de apoio às pequenas e médias empresas inovadoras da América Latina. Realiza-se esta missão principalmente através de investimentos patrimoniais em fundos de capital de risco, os quais recebem participações patrimoniais no capital das empresas, e de investimentos em mecanismos não tradicionais de acesso ao financiamento.

O fundo tem como estratégia de investimento oferecer financiamento indireto àquelas PME competitivas da região com potencial de crescimento, especialmente as que atuam ou que tem capacidade de atuar em cadeias globais de produção. Vale mencionar que o impacto das operações do FIDE vai mais além do acesso ao financiamento já que contribuiu significativamente para a criação de uma indústria de capital privado e de risco na região, o qual, por sua vez, é um componente indispensável na promoção do empreendimento e da inovação empresarial.

Em 2013, o CAF aprovou quatro novas operações com um valor total de USD 13,9 milhões através do FIDE, principalmente para operações de apoio às PME através de investimentos em fundos de capital de risco.

Fundo de Financiamento Compensatório (FFC)

O FFC tem como objetivo fundamental promover a execução de programas e projetos de investimento soberanos que estejam dirigidos a aliviar as assimetrias regionais, favorecer as populações marginalizadas e proporcionar a integração da infraestrutura física regional. Consiste na redução do custo dos financiamentos através da concessão de um subsídio parcial à taxa de juros por um período inicial de oito anos, prorrogável em função da disponibilidade de recursos do fundo.

Durante 2013, 27% do valor total aprovado pela Instituição, isto é, USD 3,3 bilhões, foi elegível para o subsídio do FFC. No fechamento do ano, 37% da carteira foi beneficiada por este fundo que durante 2013 contribuiu com USD 48,2 milhões em subsídios para o pagamento de juros de tal carteira.

Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC)

Por sua vez, para responder às necessidades da região quanto às mudanças climáticas, o PLACC tem três linhas estratégicas de ação que são: a mitigação das mudanças climáticas, a adaptação às mudanças climáticas e os mercados de carbono.

A primeira, a mitigação das mudanças climáticas, busca apoiar políticas e atividades locais, nacionais e regionais de mitigação dos gases que causam o efeito estufa. Em 2013 os países receberam apoio para estabelecer políticas de mitigação nos setores de residências sustentáveis do Peru, de águas domésticas residuais na Colômbia, de resíduos sólidos urbanos no Equador, de aquecimento solar em residências no Uruguai, de energia renovável no Panamá e de cogeração com biomassa na Argentina. Além disso, obteve-se a designação de recursos de assistência técnica da LAIF (Latin America Investment Facility) por EUR 10 milhões. Adicionalmente, avançou-se na formulação do Programa de Mitigação do CAF que será lançado em março de 2014.

A segunda linha estratégica de ação é a adaptação às mudanças climáticas, a qual procura apoiar a elaboração e a execução de planos, programas e projetos que permitam a adaptação das economias, populações e infraestruturas às condições de mudanças do clima. Em 2013 concluiu-se o pedido como agência executora do Fundo de Adaptação das Nações Unidas que dará acesso a fundos para o desenvolvimento de projetos de adaptação nos países da região. Além disso, realizou-se uma oficina sobre medidas concretas de adaptação, com a participação de Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Paraguai e Uruguai, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional dos países e identificar opções existentes de financiamento.

Por último, a terceira linha é o desenvolvimento de mercados de carbono. Em julho de 2013 assinou-se um acordo entre o CAF e a Convenção-Marco das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC) para estabelecer em Bogotá um Centro Regional de Colaboração (CRC). Este centro, que iniciou suas operações em setembro de 2013, tem como objetivo oferecer apoio técnico aos atores envolvidos no desenvolvimento de projetos sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que estejam localizados na América Latina. Cabe destacar que se trata do quarto centro deste tipo que está em operação no mundo.



PAÍSES ACIONISTAS



Países acionistas

- 46 Argentina
- 52 Bolívia
- 58 Brasil
- 64 Colômbia
- 70 Equador
- 76 Panamá
- 82 Paraguai
- 88 Peru
- 94 Uruguai
- 100 Venezuela

Outros países acionistas

- 106 Chile
- 106 Costa Rica
- 108 Espanha
- 109 México
- 109 Portugal
- 110 Outras ações na Europa
- 110 República Dominicana
- 111 Trinidad e Tobago

ARGENTINA

Durante 2013, o CAF aprovou operações de USD 1,1 bilhão para a Argentina, sendo 56% (USD 615 milhões) para operações de risco soberano e 44% (USD 485 milhões) para operações de risco não soberano.

Com relação às operações de risco soberano, durante 2013, o CAF continuou com seu apoio técnico e financeiro ao setor elétrico, rodoviário, de satélites de telecomunicações, água e saneamento, e infraestrutura educativa.

No setor elétrico foi aprovado o Projeto de Interconexão Elétrica Rincón Santa María - Resistencia com um valor de USD 50 milhões, para dar continuidade ao apoio do CAF no financiamento da rede a 500 kV, um dos objetivos do Governo nos últimos cinco anos. No setor rodoviário foram aprovados USD 90 milhões para o Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional III, que permitirá financiar a pavimentação de estradas nas províncias de Jujuy e Santiago del Estero, vitais para o crescimento produtivo das duas regiões, que estão atrasadas em matéria de desenvolvimento econômico.

Em temas de água e saneamento, aprovou-se uma operação de crédito de USD 120,5 milhões a favor da AySA cujo objetivo é melhorar o acesso, a qualidade e a prestação dos serviços de água potável nos municípios localizados ao sudoeste da área metropolitana de Buenos Aires, que beneficiará cerca de 850.000 habitantes. Também se aprovou o Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande II por USD 90 milhões que permitirá melhorar substancialmente o abastecimento e a qualidade de

água potável e o tratamento de esgoto nas províncias Corrientes e Misiones. Do mesmo modo, realizou-se uma aprovação de USD 60 milhões para o Programa para o Desenvolvimento de Novas Áreas de Irrigação que financiará a execução de infraestrutura de irrigação nas províncias de Salta e Chaco, o que permitirá aumentar de maneira significativa a produção em ambas as províncias.

Além disso, em 2013 o CAF aprovou USD 70 milhões para o setor de telecomunicações através do financiamento do projeto, desenvolvimento, construção, lançamento e colocação em órbita de dois satélites do tipo SABIAMAR, cuja finalidade é tomar dados de todos os oceanos do planeta e em particular das zonas costeiras da Argentina e do Brasil.

Em matéria de educação, o CAF aprovou a segunda etapa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Universitária com USD 50 milhões para fornecer infraestrutura e equipamento de laboratório a várias universidades públicas distribuídas ao longo do território nacional. Com relação à atividade com risco não soberano, o CAF aprovou um total de USD 485 milhões. No âmbito corporativo, aprovou-se um total de USD 367,5 milhões em empréstimos A/B para empresas energéticas e agroindustriais. Nestas operações evidenciou-se o papel catalisador do CAF com a participação da banca internacional. Além disso, aprovaram-se dois empréstimos corporativos, com um total de USD 51 milhões para empresas destinadas à produção de energias limpas e se renovou a linha de crédito de USD 20 milhões à Vicentín, uma das empresas agroindustriais mais importantes do país. Finalmente, com relação ao apoio a instituições financeiras, concederam-se linhas de crédito de USD 46 milhões a várias entidades do país.



Argentina
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	1.100	5.540
Risco Soberano	615	3.535
Risco Não Soberano	485	2.005
Desembolsos	585	2.486
Risco Soberano	477	1.923
Risco Não Soberano	108	563
Carteira	2.459	
Risco Soberano	2.191	
Risco Não Soberano	268	

Aprovações na Argentina

Programa de Obras Básicas de Água Potável 2012-2015 AySA - Fase 1

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços

Objetivo: Segunda etapa de um programa cujo objetivo é melhorar a cobertura e a qualidade dos serviços de água potável e esgoto na área metropolitana de Buenos Aires. Esta fase irá completar o fornecimento seguro do serviço de água potável nas zonas sul e central da área metropolitana de Buenos Aires.

VALOR TOTAL: USD 120,5 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional III

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços

Objetivo: Terceira etapa do Plano de Desenvolvimento Rodoviário Regional, cujo objetivo é o fortalecimento da rede de rotas provinciais do norte argentino. Uma maior integração das províncias, assim como um aumento e melhoria na transitabilidade, vai facilitar o transporte de bens locais, regionais e internacionais, ao mesmo tempo em que melhorará a competitividade das economias provinciais ao reduzir os custos de transporte.

VALOR TOTAL: USD 90 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande II

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços

Objetivo: Financiar obras prioritárias em água potável e saneamento básico que permitam melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos residentes da região do Norte Grande, nas províncias de Corrientes, Santiago del Estero e Misiones.

VALOR TOTAL: USD 90 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Programa de Incentivo à Competitividade de Exportadores Dinâmicos

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Economia e Finanças Públicas

Objetivo: Melhorar o perfil exportador das empresas produtoras de manufaturas de origem industrial que mostraram um crescimento acelerado de suas exportações durante a etapa de crescimento econômico que se iniciou em 2003 e que demonstrem indícios de competir com o sucesso nos mercados internacionais de bens industriais.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Projeto SABIAMAR

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços através da Comissão Nacional de Atividades Espaciais

Objetivo: Financiar a elaboração, desenvolvimento, construção, lançamento e colocação em órbita de dois satélites do tipo SABIAMAR de 500-600 quilos cada um, que serão lançados em 2018 e 2019, cuja finalidade será proporcionar informações a serem utilizadas nos estudos dos ecossistemas oceânicos, ciclos de carbono, habitats marinhos, cartografia, riscos costeiros e uso do terreno. O projeto proporcionará informação de satélites para a confecção de produtos específicos como, por exemplo, mapas de risco.

VALOR TOTAL: USD 70 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa para o Desenvolvimento de Novas Áreas de Irrigação na Argentina

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Agricultura, Pecuária e Pesca

Objetivo: As ações do programa preveem a execução de obras em distintas províncias argentinas com o objetivo de permitir uma expansão da fronteira agrícola que leve em conta a sustentabilidade no uso dos recursos hídricos. Ao mesmo tempo, a produção de produtos agrícolas aumentará, melhorando os rendimentos das famílias dos produtores, acrescentando oportunidades de emprego, melhorando a segurança alimentícia e reduzindo a vulnerabilidade dos efeitos das mudanças climáticas.

VALOR TOTAL: USD 60 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Universitária – Etapa II

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços

Objetivo: Segunda etapa de um programa do CAF que financiou projetos de infraestrutura em 20 universidades nacionais. Nesta segunda etapa, a estratégia integral será fortalecida e serão incorporados enfoques de planejamento territorial. Concretamente, receberão apoio a execução de obras de expansão, ampliação, reforma, reparação, acabamento, restauração e avaliação da infraestrutura universitária, assim como assessoria técnica e administração.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Projeto de Interconexão Elétrica ET Rincón Santa Maria - ET Resistencia

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços

Objetivo: Rede de 270 quilômetros de linha de 500 kV entre as províncias de Corrientes e Chaco, assim como a ampliação das estações transformadoras Rincón Santa Maria (Província de Misiones) e Resistencia (Província de Chaco).

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

1,1
USD bilhão

Aprovações totais na
Argentina
durante 2013

Programa de Segurança Pública

Cliente: República Argentina / **Executor:** Ministério de Segurança

Objetivo: Esta operação busca fortalecer a gestão institucional do Ministério de Segurança através da articulação de duas estratégias: o fortalecimento da capacidade em zonas vulneráveis da Cidade Autônoma de Buenos Aires; e a modernização e a melhoria dos sistemas nacionais de informação criminal estatística. O equipamento e a capacitação especializada possibilitarão capitalizar e difundir esta experiência de uma polícia próxima à sociedade como uma boa prática a ser realizada em outras cidades do país e da região.

VALOR TOTAL: USD 9 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Empréstimo A/B

Cliente: Pan American Energy LLC

Objetivo: Apoiar o desenvolvimento da indústria energética na Argentina. Concretamente, o empréstimo facilitará o plano de investimentos 2013-2014 da Pan American Energy, o segundo produtor de petróleo e gás na Argentina em termos de volume.

VALOR TOTAL: USD 267,5 MILHÕES (PARTE A: USD 50 MILHÕES, PARTE B: USD 217,5 MILHÕES) | PRAZO: 6 ANOS

Empréstimo A/B

Cliente: Aceitera General Deheza S.A.

Objetivo: Fortalecer o programa de exportações da empresa cujas principais atividades são o processamento da soja para obter azeite e farinha, a produção de azeite de girassol e a exportação de grão sem processar, principalmente trigo e milho.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES (PARTE A: USD 50 MILHÕES, PARTE B: USD 50 MILHÕES) | PRAZO: 7 ANOS

Empréstimo Corporativo

Cliente: Eólica Koluel Kayke S.A.

Objetivo: Apoiar o desenvolvimento do parque de geração eólica Koluel Kayke II na Província de Santa Cruz. O parque eólico contará com uma potência nominal de 25 MW e operará com uma produção de energia anual de 116 GWh.

VALOR TOTAL: USD 40 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Empréstimo Corporativo

Cliente: INESA SOLAR S.A.

Objetivo: Desenvolver o parque solar fotovoltaico de 5MW na Província de San Juan. O parque injetará 9.000 MWh por ano ao sistema argentino de interconexão elétrica. A planta produzirá energia para satisfazer as necessidades de eletricidade de cerca de 3.600 moradias.

VALOR TOTAL: USD 11 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: VICENTIN S.A.I.C.

Objetivo: Crédito de apoio à exportação para uma das maiores processadoras de oleaginosas na Argentina.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Galicia y Buenos Aires S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Supervielle S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de la Provincia de Buenos Aires S.A.

Objetivo: Apoiar a ampliação do Programa de Financiamento a Fornecedores do Banco de la Provincia de Buenos Aires, assim como a maior difusão dos serviços financeiros para o desenvolvimento através da organização do Segundo Seminário Internacional de Cadeias Produtivas.

VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: FIE Gran Poder S.A.

Objetivo: Promover o desenvolvimento das PME na Argentina através da FIE Gran Poder, entidade reconhecida por sua experiência no setor. Esta facilidade de crédito promove o desenvolvimento das unidades econômicas de escassos recursos e oferece acesso a financiamento para as micro e pequenas empresas que têm limitações para se conectar aos sistemas convencionais de crédito.

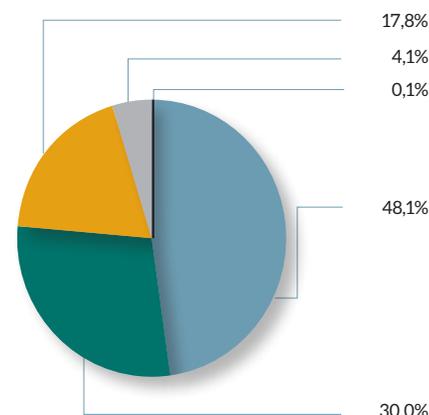
VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 0,7 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



- Infraestrutura econômica
- Desenvolvimento social e ambiental
- Competitividade, setor produtivo e MPME
- Sistemas financeiros e mercados de capitais
- Governança e capital social

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Argentina



Desenvolvimento Social

- » Aprovação de ajuda humanitária para a província de Buenos Aires devido aos desastres causados pelas fortes chuvas, a fim de contribuir com a reconstrução e colaborar em uma situação que gerou perdas humanas, deixou desabrigados e causou danos à infraestrutura.
- » Apoio à iniciativa de Avaliação de Impacto do Programa Primeiro Passo (PPP), um programa de apoio público ao emprego formal de jovens desocupados ou em empregos informais, executado pelo Governo da Província de Córdoba.

Meio ambiente

- » Apoio às políticas ambientais para mitigar o impacto ambiental associado ao desenvolvimento da infraestrutura na América Latina, através da adoção e implantação do conceito de "Hierarquia da Mitigação".
- » Aprovação de uma operação de cooperação técnica para o Fortalecimento da Rede Argentina de Municípios frente às Mudanças Climáticas. A finalidade é incentivar esta iniciativa a partir da capacitação de funcionários e técnicos locais de municípios pequenos e médios, do desenvolvimento e sistematização de seus planos locais de ação frente às mudanças climática e da conquista das metas de redução de gases de efeito estufa propostas para o período 2013-2014.



Incentivo a iniciativas na mitigação do impacto ambiental associado à infraestrutura e mudanças climáticas

USD
726.000

concedidos pelo CAF para a Argentina na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Governança

- » Fortalecimento institucional do Programa de Avaliação de Políticas Públicas da Chefatura do Gabinete de Ministros da República Argentina.
- » Apoio às Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Rosario e Universidad Católica de Córdoba para uma nova edição do Programa de Governança e Gerência Política. Em 2013 houve 353 inscritos e 264 graduandos.
- » Apoio ao Conselho Nacional das Mulheres da Argentina para gerar um diagnóstico da situação das jurisdições de todo o território nacional para o desenvolvimento dos novos "Lares de Proteção Integral para Mulheres Vítimas de Violência".
- » Apoio à Federação Argentina de Municípios para uma pesquisa sobre os índices de criminalidade em municípios da Cidade de Buenos Aires e para a realização de um evento internacional de melhores práticas na gestão de observatórios de segurança pública.

Competitividade

- » Divulgação e fortalecimento das boas práticas de Governança Corporativa em empresas de propriedade do Estado, tais como o Banco de Inversión y Comercio Exterior (BICE) e o Banco Ciudad.
- » Realização de eventos para fortalecer o desenvolvimento empresarial, entre os que se destaca o II Seminário de Financiamento, Competitividade e Desenvolvimento Produtivo, realizado na cidade de Buenos Aires, em parceria com o Banco Provincia.
- » Realização do Terceiro Seminário Oficina para Profissionais do ecossistema empreendedor da América Latina em parceria com o Programa de Desenvolvimento Empreendedor (PRODEM) da Universidad Nacional de General Sarmiento.

BOLÍVIA

Durante a gestão 2013, o CAF aprovou operações de USD 684 milhões para a Bolívia, dos quais 61% (USD 419 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 39% (USD 265 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Em vista de que o país priorizou o desenvolvimento da infraestrutura rodoviária, a atividade mais importante foi o financiamento de estradas de grande transcendência nacional a fim de melhorar a conectividade interna e com os países limítrofes, com a incorporação de aspectos de gestão ambiental sustentável, reabilitação e segurança rodoviária. Neste âmbito, somam aprovações de USD 227 milhões -33% do total- em projetos como a estrada Padilla - El Salto, em Chuquisaca, o trecho Puente Yapacaní- Puente Ichilo da estrada dupla Montero - Cristal Mayu, em Santa Cruz, e o projeto de construção da Estrada Porvenir - Puerto Rico, no departamento (estado) de Pando. 36% das aprovações, USD 245 milhões, destinaram-se ao setor de energia. Destaca-se a aprovação do projeto de geração elétrica "Hidroeléctrica San José", no departamento de Cochabamba, com um valor de USD 95 milhões.

Este projeto - o maior até agora na Bolívia - pretende favorecer o Sistema Interconectado Nacional de 120 MW adicionais, o que permitirá ampliar a margem de reserva entre a oferta e a demanda de energia no país. No mesmo setor se aprovou o financiamento de USD 150 milhões para apoiar investimentos de capital na melhoria de infraestrutura de transporte de hidrocarbonetos para a empresa YPFB Transportes.

Por outro lado, 11% das aprovações foram destinadas à área de desenvolvimento social e ambiental. Destaca-se a aprovação de um empréstimo de USD 72 milhões, destinado a dar continuidade a projetos que buscam fornecer serviços básicos à população boliviana e, assim, melhorar suas condições de vida e de saúde. Tudo isso se busca com o aumento do acesso e da melhoria da qualidade da água, do saneamento básico, da gestão dos resíduos sólidos e drenagem pluvial em municípios do ocidente e do oriente do país, especialmente os rurais.

Da mesma forma, buscou-se promover o desenvolvimento econômico e social da Bolívia mediante o financiamento de estudos de pré-investimento através do Programa Multissetorial de Pré-investimento - PROMULPRE, de USD 25 milhões, para a formação de uma carteira de projetos de investimentos públicos estratégicos conforme a agenda de desenvolvimento que a Bolívia está incentivando, denominada "Agenda Patriótica 2025".

A Instituição designou 16% das aprovações totais (USD 112,3 milhões) a favor de projetos nos setores corporativo, produtivo e financeiro. Deste valor, USD 11,8 milhões foram destinados ao setor corporativo como capital de trabalho para o financiamento do setor agrícola. Para o setor bancário se aprovaram USD 65 milhões para empréstimos subordinados e linhas de crédito, enquanto que para o setor de entidades financeiras especializadas em crédito para as PME e microempresas se destinaram USD 35,5 milhões.

Bolívia
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	684	2.514
Risco Soberano	419	1.962
Risco Não Soberano	265	551
Desembolsos	323	1.396
Risco Soberano	241	1.196
Risco Não Soberano	82	200
Carteira	1.760	
Risco Soberano	1.629	
Risco Não Soberano	131	



Aprovações na Bolívia

■ Projeto Hidroelétrico San José

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Empresa Nacional de Eletricidade - ENDE, através da Empresa Elétrica Corani S.A.

Objetivo: O projeto faz parte do Programa "Bolívia Produtiva" e do Plano Otimizado de Expansão do Sistema Interconectado Nacional 2013-2022 cujos objetivos relevantes na área energética são o desenvolvimento da infraestrutura elétrica, o aumento da cobertura do serviço, e a transformação da matriz energética do país do sistema atual, predominantemente termo, rumo a uma base de energias renováveis. O principal objetivo é aproveitar o potencial energético e a capacidade de geração existente na zona do Reservatório Corani para satisfazer a demanda energética e incrementar os níveis de confiabilidade no fornecimento.

VALOR TOTAL: USD 94,9 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Estrada Porvenir - Puerto Rico

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Administradora Boliviana de Estradas

Objetivo: Melhorar a integração do norte da Bolívia com o resto do país e com os países limítrofes como Brasil e Peru. Além disso, permitirá a melhoria do acesso ao corredor Oeste-Norte que une a Bolívia com o Brasil pelo leste. Espera-se melhorar as condições de acessibilidade das pessoas ao comércio e impactar o crescimento econômico em uma zona com grande potencial agrícola, pecuário, agroindustrial e turístico.

VALOR TOTAL: USD 76,9 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Projeto Estrada Padilla - El Salto

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Administradora Boliviana de Estradas

Objetivo: Dar continuidade ao desenvolvimento e à manutenção da rede rodoviária como política fundamental da Bolívia para o progresso do setor produtivo e a integração dos mercados internos e externos. O projeto rodoviário Padilla-Monteagudo, Trecho I: Padilla-El Salto faz parte da Ruta F-06 da Rede Fundamental Nacional (Oruro-Machacamarca-Uncia-Sucre-Padilla-Monteagudo-Ipati). Este corredor, que é muito importante a nível nacional, une também Peru e Chile com Argentina e Paraguai. A zona na qual o projeto se realiza tem uma vocação produtiva agrícola e pecuária e todas as populações assentadas ao longo da estrada sofrem com a falta de uma comunicação rodoviária adequada, fato que impacta seu desenvolvimento econômico negativamente.

VALOR TOTAL: USD 76,7 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Projeto Construção da Via Dupla Montero - Cristal Mayu, Trecho II: Puente Yapacaní - Puente Ichilo

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Administradora Boliviana de Estradas

Objetivo: Melhorar a transitabilidade da estrada existente e obter excelentes condições de traslado para os produtos agrícolas da área de influência da estrada. Toda esta zona da Bolívia desfruta de um grande potencial agropecuário, pecuário e agroindustrial.

VALOR TOTAL: USD 73,5 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Programa de Água, Saneamento, Resíduos Sólidos e Drenagem Pluvial - PROASRED

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Ministério de Meio Ambiente e Água

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população através da implantação e melhoria dos serviços de água e saneamento de diferentes municípios, assim como o fortalecimento das entidades responsáveis pela prestação destes serviços para garantir sua sustentabilidade. O programa está dirigido para aumentar a cobertura dos serviços de água potável e saneamento básico, melhorar os sistemas de drenagem pluvial e fortalecer a prestação dos serviços de limpeza no departamento de Potosí e no ocidente do país.

VALOR TOTAL: USD 72 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Programa Multissetorial de Pré-investimento - PROMULPRE

Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / **Executor:** Vice-ministério de Investimento Público e Financiamento Externo

Objetivo: Como parte da Agenda Patriótica 2025 da Bolívia, aprovou-se o Programa Multissetorial de Pré-investimento - PROMULPRE - a fim de promover o desenvolvimento econômico e social através do financiamento de estudos de pré-investimento que permitam priorizar e fazer a carteira de projetos de investimento público sustentável.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: YPFB Transporte S.A.

Objetivo: YPFB Transporte é terceira maior empresa transportadora da América do Sul. Desempenha uma atividade estratégica no setor energético que sustenta grande parte da economia do país. O objetivo do empréstimo é financiar parcialmente os investimentos destinados para a expansão e continuação de serviços de transporte de gás e de líquidos durante o período 2013-2017. Além disso, com o empréstimo se apoiará o processo de integração regional ao conceder maior independência energética ao país devido à diminuição das necessidades de importação de gasolina e diesel.

VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Tahuamanu, S.A.

Objetivo: Tahuamanu é uma empresa boliviana criada em 1989 cujo objetivo é a produção, comercialização e exportação de castanhas. Perante a necessidade de desenvolver alternativas tecnológicas para a geração de energia elétrica, concedeu-se à Tahuamanu um empréstimo para a construção da planta "Bioelétrica do Norte" cujo objetivo é aproveitar o potencial da biomassa, principalmente dos resíduos da castanha, na geração de energia elétrica. A planta localiza-se na cidade de Cobija, departamento de Pando, ao norte da Bolívia, país onde se produz 84% da produção mundial de castanhas.

VALOR TOTAL: USD 1,3 MILHÃO | PRAZO: 8 ANOS

■ Empréstimo Subordinado

Cliente: Banco Mercantil Santa Cruz S.A.

Objetivo: Posicionado como o principal banco do sistema financeiro boliviano, o Banco Mercantil Santa Cruz abrange todo o território nacional e a maior parte dos setores econômicos, possuindo a mais ampla base de prestatários e importantes microfinanceiras. O objetivo deste empréstimo é o fortalecimento patrimonial da instituição com fins associados ao oferecimento de um maior nível de alcance, confiança e serviço.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

684
USD milhões

Aprovações totais na
Bolívia durante 2013

Empréstimo Subordinado

Cliente: Banco Nacional de Bolivia S.A.
Objetivo: Fortalecimento patrimonial da instituição.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | **PRAZO:** 8 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Los Andes PROCREDIT S.A.
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: ADM SAO S.A.
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento.
VALOR TOTAL: USD 10,5 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco para el Fomento de las Iniciativas Económicas S.A.
Objetivo: Financiar o comércio, capital de trabalho e projetos de investimento de unidades econômicas procedentes de setores de escassos recursos com acesso limitado a créditos convencionais e que realizam atividades empresariais nos ramos de produção, serviços e comércio.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Nacional de Bolivia S.A.
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Unión S.A.
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa.
VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Solidario S.A.
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa.
VALOR TOTAL: USD 6,5 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Asociación Civil Crédito con Educación Rural - CRECER
Objetivo: CRECER é a maior entidade microfinanceira não regulada da Bolívia. Como instituição especializada em serviços de crédito para a educação, orienta seu financiamento principalmente para segmentos de mulheres trabalhadoras vulneráveis e de baixo status socioeconômico. Através da criação de bancas comunais que operam com garantia solidária e articulada chega a populações localizadas fora das áreas urbanizadas, com o objetivo de incentivar adicionalmente a aprendizagem e a cultura de poupar. O objetivo da renovação com aumento do limite da linha está associado à continuação do fortalecimento do financiamento para estes segmentos e para diversificar os produtos e serviços que a microfinanceira presta às classes vulneráveis localizadas em populações excluídas das áreas urbanas.
VALOR TOTAL: USD 3,5 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Fundación PRO MUJER
Objetivo: PRO MUJER é uma referência na banca comunal e é pioneira em conceder créditos para mulheres de escassos recursos. Com a renovação da linha de crédito se continuará financiando a micro e pequena empresa nos setores menos favorecidos.
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Cooperativa Jesús de Nazareno LTDA
Objetivo: A Cooperativa Jesús Nazareno permaneceu sendo a maior cooperativa de poupança e crédito do mercado. Especializa-se no atendimento financeiro a microempresários do oriente boliviano e na promoção da atividade cooperativista do país. O objetivo da renovação com aumento do limite está associado à continuação do oferecimento de microcréditos e créditos de consumo em todo o território nacional a clientes que têm pouco acesso aos mercados financeiros e bancários.
VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: IDEPRO Desarrollo Empresarial
Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa no setor agrícola e florestal em áreas urbanas e rurais do território nacional.
VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO | **PRAZO:** VÁRIOS

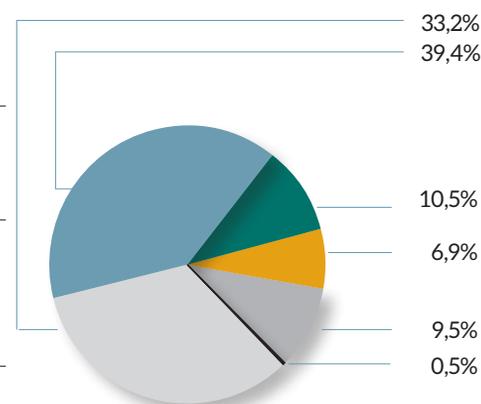
Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Fondo Financiero Privado ECO FUTURO S. A.
Objetivo: Com mais de 43.000 clientes de crédito, o FFP Ecofuturo, instituição com foco na população que não conta com serviços bancários, é a sexta maior instituição microfinanceira regulada da Bolívia. A renovação da linha de crédito tem como objetivo continuar ampliando a cobertura da demanda de créditos e serviços financeiros na área rural e diversificar a carteira de produtos e serviços para adapta-los às necessidades dos microempresários.
VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÃO | **PRAZO:** VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários Clientes
VALOR TOTAL: USD 3,1 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



- Infraestrutura econômica
- Infraestrutura de Integração
- Desenvolvimento social e ambiental
- Sistemas financeiros e mercados de capitais
- Competitividade, setor produtivo e MPME
- Governança y capital social

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Bolívia



Infraestrutura

- » Fortalecimento técnico da Administradora Boliviana de Estradas (ABC) ao promover a participação de especialistas no Primeiro Congresso-Seminário sobre cimentações profundas em Santa Cruz.
- » Oficina de trabalho para a análise de opções e alternativas de mecanismos de ajuste de preços nos contratos de construção de infraestrutura pública da Bolívia, em particular em infraestrutura rodoviária.
- » Financiamento da realização de um estudo para o Projeto Gerador Fotovoltaico (1MW) no altiplano do país.

Desenvolvimento social

- » Apoio na avaliação técnica, econômica, social e ambiental dos projetos de água dos programas Mi Água I, II e PROAR que a Bolívia executa com financiamento do CAF. Estes programas buscam melhorar o fornecimento, qualidade da água e irrigação em todo o território nacional para aproximadamente 1.233.685 habitantes.

- » Realização de eventos para o fortalecimento de capacidades e da difusão do conhecimento, entre os que se destacam a realização do Dia da Água CAF e a apresentação do livro Igualdade e Inclusão Social na América Latina, com o tema de acesso universal à água e ao saneamento.

Sustentabilidade Social

- » Organização da V Corrida de Pedestres La Paz 3600 10K, cuja organização se inova a cada ano e que se tornou uma importante referência da prática do esporte na altura.
- » Apoio à integração da Bolívia através do esporte na VI Volta à Bolívia de Ciclismo.
- » Apoio à estratégia do Governo Autônomo Municipal de La Paz na revalorização do patrimônio cultural e turístico da cidade mediante a difusão do livro “Los Imperdonables”, onde, através de fotos e textos, destaca-se a riqueza culinária e os lugares tradicionais de La Paz.
- » Apoio à iluminação ornamental da estrutura da Ponte Trillizos em La Paz.

Meio ambiente

- » Financiamento parcial do Programa Amazonía sin Fuego (Fase II), que pretende divulgar a gestão alternativa do solo através da redução da utilização do fogo em cinco departamentos da Amazônia Boliviana.
- » Apoio ao projeto ‘Pegada de Carbono e Pegada Hídrica’ da cidade de La Paz. Esta iniciativa regional busca apoiar as estratégias municipais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas com ações de redução de emissões (mitigação) e gestão da água (adaptação) a nível municipal.
- » Apoio ao Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável para a Conservação que busca preservar nove espécies em perigo através da promoção de mecanismos para a recuperação das populações silvestres e para o desenvolvimento do conhecimento sobre as mesmas.
- » Incentivo à iniciativa de uma nova consciência ambiental cidadã, cujo objetivo é construir consciência real na população sobre os problemas ambientais mais críticos que a Bolívia enfrenta.



Fortalecimento do sistema nacional de estradas

3,1
USD milhões

Concedidos pelo CAF
para a Bolívia na
qualidade de fundos
de cooperação técnica.

Governança

- » Capacitação de 596 líderes da sociedade civil em visão de país e valores cívico-democráticos durante a nona versão do Programa Liderança para a Transformação. A iniciativa contribui com 15 projetos desenvolvidos em grupo para propor soluções concretas e viáveis para problemas locais.
- » Capacitação de 320 gestores públicos na décima-terceira versão do Programa de Governança e Gerência Política. A iniciativa tem um enfoque teórico-prático para gerar conhecimento, habilidades e destrezas no uso de ferramentas que permitam conduzir e administrar processos e ações de mudanças para gerenciar o desenvolvimento e o fortalecimento da governança democrática.

Competitividade

- » Fortalecimento de capacidades produtivas para a cadeia artesanal de madeira no departamento de Santa Cruz, cujo objetivo é a revalorização de produtos locais e a comercialização de produtos artesanais tanto no mercado interno como no externo.
- » Incentivo ao desenvolvimento sustentável da zona de influência da estrada Monteagudo-Ipati-Santa Cruz através da aproximação de iniciativas empresariais com comunidades de baixa renda na cadeia de valor.

- » Difusão e fortalecimento das boas práticas de governança corporativa em 29 empresas médias das cidades de La Paz, Santa Cruz e Cochabamba, através da elaboração e implantação de tais práticas, que permitam seu acesso ao mercado de capitais.
- » Apoio ao desenvolvimento de competências de gestão sustentável da vicunha, para gerar processos sustentáveis de redução da pobreza, no marco do desenvolvimento econômico inclusivo em organizações comunitárias de Apolobamba.
- » Fortalecimento da capacidade dos produtores de quinoa das unidades de agrotransformação para gerar maiores oportunidades de renda e emprego nos departamentos de La Paz, Oruro e Potosí. Com esta iniciativa, recupera-se o uso das terras de pastoreio e se dá continuidade à proteção das zonas úmidas.
- » Realização do Primeiro Encontro Binacional de Empresários Bolívia-Argentina - Federação de Empresários Privados TARIJA.
- » Realização de eventos para fortalecer o desenvolvimento empresarial, entre os quais se destacam o V Congresso Internacional de Tributação, o VI Congresso Bolívia Gás & Energia e a V Conferência Boliviana em Desenvolvimento Econômico.

Cultura

- » Organização do I Concurso Nacional de Orquestras Juvenis da Bolívia "Música para Crescer", o qual destaca o potencial da educação musical como ferramenta de transformação social.
- » Apoio ao Festival Internacional de Teatro Santa Cruz de la Sierra 2013 (IX versão) e a realização da Oficina de Dramaturgia, eventos que buscam criar condições para promover o gosto pelo teatro e enriquecer a formação de grupos nacionais de jovens atores, autores e diretores de teatro.
- » Participação e apoio à atividade "Longas Noites de Museu" que na sua VII versão incentivou o interesse cultural pela música, dança, teatro, artes plásticas e literatura em diversos espaços de La Paz.
- » Apoio na difusão local e internacional através de reportagens, fotografias e filmagens de diferentes trajetos da Bolívia dentro do projeto "Viagem ao Coração da Bolívia".

BRASIL

Em 2013, o CAF aprovou operações em um total de USD 2,2 bilhões para ao Brasil, dos quais 37% (USD 831 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 63% (USD 1,4 milhão) a operações de risco não soberano, destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, e ao fortalecimento do sistema financeiro do país.

No âmbito soberano, o CAF aprovou um total de sete operações a favor de diferentes estados e municípios do país.

No setor rodoviário aprovaram-se três programas. O Programa Caminhos de Minas, com USD 300 milhões, no Estado de Minas Gerais, dirigido à pavimentação, melhoria e construção de vias integradoras nas diversas regiões do estado. O Programa Rodoviário do Amazonas, com USD 127,5 milhões, para melhorar a mobilidade e a acessibilidade rodoviária da cidade Manaus. O Programa de Integração Rodoviária do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina, com um valor de USD 55 milhões, para a construção de estradas no interior do estado com o objetivo de melhorar o transporte das zonas produtivas até a zona portuária. Além disso, aprovaram-se outros dois programas com um forte componente rodoviário, mas com um foco setorial mais integral: o Programa Integrado de Investimentos para a Revitalização e Ampliação da Infraestrutura Urbana do Município de Canoas, com um valor de USD 50 milhões, e o Programa de Requalificação Urbana, Ambiental e de Promoção Social do Município de Alagoinhas, com um valor de USD 11,5 milhões.

No setor de desenvolvimento social e ambiental aprovaram-se duas operações. Por um lado, o Programa Sistema de Macrodrenagem do Rio Baquirivu-Guaçu, com um valor de USD 204 milhões, o qual minimizará os problemas causados pelas chuvas periódicas que inundam os arredores do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. E, por outro lado, o Programa Aldeia da Praia - Fortaleza Cidade com Futuro, com um valor de USD 83,25 milhões, cujo objetivo é incentivar o potencial turístico e a competitividade de Fortaleza e, assim, melhorar as condições de vida da população.

Por outra parte, o CAF destinou USD 398 milhões diretamente ao setor corporativo. Destacaram-se os empréstimos corporativos para o financiamento do setor agroindustrial com operações para Amaggi, Usina Caeté e Caramuru Alimentos, a linha de crédito concedida à construtora Norberto Odebrecht e os investimentos patrimoniais que foram realizados em quatro fundos de investimento dedicados à inovação, tecnologias da informação e energia.

Adicionalmente, a Instituição outorgou linhas de crédito rotativas de USD 1 bilhão através do setor financeiro com o objetivo de financiar projetos de investimento, operações de comércio exterior e capital de trabalho do setor produtivo para responder oportunamente ao crescimento favorável do país. Neste contexto destaca-se a renovação dos USD 100 milhões aprovados para o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais a fim de promover a transformação produtiva das empresas do estado.

Brasil
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	2.234	8.822
Risco Soberano	831	2.135
Risco Não Soberano	1.403	6.687
Desembolsos	1.833	6.071
Risco Soberano	314	835
Risco Não Soberano	1.519	5.237
Carteira	1.681	
Risco Soberano	837	
Risco Não Soberano	844	

Aprovações no Brasil

2,2
USD bilhões

Aprovações totais no
Brasil durante 2013

Programa Caminhos de Minas

Cliente: Estado de Minas Gerais/ **Executor:** Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas

Objetivo: Pavimentação, melhoria, ampliação e construção de vias integradoras das distintas microrregiões do estado. O programa abrange 234 trechos rodoviários totalizando 7.754 km. Concretamente, busca-se contribuir para a competitividade das economias locais, promover a geração de emprego e renda, e melhorar a acessibilidade e a mobilidade das pessoas, facilitar o acesso a serviços sociais, reduzir a pobreza e promover a inclusão social e o desenvolvimento regional igualitário.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Programa Sistema de Macrodrenagem do Rio Baquirivu-Guaçu

Cliente: Estado de São Paulo/ **Executor:** Departamento de Águas e Energia Elétrica

Objetivo: Melhorar a qualidade de vida da população do estado de São Paulo, em particular a da população do município de Guarulhos, estimada em 1,2 milhão de pessoas, através da execução de um conjunto de intervenções estratégicas nas áreas de macrodrenagem e controle de inundações na bacia do Rio Baquirivu-Guaçu, previstas no Plano Diretor de Macrodrenagem do Alto Tietê. Com este fim, o programa prevê a canalização de 20 km do Rio Baquirivu-Guaçu, a construção de 5 reservatórios para aliviar inundações, e a construção de parques nos arredores dos reservatórios.

VALOR TOTAL: USD 204 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Programa Rodoviário do Amazonas

Cliente: Estado do Amazonas/ **Executor:** Secretaria de Estado de Infraestrutura

Objetivo: Melhorar a rede rodoviária da cidade de Manaus a fim de contribuir com soluções aos problemas existentes de congestão rodoviária e de mobilidade urbana. Cada uma das intervenções contempladas incluirão também ações que permitam melhorar as condições de mobilidade urbana a través de soluções integrais ao sistema rodoviário, tais como construção de sistemas de drenagem, abastecimento de água potável, ordenamento urbanístico e sistemas de coleta e disposição de lixo.

VALOR TOTAL: USD 127,5 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa Aldeia da Praia - Fortaleza Cidade com Futuro

Cliente: Município de Fortaleza/ **Executor:** Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza

Objetivo: Incentivar o potencial turístico e a competitividade da cidade de Fortaleza e criar as condições para melhorar o desenvolvimento social e econômico da população. Tudo isso através de um conjunto de investimentos nos seguintes âmbitos: o desenvolvimento de uma política de gestão e desenvolvimento urbano que incluía a expansão da cobertura e o acesso aos serviços básicos e à moradia; a integração social e territorial do litoral da cidade; a promoção do investimento produtivo e do emprego; e o melhoramento ambiental e a preservação dos recursos naturais.

VALOR TOTAL: USD 83,25 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

Programa de Integração Rodoviária do Planalto Norte do Estado de Santa Catarina (Provias - SC)

Cliente: Estado de Santa Catarina / **Executor:** Secretaria de Infraestrutura do Estado de Santa Catarina

Objetivo: Apoiar o desenvolvimento social e econômico do estado de Santa Catarina. Para isso, prevê-se a pavimentação e a reabilitação de 132 km de estradas que permitirão a integração rodoviária da região norte com as demais regiões do estado, principalmente com o porto de Itajaí-Navegantes, para o transporte da produção regional.

VALOR TOTAL: USD 55 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa Integrado de Investimentos para a Revitalização e Ampliação da Infraestrutura Urbana de Canoas - Canoas Para Todos

Cliente: Município de Canoas/ **Executor:** Unidade de Execução do Programa da Prefeitura Municipal de Canoas

Objetivo: Atender ao pedido da população para uma melhoria na infraestrutura da cidade e na qualidade de vida das pessoas. O programa consistirá na reestruturação do sistema rodoviário, a implantação de equipamentos públicos e a colocação em funcionamento de um sistema de drenagem e proteção contra inundações.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

Programa de Requalificação Urbana, Ambiental e de Promoção Social do Município de Alagoinhas, Estado da Bahia

Cliente: Município de Alagoinhas/ **Executor:** Secretaria de Infraestrutura do Município de Alagoinhas

Objetivo: Melhorar a qualidade da infraestrutura urbana do município, priorizando ações de requalificação nas áreas de mobilidade, habitat, saneamento básico e espaço público. As intervenções que o programa contempla incluem a recuperação de rodovias existentes, a construção de novas rodovias, a implantação de redes de microdrenagem e de saneamento básico, a revitalização de praças e a urbanização de bairros precários.

VALOR TOTAL: USD 11,5 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Empréstimo Corporativo

Cliente: Usina Caeté S.A.

Objetivo: Melhorar a eficácia e competitividade do setor agrícola para favorecer as exportações.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

Empréstimo Sindicado

Cliente: Caramuru Alimentos S.A.

Objetivo: Facilitar a exportação de grãos por parte de pequenos e médios agricultores de Mato Grosso, Goiás e Paraná.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 4 ANOS

■ Empréstimo Sindicado

Cliente: Amaggi Exportação e Importação Ltda.

Objetivo: Apoiar a aquisição e exportação de grãos produzidos por agricultores independentes em Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Maranhão, Tocantins, Piauí, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 4 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Rio Bravo Energia I, Fundo de Investimento em Participações

Objetivo: Apoio a empresas emergentes com o propósito de favorecer o desenvolvimento de setores inovadores de alto valor agregado.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Burill Brasil Investimentos Ltda.

Objetivo: Fortalecer a presença do setor privado no fornecimento de melhorias na infraestrutura da rede elétrica brasileira.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Fundo de Inovação Paulista, Fundo de Investimento em Participações

Objetivo: O fundo selecionado realizará investimentos em um máximo de 20 pequenas e médias companhias localizadas em São Paulo e que apresentem modelos de negócio vinculados com o desenvolvimento de tecnologias inovadoras em setores como agropecuário, novos materiais, petróleo, medicamentos, cosméticos, alimentos, tecnologia em saúde e tecnologias da informação e comunicação.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Capital Tech II, Fundo de Investimento em Participações

Objetivo: Apoio ao desenvolvimento de setores específicos de alto valor agregado como são a tecnologia da informação, a biotecnologia, a saúde e as tecnologias limpas.

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Construtora Norberto Oderbrecht S.A.

Objetivo: Apoio a melhorias na competitividade dos fornecedores nacionais de serviços à indústria petrolífera do Brasil, incluindo médias empresas que trabalham na rede de operações da Odebrecht.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.

Objetivo: Promover a renovação, expansão e modernização da capacidade produtiva de empresas estabelecidas no estado de Minas Gerais.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco BRADESCO S.A.

Objetivo: Operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 250 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco do Brasil S.A.

Objetivo: Incentivo da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Itaú Unibanco S.A.

Objetivo: Incentivo da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Santander Banespa S.A.

Objetivo: Operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: HSBC Bank Brasil S.A.

Objetivo: Renovação do apoio financeiro ao HSBC Brasil, incluindo seus projetos sociais enfocados particularmente para educação e mudança climática.

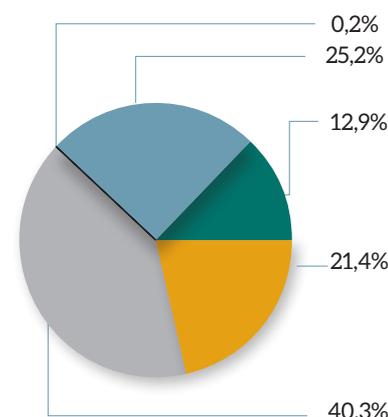
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Brasil

Integração

- » Realização do seminário de alto nível “Desenvolvimento e Integração da América Latina”, organizado pelo Instituto Lula em conjunto com a CEPAL e o BID, com o objetivo de debater sobre a integração da América Latina.
- » Apoio ao seminário XIV Congresso Internacional do Fórum Universitário do Mercosul, organizado pelo Fomerco.

Desenvolvimento Social

- » Ajuda humanitária, através da compra de material hospitalar, para os afetados pela tragédia ocorrida na cidade de Santa Maria, estado de Santa Catarina, em janeiro de 2013.

Inclusão Social

- » Apoio ao projeto “Diz aí Fronteiras”, da Fundação Roberto Marinho (FRM) para contribuir com o fortalecimento do capital humano e social dos jovens que vivem nas áreas de fronteira entre o Rio Grande do Sul (Brasil) e o Uruguai, a fim de desenvolver propostas para a formulação e implantação de políticas públicas relacionadas com o mercado laboral, drogas, direitos humanos, tráfico de pessoas, segurança pública e juventude.
- » Contribuição para a criação de uma plataforma de tecnologia social, elaborada pela Viva Rio, para levar tecnologia social a distintas regiões do Brasil e da América Latina, com soluções eficazes, replicáveis, simples e de baixo custo para a transformação social.
- » Incorporação à Rede SOMOS – em parceria com a Fundação Gol de Letra – de aproximadamente 200 crianças e jovens em situação de risco social pertencentes ao bairro Novo Mundo, na região norte da cidade de São Paulo.

Governança

- » Apoio ao Fórum Mundial das Autoridades Locais de Periferia (FALP), organizado pela Prefeitura de Canoas, com o objetivo de reunir autoridades governamentais nacionais e internacionais no debate sobre os mecanismos de planificação e gestão do crescimento urbano em regiões metropolitanas.
- » Apoio ao Grupo de Gestores de Finanças Estaduais (GEFIN) para seu fortalecimento institucional e para a capacitação técnica de funcionários públicos da área de finanças de todos os estados do Brasil.
- » Contribuição à Prefeitura de Campinas para a realização do seminário “Inova Campinas 2013”, a fim de colaborar para a definição de ações estratégicas para a criação de políticas públicas dirigidas ao fortalecimento da economia do conhecimento e da inovação na região de Campinas.
- » Apoio à capacitação em desenvolvimento e planejamento urbano de funcionários públicos de municípios do estado de São Paulo.
- » Capacitação de líderes da sociedade civil e administradores públicos municipais em 13 cidades do Brasil para a implantação da metodologia de trabalho do Programa Cidades Sustentáveis, o qual oferece diretrizes de sustentabilidade urbana.



Programa Música para Crescer

5

USD milhões

concedidos pelo CAF ao Brasil na qualidade de fundos de cooperação técnica

Competitividade

- » Patrocínio para a Conferência Biopartnering Latin America 2013, a qual reuniu as principais referências em biociências da América Latina, com a finalidade de promover a inovação, a formação de novos negócios e a competitividade, assim como a formulação de políticas públicas para o setor.
- » Apoio à organização “Aliança Empreendedora” a fim de desenvolver uma plataforma nacional on-line –portal Conect@–, para apoiar os microempresários através da interconexão com instituições públicas, mentores, financiadores e potenciais sócios, e proporcionar conteúdos, capacitação e oportunidades para seu negócio.

PME e Microfinanças

- » Realização do Seminário “Global Entrepreneurship Congress”, organizado pela Endeavour, com o objetivo de capacitar empreendedores e facilitar a formação de parcerias estratégicas entre as partes mais importantes do setor das PME a nível mundial.
- » Apoio ao Congresso ABVCAP 2013, com a finalidade de incentivar novas oportunidades de desenvolvimento de negócios e facilitar a formação de parcerias estratégicas.
- » Apoio ao V Fórum do Banco Central do Brasil sobre inclusão financeira.
- » Apoio ao Seminário anual da ABCRED “Desenvolvendo o Ambiente para as Microfinanças no Brasil”.

Acordos de Cooperação

- » Acordo Marco de Cooperação com o Ministério de Minas e Energia do Brasil para facilitar a colaboração com a integração energética na América Latina, a universalização do acesso à energia e a aplicação de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social.

COLÔMBIA

Durante 2013, o CAF aprovou um total USD 1,6 bilhão para a Colômbia, os quais correspondem na sua totalidade (100%) a operações não soberanas. 42% (USD 650 milhões) do valor total foram destinados ao setor público não soberano e o restante 58% a operações do setor privado (USD 913 milhões).

Das operações aprovadas para o setor público não soberano se destaca uma linha de crédito para Bancoldex de USD 200 milhões, com o propósito de apoiar seus diversos programas para o setor exportador e para as PME. Igualmente, destacam-se os USD 200 milhões aprovados para um empréstimo corporativo de longo prazo para Empresas Públicas de Medellín S.A, com a finalidade de financiar parcialmente o plano de investimentos da empresa no período 2014- 2015. Além disso, aprovaram-se USD 200 milhões para acompanhar o plano de negócios da Ecopetrol e USD 50 milhões para financiar operações da FINDETER.

Com relação ao setor privado, aprovaram-se ou se renovaram linhas de crédito para nove instituições financeiras com um valor de USD 745 milhões. Destaca-se a linha de crédito de longo prazo para o Bancolombia com um valor de USD 300 milhões, a qual tem como objetivo principal melhorar a estrutura de prazos de financiamento de longo prazo do banco. Destaca-se também a linha de crédito para o Banco Colpatria de USD 50 milhões para apoiar o financiamento das operações desta instituição com seu mercado corporativo.

Por outro lado, no setor privado corporativo aprovou-se um empréstimo estruturado de longo prazo para a Sociedad Portuaria

Puerto Bahía de USD 50 milhões para a construção de seu porto em Cartagena - principalmente para a gestão de petróleo e seus produtos derivados. Adicionalmente, aprovou-se um empréstimo corporativo de USD 39,5 milhões para o veículo de propósito especial constituído pelo Fundo de Infraestrutura Colômbia Ashmore I FCP e Vitol Inc. Finalmente, no setor privado corporativo aprovou-se uma linha de crédito para Concreto de USD 50 milhões para atender seus diferentes requerimentos para o cumprimento de seus contratos de obra, e se aprovaram dois investimentos patrimoniais, um para Avantel Acquisition, de USD 15 milhões, com o propósito de financiar o plano de investimentos da companhia, e o outro para Amerigo Ventures Colombia, de USD 8 milhões, cuja finalidade é investir em tecnologias da informação.

No setor das microfinanças aprovou-se uma linha de crédito rotativo não comprometido para Corporación Interactuar de USD 2 milhões com o objetivo de fortalecer o financiamento de microempresas no departamento de Antioquia.

Por último, aprovou-se para o país recursos que totalizaram USD 3,8 milhões através dos diferentes fundos de assistência técnica da Instituição.

Colômbia em números 2013 (em milhões de USD)

Aprovações	2.013	2009-2013
Risco Soberano		1.399
Risco Não Soberano	1.563	5.504
Desembolsos	1.146	6.366
Risco Soberano	8	600
Risco Não Soberano	1.138	5.766
Carteira	1.848	
Risco Soberano	949	
Risco Não Soberano	899	



Apoio à construção do porto em Cartagena da Sociedad Portuaria Puerto Bahía



Aprovações na Colômbia

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Empresas Públicas de Medellín S.A. E.S.P.

Objetivo: Empresas Públicas de Medellín - EPM é uma parte fundamental na cadeia energética da Colômbia. Por se tratar de uma entidade descentralizada de ordem municipal, converteu-se em uma empresa regional de serviços públicos que mostrou uma expansão progressiva na América Latina (Panamá, Guatemala, El Salvador, Chile) cuja principal atividade é a prestação de serviços domiciliares de energia, telefonia fixa pública básica e telefonia local móvel em setores rurais, distribuição de gás combustível, aquedutos, esgotos e resíduos domésticos. O objetivo do empréstimo é financiar parcialmente o plano de investimentos da companhia (energia, água e telecomunicações) com o objetivo de consolidar seu processo de expansão e garantir o fornecimento de serviços públicos na Colômbia e na região.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: 18 ANOS

■ Empréstimo Estruturado

Cliente: Sociedad Portuaria Puerto Bahía S.A.

Objetivo: O empréstimo tem como objetivo destinar recursos para a construção, operação e manutenção de um terminal marítimo multifuncional, localizado na Baía Colômbia, no Golfo de Urabá. O desenvolvimento do porto contribuirá de uma maneira significativa ao impulso do comércio exterior colombiano ao fazê-lo mais competitivo e eficiente quanto aos custos logísticos. Sua localização estratégica para atender os mercados europeus e do Caribe será beneficiada pela futura ampliação do Canal do Panamá. Adicionalmente, beneficiará diferentes centros de consumo do país devido à economia que será obtida nos fretes de transporte ao reduzir significativamente as distâncias de cidades como Bogotá e Medellín, assim como de zonas como o Eixo Cafeteiro.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Veículo de propósito especial constituído pelo Fundo de Infraestrutura Colômbia Ashmore I FCP e Vitol Inc.

Objetivo: Apoiar o fortalecimento da indústria petrolífera colombiana.

VALOR TOTAL: USD 39,5 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Avantel Acquisition LTD.

Objetivo: Avantel é o único fornecedor telefonia móvel especializado a nível nacional. Atende clientes do setor público e corporativo nos setores petrolero, mineiro e de segurança. Tem presença em mais de 20 cidades do país e dispõe de mais de 8.000 clientes ativos. O objetivo do investimento é financiar o crescimento da companhia e acompanhar a implantação de novas tecnologias 4G (banda larga móvel de alta velocidade).

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Amerigo Ventures Colombia, F.C.P.

Objetivo: Investir em participações patrimoniais no setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Colômbia, setor de alto impacto no desenvolvimento da cadeia produtiva do país.

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | PRAZO: 8 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Ecopetrol S.A.

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho, e investimentos em bens de capital de acordo ao plano de negócios da companhia.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Construtora Concreto S.A.

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho no setor privado que permitam explorar o potencial de crescimento do setor da construção.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Corporación Interactuar

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa, assim como serviços de desenvolvimento empresarial que incentivem o empreendimento e a criação de empregos dentro do setor urbano e rural.

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Bancolombia S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

1,6
USD bilhão

Aprovações totais na
Colômbia durante 2013

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Comercio Exterior de Colombia - BANCOLDEX

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco BBVA Colombia

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Bogotá S.A.

Objetivo: Apoio ao fortalecimento da banca latino-americana assim como ao processo de integração bancária regional através do fortalecimento das partes regionais.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Corpbanca Colombia

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Occidente S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Financiera de Desarrollo Territorial S.A. - FINDETER

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Colpatria Multibanca S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Davivienda S.A.

Objetivo: Apoiar financeiramente a região andina e centro-americana para financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Leasing Perú S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Bogotá S.A. (Panamá)

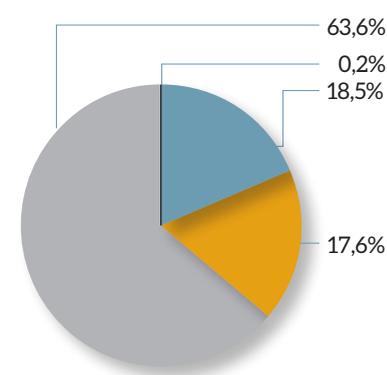
Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: vários clientes

VALOR TOTAL: USD 3,8 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Colômbia



Infraestrutura

- » Assessoramento e acompanhamento à Financiera de Desarrollo Nacional na construção de uma estrutura interna transacional e no desenvolvimento de novas políticas e procedimentos de investimento e de avaliação de projetos e de medição de riscos.
- » Estruturação e promoção de um veículo de investimento que possa canalizar recursos institucionais para financiar projetos de infraestrutura, através da mitigação e gestão de riscos, e que represente por sua vez uma fonte de financiamento de longo prazo.
- » Contratação de estudos e assessorias para lançar e concluir com sucesso a licitação do contrato de PPP para a prisão de Novo Erón, em Popayán.

Desenvolvimento Social e Ambiental

- » Apoio ao Vice-ministério de Água y Saneamiento Básico para a formulação de um documento de política setorial CONPES que contenha as diretrizes para fortalecer e modernizar a gestão empresarial dos pequenos prestadores de água e saneamento básico a nível urbano e rural.
- » Estruturação do financiamento do complemento da elaboração das Fases I e II e da implantação da Fase III do plano de garantia da prestação de serviço da empresa Aguas del Magdalena.
- » Apoio à empresa de serviços públicos de Cundinamarca para a estruturação do plano de investimentos em infraestrutura de água potável e saneamento básico dirigido a ampliar e melhorar as condições de cobertura, qualidade e continuidade dos serviços a nível urbano e rural.



3,8
USD milhões

Aprovados pelo CAF
para a Colômbia na
qualidade de fundos
de cooperação técnica.

Governança

- » Projeto para o fortalecimento da gestão de parcerias público privadas das entidades adscritas ao setor de inclusão social e reconciliação, por parte do Departamento para a Prosperidade Social.
- » Desenvolvimento do primeiro relatório do estado das cidades colombianas para apresentar a situação atual das mesmas e analisar as tendências gerais de urbanização e de desenvolvimento regional nos últimos anos.

Competitividade

- » Formulação e execução de um plano estratégico de desenvolvimento competitivo para Boaventura que faça possível a transformação produtiva da cidade a partir de uma visão compartilhada dos setores público, privado e comunitário. O trabalho foi realizado de maneira conjunta com o Alto Conselho Presidencial para a Gestão Pública e Privada.
- » Programa de Empresas de Excelência Exportadora através do qual se busca em longo prazo ter um alto impacto no crescimento sustentado das exportações não tradicionais da Colômbia, mediante a revitalização das empresas exportadoras para convertê-las em organizações de excelência. O programa é realizado em parceria com o Ministério de Indústria, Comércio e Turismo da Colômbia, incluindo Bancoldex e Proexport, a Agência Presidencial de Cooperação Internacional, a Câmara de Comércio de Barranquilla, a Câmara de Comércio de Aburrá Sur, o Banco Davivienda e o Colégio de Estudos Superiores de Administração-CESA.

PME e Microfinanças

- » Apoio ao fundo para o financiamento do setor agropecuário-FINAGRO na realização de um estudo sobre as características das apólices de seguro agropecuário na Colômbia, com o objetivo de aprofundar o conhecimento de tal mercado, identificar as necessidades de informação e motivar sua oferta aos micro, pequenos e médios produtores agropecuários do país.
- » Programa de Educação Financeira para a elaboração de uma estrutura metodológica e sistêmica para as entidades vigiadas no marco do Sistema de Atendimento ao Consumidor Financeiro da Superintendência Financeira da Colômbia.
- » Programa de fortalecimento e posicionamento da Asociación Colombiana de Instituciones Microfinancieras (ASOMICROFINANZAS) com a criação de um Sistema de Gestão para a investigação setorial, um sistema de Gestão de Desempenho Social, e o patrocínio do IV Congresso realizado em Cartagena.
- » Apoio à Asociación Colombiana de Fondos de Capital Privado-COLCAPITAL para a divulgação de informação sobre o setor a nível nacional e internacional.

EQUADOR

Durante 2013, o CAF aprovou um total de USD 843 milhões em operações para o Equador, dos quais 58% (USD 501 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 42% (USD 342 milhões) a operações de risco não soberano, destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, assim como fortalecer o sistema financeiro do país.

Nas aprovações ao setor soberano destaca-se o apoio concedido à infraestrutura de transporte do país através de dois projetos. O primeiro corresponde à segunda fase do Metrô de Quito, com USD 100 milhões, que servirá de eixo fundamental na transformação da mobilidade no distrito metropolitano da cidade dentro da rede de transporte coletivo, beneficiando a qualidade de vida dos habitantes. O segundo corresponde ao Programa Rodoviário do Valle de los Chillos, de USD 26 milhões, destinado a melhorar a mobilidade entre a cidade e o vale e que reduzirá os tempos de conexão com o aeroporto internacional. No âmbito do desenvolvimento social, aprovou-se a fase III do Programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário (PROMADEC), de USD 275 milhões, destinado a melhorar o fornecimento de água potável, esgoto e gestão de resíduos em vários municípios do país. Por último, apoiou-se a Corporación Financiera Nacional (CFN), Banca Pública de Desenvolvimento, com a renovação da linha de crédito de USD 100 milhões, que é dirigida ao apoio e à promoção da transformação da matriz produtiva do país.

Com o apoio a estes programas e projetos, o CAF continua

sendo uma parte fundamental e importante no processo de modernização, transformação e desenvolvimento, atendendo às necessidades prioritárias para os setores mais vulneráveis do país.

No setor não soberano, durante 2013 aprovou-se um empréstimo A/B de USD 80 milhões a favor do Consórcio Shushufindi, o que permitirá aumentar a produção de poços petrolíferos maduros. Além disso, em conjunto com a Corporación Interamericana de Inversiones (CII) aprovou-se um financiamento à Sociedad Agrícola e Industrial San Carlos de USD 20 milhões para o investimento em uma planta que produzirá energia limpa dentro de seu processo produtivo. Também se aprovaram quatro linhas de crédito a Otecel, Pronaca, Grupo Duferco e Corporación de Desarrollo del Mercado Secundario de Hipotecas. Por último, aprovou-se um investimento patrimonial para apoiar a expansão regional da Cobis Systems Corporation.

No setor financeiro, manteve-se o apoio à banca privada com operações de USD 169 milhões. Dentro destas se destaca uma linha de crédito ao Banco General Rumiñahui para atender pequenos produtores de palma africana e sistemas de irrigação para o cultivo de milho.

Equador em números 2013 (em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	843	4.238
Risco Soberano	501	2.125
Risco Não Soberano	342	2.113
Desembolsos	661	2.975
Risco Soberano	350	1.788
Risco Não Soberano	310	1.187
Carteira	2.736	
Risco Soberano	2.590	
Risco Não Soberano	146	



Aprovações no Equador

843
USD milhões

Aprovações totais no
Equador durante 2013

Programa de Saneamento Ambiental para o Desenvolvimento Comunitário - PROMADEC III

Cliente: República do Equador/ **Executor:** Banco del Estado

Objetivo: De acordo ao Plan Nacional del Buen Vivir 2009-2013, o Governo do Equador estabeleceu entre seus objetivos que 82% das moradias possuíssem acesso à água encanada através da rede pública como peça fundamental para o estabelecimento de um sistema econômico e social solidário e sustentável. Para alcançar estes resultados foram realizadas intervenções em programas anteriores: PROMADEC I em 2007 e PROMADEC II em 2010. Com o objetivo de dar continuidade a um dos pilares da política social do Governo a fim de reduzir a pobreza e aproveitar os avanços alcançados e as lições adquiridas, aprovou-se o PROMADEC III para melhorar a cobertura, qualidade e gestão dos serviços de água potável, esgoto, tratamento de águas residuais e gestão de resíduos sólidos em municípios pequenos e médios do Equador, com ênfase para os territórios com mais necessidades insatisfeitas.

VALOR TOTAL: USD 275 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Projeto Primeira Linha do Metrô de Quito - Fase II

Cliente: República do Equador/ **Executor:** Município do Distrito Metropolitano de Quito

Objetivo: O CAF aprovou a segunda fase do projeto de construção de uma linha de metrô de 22 km entre o terminal terrestre de Quitumbe e a cabeceira sul do Aeroporto em El Labrador, com 15 estações e uma demanda diária estimada de 378.000 passageiros. O objetivo é dar continuidade à construção de um sistema seguro, econômico, rápido e ecologicamente sustentável que sirva como eixo estruturante do sistema integral de transporte coletivo da cidade de Quito. Com o projeto se espera melhorar a mobilidade e a acessibilidade para a população, melhorar a produtividade e a eficiência econômica da cidade, racionalizar o transporte, melhorar a integração urbana e contribuir para a geração de empregos.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Programa de Desenvolvimento Rodoviário no Valle de los Chillos

Cliente/Executor: Governo da Província de Pichincha

Objetivo: Entre o Valle de Los Chillos e a cidade de Quito o fluxo de veículos aumentou de forma acelerada. O Programa de Desenvolvimento Rodoviário, cuja primeira fase foi aprovada pelo CAF em 2011, permitirá melhorar a capacidade da Rodovia General Rumiñahui, estrada fundamental de conexão entre o vale e Quito. A segunda fase do programa permitirá melhorar os investimentos já realizados, melhorar a capacidade da rodovia e oferecer à população novas opções de transporte. Com este projeto se consolidará uma rede de infraestrutura rodoviária que melhorará a conexão com o novo aeroporto internacional, minimizando a congestão veicular e reduzindo os tempos de viagem da população.

VALOR TOTAL: USD 26 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Empréstimo A/B

Cliente: Consórcio Shushufindi S.A.

Objetivo: Fortalecer o setor de hidrocarbonetos nacional através do financiamento destinado à melhoria da produção de hidrocarbonetos.

VALOR TOTAL: USD 80 MILHÕES (PARTE A: USD 20 MILHÕES; PARTE B: USD 60 MILHÕES) | PRAZO: 5 ANOS

Empréstimo Corporativo

Cliente: Sociedad Agrícola e Industrial San Carlos S.A.

Objetivo: Apoiar o setor agroindustrial para ampliar sua competitividade com a realização de um novo projeto de autogeração elétrica através da geração de energia limpa. O projeto contribuirá para a substituição progressiva dos combustíveis fósseis da matriz de geração energética nacional com o que se conseguirá reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Um dos principais objetivos é a melhoria dos processos de produção de açúcar mediante uma maior modernização dos equipamentos.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Investimento Patrimonial

Cliente: Cobis Systems Corporation

Objetivo: Apoiar o crescimento de uma empresa equatoriana geradora de conhecimento em uma etapa de expansão regional.

VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Grupo DUFERCO CEC

Objetivo: Financiar operações de capital de trabalho e investimentos de bens de capital para as empresas que formam o grupo: IPAC S.A., IPACER, AGOFER S.A., Aceros y Techos S.A. - ACETESA, Galvanizadora Peruana S.A. - GALPESA e Amazonia Trading.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Otecel S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital em uma empresa líder no setor das telecomunicações do Equador.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Corporación de Desarrollo de Mercado Secundario de Hipotecas - CTH

Objetivo: Financiar a compra de carteira hipotecária com o objetivo de financiar o desenvolvimento de mecanismos que permitam mobilizar recursos a favor da moradia e infraestrutura relacionada e empreender processos de titularização.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Procesadora Nacional de Alimentos C.A. - PRONACA

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital em uma empresa líder no setor de alimentação do Equador.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: República do Equador/ **Ejecutor:** Corporación Financiera Nacional

Objetivo: A Corporación Financiera Nacional, Banca Pública de Desarrollo do Equador, é o braço executor das políticas de reativação produtiva do Governo e o pilar fundamental para promover a transformação da matriz produtiva. Os recursos estão destinados a financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Empréstimo Subordinado/Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco Pichincha C.A.

Objetivo: Fortalecimento patrimonial do banco.

VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco de la Producción S.A. - Produbanco

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

VALOR TOTAL: USD 34 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco de Guayaquil S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco Bolivariano C.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco Internacional S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco Procredit S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Ciente: Banco General Rumiñahui, S.A.

Objetivo: Financiar produtores e pequenas empresas dedicadas ao cultivo da palma africana, assim como financiar investimentos em sistemas de irrigação para produtores de milho.

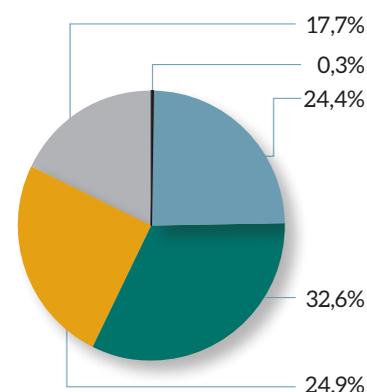
VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Ciente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 2,8 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica a 2013



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável de Equador



Infraestrutura

- » Canalização de recursos através de operações dirigidas à expansão da rede rodoviária do Equador, o acesso rodoviário ao novo aeroporto de Quito, a infraestrutura para zonas marginalizadas de Guayaquil e a modernização aeroportuária.

Desenvolvimento Social

- » Apoio ao município de Guayaquil com estudos e eventos de capacitação para desenvolver políticas e medidas preventivas para evitar as inundações na cidade portuária.

Sustentabilidade Social

- » Apoio a 15 organizações da sociedade civil e associações para a criação de ideias produtivas e sociais de geração de receitas, através de um mecanismo de fundos concursais na área rural do Equador, projeto que foi desenvolvido conjuntamente com NESST.
- » Acompanhamento à Fundação da Orquestra Juvenil do Equador (FOSJE) na formação de jovens músicos e maestros.

PME e Microfinanças

- » Apoio ao setor de microfinanças através de uma operação de cooperação técnica para o desenvolvimento de um projeto que promova a economia rural através da telefonia celular.
- » Fortalecimento institucional à Superintendência de Economia Popular e Solidária, a qual tem como objetivo regular o setor de microfinanças.
- » Participação conjunta com a Rede Financeira Rural para o desenvolvimento do VI Fórum Latino-americano de Banca Comunitária.

Meio ambiente

- » Programa de gestão ambiental e desenvolvimento de investimento limpo com o Banco de la Producción.
- » Assistência técnica ao Banco del Estado para avaliar o impacto do financiamento em saneamento ambiental.

Governança

- » Capacitação de mais de 90 participantes de diferentes províncias do país na décima primeira edição do Programa de Governança e Gerência Política.
- » Mais de 500 cidadãos, em cidades estratégicas ao redor do país, como Manta e Guayaquil, participaram na sétima edição do Programa de Liderança para a Transformação, em parceria com a Escola Superior Politécnica do Litoral.
- » Apoio aos municípios de Ibarra, Otavalo e Latacunga para o fortalecimento da administração e gestão municipal, levantamento de informação cadastral e territorial dos cantões.
- » Desenvolvimento de diretrizes específicas a serem aplicadas nas instituições financeiras do Equador, através da Superintendência de Bancos e Seguros.



Desenvolvimento de projetos para incentivar setores agrícolas

2,8
USD milhões

Concedidos pelo CAF ao Equador na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Competitividade

- » Desenvolvimento de projetos para apoiar setores agrícolas como cacau, madeira, quinoa, guayusa, cadeia láctea e aglomerados produtivos locais com maior intervenção industrial, como são os casos dos *clusters* de eletrodomésticos e móveis de madeira na região de Cuenca. Estes projetos tiveram um enfoque integral para incentivar componentes vinculados com o desenvolvimento produtivo e comercial, através de um componente de análise e intervenção na cadeia de valor.
 - » Início de um projeto com o Governo Provincial de Azuay para o desenvolvimento do ecossistema de inovação no setor da construção, identificado como o de maior potencial competitivo da região. Através deste projeto será possível articular as partes públicas, privadas e acadêmicas na geração de uma estratégia de inovação que facilite a transferência tecnológica.
 - » Apoio à unificação e simplificação de trâmites administrativos para empreender nas cidades de Quito, Guayaquil, Cuenca, Loja, Santo Domingo e Manta. Este projeto desenvolveu o componente de levantamento e proposição de processos simplificados para o desenvolvimento de trâmites vinculados com autorizações nas áreas de saúde, bombeiros e outros temas administrados a nível municipal.
- » Fortalecimento do ecossistema nacional de empreendedorismo e inovação. Este projeto conta com componentes para a articulação de esforços públicos, privados e acadêmicos em uma agenda compartilhada de políticas públicas, além do desenvolvimento de programas de capacitação para instituições de apoio ao empreendedorismo e à inovação, assim como a geração de processos de inovação em empresas existentes.
 - » Levantamento do potencial e dos requerimentos de diversas cadeias produtivas rurais intervindas pelas instituições de cooperação internacional.
 - » Desenvolvimento do componente de documentação e geração de ativos de conhecimento que fará possível a réplica e sustentabilidade do projeto Rotas de Turismo comunitário, na cadeia turística que enlaça as populações de Otavalo, Ibarra, Salinas e Cotacachi.
 - » Apoio à Comunidade Andina de Nações para a organização e participação ativa de pequenos e médios empresários equatorianos em feiras comerciais internacionais, aos fins de potencializar sua internacionalização e propiciar as exportações.

PANAMÁ

Durante 2013, o CAF aprovou USD 325 milhões em operações para o Panamá, dos quais 62% (USD 200 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 38% (USD 125 milhões) a operações de risco não soberano, destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, e fortalecer o sistema financeiro do país.

Nas aprovações soberanas do ano destaca-se de maneira significativa o apoio concedido ao setor educativo do país através do Programa de Ampliação e Modernização da Infraestrutura Educativa (PAMIE), de USD 100 milhões, no qual se contempla a construção de cinco complexos educativos e a reabilitação de duas escolas e seus equipamentos, que se realizarão nas províncias de Colón, Chiriquí, Panamá Este, Panamá Oeste e Veraguas. Além disso, continuou-se apoiando a infraestrutura de transporte do país através de uma terceira operação de USD 100 milhões para a construção e equipamento do Projeto Linha I do Metrô do Panamá. Com esta operação totalizam-se USD 600 milhões que o CAF estará destinando a

este projeto, o qual representa o início de uma futura rede de transporte coletivo para servir a área metropolitana da Cidade do Panamá.

Nas operações de risco não soberano, aprovou-se um total de USD 83 milhões para diversas instituições financeiras do país através de linhas de crédito rotativas para contribuir com iniciativas de alto impacto sócioprodutivo, mediante financiamento de operações de comércio exterior e capital de trabalho principalmente dirigidos às PME. Por sua vez, o CAF aprovou um empréstimo corporativo de USD 40 milhões para Cable & Wireless, empresa líder no setor das telecomunicações no Panamá, para financiar seus investimentos anuais.



Panamá
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	325	1.681
Risco Soberano	200	1.109
Risco Não Soberano	125	572
Desembolsos	326	789
Risco Soberano	229	618
Risco Não Soberano	97	171
Carteira	783	
Risco Soberano	665	
Risco Não Soberano	118	

Aprovações no Panamá

■ Programa de Ampliação e Modernização da Infraestrutura Educativa

Cliente: República do Panamá/ **Executor:** Ministério da Educação - MEDUCA

Objetivo: Contribuir para o aumento do acesso à educação e melhorar a qualidade educativa através do fornecimento de infraestrutura escolar inovadora e equipamentos. O programa incluirá a construção de escolas nas províncias de Panamá Oeste, Panamá Este, Veraguas, Colón e Chiriquí.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 16 ANOS

■ Projeto Metrô do Panamá - Fase 3

Cliente: República do Panamá/ **Executor:** Secretaria do Metrô do Panamá

Objetivo: Terceiro empréstimo de apoio à construção da primeira linha do metrô da cidade para aumentar a participação modal do transporte público e gerar uma reorganização do fluxo veicular.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Cable & Wireless Panamá S.A.

Objetivo: Melhorar e expandir a infraestrutura de telecomunicações panamenha.

VALOR TOTAL: USD 40 MILHÕES | PRAZO: 7 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Global Bank Corporation S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 30 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Multibank Inc.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: BBVA Panamá S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

325
USD milhões

Aprovações totais no
Panamá durante 2013

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Credicorp Bank S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Delta S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Soluciones de Microfinanzas S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

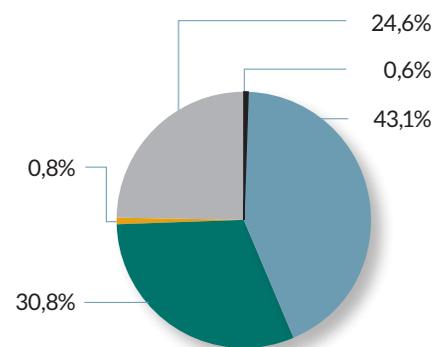
VALOR TOTAL: USD 0,75 MILHÃO | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 2,1 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Panamá



Infraestrutura

- » Realização dos estudos básicos da linha 2 do Metrô do Panamá.

Desenvolvimento Social

- » Apresentação do Livro "Acesso Universal à Água e ao Saneamento. Igualdade e Inclusão Social na América Latina".
- » Apoio ao Programa Heróis pelo Panamá, mediante o qual fundações que contribuem com suas obras para o desenvolvimento social e sustentável, especialmente nas áreas vulneráveis indígenas, rurais e da periferia urbana, recebem fundos para ampliar o número de membros beneficiados com projetos.
- » Assessoria Técnica para fortalecer o Instituto de Aquedutos e Esgotos Nacionais (IDAAN).

Sustentabilidade Social

- » Apoio ao Programa de Qualificação Profissional CREER, em parceria com a Odebrecht, que busca diminuir a exclusão social de jovens de baixos recursos através da formação em temas de construção que facilitem sua inserção laboral, em benefício de aproximadamente 2.000 pessoas.

- » Apoio ao Programa SOMOS, Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina, cujo propósito é promover o esporte como um direito e um instrumento eficaz para o desenvolvimento e a inclusão social de crianças e jovens.

Meio ambiente

- » Apoio à Autoridade do Canal do Panamá (ACP) para a estratégia da Rota Verde do Canal do Panamá, projeto cujo objetivo é reduzir os gases de efeito estufa e promover a boa gestão do meio ambiente.
- » Colaboração com o Biomuseu do Panamá. A construção, elaborada pelo conhecido arquiteto Frank Gehry, é um espaço de difusão da biodiversidade do país.
- » Apoio, através do Ministério da Saúde, para a construção do parque urbano de manguezais na Baía do Panamá, dedicado à educação, pesquisa e participação social para a compreensão e conservação dos recursos associados ao manguezal.
- » Contribuição à Autoridade Ambiental do Panamá para fortalecer sua Unidade de Projetos, encarregada de executar o Programa de Investimentos para a Restauração das Bacias Hidrográficas do Panamá.

Governança

- » Fortalecimento do Programa de Governança e Gerência Política, realizado em conjunto com a Universidad de Panamá desde 2010, em parceria com a George Washington University. Em 2013 chegou a 114 o número de capacitados pelo programa.
- » Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação, realizado pela primeira vez em parceria com a Universidad Católica de Santa María la Antigua (USMA), o qual executa as linhas de ação para fortalecer a governança dos países através da capacitação de líderes naturais em valores cívicos, democráticos, visão de país e sistema de valores.
- » Implantação do Programa Prameg no município de Penonomé para coordenar ações de projetos na geração de conhecimento e fortalecimento institucional.

Competitividade

- » Apoio à Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura para definir sua visão de longo prazo e o plano de competitividade empresarial do Panamá e de transformação produtiva da região piloto de Chiriquí, com perspectiva de estendê-lo às províncias de Colón e Coclé.



Apoio à construção do Metrô do Panamá

2,1
USD milhões

Concedidos pelo CAF ao Panamá na qualidade de fundos de cooperação técnica.

- » Apoio ao Fórum Empresarial Latino-americano organizado pelo Conselho Empresarial da América Latina, prévio à XXIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.
- » Contribuição ao VII Fórum de Competitividade das Américas, cenário onde convergem líderes do setor público e privado e se promovem iniciativas para melhorar a competitividade dos mercados.
- » Colaboração com a realização do VIII Fórum de Competitividade que é realizado pelo Centro Nacional de Competitividade, com o objetivo de discutir, analisar e convencionar o setor público e privado no Panamá para identificar os obstáculos que limitam a competitividade do país e sugerir ações e o plano de trabalho para superá-los.
- » Colaboração com o evento Expocomer 2013 que, com motivo da entrada do Panamá à ALADI, realizou o Fórum Internacional ALADI-Expocomer, no qual se promoveram as oportunidades de negócios entre os países participantes.
- » Apoio à Oficina de Formulação de Projetos para Promover Avaliações 2013, o qual contou com a presença de funcionários das diversas entidades realizadoras de programas e projetos financiados pelo CAF.
- » Através da apresentação “Empreendimentos na América Latina da subsistência à transformação produtiva”, do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED), promoveu-se o compromisso organizacional e expositivo da Universidad Tecnológica de Panamá e da AMPYME, a nível público, e da Universidad Santa Maria la Antigua e da Cidade do Saber, a nível privado.
- » Contribuição à Câmara Marítima nos estudos para a criação da Escola de Arbitragem Marítima do Panamá com a finalidade de promover a cultura de conciliação e arbitragem marítima como mecanismo alternativo para a resolução de polêmicas e conflitos que pudessem resultar de contratações mal sucedidas na indústria marítimo-portuária e logística.
- » Organização da visita ao Panamá de 10 Instituições Públicas e 5 Privadas do Projeto de Educação e Formação Técnica Profissional na América Latina com o Korea EximBank, que foi realizada por consultores do Korea Institute for Development Strategy (KDS) com o fim de promover a educação técnica como motor para a geração da inovação empresarial e da melhoria da produtividade.

PARAGUAI

Durante 2013, o CAF aprovou USD 431 milhões em operações para o Paraguai, dos quais 81% (USD 347 milhões) do valor total corresponderam a risco soberano e 19% (USD 84 milhões) a risco não soberano.

Com referência a operações de risco soberano, o CAF forneceu apoio técnico e financeiro ao setor elétrico e ao setor rodoviário, assim como apoio financeiro diretamente ao Tesouro Nacional. No setor elétrico, aprovou-se o Projeto de Construção da Linha de 500 kV Yacyretá – Villa Hayes com um valor de USD 50 milhões, que corresponde a um programa de maior envergadura co-financiado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Banco Europeu de Investimentos. Esta aprovação oferece continuidade ao financiamento do CAF para o Programa de Apoio à Rede de Transmissão e Distribuição do Sistema Interconectado Nacional que está atualmente em execução. No setor rodoviário, aprovou-se o Programa de Melhoria de Corredores de Integração e Reconstrução Rodoviária, com um valor de USD 222 milhões, que permitirá financiar a integração regional com Bolívia, Brasil e Argentina, aspecto vital para o desenvolvimento produtivo do país. A aprovação deste valor marca um recorde no país ao ser a primeira vez que uma entidade internacional aprova um valor

desta dimensão para apenas um projeto do Ministério de Obras Públicas e Comunicações. Por último, em matéria financeira, aprovou-se um empréstimo programático para apoiar o Plano Estratégico, Econômico e Social por USD 75 milhões.

Com relação à atividade de risco não soberano, o CAF aprovou um total de USD 70 milhões em linhas de crédito a favor de quatro bancos do país com o propósito de apoiar o sistema financeiro paraguaio mediante o fornecimento de recursos em médio prazo para incentivar os investimentos produtivos de seus clientes em setores dinamizadores da economia do país. Igualmente, durante 2013 aprovaram-se três operações a instituições financeiras que apoiam as micro e pequenas empresas paraguayas que totalizaram USD 13 milhões. Além disso, a nível corporativo estão sendo avaliadas diversas facilidades no setor agroindustrial, logístico e portuário, a fim de promover o investimento e o desenvolvimento produtivo e industrial do país.

Paraguai

em números 2013

(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	431	882
Risco Soberano	347	582
Risco Não Soberano	84	300
Desembolsos	73	218
Risco Soberano	5	99
Risco Não Soberano	68	118
Carteira	190	
Risco Soberano	82	
Risco Não Soberano	108	

Aprovações no Paraguai

■ Programa de Melhoria de Corredores de Integração e Reconstrução Rodoviária

Cliente: República do Paraguai / **Executor:** Ministério de Obras Públicas e Comunicações

Objetivo: Melhoria da transitabilidade nas redes de caminhos nacionais e departamentais de três departamentos fronteiriços do Paraguai. Busca-se contribuir para uma integração produtiva eficaz entre as diferentes regiões do país, e entre este e seus países vizinhos. Desta maneira o transporte de bens nos corredores produtivos departamentais, regionais e internacionais será facilitado e se favorecerá a competitividade do Paraguai.

VALOR TOTAL: USD 222,1 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Empréstimo Programático de Apoio ao Plano Estratégico, Econômico e Social

Cliente: República do Paraguai / **Executor:** Ministério da Fazenda

Objetivo: Fortalecer o monitoramento da gestão macroeconômica e financeira do Governo, melhorar o processo de planejamento e apoiar a descentralização do setor público.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Projeto de Construção da Linha de 500 kV Yacyretá - Villa Hayes

Cliente/ Executor: Administración Nacional de Electricidad - ANDE

Objetivo: Melhorar a competitividade do setor produtivo e o nível de vida da população do Paraguai através do aumento da segurança do fornecimento e do aproveitamento eficaz da geração elétrica renovável disponível. O projeto consiste na extensão de 362,85 quilômetros de linha de 500 kV entre Yacyretá e Villa Hayes.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Regional S.A.E.C.A.

Objetivo: Financiamento de atividades que prestem apoio às microempresas assim como às pequenas e médias empresas paraguaias.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Itaú Paraguay, S.A.

Objetivo: Financiar os diferentes projetos e investimentos que levem ao desenvolvimento das PMEs assim como ao consumo.

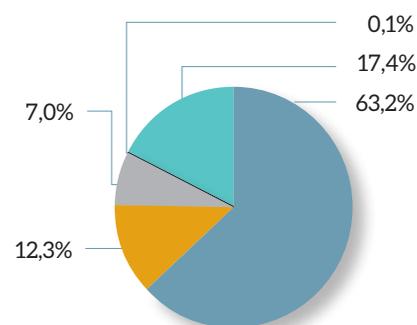
VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

431

USD milhões

Aprovações totais no
Paraguai durante 2013

Aprovações por área estratégica 2013



■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: BBVA Paraguay, S.A.

Objetivo: Apoiar o BBVA Paraguay em sua estratégia orientada à concessão de créditos comerciais a empresas vinculadas ao setor agropecuário.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Continental S.A.E.C.A.

Objetivo: Promoção do desenvolvimento econômico mediante a facilitação de investimentos, financiamentos e linhas de crédito que possam ser obtidas no país ou no exterior.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Visión Banco S.A.E.C.A.

Objetivo: Financiamento à micro, pequena e média empresa paraguaia.

VALOR TOTAL: USD 8 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco AMAMBAY S.A.

Objetivo: Financiamento à micro, pequena e média empresa paraguaia.

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Grupo Internacional de Finanzas S.A.E.C.A. - INTERFISA Financiera

Objetivo: Apoio às atividades da Financiera INTERFISA, instituição microfinanceira que se caracteriza por um elevado impacto social entre seus clientes.

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

■ Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 0,5 MILHÃO | **PRAZO:** VÁRIOS

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Paraguai



Infraestrutura

- » Financiamento de estudos para a elaboração do Projeto Executivo para a Obra de Reabilitação e Manutenção da Ruta Nacional N° 9 do Paraguai, que vai desde a cidade de Assunção até o limite com a Bolívia (761,6 km), incluídos os acessos a Puerto Falcón e às colônias Loma Plata, Neuland e Filadelfia. A operação foi executada em duas fases: o resultado da primeira etapa (Projeto Executivo e documentação licitatória) faz parte do Programa de Melhoria de Corredores de Integração e Reconstrução Rodoviária. A segunda etapa é a elaboração do Projeto Executivo e Documentação Licitatória dos demais trechos da Ruta 9 e a manutenção da totalidade dos trechos financiados pelo CAF.



Apoio à educação inicial

USD
520.000

Concedidos pelo
CAF ao Paraguai na
qualidade de fundos de
cooperação técnica.

Desenvolvimento Social

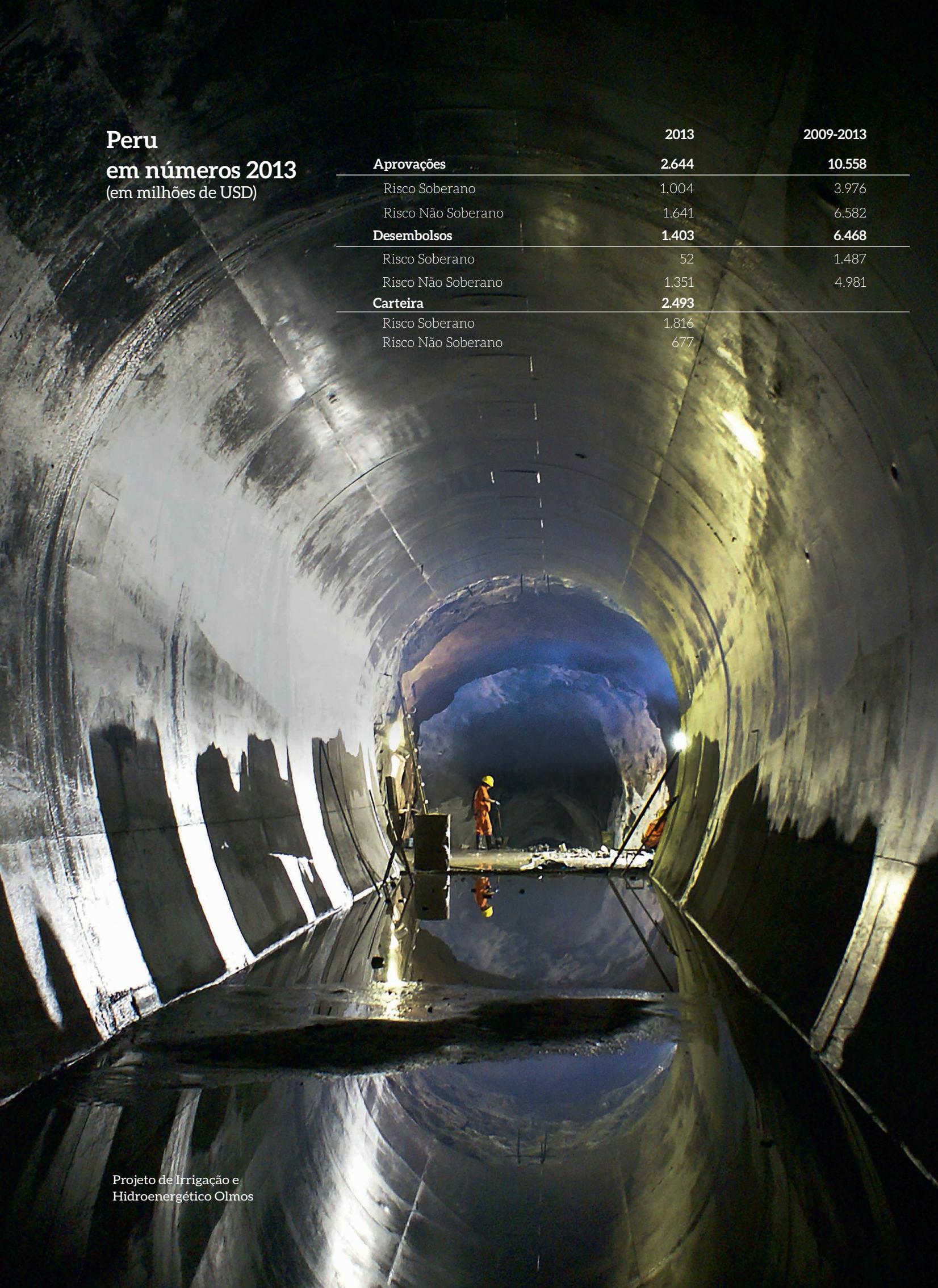
- » Apoio à elaboração de um centro de reabilitação para crianças e jovens com problemas de dependência às drogas. Estima-se que o complexo terá uma capacidade de atendimento para no máximo 50 pacientes. A Secretaria Nacional da Infância e Adolescência dispõe de um terreno de 15 hectares na cidade de San Lorenzo, onde espera construir o edifício.
- » Incentivo ao setor de água e saneamento através do apoio ao governo para fazer parte da Oficina de Gestão Integral da Água na Bolívia. Por meio da operação, financiou-se o comparecimento de dois funcionários do Governo do Paraguai ao evento a fim de intercambiar experiências que permitam colaborar na elaboração do Plano de Investimento de Água e Saneamento do Paraguai.
- » Apoio à consolidação de centros comunitários da Fundação ALDA mediante a elaboração de um manual que colete e organize a metodologia de intervenção desta organização, com a finalidade de replicar a experiência socioeducativa de crianças em escolas públicas de poucos recursos e rurais. Para isso uma pesquisa sobre o impacto do Programa ALDA Educa Escuela será realizada em 12 centros de ensino do Paraguai.
- » Financiamento da construção de uma midiateca na Escola Popular El Cántaro. A Fundación El Cántaro é uma organização sem fins lucrativos que, através do Projeto Bio Escuela Popular, trabalha com jovens, crianças e adultos na utilização da arte como ferramenta de socialização. Cada ano, através de um conjunto de oficinas populares e gratuitas, oferece atendimento a 500 beneficiários.

PERU

Durante 2013, o CAF aprovou e renovou um total de USD 2,6 bilhões em operações para o Peru, dos quais 38% (USD 1 bilhão) corresponderam a operações de risco soberano e 62% (USD 1,6 bilhão) a risco não soberano.

Com referência às operações de risco soberano, destaca-se a aprovação da terceira etapa do Projeto de Irrigação Chavimochic, de USD 304 milhões, destinado à construção da infraestrutura hidráulica necessária para incorporar 63.000 hectares de novas terras à agroindústria, melhorar a irrigação em outros 47.000 hectares, assim como fornecer água potável e energia elétrica à população do vale de Chicama. Além disso, renovaram-se duas linhas de crédito contingentes para a República do Peru com um total de USD 700 milhões. A primeira delas destina-se ao atendimento das necessidades de financiamento do país frente a eventuais fenômenos naturais adversos, enquanto que a segunda está dirigida a prover liquidez imediata no caso de que o país encontre dificuldades de acesso competitivo ao financiamento nos mercados internacionais.

Por sua vez, entre as operações de risco não soberano, as quais estão destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, destaca-se a garantia parcial de crédito para a construção de uma planta termoeletrica de Reserva Fria de Geração em Eten. Também se destaca a aprovação de um empréstimo-ponte de USD 135 milhões para CONTUGAS a fim de massificar o uso do gás natural no Departamento de Ica. Por outra parte, aprovaram-se cinco linhas de crédito corporativas e nove financeiras, totalizando USD 1,4 bilhão, entre as quais se destaca a concedida à Corporación Financiera de Desarrollo (COFIDE), entidade pública dependente do Ministério de Economia e Finanzas do Peru, que complementa o trabalho do setor financeiro privado, do setor exportador e da micro e pequena empresa.



Peru
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	2.644	10.558
Risco Soberano	1.004	3.976
Risco Não Soberano	1.641	6.582
Desembolsos	1.403	6.468
Risco Soberano	52	1.487
Risco Não Soberano	1.351	4.981
Carteira	2.493	
Risco Soberano	1.816	
Risco Não Soberano	677	

Aprovações no Peru

2,6
USD bilhões

Aprovações totais no Peru durante 2013

■ Projeto Chavimochic Terceira Etapa

Cliente: República do Peru / **Executor:** Governo Regional de La Libertad

Objetivo: O desenvolvimento do Projeto Chavimochic tem como base a derivação de parte do caudal do rio Santa para irrigar novas terras e para melhorar a irrigação nos vales e intervalos de Chao, Virú, Moche e Chicama no departamento de La Libertad, na costa norte do Peru. Nesta terceira etapa será dada continuidade à consolidação do sistema de irrigação, à construção de obras hidráulicas maiores que regulem o caudal de água para conduzi-lo a terras agrícolas durante todo o ano e, adicionalmente, ao fortalecimento do fornecimento de água para o consumo humano e para a geração de energia elétrica. Outro objetivo do projeto é potencializar a capacidade empresarial, financeira e comercial do setor agroindustrial para beneficiar em médio prazo a cerca de 15.000 agricultores e se produzirão aproximadamente 150.000 postos de trabalho.

VALOR TOTAL: USD 303,8 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Linha de Crédito Contingente

Cliente: República do Peru / **Executor:** Ministério de Economia e Finanças

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país em caso de este não ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Contingente para o Atendimento de Desastres Ocasionados por Fenômenos Naturais

Cliente: República do Peru / **Executor:** Ministério de Economia e Finanças

Objetivo: Facilitar oportunamente recursos para prevenção, reabilitação e reconstrução de possíveis perdas em capital físico, natural e social que possam ser ocasionadas em qualquer parte do território nacional devido a emergências produzidas por fenômenos naturais. Desta maneira, caso seja necessário, o Peru poderá dispor de modo imediato de recursos para o atendimento primário das vítimas, para a reabilitação de serviços públicos essenciais, reconstrução de obras e compra de medicamentos, equipamentos e instrumentos que sejam necessários.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Empréstimo-Ponte

Cliente: CONTUGAS S.A.C.

Objetivo: A CONTUGAS possui a concessão do sistema de distribuição de gás natural por rede de tubulações no departamento de Ica. O projeto consiste em elaborar, construir, operar, manter e explorar comercialmente o sistema de distribuição de gás natural, o que permitirá a massificação de seu uso com um importante impacto social e econômico para a zona de influência.

VALOR TOTAL: USD 135 MILHÕES | PRAZO: 6 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Generadora de Energía del Perú S.A.

Objetivo: Aumentar o acesso à energia renovável no Peru.

VALOR TOTAL: USD 45,05 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Empréstimo Corporativo

Cliente: Central Hidroeléctrica de Langui S.A.

Objetivo: Ampliar a matriz de fornecedores de energia limpa e gerar impactos positivos como fonte de geração de empregos na província de Canchis, Departamento de Cusco.

VALOR TOTAL: USD 4,5 MILHÕES | PRAZO: 13 ANOS

■ Empréstimo Subordinado

Cliente: Abengoa Transmisión Sur S.A.

Objetivo: Financiar a construção de linhas de transmissão e de subestações, assim como a aquisição de equipamentos para a construção das mesmas.

VALOR TOTAL: USD 23 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Garantia Parcial de Crédito

Cliente: Planta de Reserva Fria de Geração de Eten S.A.

Objetivo: Este projeto, localizado na cidade de Eten, na região de Lambayeque, requer a construção e operação de uma planta termoeletrica de geração de energia e de uma linha de transmissão para atuar como reserva fria do Sistema Interconectado Nacional com o objetivo de assegurar a disponibilidade de potência e de energia, aumentar a oferta elétrica de acordo ao crescimento econômico do país e gerar a capacidade de operar em situações de emergência a menores custos.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: 20 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Petróleos del Perú S.A. - PETROPERÚ

Objetivo: A PETROPERÚ é a principal empresa petrolífera nacional-estatal. O objetivo da linha de crédito é financiar operações de comércio exterior e de capital de trabalho, incluindo créditos documentários de importação.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: GyM S.A. e subsidiárias

Objetivo: Emitir cartas-fianças para amparar obrigações da GyM S.A. e de suas subsidiárias e conceder empréstimos-ponte para a rápida execução de projetos.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Refinería La Pampilla S.A.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Tecnológica de Alimentos S.A. - TASA

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho de curto prazo.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Mota Engil Peru S.A. e subsidiárias

Objetivo: Emitir cartas-fianças para amparar obrigações da companhia e de suas subsidiárias.

VALOR TOTAL: USD 25 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Corporación Financiera de Desarrollo S.A. - COFIDE

Objetivo: Conceder empréstimos, avais, facilidades rotativas para operações de curto prazo, assim como garantias parciais para assegurar o pagamento de empréstimos em médio e longo prazo.

VALOR TOTAL: USD 350 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco de Crédito del Perú S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: BBVA Banco Continental S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Scotiabank Peru S.A.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 200 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Internacional del Perú S.A. - Interbank

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Interamericano de Finanzas S.A. - BANBIF

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Financiera EDYFICAR S.A.

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa no Peru.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Caja Municipal de Economía y Crédito Arequipa S.A.

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa no Peru.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Financiera Confianza S.A.A.

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e microempresa no Peru.

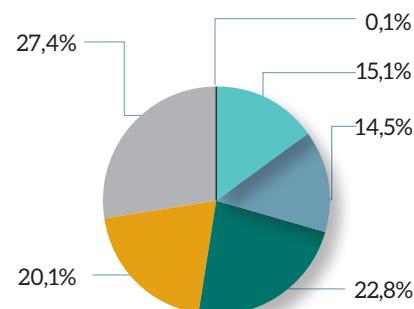
VALOR TOTAL: USD 6 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



- Sistemas financeiros e mercados de capitais
- Desenvolvimento social e ambiental
- Competitividade, setor produtivo e MPME
- Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- Infraestrutura econômica
- Governança e capital social

Outras contribuições ao desenvolvimento sustentável do Peru



Infraestrutura

- » Apoio à Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP) para o “III Encontro de mobilidade urbana sustentável. Um diálogo entre Europa e América Latina”, espaço de discussão e de análise de aspectos vinculados à mobilidade.
- » Diagnóstico da fronteira norte no Peru e sul no Equador. O CAF apoiou a SUNAT do Peru e o SENA E do Equador na elaboração de um estudo integral sobre a situação fronteiriça nos departamentos de Tumbes e Piura, no Peru, e nas províncias de El Oro e Loja, no Equador.
- » Apoio à Unión Interamericana para la Moradia (UNIAPRAVI) no “IV Fórum Interamericano de Cidade e Financiamento Habitacional”, no âmbito do programa Cidades com Futuro do CAF, com o objetivo de abordar as soluções habitacionais desde uma perspectiva integral.

Sustentabilidade Social

- » Apoio ao Governo na elaboração e na execução de uma estratégia de redução da pobreza rural na serra do Peru, através da elaboração e execução de esquemas de incentivos por resultados.
- » Apoio ao programa SOMOS “Um gol para a vida”, que faz parte de um convênio entre o CAF e a Associação Odebrecht, e que busca promover a prática do esporte entre menores em idade escolar como um mecanismo de prevenção e inclusão social nos distritos de Lima de San Juan de Miraflores, San Juan de Lurigancho, Los Olivos e San Martín de Porres, assim como nos distritos de San Felipe e Pomahuaca, em Cajamarca, e Cañaris e Santo Domingo de Olmos, em Lambayeque.
- » Desenvolvimento de oficinas de capacitação sob a responsabilidade do Cuarteto Libertadores da Venezuela em benefício de crianças e jovens dos núcleos de Lima e Huaraz que fazem parte do projeto Música para Crescer, em coordenação com “Sinfonía por el Perú”, associação fundada pelo tenor peruano Juan Diego Flórez.



Desenvolvimento do Programa de Turismo Comunitário Rutas

2
USD milhões

Concedidos pelo CAF ao Peru na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Competitividade

- » Início de projetos de implantação de boas práticas de governança corporativa em Agrobanco e Essalud. Tais intervenções permitirão definir um modelo de governo para essas empresas de propriedade do Estado.
- » Apoio à Superintendência do Mercado de Valores do Peru na atualização e emissão do Código de Governança Corporativa para as Sociedades Peruanas. Este instrumento permitirá incentivar a confiança dos investidores e fortalecer a cultura de governança corporativa no Peru.
- » Projeto “Governança Corporativa para Empresas do Mercado Peruano”, com o objetivo de promover a cultura de Governança Corporativa e o acesso das médias empresas ao mercado de valores.
- » Contribuição ao Governo Regional de Arequipa com o objetivo de facilitar um processo de criação de vantagens competitivas dinâmicas na região mediante o trabalho articulado entre os governos local e nacional, assim como com as partes locais do setor público e privado na área de metalomecânica e de têxteis realizados com fibra de alpaca.
- » Apoio ao “Estudo do recurso pesqueiro artesanal do litoral sul do Peru”, e ao projeto “Sistema de Comércio Justo e Ético no Cluster Peruano do Setor Têxtil e Confecções”, através do Fundo Geral de Cooperação Italiana.
- » Apoio ao Ministério da Produção do Peru para a elaboração do programa “Start-up Peru” que busca dar impulso a empreendimentos dinâmicos com o objetivo de obter um alto nível de desenvolvimento empresarial com base na inovação e na utilização de tecnologias. Da mesma maneira, estruturou-se a elaboração de uma política nacional de empreendimento para definir uma estratégia integral de desenvolvimento de iniciativas orientadas a superar as restrições que incidem nas distintas etapas do processo empreendedor.

PME e Microfinanças

- » Apoio às caixas municipais de poupança e crédito (através da Federación Peruana de Cajas Municipales – FEPCMAC) para o desenvolvimento de produtos de poupança dirigidos a populações de baixa renda, com ênfase especial na micropoupança juvenil.
- » Incentivo ao Consórcio de Organizações de Promoção ao Desenvolvimento da Micro e Pequena Empresa (COPEME) para a elaboração de relatórios trimestrais sobre o desempenho do setor das microfinanças.
- » Contribuição para a elaboração da lei e do marco regulatório sobre dinheiro eletrônico, projeto que tem um alto impacto nos níveis de inclusão financeira da população peruana.
- » Juntamente com a Asociación de Instituciones de Microfinanzas (ASOMIF) e a Federación de Cajas Municipales (FEPCMAC), patrocinou-se um evento de difusão da normativa sobre cobertura cambial para que as entidades do setor possam conhecer a operabilidade dos mecanismos de cobertura disponíveis e possam mitigar o risco cambial.

URUGUAI

Durante 2013, o CAF aprovou operações totalizando USD 586 milhões a favor do Uruguai, dos quais 95% (USD 558 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 5% (USD 28 milhões) a operações de risco não soberano, destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo do país.

Nas aprovações do ano destaca-se de maneira significativa a operação de USD 82,6 milhões, destinada ao apoio da empresa Gas Sayago para a realização das obras de dragado da zona onde se localizará uma planta regasificadora e a instalação de um gasoduto que permitirá conectar a planta com a rede nacional existente. A construção da planta regasificadora contribuirá para a ampliação da oferta de energia disponível no país, melhorar em termos ambientais o uso energético e reduzir os custos de geração. Além disso, esta nova obra aumentará as oportunidades de integração comercial e energética do Uruguai com outros países da região, ao interconectar o novo gasoduto com uma rede já existente na região.

Além disso, é importante destacar a aprovação de USD 75 milhões para a Corporación Nacional para el Desarrollo (CND) para realizar a segunda etapa do Programa de Investimento Público em Infraestrutura Rodoviária. A execução deste programa permitirá melhorar as condições atuais de algumas

rotas do país, o qual trará como resultado a redução nos tempos de traslado de bens entre s principais centros povoados, assim como a melhoria das condições de mobilidade em transporte público e privado. Esta operação se vê beneficiada pelo financiamento de três estudos importantes para o desenvolvimento futuro do setor: a avaliação técnica da rede rodoviária do Uruguai, o desenvolvimento de uma nova metodologia de elaboração de pavimentos e de vistoria da rede de estradas desde o ponto de vista da segurança rodoviária.

Além disso, renovou-se a linha de crédito contingente concedida à República, por um valor de USD 400 milhões, destinada a oferecer apoio extraordinário ao país no caso de que este encontre dificuldades de acesso competitivo aos mercados internacionais.

Com referência às aprovações com risco não soberano, aprovaram-se durante o ano duas linhas de crédito à Cereoil e à Teyma, por um total de USD 27 milhões, a fim de incentivar o setor produtivo do país.



Uruguai
em números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	586	2.672
Risco Soberano	558	2.603
Risco Não Soberano	28	70
Desembolsos	108	642
Risco Soberano	55	587
Risco Não Soberano	53	55
Carteira	379	
Risco Soberano	344	
Risco Não Soberano	35	

Aprovações no Uruguai

■ Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago

Cliente/ Executor: Gas Sayago S.A.

Objetivo: Apoiar o processo de acondicionamento do litoral uruguaio. O projeto consiste na realização da dragagem para a abertura do canal de navegação e manobra de navios do e em direção ao canal de acesso à zona onde estarão localizadas as futuras instalações da planta regasificadora em Puntas de Sayago, nas proximidades de Montevideú, assim como a construção de um gasoduto.

VALOR TOTAL: USD 82,6 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

■ Programa de Investimento Público em Infraestrutura Rodoviária II

Cliente: Corporación Nacional para el Desarrollo / **Executor:** Corporación Vial del Uruguay S.A.

Objetivo: Contribuir para a transitabilidade e a segurança rodoviária de importantes corredores rodoviários de exportação, a fim de reduzir custos logísticos de transporte e melhorar a competitividade do país. Em concreto, espera-se melhorar os padrões existentes em alguns trechos com relação às condições existentes de circulação e segurança rodoviária, reduzir os custos logísticos de transporte rodoviário de passageiros e de carga e dar continuidade ao cronograma de reabilitação e melhoria realizado pelo Governo.

VALOR TOTAL: USD 75 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Linha de Crédito Contingente

Cliente: República Oriental do Uruguai / **Executor:** Ministério de Economia e Finanças

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país no caso de que não tenha acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

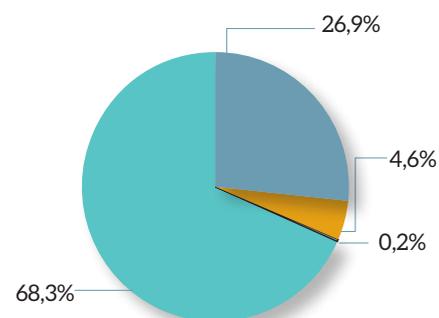
VALOR TOTAL: USD 400 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

586

USD milhões

Aprovações totais no
Uruguai durante 2013

Aprovações por área estratégica 2013



- Estabilidade macroeconômica e reformas estruturais
- Infraestrutura econômica
- Competitividade, setor produtivo e MPME
- Governança e capital social

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Cereoil Uruguay S.A.

Objetivo: Aprofundar o apoio à atividade agroindustrial do Uruguai através de bancos locais e internacionais. Ao mesmo tempo, acompanha-se o crescimento da produção e das exportações das principais empresas uruguaias no setor de agroalimentos.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Teyma Uruguay S.A.

Objetivo: Promoção de boas práticas ambientais e de sustentabilidade dentro do setor privado através da TEYMA, parte fundamental na implantação de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

VALOR TOTAL: USD 12 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 1 MILHÃO | PRAZO: VÁRIOS

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável do Uruguai



Logística

- » Apoio à Administração Nacional de Correios no desenvolvimento dos estudos para a construção de duas novas plantas a fim de trasladar sua operação de correspondência, encomendas e pacotes internacional.

Governança

- » Contribuição à Agência Uruguia de Cooperação Internacional com o objetivo de apoiar o Gabinete da Presidência da República na construção das capacidades e ferramentas necessárias para encarar os desafios que o país enfrenta em matéria de formulação e cumprimento das políticas de Estado e a coordenação de projetos de interesse estratégico para o país.
- » Apoio ao projeto "Pesquisa e Capacitação em Regulação de Operadores Públicos no Uruguai Fase I", mediante o qual a Unidad Reguladora de los Servicios de Energia y Agua - URSEA, com a colaboração da Universidad de la República, divulgará conhecimentos sobre a regulamentação de prestadores públicos de serviços, em um balanço que permita contribuir para que os órgãos reguladores possam cumprir com sua missão de forma adequada.

Políticas Públicas

- » Em conjunto com a Universidad ORT do Uruguai organizou-se um Ciclo de Discussão de Políticas Públicas através de quatro jornadas (energia, transporte, logística e agronegócios) nas quais se criou um ambiente de divulgação e intercâmbio sobre as prioridades que guiam as políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento sustentável do Uruguai. O objetivo foi identificar as estratégias de intervenção do CAF no país nos próximos anos.
- » Realização do projeto "Uruguai +25", coordenado pela Fundação ASTUR. O projeto, que contou com a participação dos outros multilaterais com presença no país, consiste em realizar um processo de análise, debate e identificação de propostas de políticas para elaborar uma agenda de longo prazo para o Uruguai.
- » Realização de um estudo multidimensional do Uruguai, que terá como base as metodologias desenvolvidas pela OCDE e pela CEPAL e que servirá como insumo para a elaboração de políticas públicas orientadas à promoção do desenvolvimento integral do país.



Assessoria para a implantação de novas práticas de gestão empresarial comunitária ao Centro para a Promoção da Dignidade Humana

1,03
USD milhão

Concedido pelo CAF
ao Uruguai na
qualidade de fundos
de cooperação técnica.

Competitividade

- » Apoio ao Laboratório Tecnológico do Uruguai -LATU- em uma proposta piloto de formação e capacitação de quadros para o fortalecimento da rede de apoio às pequenas e médias empresas e aos novos empreendedores no litoral norte do rio Uruguai.
- » Assessoria para a aplicação e implantação de práticas modernas de gestão empresarial comunitária para o Centro para a Promoção da Dignidade Humana (CEPRODIH), organização que apoia mulheres em condição vulnerável em Montevideu. A assessoria incluiu o desenvolvimento de um modelo de negócio e a elaboração e a construção de uma marca e de uma coleção de produtos a ser oferecidos pela instituição através de sua unidade de negócios inclusivos.

Educação e Cultura

- » Apoio ao Banco Central do Uruguai na elaboração de um guia docente, que será fundamental para o fortalecimento do conhecimento de docentes e estudantes do Uruguai, em primeira instância e, eventualmente, da América Latina.
- » Apoio à realização do 31º Festival Internacional de Cinema de CINEMATECA Uruguai. Este festival, o mais importante que se realiza no país, teve como propósito divulgar o cinema de autor, com valores artísticos e criativos.
- » Patrocínio do concerto "Festa Ibero-americana". O apoio dirigiu-se à integração cultural de diversas nações da América Latina, compartilhando a cultura, a capacitação e o desenvolvimento dos jovens artistas.
- » Apoio à Fundación Amigos del Teatro Solís na realização do concerto de abertura da Temporada da Orquestra Filarmônica. O concerto foi realizado em um contexto no qual Montevideu foi declarada Cidade Ibero-americana da Cultura.
- » Apoio à realização do inventário e da catalogação das coleções do Museu de Arte Pré-colombiano e Indígena (MAPI). A cooperação dirige-se a assegurar a adequada conservação, preservação, estudo e difusão das coleções do museu.

VENEZUELA

Durante 2013, o CAF aprovou operações de USD 417 milhões para a Venezuela, que corresponderam em sua totalidade a empréstimos de risco soberano e a recursos de cooperação técnica.

Na área de energia, o CAF aprofundou seu apoio ao setor elétrico venezuelano com a aprovação de USD 300 milhões para um empréstimo de enfoque setorial amplo destinado a consolidar os sistemas de transmissão no oriente e no ocidente do país e para melhorar as redes de distribuição nacionais. O empréstimo faz parte do Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico Nacional 2013-2019 que está sendo executado pela Corporación Eléctrica Nacional (Corpoelec) da Venezuela e tem como principal objetivo garantir a continuidade, confiabilidade e segurança do fornecimento de energia elétrica à nação.

O programa contempla a finalização de diversas obras de transmissão tanto no oriente do país, em concreto nos estados Sucre e Monagas, como no ocidente, nos estados Lara, Zulia e Barinas, para aumentar a capacidade operacional, a confiabilidade e a qualidade do serviço elétrico e melhorar assim a qualidade de vida da população e os níveis de desenvolvimento econômico nas zonas de influência dos projetos. Além disso, a implantação de melhorias nas redes de distribuição garantirá um aumento da capacidade de distribuição, assegurará a atenção oportuna à crescente demanda nacional e viabilizará a incorporação de novas instalações que permitam aumentar a flexibilidade operacional e garantir a continuidade do serviço elétrico em todo o país.

Por outro lado, no âmbito da gestão integral do ciclo da água promovida pelo CAF, aprovaram-se USD 68 milhões para o Programa de Construção, Modernização e Melhoria da Infraestrutura dos Sistemas de Abastecimento de Água Potável a Nível Nacional. O objetivo geral da iniciativa é incentivar uma estratégia de racionalização e controle da demanda de água potável através da redução das perdas e desperdícios de água, melhorar a qualidade do serviço e promover a utilização sustentável dos recursos hídricos no país. Com os recursos deste empréstimo serão realizadas atividades de formação e os investimentos necessários serão financiados para a reabilitação, ampliação e melhoria das redes de distribuição de água potável e saneamento a nível nacional. Com estas intervenções espera-se beneficiar a cerca de 125.000 usuários.

Por último, aprovaram-se USD 48 milhões para o Projeto de Melhoria da Rede Hidrometeorológica Nacional para garantir a coleta, disponibilidade e análise de dados com fins de prognóstico, pesquisa, prevenção e mitigação de riscos para poder apoiar a tomada de decisões dos setores produtivos e dos órgãos do Estado encarregados do atendimento à população frente ao acontecimento de fenômenos meteorológicos adversos. Os recursos do empréstimo serão destinados a financiar a aquisição e instalação de equipamentos, tais como estações hidrometeorológicas, radares e radiossondas; a realização de obras de infraestrutura; a atualização e modernização de ferramentas tecnológicas para a consolidação y processamento de informação; assim como capacitar as partes envolvidas com uma formação adequada especializada em meteorologia hidrologia e climatologia.

Venezuela em números 2013 (em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	417	3.540
Risco Soberano	416	0
Risco Não Soberano	1	3.540
Desembolsos	365	2.726
Risco Soberano	364	2.720
Risco Não Soberano	1	6
Carteira	2.962	
Risco Soberano	2.962	
Risco Não Soberano	-	

Aprovações na Venezuela

■ Programa para a Consolidação dos Sistemas de Transmissão nas Regiões Ocidental e Oriental e Melhorias nas Redes de Distribuição a Nível Nacional

Ciente: República Bolivariana da Venezuela / **Executor:** Corporación Eléctrica Nacional - CORPOELEC

Objetivo: Este programa foi aprovado no âmbito da execução do Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico Nacional 2013 - 2019 com a intenção de garantir a continuidade, confiabilidade e segurança do fornecimento de energia elétrica. Com esta intervenção será possível consolidar o sistema de transmissão energética para a região ocidental do país (estados Lara, Zulia e Barinas), reforçar o sistema de transmissão para a região oriental (estados Sucre e Monagas) e melhorar as redes de distribuição de 34,5 kV e 13,8 kV em todo o país. Prevê-se uma melhora na qualidade de vida da população, assim como um maior desenvolvimento econômico nos estados beneficiados.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | PRAZO: 12 ANOS

■ Programa de Construção, Modernização e Melhoria da Infraestrutura dos Sistemas de Abastecimento de Água Potável a Nível Nacional

Ciente: República Bolivariana da Venezuela / **Executor:** Compañía Anónima Hidrológica Venezolana - Hidroven

Objetivo: Promoção de estratégias orientadas à racionalização e controle da demanda de água potável, à redução de perdas físicas e à utilização sustentável dos recursos hídricos do país. Com isso, pretende-se melhorar a cobertura, a qualidade e a eficiência deste serviço, evidenciar benefícios nas populações com um menor acesso atual ao serviço de água potável e obter uma maior satisfação da demanda doméstica, comercial e industrial em todo o país.

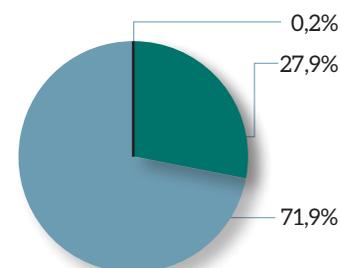
VALOR TOTAL: USD 68 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

417

USD milhões

Aprovações totais na
Venezuela durante 2013

Aprovações por área estratégica 2013



■ Infraestrutura econômica

■ Desenvolvimento social e ambiental

■ Governança e capital social

■ Projeto de Melhoria da Rede Hidrometeorológica Nacional

Cliente: República Bolivariana da Venezuela / **Executor:** Instituto Nacional de Meteorología e Hidrología - INAMEH

Objetivo: Melhorar a tomada de decisões dos setores produtivos e dos órgãos do Estado encarregados do atendimento à população frente ao acontecimento de fenômenos meteorológicos adversos ou efeitos das mudanças climáticas através da obtenção e disponibilidade adequada de dados hidrometeorológicos confiáveis com fins de prognóstico, pesquisa e aplicação em matéria de meteorologia, hidrologia e climatologia no território nacional.

VALOR TOTAL: USD 48 MILHÕES | **PRAZO:** 15 ANOS

■ Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 0,9 MILHÃO | **PRAZO:** VÁRIOS

Outras contribuições para o desenvolvimento sustentável da Venezuela



Infraestrutura

- » Apoio à Câmara Venezuelana da Construção em sua convenção anual, cujo tema central em sua XXIV edição foi a "construção e manutenção da infraestrutura, motor para impulsionar o desenvolvimento econômico e social da Venezuela". O propósito desta cooperação foi promover um marco de políticas públicas para a participação público-privada no desenvolvimento e manutenção da infraestrutura na Venezuela. O evento, que faz parte do programa do CAF para incentivar as participações público-privadas, contou com a participação de importantes personalidades do setor da construção, além de representantes das câmaras da construção de 17 países da América Latina.
- » Com o propósito de contribuir com a definição de uma estratégia, plano de ação e diretrizes de mobilidade sustentável para a Área Metropolitana de Caracas, o CAF aprovou uma assistência técnica à C.A. Metrô de Caracas. Esta assistência foi elaborada para acompanhar os esforços da gerência de planejamento da companhia para introduzir melhorias nos processos de planejamento com o fim de aperfeiçoar o desenvolvimento dos projetos previstos no plano de expansão de sua rede de transporte coletivo superficial e subterrâneo. Além disso, através de mesas de

trabalho, seminários e oficinas entre a rede de especialistas em mobilidade do CAF e as partes locais, geraram-se espaços de discussão para a revisão dos projetos de transporte atualmente em desenvolvimento e se formularam propostas no âmbito das políticas públicas de mobilidade para melhorar alguns componentes da rede multimodal no território metropolitano.

Desenvolvimento social

- » Apoio ao movimento internacional de educação Fé e Alegria no projeto de criação de um Centro de Ação Cultural em Petare para apoiar a transformação de um setor necessitado de Caracas através da cultura. Tratou-se de um projeto piloto de transformação urbana que poderia ser replicado e adaptado a outras comunidades. A cooperação contemplou, entre outros componentes, a elaboração de estudos e o projeto de intervenções em escolas básicas, o apoio a um módulo do Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, aulas para jovens empreendedores, formação em oficinas para a geração de empregos e oficinas sobre oportunidades de uso do tempo livre para jovens estudantes.

Governança

- » O Programa de Governança e Gerência Política executou sua XI versão na Venezuela, com a participação de 139 inscritos, entre eles autoridades e funcionários públicos e pessoas ligadas ao trabalho de descentralização e desenvolvimento local. A todos eles se lhes inculcou a importância de reconhecer e afiançar uma visão integral e estratégica da gestão política, econômica e social, com Liderança eficaz e participação comunitária.
- » O Programa Liderança para a Transformação, cujo propósito é identificar, selecionar e capacitar líderes em visão de país e valores cívico-democráticos para que possam exercer sua Liderança com responsabilidade e conhecimento, adequou-se desde 2007 ao contexto nacional na Venezuela. O programa cumpriu sua VII edição com um total de 656 inscritos de diferentes âmbitos da sociedade civil, setor privado e setor público que compartilharam a necessidade de fortalecer sua capacidade de exercício da Liderança.
- » O Programa Lidera é uma iniciativa para a formação de jovens em temas de Liderança. Tem como objetivo criar redes de jovens entre 18 e 30 anos com a intenção de buscar o fortalecimento das instituições venezuelanas. Em 2013, 200 participantes receberam ferramentas e conhecimentos úteis para melhorar suas habilidades de Liderança.



SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

0,9
USD milhão

Concedido pelo CAF para a Venezuela na qualidade de fundos de cooperação técnica.

Transformação produtiva

- » Contribuição ao Fortalecimento Produtivo da Associação de Cafés Aromáticos da Venezuela no desenvolvimento das capacidades locais de pequenos produtores organizados para fornecer café tostado e moído de alta qualidade para as cadeias de supermercados a nível nacional. Para isso, aplicou-se um programa de capacitação em práticas agroindustriais, executaram-se controles biológicos para pragas e doenças; além disso, contou-se com assessoria externa para a criação de um sistema de rastreabilidade dos lotes de colheita para a codificação das marcas, assim como para o posicionamento e a distribuição do café.
- » Apoio à Fundación Ideas na geração de produtos financeiros orientados ao desenvolvimento do empreendimento no país através da elaboração de um fundo de capital semente que servirá de base para a formação de um fundo para projetos de inovação em etapas iniciais. Além disso, realizou-se a segunda edição do Prêmio CAF à Inovação Empresarial.

PME e microfinanças

- » Patrocínio para a primeira edição do evento Contacto Venezuela, organizado pela Universidad Católica Andrés Bello (UCAB) no marco do 60º aniversário desta Instituição. O evento, que contou com a participação de 85 organizações de todos os setores, foi um espaço inovador pensado para aumentar a colaboração e as redes empresariais, promover a abertura de novos mercados, compartilhar experiências empresariais para compreender a evolução do mercado e facilitar o contato entre clientes e fornecedores.

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

Chile, Costa Rica, Espanha, México, Portugal, outras ações na Europa, República Dominicana, Trinidad e Tobago.

Chile

Em 2013, a presença no Chile aumentou com a aprovação da participação do CAF em dois investimentos patrimoniais em fundos concentrados a setores prioritários da economia nacional.

Por um lado, aprovou-se o investimento no fundo Aurus Ventures III, que orientará seus investimentos à indústria do cobre, o principal produto de exportação chileno, assim como à atenção integral da indústria mineira. Por outro lado, com o objetivo de incentivar o processo de diversificação da economia e de acompanhar setores que estão em um processo de crescimento acelerado, aprovou-se o investimento no Fundo Victus I que orientará seus investimentos aos setores agrícola, pecuário e agroindustrial.

No âmbito da governança corporativa, o CAF patrocinou e participou no Directors' College Chile 2013, evento com

o qual se buscou fortalecer o desenvolvimento de programas de formação de dirigentes e através do qual se divulgaram os progressos nesta matéria que o CAF está promovendo na região.

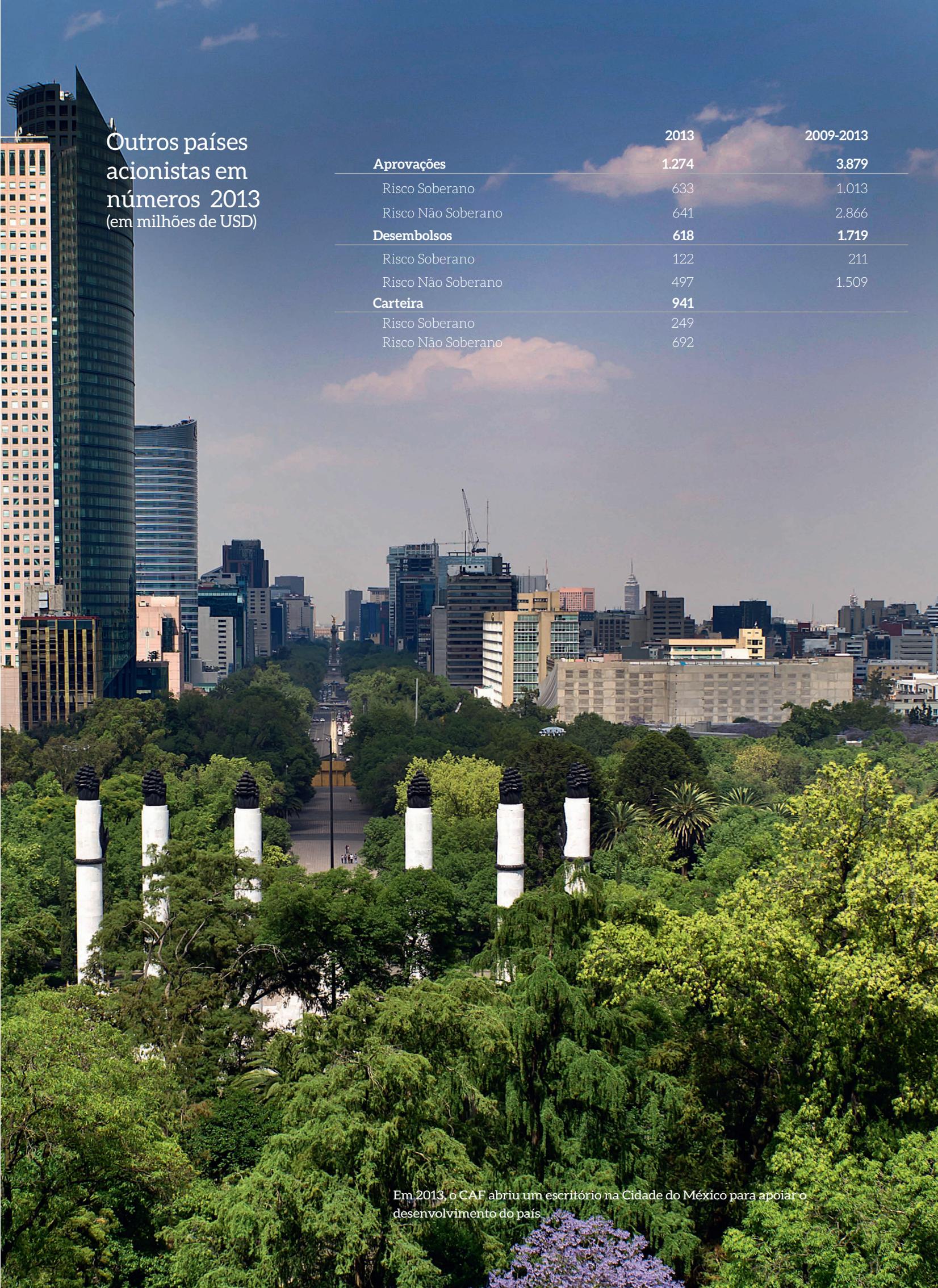
Adicionalmente, no âmbito da integração fronteiriça, destinaram-se recursos de assistência técnica para o projeto "Fronteiras unidas em defesa de um ambiente saudável" que tem como objetivo financiar parcialmente um projeto de consenso Chile/Peru que contribua para a integração transfronteiriça das cidades de Tacna e Arica, com ênfase especial na defesa e no cuidado do meio ambiente.

Por último, para colaborar com a consecução do objetivo nacional de diversificar a matriz energética chilena, apoiou-se o Centro de Energias Renováveis do Ministério da Fazenda no amadurecimento de sua carteira de projetos e na elaboração de um manual de financiamento.

Costa Rica

Na Costa Rica, durante 2013 avançou-se na execução do Programa de Investimentos no Corredor Atlântico que consiste na construção, reabilitação e melhoramento de várias rodovias que vão permitir melhorar a integração rodoviária do país com a Nicarágua.

No setor microfinanceiro, renovou-se a linha de crédito ao Banco Improsa, destinada a atender pequenas e médias empresas nacionais.



Outros países
acionistas em
números 2013
(em milhões de USD)

	2013	2009-2013
Aprovações	1.274	3.879
Risco Soberano	633	1.013
Risco Não Soberano	641	2.866
Desembolsos	618	1.719
Risco Soberano	122	211
Risco Não Soberano	497	1.509
Carteira	941	
Risco Soberano	249	
Risco Não Soberano	692	

Em 2013, o CAF abriu um escritório na Cidade do México para apoiar o desenvolvimento do país.

Espanha

A presença do CAF na Espanha foi aumentando exponencialmente. Não apenas a carteira aumentou neste país como a penetração da Instituição nas esferas pública, privada e acadêmica foi notável.

A relação com o Governo da Espanha se consolidou. Deve-se destacar a aprovação de uma linha de crédito concedida ao Instituto de Crédito Oficial (ICO) de USD 300 milhões, para facilitar o acesso a financiamentos e garantias às PME espanholas que se internacionalizem na América Latina. Esta operação marcou uma etapa ao ser o primeiro empréstimo soberano concedido para a Espanha.

Na área corporativa e financeira ampliou-se uma linha de crédito à Isolux Corsán que chega aos USD 100 milhões e se concedeu uma linha de crédito de USD 50 milhões para Caixabank. Esta linha servirá para a emissão de avais e garantias na região ibero-americana e para capital de trabalho do banco. Adicionalmente, avalia-se a participação em fundos de investimento e capital de risco para operações tanto na Espanha como na América Latina com um enfoque em tecnologia, inovação, empreendimento e internacionalização.

O CAF possui diversas relações com instituições e entidades importantes no país. Neste sentido, iniciaram-se uma série de visitas institucionais às distintas comunidades autônomas espanholas para conhecer de perto a realidade das regiões.

Desta maneira, em 2013 se visitaram Galícia, País Basco e Andaluzia. No âmbito desta atividade realizaram-se reuniões com as autoridades dos governos (presidentes, conselheiro e prefeitos), com os reitores das universidades mais importantes e com as associações empresariais (câmaras de

comércio e confederações de empresários). Nesta mesma linha, o CAF participou ativamente em seminários e conferências sobre órgãos multilaterais organizados com agências regionais de internacionalização como o Instituto Valenciano da Exportação (IVEX), o Instituto Galego de Promoção Econômica (IGAPE), o Instituto de Promoção Exterior de Castilla-La Mancha (IPEX), a Agência Basca de Desenvolvimento Empresarial (SPRI), a Agência Andaluza de Promoção Exterior (EXTENDA) e a Câmara de Comércio de Madri.

O CAF é considerado atualmente na Espanha como uma parte de grande relevância para o desenvolvimento da América Latina. Por isso, foi convidado a fazer parte de renomados órgãos que promovem a relação ibero-americana e fazer parte também nos patronatos da Fundação Euroamérica e do Instituto Ibero-americano de Mercado de Valores. Assim, Instituição incorporou-se aos Altos Patronatos da Casa de América e da Fundação Ibero-americana Empresarial. Além disso, o CAF é membro do IE Business Leadership, fórum que congrega altos dirigentes de importantes empresas multinacionais e espanholas.

O CAF mantém uma colaboração estreita com a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB) e patrocinou vários de seus programas. Entre eles, destacou-se por sua qualidade e importância o Encontro de Economistas em Santander, que celebrou em 2013 sua sexta edição. Com a Universidad de Alcalá foi realizado um importante seminário internacional, fruto do convênio de colaboração no âmbito do compromisso do CAF com a geração e difusão do conhecimento em temas de interesse para a América Latina. Neste sentido, o CAF também colaborou com a IE Business School e com centros de

pensamento como ESADE Geo, Fride e Real Instituto Elcano.

A expansão da imagem do CAF foi reforçada graças à parceria estratégica com o grupo de comunicação Vocento e o patrocínio de uma série de jornadas que, sob o título de “Futuro em Espanhol”, promoveu a relação entre Espanha e América Latina em setores de interesse para empresas ibero-americanas. A apresentação deste projeto foi realizada pelo Ministro de Assuntos Exteriores da Espanha no Instituto Cervantes. No último trimestre do ano realizou-se duas

jornadas, em Logroño e em Valência, respectivamente, que contaram com altas personalidades políticas de ambos os continentes.

Outros eventos de destaque em 2013 foram a participação na XV Edição de Latibex, a realização do Comitê de Direção do International Development Bank Club (IDFC) – clube de 20 bancos nacionais e sub-regionais que representam 40 países– e a quarta reunião anual dos Chefes Sindicância dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, no qual o CAF foi a instituição anfitriã.

México

Em 2013 registrou-se um aumento substancial das atividades do CAF no México. O CAF aprovou um total de USD 380 milhões fundamentalmente através de investimentos patrimoniais e de linhas de crédito financeiras.

Destaca-se entre as aprovações a linha de crédito concedida à Nacional Financiera (NAFIN) para promover o desenvolvimento econômico, empresarial e social da nação.

Adicionalmente, destaca-se o investimento patrimonial no Balam Fund I, cujo principal objetivo é incentivar o desenvolvimento das energias renováveis no México mediante o financiamento de empresas e de pequenos projetos de geração hidroelétrica, solar e eólica.

No setor microfinanceiro, aprovaram-se três linhas de crédito

de USD 17 milhões, destinadas essencialmente para facilitar a transformação produtiva mexicana através do financiamento às pequenas e médias empresas.

Por último, cabe destacar que frente à crítica situação que o México viveu após as tormentas que afetaram mais de 150 municípios do país, o CAF anunciou a doação imediata de USD 200.000, como apoio solidário no atendimento às vítimas e aos danos provocados. Além disso, a Instituição colocou à disposição do país uma linha de crédito contingente de USD 100 milhões, dirigida ao financiamento parcial da atenção primária das vítimas, da execução de obras de emergência para a restituição provisória dos serviços críticos e para a reconstrução definitiva das infraestruturas afetadas.

Portugal

Durante 2013, a atividade com Portugal aumentou significativamente. O presidente executivo do CAF, Enrique García, realizou uma visita institucional na qual se reuniu com os Ministros de Finanças e de Relações Exteriores, com o presidente do Banco Central de Portugal, assim como com autoridades e representantes do mundo empresarial e financeiro. Como consequência desta visita

obteve-se a assinatura do Acordo de Imunidades e Privilégios e se fortaleceram as relações com diversos órgãos portugueses.

Para contribuir com o processo de reativação do setor financeiro, concederam-se linhas de crédito de USD 50 milhões ao Banco Espírito Santo e à Caixa Geral de Depósitos e avaliaram várias operações para grupos empresariais com atividade na América Latina.

Outras ações na Europa

A representação do CAF na Europa esteve trabalhando com um claro sentido estratégico e uma visão regional em um espaço amplo de atuação. Desta maneira, o CAF estabeleceu uma rede acadêmica de centros de excelência que promove o diálogo e a discussão de temas latino-americanos. Assim, mantém convênios com prestigiosos centros como são a Universidade de Oxford e a London School of Economics, no Reino Unido, Sciences Po, na França e a Universidad de Alcalá, na Espanha.

Durante 2013 o presidente executivo Enrique García realizou uma visita institucional à França, e se fortaleceram as relações com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com a Proparco e com o Ministério de Assuntos Estrangeiros.

Na Alemanha, as relações com o KfW permitiram a divulgação do CAF como uma instituição de referência na América Latina. Além disso, participou de importantes eventos e fóruns, como o da Fundação União Europeia e a América Latina e o Caribe (EU-LAC) e o The German Institute of Global and Area Studies (GIGA).

Com o Reino Unido, após a visita do presidente executivo Enrique García, e motivados pelo interesse demonstrado por representantes do Governo britânico, assinou-se um Memorando de Entendimento com o Ministério de Assuntos Exteriores. Além disso, o CAF patrocinou

diversos eventos com a Canning House, centro de reflexão que promove as relações entre o Reino Unido e a América Latina e o Caribe.

Na Itália, mantiveram-se reuniões com autoridades governamentais. O CAF participou nos distintos fóruns como a VII Conferência do Observatório Econômico e Jurídico Latino-americano (OEGLA) e a Rede Itália e a América Latina (RIAL) para analisar a experiência da Instituição em relação com as PME e sua situação atual na região. Além disso, o CAF participou da VI Conferência Itália-América Latina e Caribe, organizada pelo Ministério de Relações Exteriores da Itália.

Na Suécia, com motivo do “Dia da América Latina”, o CAF participou no fórum organizado pelos embaixadores da região, no qual se apresentou uma análise sobre a situação da América Latina e os desafios futuros da região.

Em nível dos órgãos da União Europeia, o CAF fortaleceu sua relação com a Comissão Europeia. Para tal, realizou-se uma visita a Bruxelas com o objetivo de ratificar o interesse em ter acesso e participar na gestão de fundos europeus, particularmente no Latin American Investment Facility (LAIF), do qual 38% dos fundos totais se destinaram a projetos apresentados pelo CAF. Por último, identificou-se outro fundo de interesse no qual o CAF poderia apresentar projetos para seus países membros, o Caribbean Investment Facility (CIF).

República Dominicana

Na República Dominicana, em 2013 aprovaram-se USD 33 milhões para a segunda fase do

Programa de Desenvolvimento Urbano e Habitat. O objetivo do programa é apoiar as

políticas de redução da pobreza, igualdade e inclusão social do Governo Nacional, através do financiamento de investimentos nos setores de gestão urbana e moradia em benefício de famílias de baixa renda e em situação de risco. Em concreto, prevê-se a construção de 2.172 moradias que melhorarão a qualidade de vida dos beneficiários graças ao fornecimento de serviços básicos de água potável, saneamento e eletricidade, e à urbanização integral do ambiente que incluirá a dotação de estradas de acesso, a instalação de iluminação pública e de equipamento comunitário, e a urbanização de áreas verdes.

Além disso, renovou-se a linha de crédito de USD 10 milhões para o Banco BHD, destinada a dar apoio à transformação produtiva do país mediante o financiamento de operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

Por último, no âmbito do desenvolvimento do sistema financeiro, o CAF aprovou recursos de cooperação técnica para a proposta de estruturação da Lei do Mercado de Valores da República Dominicana. Este projeto contribuirá com as iniciativas de desenvolvimento do mercado de valores em outros países acionistas do CAF.

Trinidad e Tobago

Em Trinidad e Tobago, o processo de fortalecimento da presença do CAF no Caribe se consolidou com a abertura do escritório-país em Porto Espanha. Grande parte das atividades realizadas no ano focalizou-se no esforço logístico e administrativo necessários para firmar as bases requeridas a fim de se obter uma aproximação eficaz com o país.

Durante 2013 priorizou-se a agenda institucional com a visita a órgãos públicos e privados, assim como com a participação em diversos eventos nacionais e internacionais. Com isso foi possível iniciar o posicionamento do CAF em um novo ambiente para a Instituição.

Por um lado, o CAF realizou uma agenda dinâmica de promoção de negócios. Além disso, manteve uma estreita colaboração com o Ministério de Economia e Finanças, realizaram-se reuniões com os Ministérios de Infraestrutura e Obras Públicas, de Saúde, de Educação e de Água e Meio Ambiente, entre outros. Como fruto destas reuniões foi possível

identificar uma lista de programas e projetos prioritários para o desenvolvimento do país que poderão ser financiados pelo CAF nos próximos anos.

Por outro lado, quanto à agenda de assistência técnica, 2013 foi um ano no qual se iniciaram as preparações de duas cooperações com fundos não reembolsáveis. A primeira delas se destina a apoiar o Governo com a organização da Cúpula sobre a Competitividade das Américas, que será realizada no próximo mês de outubro em Porto Espanha. A segunda, destinada a dar apoio ao Ministério de Educação nos estudos necessários para a preparação de uma operação de melhoria integral da infraestrutura educativa no país.

Por último, em coordenação com os Ministérios de Assuntos Exteriores e de Economia e Finanças, iniciaram-se os trâmites necessários para concluir o processo de formalização da adesão plena de Trinidad e Tobago. Com isso, em 2014 o país passará a ser o décimo primeiro membro pleno do CAF.

Aprovações em outros países acionistas

Chile
Costa Rica
Espanha
México
Portugal
Outras ações na Europa
República Dominicana
Trinidad e Tobago

Chile

Investimento Patrimonial

Cliente: Aurus Ventures III (Cobre, Água e Energia), Fundo de Investimento Privado

Objetivo: Financiar o fundo investimento privado Aurus Cobre, Água e Energia, com foco em pequenas e médias empresas da indústria do cobre, assim como atender o fornecimento de água e energia para a indústria mineira.

VALOR TOTAL: USD 5 MILHÕES | **PRAZO:** 10 ANOS

Investimento Patrimonial

Cliente: VICTUS I, Fundo de Investimento Privado

Objetivo: Financiar pequenas e médias empresas dos setores agrícola, pecuário e agroindustrial, com um enfoque em produtos exportáveis para apoiar assim um setor importante para o desenvolvimento integral e para a diversificação da economia chilena que pudesse gerar um impacto social positivo ao dinamizar a atividade da área rural.

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES | **PRAZO:** 10 ANOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 5,7 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Costa Rica

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Improsa S.A.

Objetivo: Financiar uma das principais instituições financeiras na Costa Rica que atende à pequena e média empresa. Com isso, busca-se fortalecer a capacidade de gestão das PME do país.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Espanha

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Instituto de Crédito Oficial - ICO

Objetivo: Apoiar uma instituição com um papel importante como entidade promotora da rede empresarial do estado espanhol, dando resposta às suas necessidades de financiamento, favorecendo o desenvolvimento de novos projetos e apoiando os processos de internacionalização, especialmente para as MPME espanholas e latino-americanas.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Caixabank S.A.

Objetivo: Emissão de fianças, avais e empréstimos para capital de trabalho.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | **PRAZO:** VÁRIOS

Investimento Patrimonial

Cliente: CRB BIO II, Fundo de Capital de Risco de Regime Simplificado

Objetivo: Apoiar o fortalecimento do setor PME na Espanha por meio do investimento em empresas de ciências da vida com produtos dirigidos a grandes mercados, assim como incentivar investimentos em aqueles produtos ou serviços que gerem o maior impacto positivo possível em um setor estratégico como o setor saúde e que gere iniciativas extrapoláveis para a América Latina.

VALOR TOTAL: USD 5,2 MILHÕES | **PRAZO:** 8 ANOS

1,3

USD bilhão

Aprovações totais em outros países durante 2013

México

Investimento Patrimonial

Cliente: Balam Fund I, L.P.

Objetivo: Financiar o investimento em empresas e projetos de geração de energias renováveis, incluindo pequenas e médias empresas de energia hidroelétrica, solar, eólica e biomassa, no México. O investimento proposto facilitará uma maior participação do investimento privado no setor de energias renováveis no México, apoiando o crescimento econômico e o desenvolvimento do país e da região.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Investimento Patrimonial

Cliente: Evercore México Capital Partners III, L.P.

Objetivo: Financiar um fundo que orienta o investimento para empresas com alto potencial de crescimento que fornecem bens e serviços ao mercado doméstico mexicano.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Investimento Patrimonial

Cliente: Nexus Capital Private Equity Fund VI, L.P.

Objetivo: Financiar o investimento em empresas ao longo da cadeia produtiva para assim fortalecer setores nos quais o México possui vantagens competitivas. Além disso, apoiar o desenvolvimento de empresas médias com alto potencial em se transformar em empresas líderes no México e na região latino-americana.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Nacional Financiera S.N.C. - NAFIN

Objetivo: Aumentar as fontes de financiamento de médio e longo prazo da NAFIN, principal Banco de Desenvolvimento do México.

VALOR TOTAL: USD 300 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Compartamos S.A.

Objetivo: Financiar uma das instituições microfinanceiras mais antiga no México, cuja ênfase é apoiar a banca comunal do México e da região.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Vehículos Líquidos Financieros S.A.PI de C.V., SOFOM E.N.R

Objetivo: Financiar pequenas e microempresas no México.

VALOR TOTAL: USD 4 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Consejo de Asistencia al Microempreendedor S.A. de C.V. SOFIPO

Objetivo: Fortalecer o SOFIPO que, através do crédito coletivo, oferece a oportunidade de melhorar as condições econômicas e sociais da população em desvantagem nas zonas populares do país.

VALOR TOTAL: USD 3 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 3,2 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Portugal

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Espírito Santo, S.A.

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Caixa Geral de Depósitos

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

VALOR TOTAL: USD 50 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

República Dominicana

■ Programa de Desenvolvimento Urbano e Habitat - Fase 2

Cliente: República Dominicana **Executor:** Instituto Nacional da Moradia

Objetivo: Melhorar a qualidade do habitat e reduzir a vulnerabilidade frente a ameaças naturais de uma população de mais de 18.500 habitantes de baixa renda. O programa inclui a execução de projetos de desenvolvimento urbano integral em 61 comunidades a nível nacional e a construção de 4.620 unidades habitacionais.

VALOR TOTAL: USD 33 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

■ Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco BHD

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital do terceiro maior banco e pioneiro na banca de serviços múltiplos na República Dominicana.

VALOR TOTAL: USD 10 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Multinacional

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Actis Energy 3 C Feeder LP

Objetivo: Financiar o investimento em empresas de geração e distribuição no setor energético em mercados emergentes a nível mundial, especificamente na América Latina. Este investimento facilitará uma maior participação da iniciativa privada no setor energético latino-americano com importantes benefícios econômicos e sociais.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Americas Energy Fund II, L.P.

Objetivo: Financiar o investimento no desenvolvimento de projetos "greenfield" e "brownfield", incluindo a aquisição de empresas no setor de energia na América do Sul, com ênfase na Colômbia, Chile e Peru.

VALOR TOTAL: USD 20 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

■ Investimento Patrimonial

Cliente: Latin Renewables Infrastructure Fund L.P.

Objetivo: Apoiar o investimento em projetos de geração renovável e transmissão elétrica na América Latina. O fundo terá enfoque no México, Costa Rica, Panamá, Guatemala, Colômbia e Peru, e buscará adquirir ativos de geração de eletricidade a escala comercial.

VALOR TOTAL: USD 15 MILHÕES | PRAZO: 10 ANOS

1,3

USD bilhão

Aprovações totais em outros países durante 2013

Investimento Patrimonial

Cliente: Moringa Fund, S.C.A. SICAR

Objetivo: Apoiar a aplicação de técnicas vanguardistas de agricultura sustentável e gestão florestal através do investimento em projetos de exploração agroflorestal sustentável na América Latina. O objetivo do fundo é ter um impacto positivo no meio ambiente e contribuir para benefícios tangíveis das populações locais, tais como as oportunidades de emprego, a geração de receitas adicionais, a melhoria da saúde e a escolarização.

VALOR TOTAL: USD 13 MILHÕES | PRAZO: 15 ANOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Abengoa S.A.

Objetivo: Apoiar projetos para o desenvolvimento sustentável dos setores de infraestrutura, meio ambiente e energia no setor privado, especificamente com operações no Uruguai e Peru e com a projeção de novas oportunidades no Brasil e Chile.

VALOR TOTAL: USD 150 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo Não Comprometido

Cliente: Banco Latino-americano de Comércio Exterior S.A. - BLADEX

Objetivo: Apoiar a canalização de capital para promover o desenvolvimento da América Latina e do Caribe e fornecer soluções integradas que promovam as exportações da região.

VALOR TOTAL: USD 100 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Linha de Crédito Rotativo

Cliente: Corporación Interamericana para el Financiamiento de Infraestructura S.A. - CIFI

Objetivo: Apoiar o financiamento de projetos de infraestrutura na América Latina e no Caribe.

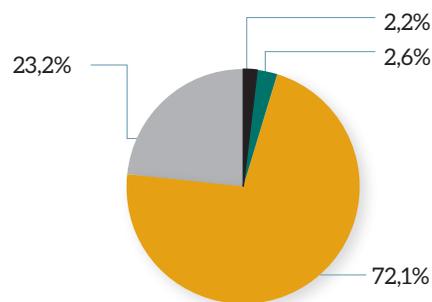
VALOR TOTAL: USD 35 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Outras Operações com Recursos de Cooperação

Cliente: Vários clientes

VALOR TOTAL: USD 19 MILHÕES | PRAZO: VÁRIOS

Aprovações por área estratégica 2013



- Competitividade, setor produtivo e MPME
- Sistemas financeiros e mercados de capitais
- Desenvolvimento social e ambiental
- Governança e capital social



AGENDA CAF PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

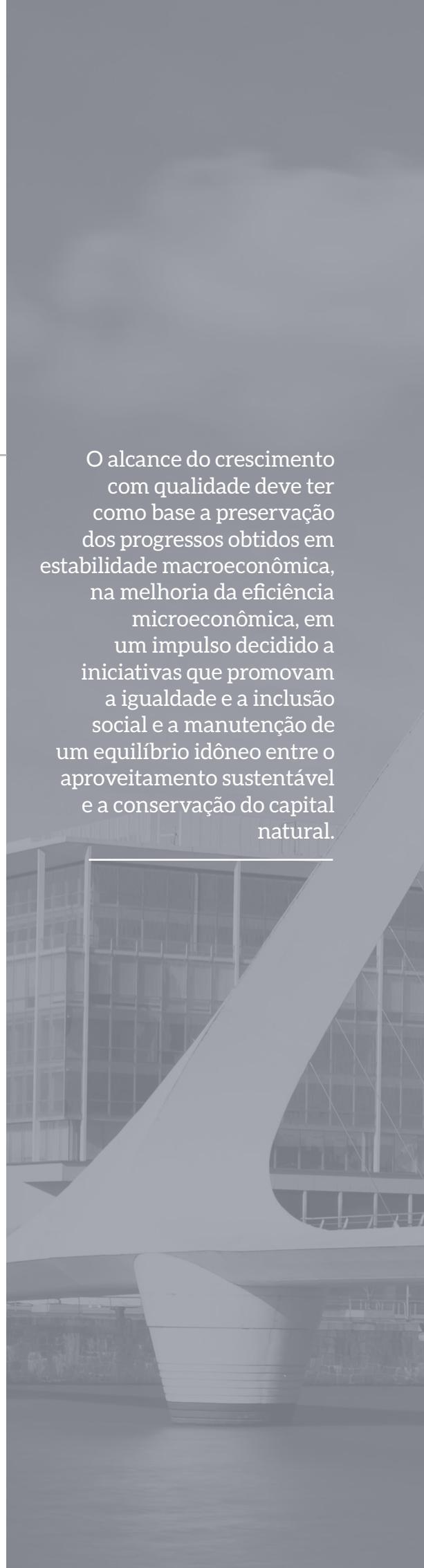


- 120 Infraestrutura
- 132 Energia
- 136 Desenvolvimento social
- 144 Sustentabilidade social
- 146 Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas
- 152 Setor produtivo, financeiro e PME
- 154 Transformação produtiva
- 158 Pesquisa socioeconômica
- 162 Desenvolvimento institucional

AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O alcance do crescimento com qualidade deve ter como base a preservação dos progressos obtidos em estabilidade macroeconômica, na melhoria da eficiência microeconômica, em um impulso decidido a iniciativas que promovam a igualdade e a inclusão social e a manutenção de um equilíbrio idôneo entre o aproveitamento sustentável e a conservação do capital natural.

Infraestrutura
Energia
Desenvolvimento social
Sustentabilidade social
Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas
Setor produtivo, financeiro e PME
Transformação produtiva
Investigação socioeconômica
Desenvolvimento institucional



A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral dirige-se ao alcance de um crescimento elevado, sustentado, sustentável e de qualidade na América Latina: elevado para corrigir a diferença de desenvolvimento em relação aos países de alta renda e compensar o crescimento populacional; sustentado para assegurar a continuidade do progresso econômico e das melhorias sociais no tempo; sustentável para garantir a viabilidade entre as gerações do capital natural, respeitar a diversidade cultural e apoiar a governança democrática na região; e de qualidade, pois deve beneficiar a maior proporção da população de uma maneira equitativa a favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhoria da eficiência e da produtividade microeconômica deve se basear em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e adicionar valor às vantagens comparativas nacionais.

Isso requer um aumento do investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que para aumentar a produtividade e diminuir as desigualdades sociais é necessária uma maior disponibilidade e qualidade das várias formas de capital.

Por outro lado, os diversos processos de integração e inserção regional e internacional em curso na América Latina e que são promovidos pelo CAF, adquirem uma importância especial para gerar um crescimento econômico menos dependente das condições mutantes do ambiente econômico internacional.

De fato, desde o início da década de 90, o CAF esteve à frente dos processos mais amplos de integração sul-americana e latino-americana através de uma ampliação de sua rede de

acionistas, que hoje conta com 18 países acionistas, o que lhe permite desempenhar um papel integracionista.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. No econômico tem como propósito a obtenção de economias de escala que facilitem avanços de eficiência e produtividade, ao mesmo tempo em que promovem uma inserção internacional competitiva através do desenvolvimento de mercados regionais integrados que se convertam em grandes mercados “internos” dos países latino-americanos.

A visão integrada do CAF sobre o desenvolvimento sustentável é produto de um importante programa de pesquisa e difusão do conhecimento em temas de desenvolvimento e políticas públicas que são sustentados tanto pelo esforço intelectual da própria Instituição, como nos processos de diálogo com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos apresentados em seguida respondem a esta visão.

A melhoria da eficiência e da produtividade microeconômicas deve ser apoiada em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e adicionar valor às vantagens comparativas nacionais.

Infraestrutura

A agenda de infraestrutura do CAF destina-se a desenvolver melhores conexões físicas entre as diversas regiões latino-americanas, assim como a articulação interior em cada um dos países.

O objetivo é superar os atrasos estruturais associados à prestação de infraestrutura, melhorar sua qualidade e a dos serviços prestados, através da integração das diferentes regiões da América Latina e da criação de um território continental mais articulado e conectado física, econômica e socialmente. Assim, esta Agenda é um instrumento fundamental tanto para o crescimento econômico como da agenda de desenvolvimento social e superação da pobreza.

O CAF também presta uma atenção especial às comodidades das idades do continente, onde mais de 80 % da população vive, com a finalidade de proporcionar maior fluidez, eficiência, inclusão e qualidade de vida.

A ação do CAF no setor de transporte, urbanismo e telecomunicações visa apoiar os países acionistas em seus esforços para construir e manter uma infraestrutura sustentável, eficiente e moderna, como condição básica para atingir os objetivos propostos de competitividade econômica e inclusão social.

Para alcançar os objetivos da agenda de infraestrutura, a Instituição promove a aplicação de novos mecanismos de financiamento para projetos público-privados, através do apoio a estruturas inovadoras para sua execução. Além disso, trabalha continuamente no desenvolvimento e divulgação de conhecimento e destina esforços para a elaboração e preparação de projetos de infraestrutura através da facilitação para os agentes envolvidos em programas de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica.

Para apoiar esta agenda se destaca a publicação do terceiro relatório *A Infraestrutura no*

Desenvolvimento Integral da América Latina 2013 (IDeAL 2013), que descreve o estado da infraestrutura até esse ano e que foi apresentado durante a XXIII Cúpula Latino-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada no Panamá em 18 de outubro de 2013. Este relatório, além de dar uma olhada nas novas tendências na região, inclui também uma análise de boas práticas que contribuem para elevar a produtividade dos recursos utilizados para a infraestrutura e uma seção dedicada à análise das capacidades logísticas da América Latina e como fortalecê-la para competir com sucesso nos mercados mundiais de serviços logísticos.

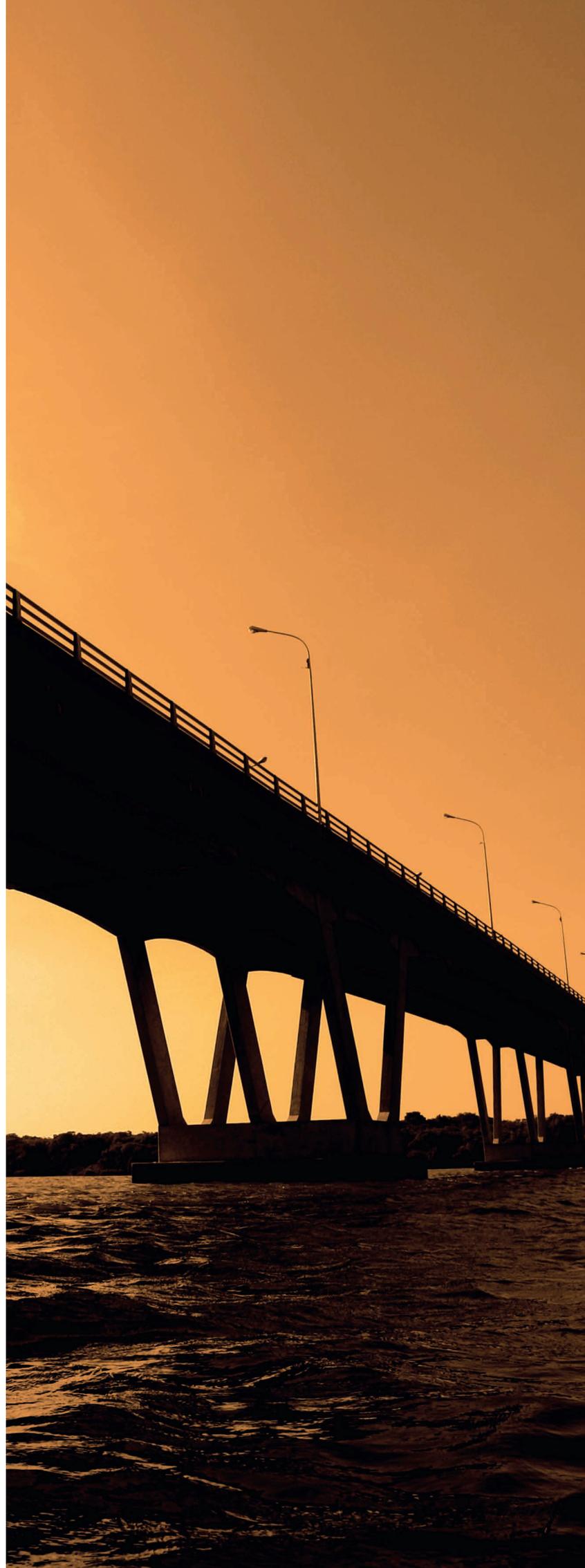
Em seguida estão as principais linhas estratégicas incluídas na agenda de infraestrutura.

Inovação e sustentabilidade da infraestrutura rodoviária

A agenda de infraestrutura rodoviária está direcionada à promoção e ao apoio das melhores práticas na gestão e intervenção da infraestrutura rodoviária urbana e interurbana nos países da região, buscando melhorar os recursos disponíveis e promover a sua conservação eficiente. Os principais objetivos dentro da agenda de infraestrutura rodoviária são:

Melhorar a capacidade técnica e institucional

Elaborar e promover programas e ações para melhorar a capacidade técnica e administrativa das instituições públicas e privadas responsáveis pela execução de projetos rodoviários e reconhecer os aspectos específicos do setor rodoviário que fazem parte da agenda de conhecimento do CAF.



Destacam-se os seguintes programas:

Segurança Rodoviária

Busca promover mudanças positivas na segurança rodoviária na América Latina e no Caribe com a abordagem do “sistema seguro” para apoiar a inovação tecnológica, a transferência de boas práticas entre os países da região, e entre estes e outros países, com ênfase em materializar programas e projetos que reduzam os acidentes rodoviários e suas consequências.

Através do programa foram incorporadas auditorias de segurança rodoviária nas operações de financiamento do CAF para novos projetos rodoviários na região, com o objetivo de garantir que a partir das elaborações de tais projetos seja possível advertir os usuários sobre os riscos. Além disso, tem-se trabalhado na análise de vários aspectos da segurança dos motociclistas, tema que, por outro lado, o CAF lidera na Comissão de Bancos Multilaterais de Crédito, com destaque para a assessoria e apoio para a formulação do Plano de Segurança de Motociclistas de Buenos Aires e o desenvolvimento de uma metodologia para a formulação de Planos de Segurança para Motociclistas. Destaca-se que o CAF é um membro pleno no UNRSC - United Nations Road Safety Collaboration (Comitê Permanente das Nações Unidas que a OMS preside), onde participa em seis comitês de trabalho

O CAF apoia a elaboração de políticas, estratégias e planos de segurança e conservação rodoviária para promover um patrimônio rodoviário mais seguro e melhor preservado que contribua com a competitividade dos países da região.



que incluem questões de infraestrutura, usuários vulneráveis e segurança rodoviária nas empresas, e foi responsável pela elaboração do Guia de Diretrizes de Segurança Rodoviária, com o objetivo de contar com uma abordagem comum de segurança rodoviária para os bancos multilaterais de desenvolvimento.

Conservação e sustentabilidade rodoviária

Continua-se com o apoio para a formulação de políticas, estratégias e planos de conservação da rede rodoviária urbana e interurbana. Para isso, o programa apoia as agências rodoviárias nos processos de adaptação das estruturas institucionais existentes em nível de governos nacionais e subnacionais, geração de inventários confiáveis da rede rodoviária, elaboração de novos modelos de contratação e sistemas de gestão, com a finalidade de incentivar ainda mais a geração de emprego associado à atividade de conservação da infraestrutura rodoviária.

A partir de 2014, o CAF vai liderar a criação de um Observatório Regional de Manutenção e Gestão Rodoviária que será uma ferramenta valiosa para melhorar a capacidade de formulação e gestão de políticas por parte de órgãos locais envolvidos na tomada de decisões sobre investimento; promover o intercâmbio de informação e boas práticas entre os países; orientar os debates sobre o assunto e permitir a

participação das partes relevantes; atuar como catalisador de ações de apoio para financiar projetos e fortalecer capacidades, e estabelecer redes de cooperação regionais.

Com seu lançamento será possível coletar, gerenciar, analisar e utilizar informações confiáveis na formulação de políticas de manutenção mais eficazes, contribuindo, assim, para a preservação do patrimônio rodoviário e da competitividade dos países da região.

Monitorar e controlar os riscos de construção e desenvolvimento de projetos

Assessoria às unidades de negócios do CAF na avaliação e acompanhamento técnico para reduzir os riscos de construção e desenvolvimento dos projetos com medidas adequadas de mitigação. Este apoio é especialmente associado à utilização do Sistema de Classificação de Operações - CALÍOPE, que começou a ser aplicado desde 2012 para todos os projetos de infraestrutura de transporte. Esta ferramenta baseia-se no acompanhamento do comportamento dos fatores de risco de execução identificados na avaliação do projeto e na eficácia das condições especiais definidas e aplicadas no contrato de empréstimo para mitigar os riscos identificados. A ferramenta CALÍOPE foi desenvolvida pelo CAF.



> Projetos de integração física financiados pelo CAF

		CONTRIBUIÇÃO DO CAF	INVESTIMENTO TOTAL (Milhões de USD)
EIXO ANDINO			
1	Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura	447,0	1,116,6
2	Equador: Conexão Amazônica com Colômbia e Peru (Estrada Troncal do Oriente)	93,8	152,7
3	Equador: Projeto Ponte Segmental sobre o Rio Babahoyo	123,0	133,9
4	Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14,9	18,8
5	Venezuela: Ligação ferroviária de Caracas com a Rede Nacional	360,0	1.932,0
6	Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10,0	14,3
EIXO DO ESCUDO DAS GUIANAS			
7	Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86,0	168,0
8	Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0	210,9
9	Venezuela: Projetos Ferroviários Ciudad Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6	2,6
10	Venezuela: Projetos Estrada Ciudad Guayana (Venezuela) - Georgetown (Guiana)	0,8	0,8
EJE DEL AMAZONAS			
11	Equador: Conexão Transandina Central	33,7	54,5
12	Equador: Corredor Transandino do Sul	70,0	110,2
13	Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0	525,0
14	Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110,0	328,0
15	Peru: Pré-investimento na região fronteira com o Equador	5,3	8,7
16	Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytia-Pucallpa)	3,5	13,6
EJE PERU-BRASIL-BOLIVIA			
17	Bolívia: Estrada Guayaramerín-Riberalta	42,0	45,5
18	Bolívia: Estrada Porvenir - Puerto Rico	138,8	198,3
19	Brasil: Programa Rodoviário de Integração, Estado de Rondônia	56,4	134,2
20	Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5	2.091,0
EIXO INTEROCEÂNICO CENTRAL			
21	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	316,7	473,2
22	Bolívia: Via Dupla La Paz-Oruro	250,0	265,1
23	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Puerto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280,0	585,5
24	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Argentina	422,2	792,9
25	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	379,5	633,6
26	Bolívia: Programa Rodoviário "Y" de Integração	97,3	141,3
27	Bolívia: Reabilitação da estrada La Guardia-Comarapa	21,0	34,7
28	Bolívia: Estarada Epizama-Comarapa e construção da ponte El Torno-Espejos	132,2	190,1
29	Bolívia/Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0	2.055,0
30	Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV	22,4	32,3
31	Bolívia: Gasoduto YPFB Transporte	128,0	350,4
32	Bolívia: Obras Rodoviárias Complementares	70,0	73,0
33	Bolívia: Programa Setorial de Transporte	150,0	221,2
34	Bolívia: Programa <i>Puesta a Punto</i> de Estradas	75,0	107,1
35	Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro	200,0	334,0
36	Peru: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48,9	176,6
EIXO MERCOSUL-CHILE			
37	Argentina/Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguiana	10,0	10,0
38	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante rodoviária Laguna La Pícala)	10,0	10,0
39	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Pícala)	35,0	50,0
40	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Paso Pehuenche, RN40 e RN145)	106,7	188,1
41	Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
42	Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
43	Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110,0	182,0
44	Argentina: Extensão da Vida Útil da Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
45	Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
46	Uruguai: Megaconcessão das principais vias de conexão com Argentina e Brasil	25,0	136,5
47	Uruguai: Programa de Infraestrutura Rodoviária	240,0	757,1
48	Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
49	Uruguai: Projeto da Central Térmica Punta del Tigre	208,0	814,4
50	Uruguai: Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago	86,2	104,2
EIXO DE CAPRICÓRNIO			
51	Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
52	Argentina: Acesso ao Paso de Jama (Argentina-Chile)	54,0	54,0
53	Argentina: Projetos para a reabilitação da Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
54	Argentina: Recuperação e Melhoria da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
55	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Fase II: Ruta Nacional Nº 40	168,0	240,0
56	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II e III	340,0	485,0
57	Bolívia: Programa Estrada Tarija-Bermejo	74,8	200,0
58	Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
59	Paraguai: Programa de Corredores de Integração e reconstrução rodoviária	222,1	285
EIXO DA HIDROVIA PARAGUAI-PARANÁ			
60	Projetos para a melhoria da navegabilidade, gestão institucional e gestão financeira da operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
61	Argentina: Programa de Obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100,0	166,0
62	Paraguai: Projeto de transporte fluvial de minério de ferro para a integração produtiva e comercial entre Brasil e Argentina	33,0	63,3
MESOAMÉRICA			
63	Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
64	Panamá: Programa de reabilitação e melhorias de estradas	80,0	125,6
65	Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixaola	5,5	13,4
66	Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
Outros		210,0	812,0
TOTAL		9,470,0	27.092,8

> Projetos de integração física financiados pelo CAF



Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de qualquer território, nem o reconhecimento por parte da Instituição.

Mobilidade e transporte urbano

Em seu objetivo de promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis, o CAF realiza intervenções integrais que respondem às necessidades de renovação dos sistemas de transporte urbano. Deste modo, a Instituição converte-se em um órgão inovador ao dar respostas aos problemas e às necessidades das cidades da América Latina, enquanto apoia à criação da rede rodoviária urbana e dos seus espaços públicos, assim como o desenvolvimento e a execução de programas de mobilidade integrada onde os sistemas de transporte público, a análise do espaço urbano, o planejamento e os usos do solo desempenham um papel primordial.

Neste campo desenvolveu-se uma iniciativa de geração de conhecimento sobre a dinâmica da cidade, o Observatório de Mobilidade Urbana da América Latina (OMU), que apresenta a informação relativa às 25 das maiores cidades latino-americanas nas principais variáveis

que caracterizam sua mobilidade, e os estudos e análises que correlacionam os indicadores desenvolvidos para explicar as principais características de tais áreas urbanas e, assim, permitir a formulação de melhores políticas públicas com relação à mobilidade. Da mesma forma, realiza-se cada ano um seminário internacional de especialistas e autoridades que estão envolvidos em temas urbanos, a fim de comentar e discutir os resultados da última série de dados do OMU e a caracterização da mobilidade. O desenvolvimento do OMU faz parte dos “compromissos voluntários” assumidos no âmbito da Conferência Rio+20 das Nações Unidas, o qual reforça o papel do CAF na promoção do transporte sustentável.

Em relação à mobilidade urbana, oferece-se apoio técnico e institucional às principais cidades bolivianas de La Paz, Cochabamba e Santa Cruz para que superem os atuais problemas e desequilíbrios em seus sistemas de trânsito e transporte.

Tecnologias de informação e comunicações

Diversos estudos realizados pelo CAF para o setor TIC concluem que a América Latina apresenta uma acentuada carência de redes de comunicações para garantir o acesso universal a estes serviços. A penetração da banda larga fixa ainda está bem abaixo dos níveis alcançados em outras regiões do mundo. Por isso, ainda persiste uma lacuna de acesso aos benefícios da banda larga, principalmente para a população de baixa renda, algumas instituições públicas e educacionais, e uma grande parte do setor produtivo das PME que ainda não incorporaram serviços avançados de comunicações e tecnologias em seus processos produtivos.

A fim de resolver este problema e levando em conta o impacto positivo da banda larga no crescimento e redução da pobreza, o CAF promoveu durante 2013 em vários países da região a realização de planos de inclusão digital, que procuram tanto o desenvolvimento de redes de comunicações de alta velocidade, como

a melhoria das habilidades da população de se apropriar dos benefícios de suas aplicações.

Desenvolveram-se estudos para apoiar a integração das redes troncais de fibra e de cabos submarinos dos países da América do Sul em um anel ótico, segundo o curso de ação traçado no âmbito da Unasul, e se promoveu um marco de ação integral para implantar Pontos de Intercâmbio de Tráfego (IXP). Finalmente, iniciou-se um estudo com a União Internacional de Telecomunicações (ITU) para facilitar a digitalização das redes de radiodifusão terrestre e se iniciou a atualização do diagnóstico para compreender o grau atual de desenvolvimento das infraestruturas de telecomunicações e os avanços no desenvolvimento de serviços TIC em todos os países acionistas do CAF. O anterior permitirá avaliar as necessidades futuras de investimentos que promovam a integração e a competitividade internacional da América Latina através das dinâmicas do setor TIC.

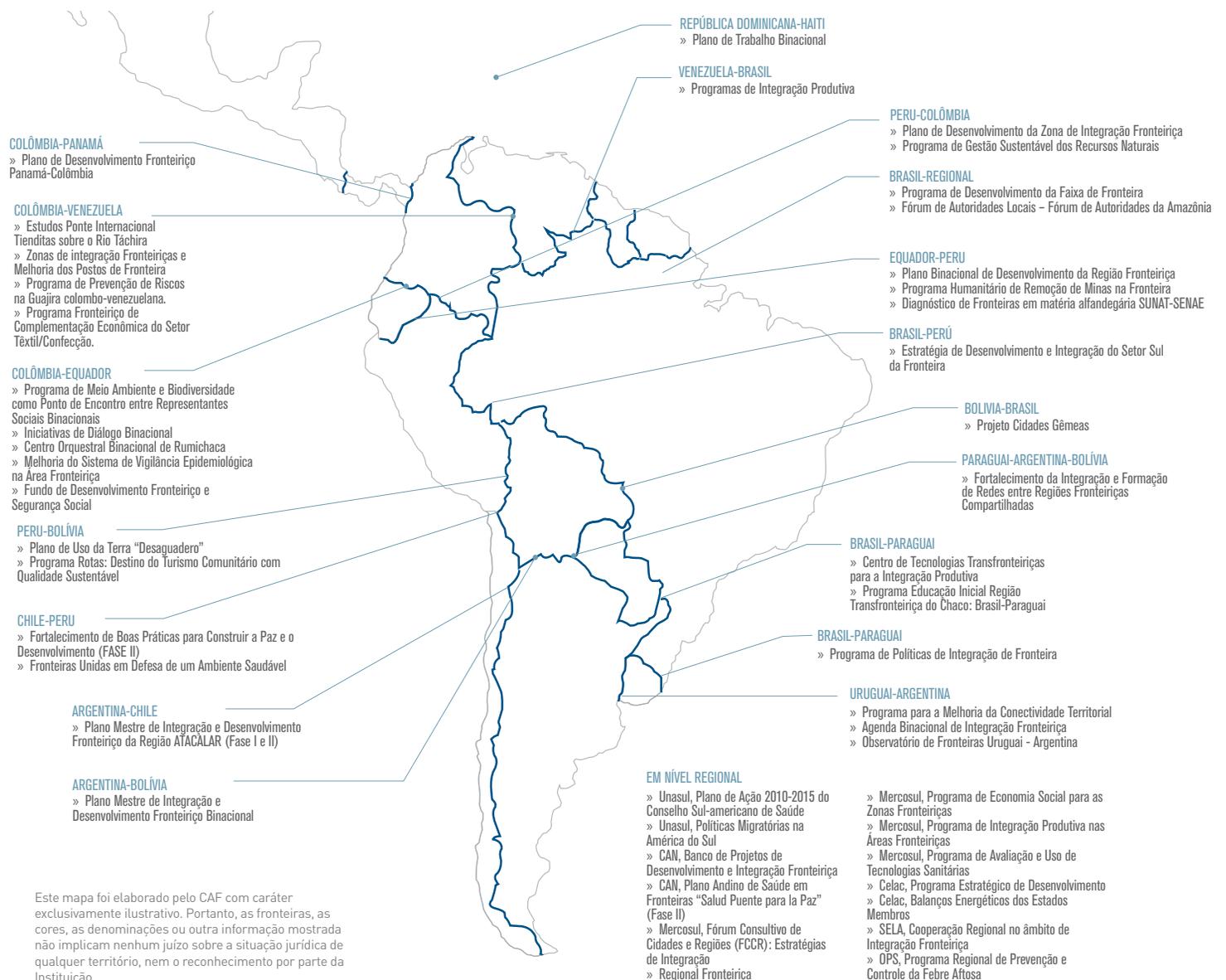
Programa de Apoio al Desarrollo e Integración Fronteriza (PADIF)

O CAF incentiva uma visão estratégica da integração fronteiriça que permite que seus países acionistas planejem e articulem programas e projetos para o melhor aproveitamento potencial compartilhado, das oportunidades de cooperação e do fortalecimento do diálogo e da confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Através do PADIF, o CAF promove Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração

Fronteiriça e a criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), assim como políticas sub-regionais dos países da Unasul, CAN, Mercosul e Celac, encaminhadas para promover o ordenamento territorial, o planejamento e a priorização de projetos em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e do tecido comunitário, a fim de promover o diálogo e a cooperação nas regiões fronteiriças.

> Programa de Apoio ao Desenvolvimento e Integração Fronteiriça (PADIF)



Logística e portos

Os portos são nós logísticos críticos para o comércio nacional e internacional, e por suas plataformas circulam mais de 80% dos bens exportados e importados. O CAF executa o Programa Portos de Primeira como uma iniciativa estruturada para incentivar melhorias na plataforma logística dos portos e na sua eficiência, permitindo maximizar as vantagens competitivas dos países.

O Programa Portos de Primeira já iniciou uma nova fase que visa apoiar o equipamento e a eficiência das comunidades logísticas-portuárias e a melhoria de sua integração com a cidade. Uma das ferramentas é a criação de uma Rede Latino-americana e Caribenha de Portos Digitais que promova padrões de serviço de inovação tecnológica para um comércio exterior globalizado. Os países escolhidos como piloto são Chile, Colômbia, México, Peru, Panamá e Uruguai.

Por outro lado, o CAF estará iniciando em 2014 um novo programa de geração e difusão de conhecimento em desenvolvimento logístico nacional e urbano com o objetivo de contribuir para a melhoria do desempenho competitivo das economias através do planejamento logístico, e da criação de parques logísticos e sua integração gradual com portos, aeroportos, ferrovias e autoestradas, como seja apropriado. Na primeira fase do programa será realizada uma análise do nível de desenvolvimento logístico regional: o Perfil Logístico dos países, que inclui a identificação de potenciais projetos de infraestrutura e programas de melhoria de serviços logísticos, assim como a geração de conhecimento e difusão através de oficinas.

Dentro dos programas de geração de conhecimento do CAF se destaca um novo programa de logística nacional e urbana a fim de contribuir para a melhoria do desempenho competitivo das economias através do planejamento logístico.

Cidades com futuro

Com o objetivo de promover cidades mais inclusivas, competitivas, eficientes, inteligentes e sustentáveis, que buscam melhorar a qualidade de vida da população urbana, o CAF desenvolveu a iniciativa Cidades com Futuro. O programa oferece diretrizes comuns para todas as intervenções do CAF em áreas urbanas que permitam aproveitar as sinergias multissetoriais sob uma perspectiva integrada das iniciativas que a Instituição promove atualmente para o benefício das cidades.

Cidades com Futuro é um programa de acompanhamento e formulação de diversas ações para cidades que apresentam condições para elevar seu nível de desenvolvimento e qualidade de vida. Em 2013 as cinco primeiras cidades foram selecionadas: Quito, Guayaquil, Lima, Panamá e Fortaleza, nas quais se realiza uma ação coordenada das unidades do CAF que promovem a infraestrutura urbana, o desenvolvimento social e ambiental, o desenvolvimento institucional e a transformação produtiva.

GeoSUL – Cartografia digital para o desenvolvimento da América Latina

O CAF iniciou, em 2007, o desenvolvimento do Programa GeoSUL, juntamente com o Instituto Pan-americano de Geografia e História (IPGH) da OEA, que visa colocar informação geográfica da América Latina e do Caribe à disposição do público com um fácil acesso, devidamente integrada, georreferenciada e padronizada, permitindo apoiar os processos de planejamento de investimentos em projetos de infraestrutura física para o desenvolvimento econômico local e para a integração regional.

O GeoSUL fornece serviços geográficos, desenvolvidos ou patrocinados pelo programa, em uma plataforma web que oferece acesso à informação espacial de mapas oficiais de países da América Latina e do Caribe, fotografias aéreas e dados geográficos elaborados por vários geradores de informações geográficas em temas como topografia, hidrologia, população, centros populacionais, meio ambiente e infraestrutura, entre muitos outros.

Com a participação de 90 instituições nacionais fornecedoras de informação geoespacial de 25 países da América Latina e do Caribe, o

GeoSUL transformou-se na rede regional de informação geográfica mais avançada do mundo em desenvolvimento e recebeu cinco prêmios internacionais em reconhecimento das suas realizações e da sua trajetória. Em 2013, o GeoSUL incorporou 30 novas instituições à iniciativa, registrou 25 novos serviços de mapas nacionais em sua plataforma, congregou 30 novos mapas regionais ao seu visualizador de mapas, apoiou a conclusão do primeiro mapa integrado da Mesoamérica, consolidou o estudo do potencial hidroelétrico no Peru e fortaleceu vínculos de cooperação com a iniciativa Eye on Earth, com a Agência de Meio Ambiente da Europa e com a rede de informação geográfica europeia INSPIRE.

O GeoSUL planeja continuar a expansão da rede regional com mais informações espaciais e mais instituições participantes, que inclui o mapeamento de inundações em tempo real na América Latina, o desenvolvimento do mapa digital integrado dos países andinos e o início da preparação de dados geográficos urbanos para apoiar o Observatório de Mobilidade Urbana (OMU).

GEÓPOLIS: Infraestrutura em harmonia com as forças da Terra

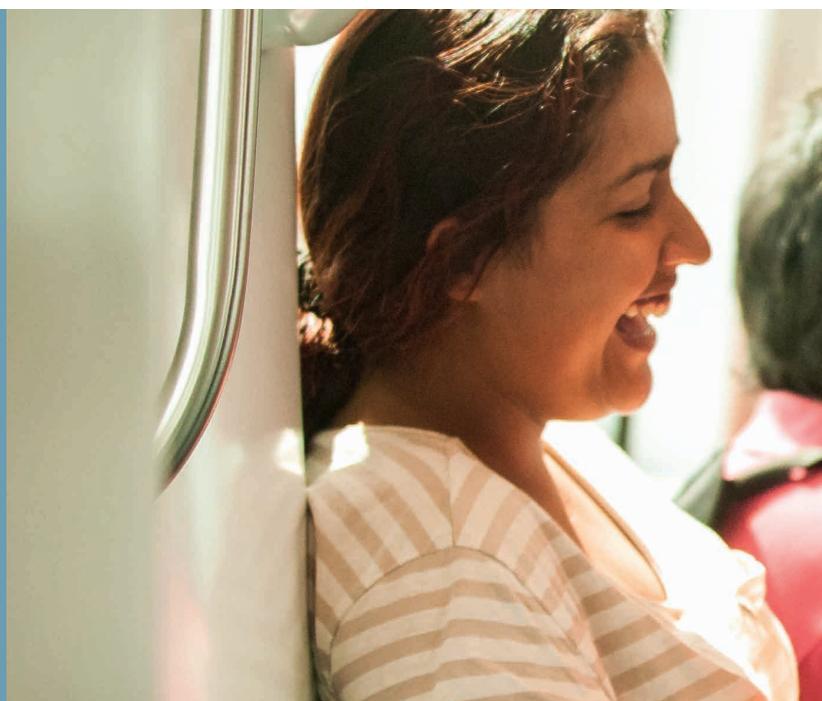
GEÓPOLIS é uma rede latino-americana criada para incentivar uma cultura de prevenção e promover políticas públicas que incentivem a redução dos riscos associados a fenômenos naturais no continente, assim como estimular a adaptação da infraestrutura para as mudanças climáticas e para melhores práticas de gestão de riscos sísmicos. GEÓPOLIS abrange três áreas em sua primeira fase: prevenção através do planejamento e do desenvolvimento institucional, mudanças climáticas e engenharia resistente a terremotos. Na primeira está trabalhando no fortalecimento da capacidade de reduzir os riscos de desastres em rodovias terrestres interurbanas, sistemas

de geração e transmissão de energia e portos no Peru, Equador e Bolívia. Na segunda, avaliou-se o comportamento das geleiras e dos pântanos para determinar a disponibilidade hídrica nas cidades vizinhas e analisar o impacto causado pelas mudanças climáticas nos recursos hídricos e na capacidade de adaptação dos países. Finalmente está sendo realizada uma avaliação dos padrões atuais de engenharia resistente a terremotos na região, assim como uma comparação dos diversos critérios utilizados na determinação das noções mínimas que os padrões devem incluir e a formação de uma rede inicial e de um grupo de análise.

IIRSA: Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana

O processo de construção da integração física do continente sul-americano conta com um apoio significativo do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan) da Unasul, sendo a IIRSA o seu fórum técnico. Na Declaração das Autoridades do Cosiplan em Lima, em 16 de novembro de 2012, renovou-se e se destacou “a necessidade dos povos da América do Sul de aumentar a sua infraestrutura com padrões elevados, incluindo os serviços logísticos associados, a fim de fortalecer a integração e a união regional e, assim, melhorar sua eficiência interna e integração na globalização”. Por outro lado, as autoridades reafirmaram “o compromisso de continuar apoiando os projetos de infraestrutura física e de melhoria dos serviços logísticos nos níveis nacionais e subregionais como uma prioridade em suas políticas públicas e estratégias de desenvolvimento para a conectividade e integração de seus diferentes espaços”. Desta maneira, as autoridades reunidas em Lima deram um amplo apoio à execução dos projetos da Agenda Prioritária de Projetos de Integração (API), adotada pelo Cosiplan.

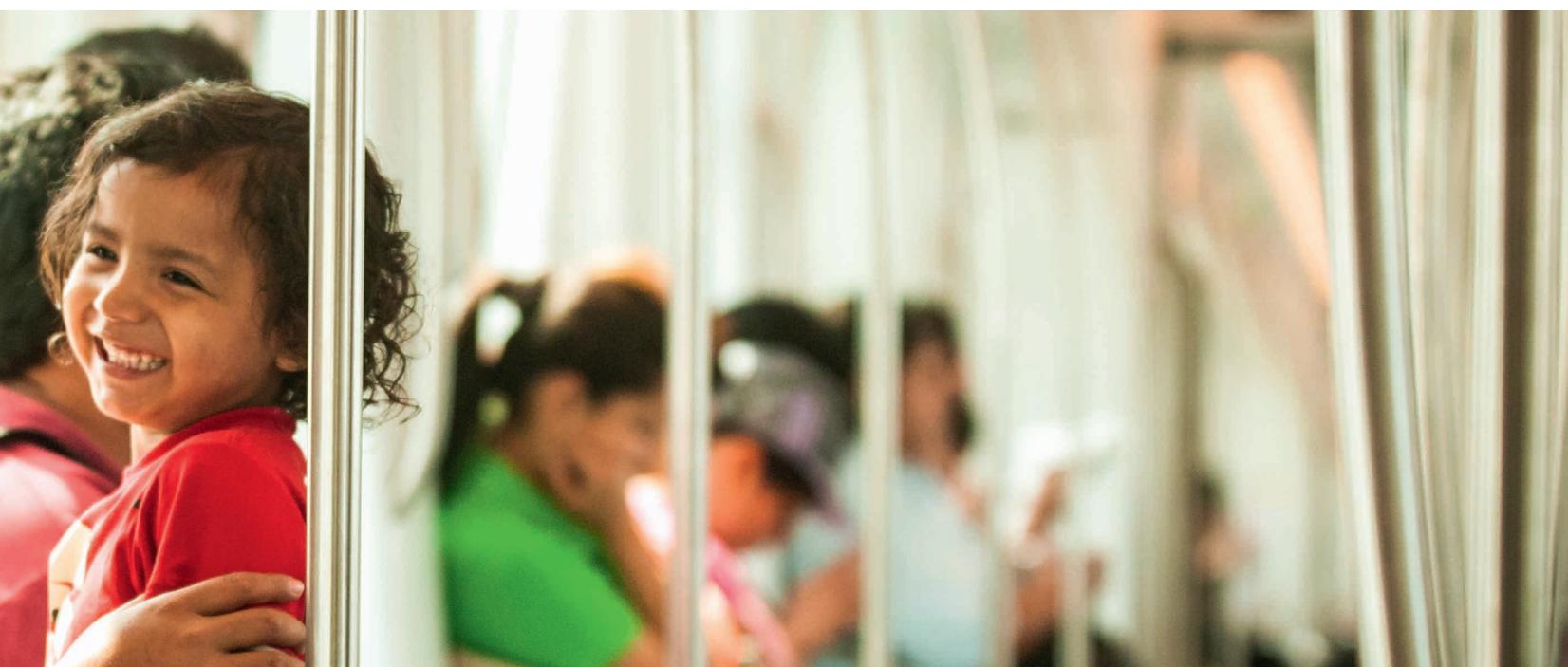
O CAF oferece um acompanhamento integral que inclui desde a assessoria técnica até o financiamento para apoiar os países na preparação de projetos de infraestrutura com possibilidades de execução através das parcerias público-privadas.



Durante 2013, o Plano de Ação Estratégico (PAE) da IIRSA e do Cosiplan contemplou ações em três áreas estratégicas: (i) projetos do Cosiplan: onde se trabalharam na atualização e no enriquecimento das informações de 583 projetos que formam a carteira e o lançamento de um sistema de monitoramento on-line para os 31 projetos da API; (ii) metodologias e ferramentas de planejamento: onde a atividade mais significativa foi a aplicação da Metodologia de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico (EASE) ao Projeto API binacional “Transporte Multimodal Laguna Merín e Lagoa dos Patos”, totalmente financiado pelo CAF; e (iii) processos setoriais de integração: onde para o apoio contínuo aos programas e projetos que contribuem para o desenvolvimento e manutenção dos postos de fronteira, através de recursos de cooperação técnica do CAF, foi elaborada uma primeira proposta de “Padrões e Indicadores de Gestão de Postos de Fronteira”, a qual será incorporada para seu lançamento durante 2014.

Parcerias Público-Privadas (PPPs)

Através de uma PPP, o setor público e o privado combinam seus esforços para executar através de uma gama de opções nas quais predominam as concessões, projetos complexos e de longo prazo. O CAF esteve participando de maneira integral no processo de concessões dos setores de estradas, transporte e telecomunicações de vários países da região. O acompanhamento integral do CAF abrange toda a gama de intervenções: do apoio na preparação dos países para melhorar as possibilidades de execução de projetos de infraestrutura através de PPPs – que inclui assessoramento integral e recursos de cooperação técnica aos governos para fortalecer e adaptar os marcos regulatórios e a capacidade institucional, com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios e facilitar o investimento privado – até o financiamento direto para os projetos que serão concessionados, assim como investimentos patrimoniais em empresas que têm concessões. A assessoria do CAF destaca-se nas diferentes fases de estruturação de PPP para a construção e operação de estradas com pedágio e centros de reclusão na Colômbia e no Uruguai, assim como para a realização no Paraguai de uma oficina de alto nível a fim de assessorar o Governo na definição da regulamentação da sua lei de PPP e do modelo institucional.



Energia

A América Latina e o Caribe possuem recursos energéticos abundantes, tanto hidrocarbonetos como renováveis, que podem ser desenvolvidos para garantir a segurança energética da região e atrair investimentos, assim como para servir de motor produtivo na geração de exportações de alto valor.

Esses recursos estão distribuídos de maneira heterogênea, sendo que para alcançar os objetivos traçados e enfrentar as barreiras de financiamento que o setor energético exige, é necessário promover a integração regional neste sentido. Portanto, o CAF incentiva cinco áreas ou diretrizes estratégicas e, em cada uma, desenvolve ações para tomar decisões e elaborar políticas públicas que, por sua vez, promovam o desenvolvimento de projetos energéticos.

Articulação de redes regionais

O CAF considera importante promover as sinergias institucionais da região com o fim de somar esforços e evitar a duplicação de iniciativas em matéria energética. Por esta razão, promove uma agenda de trabalho compartilhada para o setor energético em conjunto com a Organização Latino-americana de Energia (OLADE), a Associação Regional de Empresas do Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis na América Latina e no Caribe (ARPEL), a Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER), o Conselho Mundial da Energia (WEC), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Associação Latino-americana de Integração (ALADI).

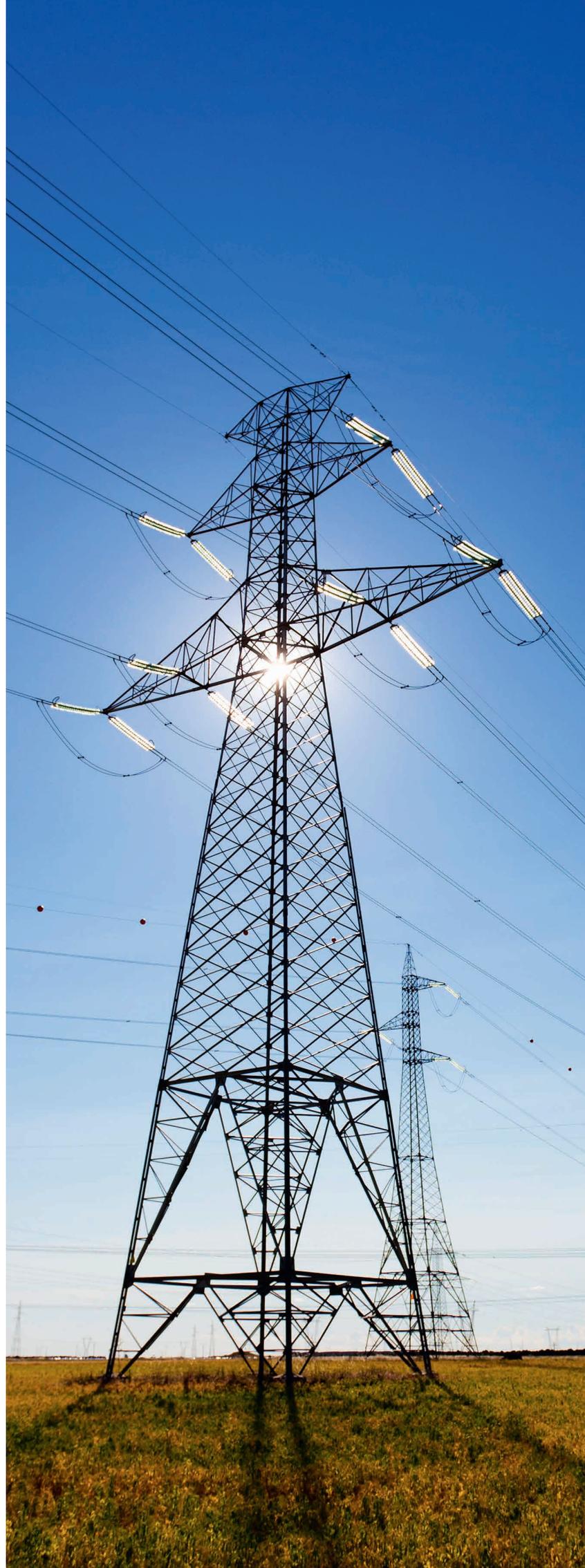
O primeiro resultado deste esforço conjunto foi a publicação do estudo Energia: uma visão de desafios e oportunidades na América Latina e no Caribe, apresentado em outubro de 2013, no qual se oferece um enfoque compartilhado sobre o estado de arte do setor energético na região, os problemas que enfrenta e quais são as tarefas pendentes. A partir dos resultados deste estudo, determinou-se trabalhar na

elaboração de um programa regional para promover o desenvolvimento do mercado de projetos de eficiência energética na América Latina e no Caribe, composto por uma estratégia adaptada à situação atual da região, com trabalhos específicos a serem executados por órgãos regionais que participarão neste programa a partir de seus respectivos mandatos. Além disso, estabeleceu-se trabalhar no monitoramento de projetos de integração e análise de cenários energéticos, treinamento, entre outros.

Promoção de projetos integradores

Durante 2013, e a pedido dos governos do Uruguai, Paraguai e Bolívia, o CAF apoiou com fundos de cooperação técnica não reembolsáveis estudos para análise de viabilidade da interconexão de gás entre Bolívia, Uruguai e Paraguai, sob o denominado Projeto URUPABOL. Do mesmo modo, a pedido do governo da Bolívia, iniciou os estudos para a análise do nível de viabilidade das interligações elétricas entre a Bolívia e seus países vizinhos.

Por outro lado, está por iniciar um estudo de levantamento do potencial hidroelétrico da bacia do Rio Artibonito, localizada na fronteira entre a República Dominicana e o Haiti, o que poderia gerar projetos de centrais hidroelétricas binacionais. Por último, e em conjunto com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), elabora-se um estudo sobre o potencial hidroelétrico e um Plano de Aproveitamento Múltiplo dos Recursos Hídricos na bacia binacional do Rio Bermejo entre a Argentina e a Bolívia.



Apoio à eficiência energética

A região tem um enorme potencial para desenvolver planos e projetos que economizem tanto em energia como em recursos financeiros através de medidas de eficiência energética, sem que isso limite a atenção do crescimento da demanda energética necessária para o desenvolvimento.

Para isso se exigem soluções inovadoras que ajudem o setor da demanda a superar as dificuldades de acesso ao financiamento para projetos de eficiência energética, assim como do apoio para os governos no desenvolvimento de mecanismos e regulação que promovam o consumo eficiente. Neste sentido, o CAF e o KfW estruturaram em 2013 um Programa Regional para a Eficiência Energética dirigido ao estímulo de ações tanto do lado da oferta como do lado da demanda energética. Tais fundos serão colocados em operação através dos seguintes instrumentos:

Uma linha de financiamento para projetos de eficiência energética do lado da oferta. Esta linha vai financiar projetos nos seguintes subsectores de geração, transmissão e distribuição de energia.

Uma linha de financiamento para projetos de eficiência energética do lado da demanda que também poderá financiar iniciativas de energias renováveis. Isso será feito através de um empréstimo de desenvolvimento com taxa de juros subsidiada. A linha financiará projetos de eficiência energética no subsector da demanda energética através de dois mecanismos complementares:

- * Financiamento direto de empresas, com um foco na indústria de grande envergadura.
- * Financiamento através de linhas de crédito para instituições financeiras. Neste caso as instituições financeiras prepararão produtos financeiros padronizados, como a substituição da linha branca por eletrodomésticos eficientes, para financiar pequenas ou médias empresas que invistam em medidas de eficiência energética.

Um Fundo de Assistência Técnica com fundos não reembolsáveis aplicados a projetos no subsector da demanda que potencialmente possam receber um financiamento direto do CAF.

Os fundos serão direcionados para dar apoio à identificação, estruturação e monitoramento de projetos de eficiência energética.

Por outro lado, estão sendo desenvolvidos junto com o Banco Mundial estudos para determinar o potencial de melhorias na infraestrutura de centrais hidroelétricas na região, os quais têm a intenção de avaliar plantas que estão ativas há mais de 35 anos e tenham uma capacidade instalada superior a 100 MW para obter detalhes do investimento necessário em nível de projetos a fim de que estas centrais possam ser modernizadas.

Incentivo da energia renovável e limpa

A América Latina e o Caribe formam a região com a matriz energética mais limpa do mundo. Isso é possível graças ao uso intensivo da energia hidroelétrica que representa 25% do seu consumo total de energia e 52% da eletricidade que produz. Estima-se que foi desenvolvido apenas 23% de seu potencial hidroelétrico, e conta também com um enorme potencial em outras áreas de energia renovável por desenvolver, como eólica, solar, geotérmica, entre outros tipos.

Nesse sentido, o CAF está patrocinando estudos de levantamento do potencial hidroelétrico nos países da América Latina. Durante 2013 foram concluídos os do estado de São Paulo, no Brasil, e do Peru, e está a ponto de começar um estudo da Bolívia, assim como



o da bacia binacional do Rio Artibonito, entre a República Dominicana e o Haiti. Encontra-se também por finalizar o estudo da bacia do Rio Bermejo entre a Argentina e a Bolívia.

Por outro lado, apoiou-se também a realização de um estudo que visa desenvolver ferramentas para a coordenação do despacho na introdução de energia renovável à rede elétrica do Uruguai, no âmbito da entrada significativa da energia eólica à rede.

Paralelamente, estabeleceram-se acordos com o KfW para a realização de um estudo do potencial geotérmico na América Latina, com ênfase na Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru. A ideia é que a partir do levantamento do potencial da região se elabore uma proposta viável para a operação de um Fundo de Desenvolvimento para Projetos Geotérmicos, dirigido à mitigação dos riscos das fases iniciais de exploração e perfuração, mas que permita ao mesmo tempo estabelecer parcerias público-privadas na etapa de investimento para ampliar a escala dos projetos geotérmicos a serem desenvolvidos.

Da mesma maneira, está prestes a começar um estudo de viabilidade para a introdução de tecnologias de refrigeração de ar condicionado com águas marinhas profundas no Caribe. Projeta-se um foco na República Dominicana, Jamaica, Guadalupe e Martinica. O estudo

incluirá a identificação de fatores geográficos, climáticos, de engenharia e econômicos que podem permitir ou impedir o desenvolvimento dos projetos.

Inovação tecnológica

A América Latina e o Caribe têm o potencial de gerar exportações produtivas, e a inovação de alta tecnologia é uma das formas disponíveis. Neste sentido, o CAF identificou a necessidade de promover a geração de tecnologias inovadoras patenteáveis dirigidas a utilizar esses recursos, e está interessada em incentivar a investigação e o desenvolvimento de tecnologia própria nos países para assim apoiar o desenvolvimento de novas indústrias e fontes de renda.

Durante 2013, concluiu-se o desenvolvimento da Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas, uma plataforma para a geração de pedidos internacionais de patentes da América Latina e do Caribe, assim como para a criação de incubadoras que facilitem o investimento em protótipos e a comercialização de tecnologia. Além disso, realizaram-se oficinas de treinamento sobre o processo de conceituação tecnológica e de proteção industrial (patentes) em seis países da região, através dos quais foi possível treinar cerca de 300 inovadores/inventores, e está sendo elaborado um estudo sobre o estado da inovação tecnológica na região.



Desenvolvimento social

O compromisso do CAF com o desenvolvimento sustentável da América Latina consolidou-se para se converter em uma das partes principais no financiamento de investimentos nos setores sociais da região.

O CAF apoia os países para melhorar a qualidade de vida de seus residentes através de intervenções que contribuam, desde uma perspectiva integral, à inclusão social, à redução da pobreza e da desigualdade, e para facilitar o acesso de toda a população aos bens e serviços públicos. Estas intervenções são concretizadas através de três eixos operacionais:

- * Financiamento de projetos e programas de investimento de alto impacto social para melhorar as condições de vida, principalmente da população mais vulnerável.
- * Assistência técnica para melhorar a institucionalidade dos setores sociais e fortalecer o processo de planejamento e de geração de políticas públicas voltadas a garantir a pertinência, a eficácia e a sustentabilidade das intervenções.
- * Geração de conhecimento nas áreas sociais através de iniciativas de pesquisa, sistematização e difusão das melhores práticas de trabalho com enfoques inovadores.

Neste sentido, o CAF estrutura sua Agenda de Desenvolvimento Social em torno de uma série de diretrizes estratégicas que propõem um apoio integral aos setores sociais da região de acordo com as suas prioridades e necessidades.

Gestão integrada da água

A partir de uma visão integral do ciclo da água, o CAF apoia seus acionistas através da preparação e do financiamento de estudos, projetos e programas de investimento que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população por meio de quatro linhas de ação:

1. Gestão e proteção de bacias hidrográficas.
2. Serviços de água potável e saneamento básico.
3. Irrigação e desenvolvimento agrícola.
4. Drenagem, controle de inundações e mudanças climáticas.

Além disso, o CAF procura gerar as condições para assegurar a gestão adequada dos serviços básicos através do fortalecimento da institucionalidade e da governança das empresas e instituições responsáveis pela gestão da água na região.

Durante 2013 foram avaliados e aprovados projetos e programas de fornecimento de água potável, saneamento básico, tratamento de águas residuais, sistemas de irrigação e controle de inundações na Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Peru e Venezuela. Como parte da iniciativa para a geração de conhecimento, o CAF participou na Semana Mundial da Água em Estocolmo, na Suécia, que contou com a presença de



altos representantes de governos nacionais, órgãos internacionais e agências bilaterais de cooperação, onde se discutiram políticas e mecanismos para avançar de forma eficaz para a materialização do direito humano à água. Dentro da estratégia de divulgação do conhecimento do setor foram realizados eventos de reflexão em vários países da região em torno da publicação do CAF intitulada Igualdade e Inclusão Social na América Latina: Acesso Universal à Água e ao Saneamento. Isto com o objetivo de promover uma ampla discussão sobre as políticas públicas que são exigidas para atender o déficit de serviços de água potável e de saneamento e avançar rumo à cobertura universal de serviços urbanos, com ênfase nos grupos mais carentes e vulneráveis da sociedade. Além disso, apoiou-se o financiamento de estudos setoriais em vários países e a realização de oficinas e treinamentos sobre a gestão integral da água na Bolívia, Brasil, Equador e Colômbia.

Fortalecimento da qualidade educativa

A educação de qualidade é um pilar fundamental para gerar mudanças estruturais e promover um crescimento sustentado e igualitário. Respondendo aos desafios da região de elevar a qualidade educativa e consolidar a universalização da educação no nível secundário, o CAF formulou uma Agenda Educativa 2013-2016 que propõe as seguintes linhas programáticas:

1. Educação para o emprego.
2. Educação para a produtividade.
3. Educação para a cidadania.

Com estas diretrizes, o CAF espera aumentar as notas, a produtividade e as oportunidades de trabalho, assim como as habilidades trabalhistas e interpessoais dos jovens e fortalecer as competências da força de trabalho já empregada, especialmente daquela de perfil vocacional e técnico.

Sob esta orientação, o CAF continuou apoiando as ações para o aperfeiçoamento das capacidades dos diretores escolares e dos professores. Em novembro, por ocasião do lançamento do Marco do Bom Desempenho da Diretoria – elaborado pelo Ministério da Educação do Peru – realizou-se em Lima um seminário internacional de experiências bem

O CAF procura gerar as condições para assegurar a gestão adequada dos serviços básicos através do fortalecimento da institucionalidade e da governança das empresas e instituições responsáveis pela gestão da água na região.

sucedidas de gestão escolar. Neste evento foram apresentados os avanços do estudo de sistematização dos programas de modernização da gestão da diretoria de vários países da região.

Como parte da qualidade da educação, o CAF apoiou dois projetos de formação e treinamento de professores: (1) o desenvolvimento da comunidade composta por 300 professores da Argentina, Venezuela e Uruguai, pertencentes às áreas urbanas e rurais mais vulneráveis, os quais intercambiam e melhoram suas práticas pedagógicas através do portal Campus CAF; e a elaboração, execução e avaliação do curso de melhoria na qualidade do professor PIO_Docente, juntamente com a Universidad Simón Bolívar, o qual beneficia 100 professores e diretores de áreas vulneráveis de Caracas e dos estados Vargas e Miranda.

De maneira complementar, o CAF preparou o primeiro relatório de Desenvolvimento

Integral TIC, que analisa 18 países acionistas do CAF através de uma avaliação em quatro dimensões: institucional, infraestrutura, economia e capital humano, desenvolvendo um índice integral de desenvolvimento das TIC como uma proposta do CAF para comparar e realizar melhores práticas e políticas públicas para a região. Além disso, como parte do projeto de Convergência Digital, realizaram-se oficinas nos escritórios do CAF em Lima, Cidade do Panamá e Quito para a sensibilização do uso das TIC.

Dentro do apoio que o CAF tem prestado aos esforços de universalização do atendimento educativo na primeira infância, apresentou-se o estudo de Políticas e Programas de Atendimento Educativo da Primeira Infância na Zona Andina e no Cone Sul no Seminário Internacional da Primeira Infância, organizado pela Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e pelo Ministério da Educação do Paraguai.

Gestão integral do risco de desastres causados por fenômenos naturais

Esta iniciativa visa apoiar os países acionistas do CAF com recursos e assessoria técnica que contribuam ao conhecimento, atendimento, prevenção e mitigação dos impactos humanos e materiais gerados pela ocorrência de desastres causados por fenômenos naturais. Durante 2013 aprovou-se uma nova facilidade de financiamento ao Peru para o Atendimento de Emergências Causadas por Fenômenos Naturais. Também se realizou em Santiago, no Chile, o fórum internacional de Fortalecimento da Resiliência frente a Desastres Naturais em Cidades da América

Latina com o objetivo de intercambiar conhecimento e melhores práticas a respeito da gestão e redução deste tipo de riscos causados por fenômenos naturais e resiliência, em parceria com UNITAR e com o Ministério de Habitação e Urbanismo do Chile, em que se mostrou a experiência do Japão no assunto. Além disso, em Guayaquil, no Equador, realizou-se um curso regional de Gestão Integral das Inundações Urbanas, do qual participaram funcionários de órgãos públicos da região que são encarregados do tema de risco proveniente de desastres naturais.

Desenvolvimento urbano integral

Em 2013, o CAF lançou sua iniciativa Cidades com Futuro como uma ferramenta para o desenvolvimento integral das cidades, apresentando diretrizes comuns para todas as suas intervenções em áreas urbanas, que permitam aproveitar as sinergias das diversas iniciativas que a Instituição promove nas áreas de gestão pública, segurança pública, transformação produtiva, infraestrutura, desenvolvimento urbano inclusivo, meio ambiente, energia e TIC. Neste âmbito, a partir da perspectiva de desenvolvimento urbano integral, o CAF apoia as cidades da região nos setores de habitação, desenvolvimento urbano, educação, saúde e serviços sociais básico, com ênfase nas zonas mais precárias e marginalizadas. Neste contexto, incentivaram-se várias atividades de financiamento, assistência técnica, fortalecimento institucional e gestão do conhecimento. Durante 2013 aprovaram-se operações de empréstimos de desenvolvimento urbano, como o Programa Fortaleza – Cidade

com Futuro (Brasil) e a segunda fase do Projeto de Desenvolvimento Urbano e Habitação (República Dominicana). Além disso, apoiou-se a FLACSO na realização de um estudo sobre as novas dimensões latino-americanas de ciências sociais, e a situação, alcance e limitações das políticas sociais destinadas à redução da pobreza e à melhoria da igualdade em diversas sub-regiões da América Latina. Em parceria com a ONU-Habitat, o CAF somou-se à Iniciativa Global de Cidades Prósperas e com Futuro para analisar as diversas dimensões do desenvolvimento urbano em cinco cidades latino-americanas com o objetivo de melhorar o bem-estar dos cidadãos. Com respeito à pesquisa e promoção de iniciativas para melhorar a qualidade de vida nas cidades, o CAF realizou a terceira edição do Concurso Internacional de Projetos de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Social e lançou a publicação Inclusão de Habitantes na Cidadania Plena sobre processos de melhoramento de assentamentos informais na América Latina através da experiência no bairro La Morán, em Caracas.

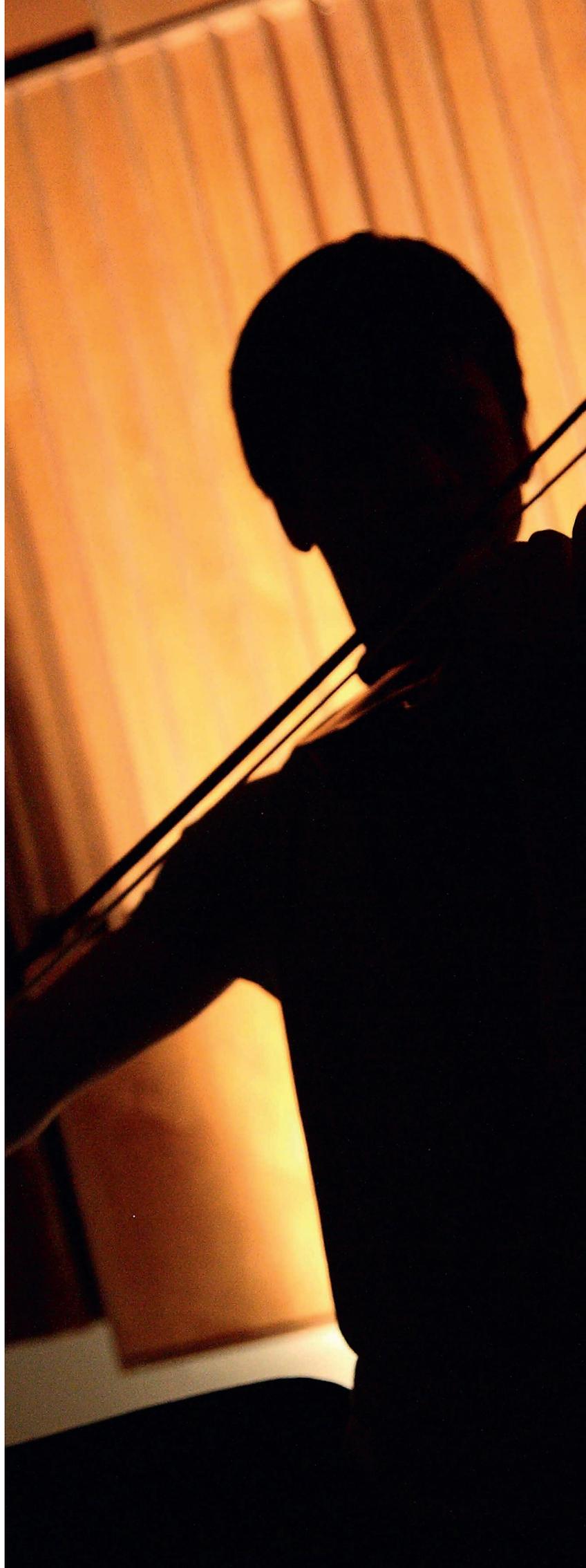
O CAF incentiva há mais de 12 anos o programa Música para Crescer, caracterizado por levar instrutores venezuelanos de ampla trajetória musical a diversos países beneficiários a fim de formar crianças e jovens com uma metodologia nova e eficaz.

Música para Crescer

A educação musical tem demonstrando ser uma excelente ferramenta para influenciar positivamente na formação integral de crianças e jovens, especialmente os de baixos recursos que não contam com alternativas benéficas do uso do seu tempo livre. A música tem efeitos positivos no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a leitura e a matemática, assim como nas habilidades não cognitivas: disciplina, sentido de pertencer, trabalho em equipe e respeito, entre outras.

O CAF tem orgulho de incentivar por mais de 12 anos este programa que se caracterizou, desde seus inícios, por levar instrutores venezuelanos com ampla trajetória para formar crianças e jovens em uma nova e eficaz metodologia que consiste em aprender tocando. Durante 2013 foram realizadas 35 oficinas orquestrais, de coral e de luteria na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Isto permitiu formar 5.900 crianças e jovens e treinar 580 professores / multiplicadores.

Com o objetivo de fortalecer o impacto deste programa na região, propôs-se como meta para os próximos cinco anos ampliar a cobertura ao colocar a educação musical à disposição de uma maior quantidade de crianças e jovens como uma alternativa para transformar suas vidas. Para atingir este objetivo, trabalha-se na elaboração de uma estratégia que permita somar aliados públicos e privados, a nível regional e em cada um dos países beneficiários desta iniciativa, assim como aprofundar o processo de fortalecimento das contrapartes institucionais que fazem parte deste programa.



SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

Através de sua iniciativa SOMOS, o CAF reafirma seu compromisso com o movimento latino-americano de promoção do esporte como um direito das crianças e dos jovens, assim como sua difusão como uma ferramenta eficaz para seu desenvolvimento e inclusão social.

SOMOS, que é a evolução da iniciativa andina do CAF “Ação Social através do Esporte”, não é apenas o crescimento da iniciativa para uma dimensão latino-americana, mas sim reafirma e fortalece a sua metodologia e campo de ação para passar do assistencialismo para o desenvolvimento humano integral. SOMOS transforma-se então em um mecanismo para a inclusão social que promove a geração de igualdade de competências para meninas, meninos e jovens, a fim de que eles sejam capazes de aproveitar as oportunidades em igualdade de condições.

A rede é uma plataforma latino-americana que facilita e estimula a conexão de diferentes partes e recursos (humanos e financeiros) para que juntos contribuam com o desenvolvimento

humano da região através do futebol. Graças ao apoio dos nossos aliados internacionais Right to Play e Special Olympics América Latina, a rede SOMOS fecha 2013 composta por 15 organizações sociais de base, pertencentes a nove países da América Latina. Atualmente, 32.000 crianças e jovens, assim como 851 treinadores e técnicos esportivos participam em programas de treinamento no uso adequado do esporte para o desenvolvimento.

Em 2013, SOMOS participou do evento Beyond Sports 2013, que reuniu 300 das principais organizações esportivas que trabalham para a promoção do esporte para o desenvolvimento em todo o mundo.

Entre os parceiros que entram este ano se destacam a Fundação Real Madrid através de suas escolas sócio-esportivas no Paraguai e na Argentina, assim como a Fundação Gol de Letra, organização fundada por Raí Oliveira e Leonardo Araújo, figuras do futebol brasileiro. No Peru, graças à parceria entre o CAF e empresas privadas, foi lançado o programa Um Gol pela Vida, o qual beneficiará crianças e jovens em comunidades localizadas ao redor dos projetos de Transporte Coletivo de Lima e Callao, do projeto Novas Rodovias de Lima e do Projeto de Irrigação Olmos.

Durante 2013 apoiaram-se 24 projetos do programa PASOS, que estão sendo executados em áreas urbanas e rurais para beneficiar a mais de 75.000 famílias de baixa renda.



Programa PASOS para a Inclusão

O Programa PASOS para a Inclusão tem como objetivo favorecer a população latino-americana mais vulnerável através do fortalecimento de capacidades e talentos, com a finalidade de que os participantes se convertam em agentes de seu próprio desenvolvimento. O programa destina-se à base da pirâmide socioeconômica que se encontra na zona de influência dos créditos do CAF. Durante 2013, as atividades concentraram-se em duas linhas de ação:

- * Inclusão sócio-produtiva no campo: busca melhorar a qualidade de vida de famílias rurais através do desenvolvimento de capacidades produtivas, organizacionais e financeiras a fim de que aumentem o seu nível de renda de forma constante.
- * Inclusão sócio-produtiva na cidade: está concentrada na criação de oportunidades laborais e microempreendimentos para jovens de poucos recursos.

Durante 2013 apoiaram-se 24 projetos que estão sendo executados em áreas urbanas e rurais para beneficiar a mais de 75.000 famílias de baixa renda.

Programa Vit@l (Vamos pela Inclusão Tecnológica na América Latina)

O programa Vit@l iniciou-se em 2013 com o objetivo de proporcionar acesso à saúde de qualidade de maneira sustentável para pessoas que atualmente carecem deste serviço por razões de pobreza, localização geográfica e falta de recursos.

Vit@l surge a partir da experiência do CAF em projetos de telemedicina na Bolívia, Equador

e Venezuela, onde se identificou como uma oportunidade de melhoria na sustentabilidade e no aumento de cobertura, a inclusão de microsseguros no modelo atual.

Este programa conta com três linhas estratégicas: i) plataforma de serviço de saúde; ii) capacitação e iii) avaliação e difusão de resultados.



Inovação Social

A inovação social é um imperativo na resolução dos grandes desafios de desenvolvimento do século XXI. Em julho de 2013, o CAF criou a Iniciativa de Inovação Social (IIS) como um laboratório de experiências que agregam valor para a região através do incentivo e da promoção de parcerias criativas que contribuam para a resolução de problemas sociais no âmbito dos Objetivos do Milênio e da Agenda Pós-2015 das Nações Unidas.

Esta nova área entende o papel do CAF no campo da inovação social como facilitador e “polinizador” de participantes e iniciativas inovadoras, conectando, através de suas respectivas competências, os diversos grupos de interesse (stakeholders) - governos, setor corporativo, mundo acadêmico, sociedade civil e ONG-, com o objetivo de contribuir com soluções de escala através de políticas públicas e/ou soluções de mercado.

A inovação social está em constante evolução, levando a processos flexíveis e dinâmicas de trabalho que pressupõem riscos e certos níveis de incerteza. Assim, o percurso preliminar do trabalho que o CAF construiu inclui dois níveis de intervenção por parte da sociedade civil: um no local e outro no regional. Por exemplo, no âmbito local se mencionam: i) o apoio ao papel do rádio como uma ferramenta inovadora e de escala para complementar as políticas públicas em matéria de educação, saúde e desastres naturais; ii) um modelo de negócio para mulheres prisioneiras que torne uma força de trabalho ociosa em produtiva, diminuindo a reincidência e aliviando custos para o Estado e para a sociedade; iii) a gastronomia local como um centro de inovação para melhorar o desenvolvimento econômico, o turismo, a criação de emprego juvenil, a geração de renda para os pequenos agricultores e a diversificação sustentável da agricultura.

No regional, o CAF já começou a visualizar os desafios sociais visíveis que transcendem fronteiras graças a pioneiros que quebram paradigmas na resolução de problemas, tais como: i) o estabelecimento de uma aliança pioneira com o Sistema B, para liderar o

movimento global das B Corp na América Latina que, do setor privado, incentiva um novo setor da economia para maximizar utilidades e impacto social; ii) a identificação e o fortalecimento de inovadores sociais como Socialab, através do uso de uma plataforma aberta que reúne inteligência coletiva (crowdsourcing) para elaborar soluções aos desafios sociais de interesse do CAF; e iii) a criação de um mecanismo de coinvestimento social do CAF - Fundo Mundial que contribui para uma bolsa global de recursos e de conhecimento disponíveis para a eliminação da malária.

Além disso, através da Iniciativa de Inovação Social, o CAF explora sua participação em redes como o Six Exchange Innovation, Skoll Centre for Social Entrepreneurship da Universidade de Oxford, Innovation Lab do MIT, as escolas de negócio de IESE (Espanha) e Harvard (Estados Unidos), e Ashoka, entre outros.

O papel do CAF no campo da inovação social como facilitador e “polinizador” de participantes e iniciativas inovadoras, conectando, através de suas respectivas competências, os diversos grupos de interesse.



Sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas

O CAF continua apoiando a promoção e a consolidação do setor ambiental na região através de programas e ações orientados à promoção de uma transformação produtiva sustentável em seus países acionistas, assim como através de suas operações de financiamento, as quais são ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis.

Gestão ambiental institucional

Na área de avaliação e monitoramento das operações de crédito, em 2013 realizaram-se 57 avaliações ambientais e sociais. Além disso, ocorreram 60 missões de monitoramento dos projetos que estão em fase de administração e desembolso.

Como parte do processo de desenvolvimento e aplicação de novos instrumentos, elaboraram-se três diretrizes ambientais setoriais para projetos de construção e manutenção de obras rodoviárias da rede primária, instalação de linhas de transmissão elétrica e pequenas centrais hidroelétricas, as quais têm como finalidade estabelecer as mínimas referências técnicas que deverão incorporar, tanto em sua elaboração como em sua construção e funcionamento, tais atividades.

Além disso, realizou-se a aplicação da Metodologia de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégica - EASE, no Projeto Binacional Brasil - Uruguai: Transporte Multimodal no Sistema Laguna Merín-Lagoa dos Patos. Esta ferramenta de gestão ambiental e social de natureza estratégica contribuiu para a melhoria da compreensão das dinâmicas territoriais atuais e futuras, para aprimorar os benefícios do Macroprojeto de Transporte Multimodal e para tomar decisões sobre os níveis supranacionais, nacional-central e regional-local no que diz respeito às limitações e possibilidades de gerar processos de desenvolvimento mais sustentáveis no território onde se realiza o projeto.

Durante o ano se prosseguiu com o processo de acreditação do CAF como agência executora do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF

- Global Environment Facility). Atualmente estão sendo preparadas as Diretrizes de Política em Matéria de Cumprimento de Salvaguardas Ambientais e Sociais como parte final dos compromissos com fundo.

Em 2013 e com o objetivo de promover e motivar a responsabilidade ambiental dentro da Instituição realizou-se o primeiro concurso interno de "Ideias Sustentáveis: Menos %", no qual 18 grupos de trabalho dos 11 Escritórios-País, resultando em três ideias vencedoras que serão executadas no CAF. Uma delas é o projeto de "Redução de consumo elétrico residencial dos empregados do CAF", que propõe um sistema de loteria atraente de eficiência energética para diminuir o consumo e que, além disso, permite transferir o espírito de responsabilidade ambiental para as famílias dos funcionários.

Durante a Maratona CAF-Caracas 2013, duas atividades importantes foram realizadas: (i) com o apoio da consultoria First Climate determinou-se a pegada de carbono (emissões de GEE) do evento, cujos resultados foram publicados nos websites do CAF e da First Climate; (ii) realizou-se a coleta dos resíduos sólidos gerados durante o dia da competição, administrados por empresas de reciclagem. Também foi desenvolvida uma estratégia para minimizar o material publicitário e informativo, para a reutilização de cartazes, cercados e sinais. Noventa por cento das inscrições foram realizadas eletronicamente através do website da maratona. Nesta mesma linha se destaca o processo de Certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) do edifício do Escritório-País na Bolívia, que começou em 2012, com o apoio da consultoria Green Management SPA. A execução do plano de



trabalho, que iniciou em 2013, vai permitir a obtenção desta certificação.

No âmbito do Programa de Gestão Ambiental para Instituições Financeiras realizou-se entre 7 e 25 de outubro o curso “Análise de Riscos Ambientais e Sociais – ARAS”, no qual participaram 23 profissionais em análise de riscos de crédito de 21 instituições financeiras de oito países da América Latina. O objetivo

do curso foi proporcionar conhecimentos e ferramentas às instruções financeiras da região para que incorporem em seu processo de avaliação de crédito, a identificação, avaliação e gestão dos riscos ambientais e sociais de suas operações; com isso, busca minimizar os riscos operacionais, legais, financeiros e de reputação de tais instituições e maximizar a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável dos países onde operam.

Mudanças Climáticas

Em resposta à demanda dos países da região, o CAF estabeleceu o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC), o qual tem quatro linhas estratégicas: Mitigação às Mudanças Climáticas e Mercados de Carbono, Adaptação às Mudanças Climáticas, Articulação a fontes e fundos do clima e o Centro Regional de Colaboração (CRC) que realiza a mitigação e mercados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo em associação com as Nações Unidas.

Programa de Mitigação às Mudanças Climáticas e Mercados de Carbono

Em 2013, apoiou-se os países no estabelecimento de políticas de mitigação com a elaboração das primeiras Notas Ideia de Ações Apropriadas de Mitigação – NAMA (National Appropriate

Mitigation Action) que são adotadas pelos países sob diferentes modalidades de políticas públicas. As Notas Ideia de NAMA foram realizadas em áreas como o setor de habitação sustentável do Peru, as águas residuais domésticas na Colômbia, os resíduos sólidos urbanos no Equador, o aquecimento solar em residências do Uruguai, a energia renovável no Panamá e a cogeração com biomassas na Argentina. A partir dessas ideias de NAMA foi possível a alocação de recursos de assistência técnica da Latin America Investment Facility (LAIF) para a execução dos NAMA de resíduos sólidos no Equador e de águas residuais na Colômbia. Adicionalmente se avançou nos estudos LAIF para atividades de mitigação do setor de cimento no Equador, México e Peru, e no setor de cogeração no Uruguai, Colômbia e México, que darão origem a novos NAMA,

O CAF estabeleceu o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas, o qual tem quatro linhas estratégicas: Mitigação às Mudanças Climáticas e Mercados de Carbono, Adaptação às Mudanças Climáticas, Articulação a fontes e fundos do clima e o Centro Regional de Colaboração (CRC).



ou políticas de mitigação de outra natureza. Avançou-se na pesquisa e no mapeamento das ações de mitigação dos países da América Latina e do Caribe e na formulação do Programa de Mitigação do CAF. Finalmente se chegou a um acordo com a União Europeia para a modificação do LAIF-LACF (Latin American Carbon Facility), dedicada ao estabelecimento de um fundo de garantia para conceder empréstimos a projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto, por uma facilidade dedicada a Novos Mecanismos de Mercado (NMM) na América Latina.

Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas

Em 2013 foi formulado, lançado e divulgado o Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas. Trabalhou-se em diferentes diretrizes de boas práticas para incluir o componente de adaptação em projetos que o CAF financia em sua carteira de crédito.

Em Lima realizou-se uma oficina sobre as medidas concretas de adaptação, com a participação de Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Uruguai e Paraguai, cujo objetivo foi contribuir para o fortalecimento da capacidade de instituições públicas e do setor não governamental, dimensionar as necessidades de financiamento associadas aos esforços nacionais de adaptação e identificar opções existentes de financiamento. Além disso, iniciou-se a configuração de uma carteira de projetos de adaptação às mudanças climáticas

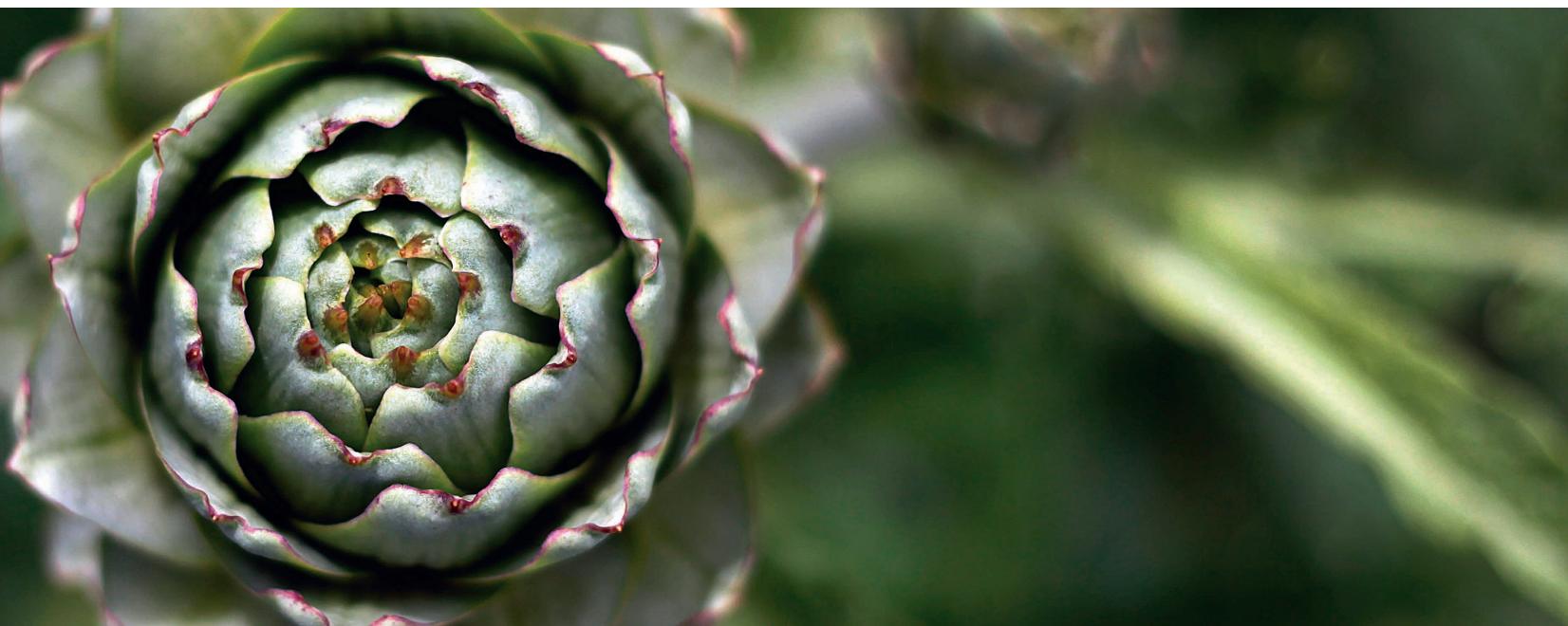
na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Paraguai.

Articulação a fontes e fundos do clima

Concluiu-se o pedido como agência executora do Fundo de Adaptação das Nações Unidas, que dará acesso a fundos para o desenvolvimento de projetos de adaptação às mudanças climáticas em países da região e se desenvolveu o componente de padrão fiduciário da aplicação ao GEF, que dará acesso a recursos de mudanças climáticas e outros temas ambientais. Continuou-se com o apoio ao IDFC como líder técnico do grupo de interesse especial em financiamento climático, através do lançamento do Relatório de Mapeamento de Financiamento Verde 2012 do IDFC nos eventos internacionais de mudanças climáticas, como a COP19 em Varsóvia, dando uma posição importante ao IDFC e ao CAF neste tipo de exercícios. Apoiou-se no acompanhamento e cálculo de redução de emissões e/ou pegada de carbono em 23 operações financiadas pelas linhas de empréstimo especializadas em mudanças climáticas com o KfW.

Centro Regional de Colaboração Regional (CRC)

O CAF e a Convenção-Marco das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC por sua sigla em inglês) assinaram um acordo para estabelecer um Centro Regional de Colaboração (CRC), que iniciou suas operações em setembro de 2013 em Bogotá, na Colômbia.



O CRC Bogotá tem como objetivos: i) a identificação de setores prioritários para o desenvolvimento de linhas de base padronizadas, as quais serão o ponto de partida para as ações de mitigação em nível de país; ii) o apoio direto a projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e Programas de Atividades na etapa de Validação, Monitoramento e Verificação, de modo que se produzam bônus de carbono; iii) a identificação e a promoção da demanda de bônus de carbono de MDL em diferentes nichos de mercado, em particular dentro de empresas e setores com programas de responsabilidade social e ambiental.

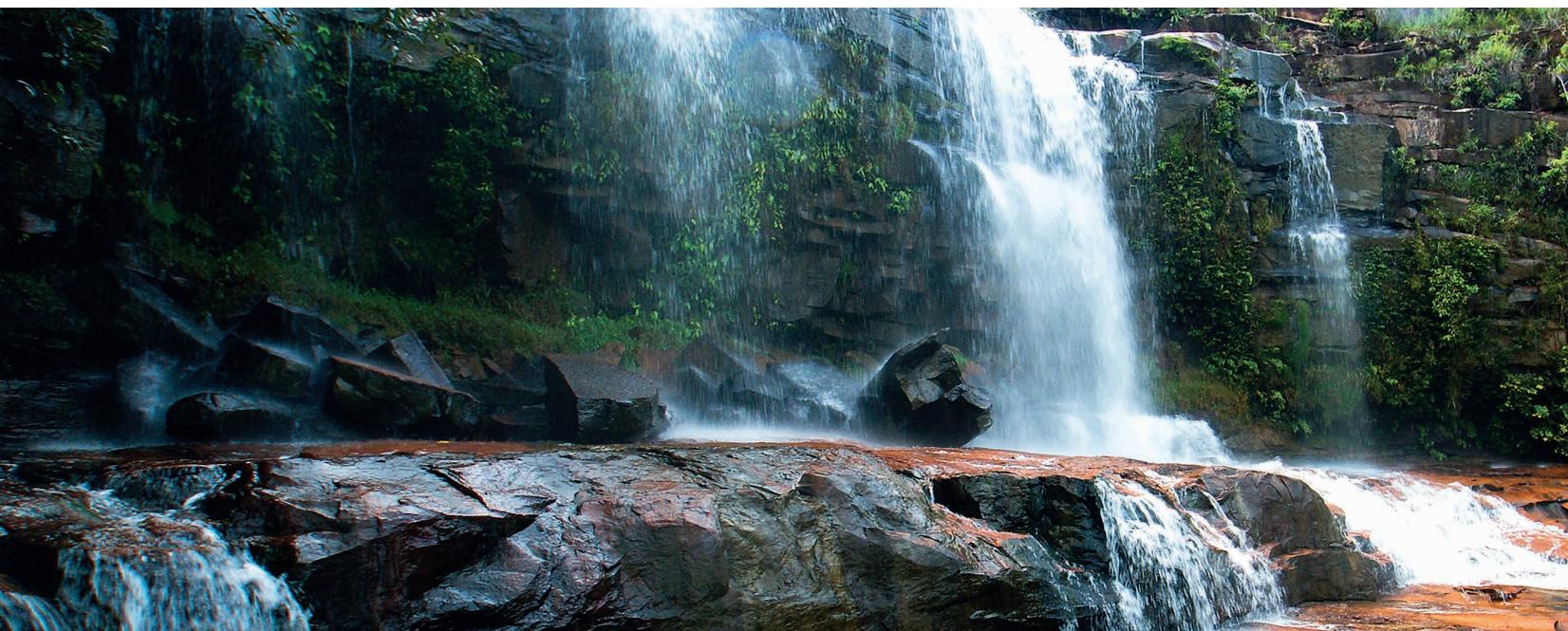
Os resultados iniciais do CRC são os seguintes: foram atendidos cerca de 20 pedidos de caráter técnico de projetos MDL localizados principalmente na Colômbia, Equador e México; promoveu-se e se apoiou o uso e execução de instrumentos de medição de reduções de emissões a nível setorial, assim como instrumentos de mercado de CER em países da região como Equador, Panamá, México, Chile, Argentina e alguns da América Central. Por outro lado, identificaram-se preliminarmente oportunidades de negócios em operações de crédito no México; projetos de energia solar de até 15Mw; e um projeto de geração e transmissão com a Petroamazonas no Equador.

Negócios Verdes

No âmbito do Programa de Biodiversidade, durante 2013 foram aprovados projetos de assistência técnica para conservação da biodiversidade, gestão sustentável de áreas naturais protegidas e promoção de serviços ecossistêmicos, assim como de fortalecimento das cadeias de valor dos produtos provenientes de áreas de conservação. Ao mesmo tempo, as operações de crédito, tanto públicas como privadas, em seu componente de avaliação ambiental e social, foram analisadas com o objetivo de identificar impactos e ações de prevenção e/ou mitigação em áreas de conservação e em cadeias de valor dos produtos naturais destas áreas. Como resultado desta análise, executaram-se planos de ação para a

conservação e a gestão sustentável de áreas vulneráveis. O CAF aprovou a operação de crédito para o Programa de Gestão Ambiental e Social para a Mitigação dos Impactos Indiretos do Corredor Rodoviário Interoceânico Sul, no Peru, para desenvolver ações na área de conservação da biodiversidade.

O projeto de Biocomércio Andino, iniciado em dezembro de 2010, tem como objetivo facilitar as cadeias produtivas nacionais e regionais de produtos nativos na Colômbia, Equador e Peru. A condição catalisadora do biocomércio permite executar atividades empresariais que, conservando e fazendo uso sustentável da biodiversidade, principal capital natural



da América Latina, são economicamente sustentáveis, éticas e inclusivas. No âmbito do Programa se apoiou a reformulação do Plano Estratégico Nacional de Mercados Verdes na Colômbia; a melhoria das normas relativas ao uso e aproveitamento da biodiversidade no Equador; e à proposta normativa para superar os problemas que afligem o setor privado em torno da inclusão do Biocomércio na Política e na Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Peru.

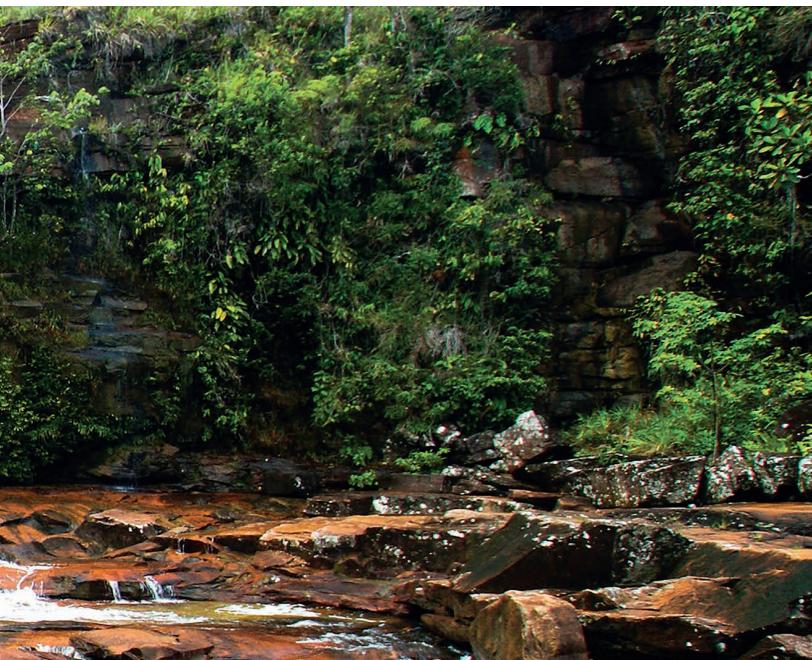
Em termos do acesso aos mercados de Biocomércio se organizaram seis exposições e quatro rodadas de negócios no Equador, Colômbia e Peru, incluindo a Feira de Mistura em Lima, no Peru, onde paralelamente se realizou o primeiro Salão do Cacau e do Chocolate. Além disso, apoiou-se a Feira Expo Alimentar e Peru Natura, as feiras mais importantes no setor de alimentação da América Latina. Informa-se que se fecharam um mínimo de USD 83 milhões em negócios.

Do mesmo modo, ofereceu-se apoio para garantir a presença de pelo menos 62 empreendimentos da região em feiras internacionais como a Biofach (Alemanha), In Cosmetics (França), BioFach (Brasil), World Travel Mart (Reino Unido) e Bird Watchers (Reino Unido). Nestas feiras informou-se que foram realizados USD 213 milhões em negócios por empreendimentos no âmbito do projeto de Biocomércio Andino, em um contexto de vendas totais para a região de USD 2,8 bilhões (UNCTAD, 2011).

Realizaram-se 35 oficinas e seminários na Colômbia, Equador e Peru para treinar empreendedores em processos de certificação, legislação, mercados, marcas, embalagens, logísticas, acessos a recursos e benefícios justos, rastreabilidade, mercado justo, custos e gestão de crédito. Estabeleceram-se alianças estratégicas com universidades em Bogotá e Guayaquil, e com a Universidade Católica do Peru, onde se iniciou o primeiro programa de mestrado em Biocomércio.

Para apoiar a mobilização de recursos financeiros, estabeleceu-se na Colômbia o Convênio de Garantias Complementares, através do qual se colocou à disposição dos usuários do sistema garantias de até um total de USD 1,6 milhão. No Equador foi assinado o Convênio entre CORPEI e CORPEI CAPITAL para a criação do fundo de crédito para iniciativas de Biocomércio. CORPEI CAPITAL aprovou créditos de USD 390.000 para cinco iniciativas-piloto. No Peru, o cofinanciamento dos projetos-piloto atingiu USD 1,4 milhão. Nos três países se trabalha com 115 pilotos, os quais atuam em cerca de 60.000 hectares sob gestão sustentável para cumprir assim com uma qualificação superior dos princípios do Biocomércio superior a 65%.

O projeto foi convidado para apresentar suas experiências e resultados nas conferências internacionais mais importantes do mundo: Assembleia da União pelo Biocomércio com Ética, Paris (abril); Secretariado da Convenção de Diversidade Biológica, Montreal (novembro), e o II Congresso de Biocomércio - UNCTAD, em Genebra (dezembro).



A condição catalítica do biocomércio permite a realização de atividades empresariais que, conservando e fazendo uso sustentável da biodiversidade – principal capital natural da América Latina-, são economicamente sustentáveis, éticas e inclusivas.

Setor produtivo, financeiro e PME

O apoio do CAF aos setores produtivos e financeiros de seus países membros é feito através de uma ampla gama de operações de financiamento e investimento, e tem como objetivos a transformação produtiva sustentável das economias, o fortalecimento das instituições financeiras públicas e privadas, e a promoção do acesso ao financiamento da micro, pequena e média empresa, e o apoio ao empreendedorismo inovador.

Em cada uma das economias em que o CAF opera, e em alinhamento com as políticas públicas relevantes, identificam-se os setores competitivos com potencial para gerar produtos e serviços com alto valor agregado. O CAF oferece às empresas dentro desses setores os serviços financeiros adequados para suas necessidades, tais como empréstimos para capital de trabalho e projetos de expansão, empréstimos A/B, financiamentos estruturados, assessorias financeiras e investimentos patrimoniais, entre outros.

A força dos sistemas financeiros é um fator crítico para o desenvolvimento econômico. Por esta razão, o CAF apoia as instituições financeiras através de operações de crédito que facilitam as operações de comércio internacional e o financiamento dos setores produtivos. A relação do CAF com as instituições financeiras também cumpre uma função anticíclica que se demonstra nos momentos em que os fluxos de capital diminuem para os países membros. Com as instituições financeiras oficiais – bancos de desenvolvimento – o CAF mantém relações bastante especiais, já que estes são aliados essenciais na identificação e promoção dos setores da economia que são suscetíveis à transformação. O CAF também participa nos processos de melhoria dos marcos regulatórios.

Através das instituições que atendem aos microempresários, o CAF promove o acesso a serviços financeiros para esse importante conjunto de empreendedores que enfrentam limitações na obtenção de serviços bancários como o crédito e a poupança. O CAF procura oferecer a cada instituição microfinanceira o produto que melhor se adapte às suas

necessidades específicas. Desta forma se oferecem, por exemplo, linhas de crédito em dólares e em moeda local, empréstimos subordinados e investimentos patrimoniais.

Os sistemas de garantia de crédito são aliados muito importantes das pequenas e médias empresas para a obtenção de crédito. O CAF apoia estas entidades através de operações de cooperação técnica, retro garantias e coinvestimentos.

O CAF apoia o empreendedorismo inovador através de investimentos patrimoniais no capital de fundos do capital de risco. Estes fundos investem por sua vez em pequenas e médias empresas inovadoras que estão começando a funcionar ou estão crescendo, com o potencial de se tornarem grandes empresas geradoras de novos produtos e serviços.

Através das instituições que atendem a microempresários, o CAF promove o acesso a serviços financeiros para este importante grupo de empreendedores que enfrentam limitações na obtenção de serviços bancários.



Transformação produtiva

O CAF elabora e executa programas que incentivam o desenvolvimento empresarial e a competitividade critérios produtivos e de inclusão social.

Estes programas buscam promover o empreendedorismo inovador, assim como gerar conhecimento que permita replicar experiências bem-sucedidas, mobilizar recursos do internacional para o nacional e o local, criar capacidades institucionais e fortalecer cadeias produtivas que facilitem o acesso aos mercados internacionais.

O empreendedorismo e a inovação são o ponto de partida para a geração de novas unidades produtivas que resultem no bem-estar socioeconômico das populações. Devidos aos resultados da articulação dos setores público, privado e não governamental para a construção e execução de políticas nacionais de apoio ao empreendedorismo e à inovação realizada em 2012, o CAF concentrou-se durante 2013 no diagnóstico e na avaliação dos marcos regulatórios que regem os investimentos em fundos de capital privado e de risco, assim como no desempenho das políticas de empreendedorismo principalmente no Chile, México e Colômbia.

Na competitividade e no desenvolvimento econômico local se combina o desenvolvimento de clusters, cadeias e empresas que vão adicionando valor aos produtos dentro de um marco regional onde o desenvolvimento empresarial é o objetivo superior. Durante 2013, continuou-se o apoio às cadeias produtivas de café, cereais e madeira, assim como dos setores pesqueiro, turístico, logísticos e de têxteis, ao realizar intervenções que permitem adquirir as capacidades

necessárias para uma transformação produtiva e sustentável. Da mesma forma, começou-se a desenvolver as aglomerações produtivas locais no Equador e no Peru como projetos-piloto na região e, assim, abranger os setores de eletrodomésticos e móveis de madeira, confecções de alpaca e metalurgia, respectivamente, que permitirão gerar esquemas de colaboração com empresas-âncoras de maior tamanho, o apoio para a inserção das PME nos mercados internacionais e a promoção de esquemas de associação empresarial que garantam a sustentabilidade de tais intervenções.

Além disso, o CAF procura influenciar nos processos de integração de seus países acionistas mediante a consolidação das cadeias de valor regional, com o aprimoramento dos esforços para a redução ou eliminação de obstáculos e impedimentos que afetam a operação comercial ideal dos exportadores, além da articulação das partes provenientes dos setores público, privado e acadêmico. Durante este ano foram realizadas intervenções com foco no desenvolvimento logístico de portos no Uruguai, a avaliação dos setores industriais no Brasil e na Venezuela, e o apoio às empresas com excelência exportadora na Colômbia.

Em 2013 incorporou-se à agenda de transformação produtiva o componente de educação para a produtividade, no qual se promovem atividades de treinamento técnico

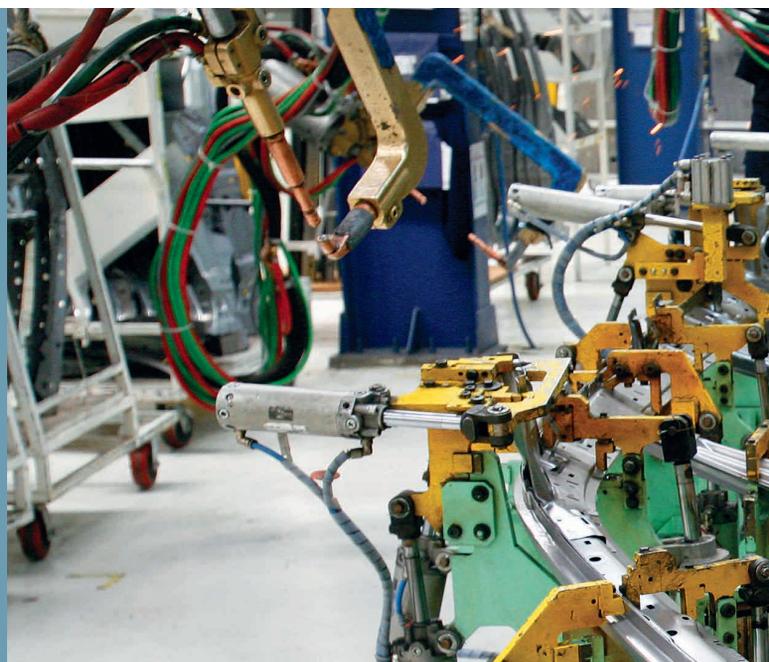


e tecnológico com o objetivo de melhorar a qualidade do recurso humano das empresas, gerar inovação e melhorias produtivas nos clusters competitivos. Do mesmo modo, durante o ano foi desenvolvido um diagnóstico sobre a situação da educação financeira na América Latina no qual, através de pesquisas, foi possível identificar as estratégias nacionais dirigidas para a promoção da educação financeira e das práticas inovadoras e casos relevantes da cooperação interinstitucional. Esta é uma questão de importância vital para promover a inclusão produtiva na região e a inserção eficaz da população aos processos produtivos.

No âmbito da capacitação técnica e tecnológica, iniciou-se em 2013 uma operação-piloto no Panamá com o objetivo de promover a educação técnica e vocacional como motor de inovação empresarial e de aumento da produtividade em setores econômicos considerados estratégicos. Igualmente, busca-se contribuir para fechar as lacunas entre a oferta e a demanda por educação técnica e vocacional, e facilitar um crescimento sustentado na competitividade das empresas.

As empresas já estabelecidas requerem um conjunto de práticas, tanto formais como informais, que rijam as relações entre os administradores e todos aqueles que investem seus recursos nessas empresas, sejam públicas ou privadas. Para o CAF é de grande

Para o CAF é de grande importância incentivar as Boas Práticas de Governança Corporativa e, por isso, são realizados projetos de apoio e capacitação para diversas empresas da região, sejam de propriedade do estado (EPE), familiares ou PME.



importância e incentivar as Boas Práticas de Governança Corporativa e, por isso, são realizados projetos de apoio e capacitação para diversas empresas da região, sejam de propriedade do estado (EPE), familiares ou PME. Em 2004, o CAF publicou as Diretrizes para um Código Andino de Governança Corporativa, publicação na qual apresentava para a consideração das partes da região andina um conjunto de normas básicas que forma uma boa Governança Corporativa. Em 2013, atualizaram-se as Diretrizes para um Código Latino-americano de Governança Corporativa, com a incorporação das implicações da crise internacional e as novas tendências da região.

Transversalmente e no âmbito do Observatório Latino-Americano de Transformação Produtiva, o qual busca integrar esses assuntos relevantes para o desenvolvimento sustentável da América Latina através da geração e difusão de conhecimentos e práticas bem-sucedidas, realizaram-se cinco pesquisas sobre a implantação das Janelas Únicas de Comércio Exterior (VUCE por sua sigla em espanhol) na América Latina; a demanda por inovação e elaboração das PME em Buenos Aires, Argentina; as tendências e realidades sobre o investimento estrangeiro direto; a inclusão produtiva e o desenvolvimento rural e, finalmente, a situação atual e as perspectivas da educação financeira, sendo o primeiro diagnóstico do assunto na região.



Pesquisa socioeconômica

O vínculo entre pesquisa e desenvolvimento é muito próximo. A pesquisa é um veículo direto para o avanço das sociedades e para a promoção de suas capacidades produtivas.

Existe um intercâmbio entre os processos de pesquisa e a execução de políticas eficazes para o desenvolvimento produtivo: os formuladores de políticas públicas da região se nutrem dos insumos da pesquisa para tomar decisões que facilitem e estimulem o desenvolvimento econômico e social.

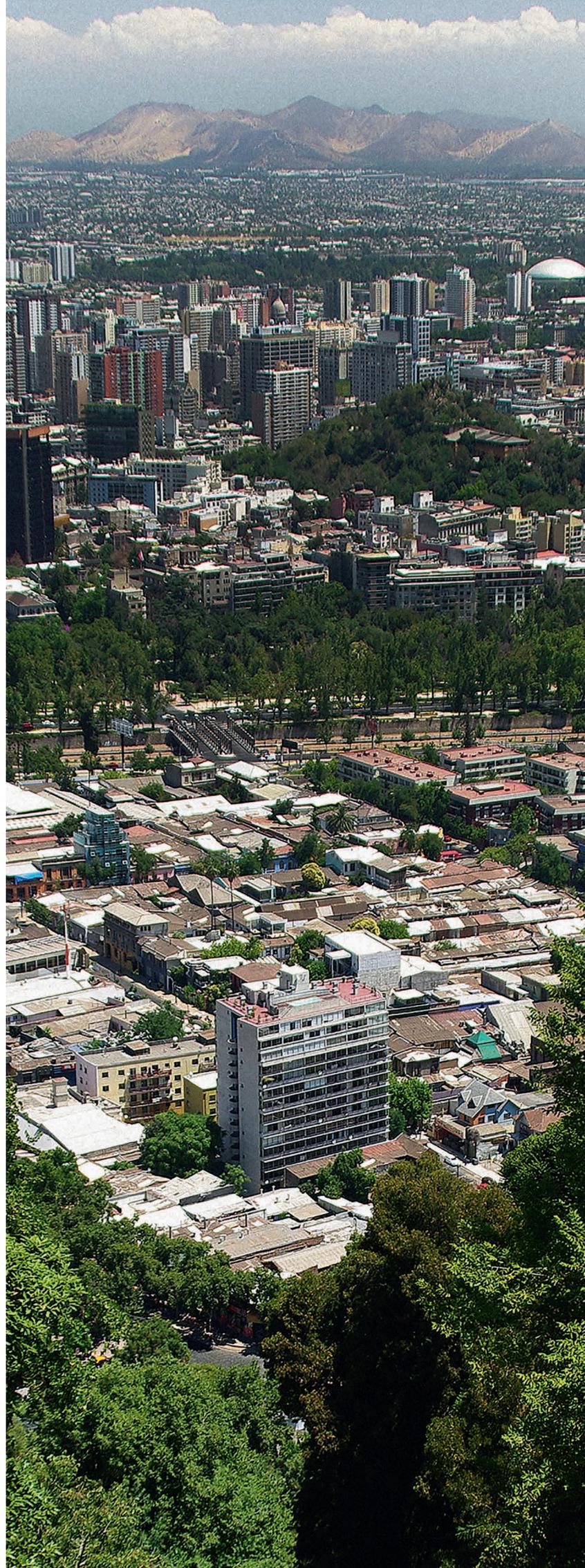
De acordo com esta lógica, o Programa de Apoio à Pesquisa (PAI por sua sigla em espanhol) do CAF procura incentivar a concepção e execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região, através da geração e difusão de conhecimento. A Instituição beneficia-se através do desenvolvimento de temas de interesse para sua agenda e participa no debate de assuntos relevantes relacionados com o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Durante 2013, através do PAI foram elaboradas 16 publicações. Em primeiro lugar, publicou-se o RED 2012 em inglês "Public Finance for Development: strengthening the connection between income and expenditure" e o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) 2013 "Empreendimentos na América Latina: da subsistência à transformação produtiva" em dois formatos diferentes: em espanhol, em versão impressa e digital.

Além disso, publicou-se o volume nº 10 da revista Perspectivas sobre Finanças Públicas e Desenvolvimento. O objetivo desta edição é contribuir com a discussão das finanças públicas e do desenvolvimento, atuando como um elo entre acadêmicos e formuladores de políticas públicas, promovendo, assim, um debate indispensável para o bom desempenho das políticas públicas.

Além disso, duas edições do boletim FOCUS foram publicadas. A primeira edição, publicada em fevereiro de 2013, dedica-se ao tema do conhecimento para melhorar as políticas públicas e resume as avaliações de impacto realizadas pelo CAF; também analisa os dados sobre as decisões ocupacionais e o empreendedorismo na América Latina que surgem da pesquisa CAF e resume os documentos de trabalho publicados em 2012. A segunda edição do boletim, que foi publicada em maio de 2013, descreve as mensagens mais importantes do RED 2013 sobre empreendedorismo e desenvolvimento, enquanto que dedica uma breve seção aos principais resultados obtidos na pesquisa CAF com relação à personalidade do empreendedor latino-americano.

Por outro lado, foram publicados em formato digital na série de documentos de trabalho do CAF os seguintes títulos de pesquisa: *Crime Protection Investment Spillovers: Theory and Evidence*, de F. Amodio; *Agricultural Shocks, Crime and the Drug Trade in Mexico*, de O. Dube, O. García-Ponte, e K. Thom; *Deterrence and reciprocity effects on tax compliance: Experimental evidence from Venezuela*, de D. Ortega e P. Sanguinetti; *Job Training Selection and Self Discovery*, de D. Ortega e A. Mata; *Drug Battles and School Achievements: Evidence from Rio de Janeiro 's Favelas*, de J. Monteiro e R. Rocha; *The Pharmacological Channel Revisited: Alcohol Sales Restrictions and Crime in Bogota*, de J. De Mello, D. Mejía e L. Suarez; *Institutions, Sectorial Dynamics and Foreign Direct Investment in Latin America: a New Emerging Reality*, de M. Penfold; *The effect of Property Division laws on divorce and Labor Supply: evidence from Spain*, de P. Brassiolo; *Police reform, training and crime: experimental evidence from Colombia 's Plan Cuadrantes*, de J. F. García, D. Mejía e D. Ortega.



Desenvolveram-se projetos de pesquisa associados à agenda prioritária do CAF; encomendaram-se dois estudos que servirão de input para o RED 2014, que vai destacar a questão do desenvolvimento e da segurança pública. Também foi realizada a 11ª edição do Concurso Programa de Apoio à Pesquisa, o qual foi dedicado à questão da segurança pública na América Latina. Apresentaram-se 43 propostas e quatro delas foram selecionadas: *Crime Protection Investment Spillovers: Theory and Evidence* (F. Amodio); *Mi Parque: Experimental Evidence on the Impact of Public Park Upgrading on Citizen Security and Social Capital* (F. Gallego, R. Soares e M. Braun); *Agricultural Shocks, Crime and the Drug Trade in Mexico* (O. Dube, O. García-Ponte, e K. Thom); e *The Origins of Citizen Support for Narcos: An Empirical Investigation* (F. Machado, K. Imai, G. Blair e C. Velasco).

Do mesmo modo se realizou a 1ª edição do Concurso de Investigação sobre a Pesquisa CAF, a fim de incentivar o uso deste documento de medição. Seus seis vencedores foram contratados para desenvolver os seguintes trabalhos de pesquisa: *Brecha de felicidad por género: evidencia de 24 ciudades de América Latina* (M. L. Arrosa); *¿Subiendo la escalera social? Un estudio empírico sobre la calidad de vida y la movilidad social en América Latina* (S. Rodríguez-Raga e F. Riaño Rodríguez); *Explorando los determinantes de la desigualdad en América Latina: nueva evidencia de la Encuesta CAF* (A. César e P. Garriga); *Desigualdad en el acceso a los servicios públicos y efectos sobre los niveles de satisfacción de los individuos* (D. Campoy e C. Parada); e *Desigualdad*

de Oportunidades en el acceso al Emprendimiento en América Latina (N. Paleo, P. Ramírez Letelier e S. Reitze Dômas).

Durante o ano continuaram as atividades destinadas a divulgar as principais conclusões e lições do RED 2012 “Finanças Públicas para o Desenvolvimento: fortalecendo a conexão entre receitas e gastos”, em apresentações realizadas em IESA (Venezuela), Cepal (Chile), CIEPLAN (Chile), Brookings Institution, Washington D.C. (Estados Unidos); e Fundação Ramón Areces, Madri (Espanha); na III Conferência CAF-ILAS, Pequim (China); na Universidade de Oxford (Reino Unido) e no L’Institut d’etudes politiques Science Politiques (SciencePo), CERI (França).

Por outro lado, com motivo das tarefas preparatórias para a edição da publicação periódica das Perspectivas sobre Empreendedorismo e Desenvolvimento, o CAF, junto com o a Universidad de Los Andes, organizou o III Seminário Internacional “Perspectivas para o Desenvolvimento”, em Bogotá, Colômbia.

Também se registrou o lançamento regional do RED 2013 sobre empreendedorismo e desenvolvimento no âmbito do XX diretório do CAF, realizado em Lima, Peru, e seminários nacionais aconteceram em Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), La Paz (Bolívia), Lima (Peru), Montevideu (Uruguai), Cidade do Panamá (Panamá), Rio de Janeiro (Brasil) e Quito (Equador).

Do mesmo modo se avançou na elaboração do RED 2014, dedicado à segurança pública e ao desenvolvimento na América Latina. Com este motivo, organizou-se na Universidade da Pensilvânia (UP) uma oficina com os autores dos documentos de pesquisa encomendados que servem de base para a elaboração deste relatório. O evento foi copatrocinado pelo BID e pela UP. Além disso, o CAF participou ativamente na da CAF XVIII Reunião Anual da LACEA, realizada na Cidade do México. Este fórum reúne anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região. O CAF patrocinou uma sessão de apresentação de trabalhos de pesquisa sobre segurança pública e organizou uma sessão especial sobre o tema da Capacidade do Estado, onde discursou o acadêmico da Universidade de Harvard, Lant Pritchett. O CAF também participou de um painel no qual apresentou o RED 2013, junto com o relatório do Banco Mundial sobre o mesmo tema.

Em 2013 se destaca a criação da Unidade de Medição do Impacto no CAF. Esta área tem o objetivo de continuar e aprofundar uma agenda de trabalho que já estava crescendo em torno do uso da medição do impacto de políticas públicas como ferramenta de aprendizagem e de gestão pública.

Adicionalmente, economistas da Direção de Pesquisas Socioeconômicas do CAF participaram de várias conferências e seminários: “Segundo Fórum de Intercâmbio entre Think Tanks”, na China, América Latina e Caribe; “Fundação para estudos Internacionais”, China; “Fórum Empresarial Expo China”, China; “Câmara de Comércio Equatoriano-Chinês”, Equador; “II Jornadas de Financiamento Local”, Universidad Nacional de La Plata, Argentina; “ALCAPONE – CAF – IADB Conference on Crime in Latin American”, Universidade de Pensilvânia, Estados Unidos; “Oficina DIA 2014: Políticas e Instituições para o Desenvolvimento Produtivo”, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Estados Unidos; “Encontro Latino-americano de Think Tanks”, Fundação Getúlio Vargas, Brasil; “Capital flows, Capital Controls and Monetary policy”, International Economic Association e Banco Central do Uruguai, Uruguai; “Congresso Latino-americano de Aço”, Alacero, Peru; “Seminário de Economia”, Universidad del Rosario, Colômbia; “Migration: Global Development, New Frontiers”, University College London, Londres; “As reformas que a economia argentina necessita”, Fundação Mediterrânea, Argentina; “Chaves para uma economia inovadora, próspera e inclusiva”, CAINCO, Bolívia; “Seminário de Economia”, Universidad Torcuato Di Tella, Argentina; “4ª Reunião da Rede de Avaliação de Impacto da América Latina”, Rede de Avaliação de Impacto da América Latina, Peru; “Jerry Lee Lecture”, Stockholm criminology symposium, Estocolmo, Suécia; “Social experiments in policing in

Latin America”, Cambridge, Inglaterra; e “Measuring the costs of crime in Latin America and the Caribbean”, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Estados Unidos.

Da mesma maneira, o CAF patrocinou e participou ativamente das reuniões organizadas pela rede de pesquisa aplicada sobre segurança pública, “América Latina Crime and Policy Network” (Alcapone), que foram realizadas em Medellín, Colômbia. O CAF também fez parte dos eventos organizados pela rede de pesquisa aplicada sobre comércio internacional - “Trade Integration and Growth Network” (TIGN), realizados nos dias 12 e 13 de abril, em Buenos Aires, Argentina.

Por último, deve-se destacar a criação da Unidade de Medição do Impacto no CAF. Esta área tem o objetivo de continuar e aprofundar uma agenda de trabalho que já estava crescendo em torno do uso da medição do impacto de políticas públicas como ferramenta de aprendizagem e de gestão pública. Funciona com as autoridades através da utilização das melhores técnicas de pesquisa empírica para estimar os impactos das iniciativas que são consideradas prioridades como, por exemplo, o treinamento de policiais (Colômbia e Argentina), a arrecadação de impostos (Venezuela e Colômbia) ou o efeito dos programas de apoio ao esporte para crianças e jovens sobre seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Peru). O foco está em como o processo de medição em si mesmo é capaz de gerar aprendizagem sobre o melhor uso dos recursos de uma forma realmente útil para a gestão pública.



Desenvolvimento institucional

A qualidade institucional dos países é fundamental para a eficiência na oferta de serviços para a cidadania, uma evolução adequada das políticas públicas e o desenvolvimento sustentável.

Em 2013, o CAF continuou aprofundando sua agenda de fortalecimento institucional sob a visão estratégica de gerar conhecimento, aumentar a presença da Instituição nestes temas e incentivar oportunidades de apoio aos países acionistas.

Neste sentido, o objetivo é contribuir para melhorar a gestão pública e a qualidade institucional; acompanhar os países na busca de soluções para os problemas de segurança pública; e contribuir para o desenvolvimento e a identificação de jovens líderes emergentes. O foco dos projetos tem sua base na implantação de uma agenda diferenciada, que reconhece a heterogeneidade das necessidades de nossos países; gerar diagnósticos de problemas; acompanhar a implantação de soluções; incentivar o Estado à fronteira do conhecimento, e priorizar as intervenções nos governos locais e na prestação de serviços de maneira setorial.

Gestão pública e qualidade institucional

Em 2013, a área de Gestão Pública e Qualidade Institucional dedicou grande parte de seus esforços à elaboração, aprovação e execução de um programa CAF que canalize o trabalho institucional em setores e com governos locais. Esta agenda busca melhorar o nível de entrega de serviços públicos do Estado, desenvolvendo ferramentas em gestão por resultados, recursos humanos, planejamento estratégico e simplificação administrativa, entre outros.

Além disso, os programas de governança continuaram sua implantação, acompanhados de um processo de reformulação para permitir sua consolidação e extensão para outros países acionistas.

Programa de Governança e Gestão Pública

O Programa de Governança, Gerência Política e Gestão Pública iniciou-se em 2001, na Bolívia, como um projeto-piloto. A partir de 2002, estendeu-se para a Argentina, Colômbia, Equador, México, Panamá, Peru e Venezuela. É uma iniciativa concebida pelo CAF, desenvolvida academicamente pela George Washington University e adaptada à realidade de cada país pelas universidades locais participantes.

O programa tem como objetivo formar uma massa crítica de funcionários públicos de altos cargos no nível do governo local e suas equipes de apoio em gestão de governo para que contribuam com ações de mudança em busca do desenvolvimento sustentável de suas localidades.

Em 2013, o programa enfatizou temas de gestão pública. Durante o ano, 1.851 funcionários públicos na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela participaram do programa.

Programa de Liderança para a Transformação

O Programa de Liderança para a Transformação, concebido sob o princípio de que a convivência social em qualquer âmbito exige que as ações dos participantes estejam guiadas por valores e princípios éticos, começou como um projeto-piloto em 2002 na Colômbia e se ampliou nos anos seguintes para Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.



Tem como objetivo identificar, selecionar e formar líderes naturais, homens e mulheres, com uma visão de país e valores cívicos e democráticos, para que possam exercer sua cidadania e ação comunitária com uma liderança responsável, consciente e com conhecimento da realidade de seus países.

Em 2013, o currículo dos cursos foi ajustado e contou com a participação de 2.622 líderes reconhecidos e credenciados por suas comunidades na Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg)

O Programa Regional para a Atualização e Melhoria da Gestão Local (Prameg) procura

apoiar os municípios para que se tornem organizações eficientes com uma estrutura de gestão moderna e capacidade de planejar, gerenciar e aumentar sua renda, e coordenar suas atuações. Desta maneira se busca gerar maior eficiência na apresentação de serviços.

Em 2013, os esforços se concentraram no fortalecimento institucional de governos locais. Com isso, incentivou-se uma nova etapa do programa com ênfase nos governos locais e projetos estruturantes do CAF, uma aplicação voltada para a assistência da transformação do município e para a concessão de um papel de liderança aos seus funcionários como agentes de mudança. Em 2013 se iniciou o primeiro projeto sob esta modalidade no município de Penonomé, no Panamá. Desde o início do Prameg, 62 municípios em seis países participaram do programa.

Segurança pública

Em termos de segurança pública, em 2013 foram realizadas operações de cooperação técnica e operações de crédito que incluíram iniciativas como o Programa de Segurança Pública e o desenvolvimento de uma iniciativa de prevenção contra a violência de gênero na Argentina; o fortalecimento de planos de prevenção em segurança pública na Bolívia, e o desenvolvimento de iniciativas no

Brasil e no Equador, no âmbito do programa Cidades com Futuro do CAF.

Com relação ao trabalho de cooperação entre instituições, aprofundou-se a colaboração com o Fórum de Segurança do Brasil para a publicação de um anuário de boas práticas de segurança na América Latina.

Jovens

Na área de jovens, realizou-se a 4ª Reunião de Jovens Líderes na Cidade do México, com a participação de mais de 35 líderes da América Latina. Em paralelo, realizou-se a publicação da primeira pesquisa latino-americana sobre juventudes, liderada pela OIJ, em cooperação com o CAF e o BID. Finalmente, trabalha-se em uma parceria estratégica com a AVINA para incentivar programas de empreendedorismo e inovação com jovens da região.

O Programa de Liderança para a Transformação tem como objetivo a identificação, seleção e treinamento de líderes naturais, homens e mulheres, com uma visão de país e valores cívicos e democráticos, para que possam exercer sua cidadania e ação comunitária com uma liderança responsável, consciente e com conhecimento da realidade de seus países.



Gobernador
Ing. Miguel Ángel...

Fernando...

Ing. Mendel...

Alf...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

Universidad
Alfonso Fernández Ojeda

PROMOÇÃO REGIONAL E RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

166 Presença ativa do CAF nos principais fóruns de integração regional

169 Projeção global



Presença ativa do CAF nos principais fóruns de integração regional

De acordo com seu compromisso com a América Latina, o CAF continuou durante 2013 apoiando ativamente a agenda dos diversos mecanismos e instâncias de integração regional em curso, ao mesmo tempo em que contribuiu de maneira substancial para o fortalecimento de recentes espaços de integração na América Latina e no Caribe. Neste âmbito, cabe destacar a importante dinâmica dos países da região para o incentivo de uma agenda encaminhada ao fortalecimento de diversas iniciativas de integração dirigidas a estimular o diálogo político, a cooperação intrarregional, a inserção internacional e a concertação de posições conjuntas em temas da agenda global.

Através da definição e execução de programas integrais de trabalho com os diversos órgãos e entidades regionais, a Instituição contribuiu decididamente para a implantação das agendas subregionais, regionais e hemisféricas de integração e concertação. Durante 2013, do mesmo modo, o CAF se consolidou como uma ponte importante para o fortalecimento da agenda de integração birregional entre América Latina, Europa e Ásia.

A participação e o apoio técnico permanente no desenvolvimento da agenda integracionista da região assim como a presença do presidente executivo do CAF em cada uma das cúpulas presidenciais, permitiram que a Instituição se convertesse em peça fundamental para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. Em 2013, o CAF promoveu projetos principalmente em matéria de integração da infraestrutura física regional e dos mercados energéticos, integração financeira, integração produtiva, fortalecimento e apoio financeiro das MPMs, e estímulo à consolidação



I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac.

Santiago, Chile, 26-27 de janeiro

de cadeias produtivas de valor, ao mesmo tempo em que incentivou projetos regionais específicos para o desenvolvimento ambiental, social, educativo e cultural, assim como diversos programas de integração e cooperação transfronteiriça binacionais e subregionais concentrados na redução de assimetrias.

Cabe destacar a presença e participação ativa do CAF na I Cúpula Celac-União Europeia e a I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac, em Santiago, Chile; a XLV Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, em Montevidéu, Uruguai; a VII Cúpula de Chefes de Estado da Aliança do Pacífico, em Cali, Colômbia; a XXIV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, na Cidade do Panamá, Panamá; assim como no Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas (GTCC), no âmbito das Cúpulas das Américas, nas Reuniões Ministeriais de Infraestrutura, Telecomunicações e Integração Fronteiriça e de Energia da Celac; os Conselhos Ministeriais da Unasul, nos diversos encontros de trabalho da Comunidade Andina, do Sistema Andino de Integração, do Mercosul e do Projeto Mesoamérica, assim como na II e III Reunião dos Mecanismos Regionais e Subregionais de Integração da América Latina e do Caribe.

Através de um enfoque integral, de complementariedade e convergência durante 2013, o CAF realizou programas de trabalho e cooperação estipulados com diversos organismos e secretarias de integração regional, entre os quais se encontram projetos feitos com a Presidência pro-tempore da Celac e suas Reuniões Ministeriais, os Conselhos Ministeriais e a Secretaria Geral da Unasul, o Projeto Mesoamérica, a Aliança do Pacífico, a OEA, a SEGIB, a Organização Ibero-americana da Juventude, a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Secretaria Geral da CAN, o Parlamento Andino, o Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unanue, o Grupo do Mercado Comum do Mercosul, o Fórum Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, o Instituto Social do Mercosul, as Secretarias pro-tempore da Cúpula das Américas, da Cúpula Ibero-americana, da Celac, da Unasul, do Mercosul, do Fórum Caminhos para a Prosperidade nas Américas e da Iniciativa Mesoamericana, a Associação Latino-americana de Integração (ALADI), a Organização Latino-americana de Energia (OLADE), o Tratado de Cooperação Amazônica, a Associação de Estados do Caribe, a Comissão

Econômica para a América Latina (Cepal) e a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO), assim com com uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais que promovem programas e projetos no âmbito da integração regional.



XXIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo.
Cidade do Panamá, Panamá, 18-19 de outubro



VII Cúpula de Chefes de Estado da Aliança do Pacífico.
Cali, Colômbia, 20-24 de maio

Projeção global

O CAF realizou um dinâmico programa de atividades em matéria de relações externas, a fim de fortalecer sua presença internacional e de contribuir para a projeção global da América Latina.

Os principais eventos nos quais a Instituição esteve presente em 2013 são os seguintes:

- » **Atlantic Basin Initiative. La Romana, República Dominicana, 18-19 de janeiro.** Este fórum buscou incentivar iniciativas de cooperação entre os países da Bacia do Atlântico para enfrentar os desafios comuns em matéria de comércio, energia e segurança, entre outros.
- » **World Economic Forum (WEF) Annual Meeting 2013. Davos, Suíça, 23-27 de janeiro.** O encontro teve como foco o “Dinamismo Resiliente” e incentivou o debate sobre a transformação global e regional do setor industrial. O Presidente Executivo do CAF foi um dos palestrantes na sessão “Conectando a América Latina”, na qual se analisaram os novos modelos emergentes de integração econômica na região.
- » **I Cúpula Celac-UE e I Cúpula da Celac. Santiago, Chile, 26-28 de janeiro.** O Chile foi o anfitrião da primeira cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos e de seu primeiro encontro como bloco com a União Europeia. O CAF reafirmou seu apoio a esses mecanismos de integração e cooperação.
- » **Seminário sobre Infraestrutura CAF-Reino Unido. Londres, Reino Unido, 11 de fevereiro.** Este evento foi realizado em conjunto com o Ministério de Relações Exteriores do Reino Unido e Canning House, com o objetivo de apresentar oportunidades para o investimento em projetos de infraestrutura na América Latina para autoridades e empresários britânicos.
- » **Apresentação no Parlamento Britânico. Londres, Reino Unido, 11 de fevereiro.** O Presidente Executivo foi o convidado de honra de uma sessão especial organizada no Parlamento Britânico pela Henry Jackson Society, a fim de debate sobre as perspectivas de desenvolvimento econômico da América Latina e suas relações com o Reino Unido.
- » **Conferência “The Challenges of Latin America and the New Global South”. Londres, Reino Unido, 12 de fevereiro.** Com motivo da sua visita à London School of Economics para a assinatura de um acordo marco de colaboração, o Presidente Executivo do CAF ofereceu uma conferência magistral na qual apresentou os progressos da região em matéria econômica, assim como os desafios que enfrenta para se converter em um ator relevante a nível global no contexto do surgimento dos países do Sul.
- » **II Conferência CAF-Sciences Po “As relações entre a América Latina e a Europa”, organizada pelo CAF e por Sciences Po, Paris, França, 14 de fevereiro.** Este fórum reuniu mais de 400 autoridades latino-americanas e europeias, diplomáticos, empresários, jornalistas, acadêmicos e estudantes para analisar

o aprofundamento das relações entre a América Latina e a Europa a partir de perspectivas políticas, econômicas e empresariais. O discurso principal foi realizado por Enrique Iglesias, Secretário-geral Ibero-americano.

- » **Conferência “A crise da dívida 30 anos depois”. México, D.F., 18-19 de fevereiro.** Esta conferência internacional, organizada pela Cepal, promoveu a reflexão sobre a crise da dívida da América Latina, a 30 anos de seu desencadeamento, com a participação de renomados atores e analistas da história recente da economia da região.
- » **III Cúpula América do Sul-África. Malabo, Guiné Equatorial, 20-23 de fevereiro.** O CAF foi convidado como orador em uma das sessões desta Cúpula, que se concentrou no fortalecimento da cooperação Sul-Sul.
- » **CAF-LatinFinance Analysts’ Roundtable. Londres, Reino Unido, 21 de fevereiro.** Esta mesa redonda permitiu que o CAF reunisse analistas dos bancos de investimento com base em Londres, para promover seu posicionamento nos mercados financeiros internacionais.
- » **LIV Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID. Panamá, 14-17 de março.** O CAF esteve presente na principal reunião anual do BID. Nesse contexto desenvolveu uma nutrida agenda de encontros bilaterais e assinou importantes acordos de colaboração com sócios internacionais.
- » **Latin Trade CFO Events. Miami, Estados Unidos, 15 de março.** Este fórum foi o primeiro de uma série que reuniu líderes empresariais para o intercâmbio de pontos de vista sobre as perspectivas dos mercados regionais. O CAF também esteve presente nos eventos realizados em Buenos Aires (12 de abril), Bogotá (30 de julho) e São Paulo (13 de agosto).
- » **Seminário “Os desafios de desenvolvimento da América Latina e as suas relações com a Europa e Portugal”. Lisboa, Portugal, 9 de abril.** Organizado pelo Banco de Portugal, este encontro permitiu que o CAF expusesse sua visão dos objetivos do desenvolvimento da América Latina para representantes das principais empresas e bancos portugueses com presença na região.
- » **Conferências “Latin American Cities”. Rio de Janeiro, Brasil, 11 de abril.** Americas Society / Council of the Americas (AS/CoA) realizou um ciclo de conferências em algumas das principais cidades latino-americanas, nas quais se discutiram temas centrais para o progresso da região como crescimento econômico, educação, inovação tecnológica e integração. O CAF também participou nos eventos realizados em Bogotá (13 de junho), Brasília (18 de junho), Santiago (8 de agosto), Montevideu (16 de agosto), Buenos Aires (22 de agosto), Lima (8 de novembro) e Assunção (11 de novembro).
- » **WEF on Latin America: “Gerando crescimento, fortalecendo sociedades”. Lima, Peru, 23-25 de abril.** Esta edição do WEF reuniu líderes regionais e globais para discutir as oportunidades e desafios em matéria de desenvolvimento socioeconômico e tecnológico da região. O Presidente Executivo do CAF participou na sessão plenária “América Latina no contexto global” e em diversas sessões de reflexão.
- » **Reunião do Comitê Diretivo do International Development Finance Club (IDFC), Madri, Espanha, 28-29 de abril.** O CAF foi o anfitrião da reunião do comitê diretivo do clube de bancos de desenvolvimento, que teve como objetivo discutir a estratégia do grupo para fortalecer sua participação no diálogo internacional sobre temas de desenvolvimento.



1



2

- » **XLVI Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento. Nova Délhi, Índia, 2-5 de maio.** O CAF esteve presente na principal reunião anual da instituição financeira asiática. O Presidente Executivo participou de uma sessão de trabalho denominada “Urban Ásia: Financing Livable Cities” sobre a visão comparativa dos desafios do desenvolvimento urbano.
- » **III Conferência CAF-ILAS: “Desenvolvimento e Transformação: Uma Agenda Comum para a China e a América Latina”, organizada pelo CAF e pelo Instituto para América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais, Pequim, China, 7 de maio.** Mais de 300 representantes governamentais, diplomáticos, acadêmicos e empresariais compareceram a este fórum, que analisou as oportunidades estratégicas nas relações entre a América Latina e a China, as finanças públicas para o desenvolvimento e as políticas para as PME desde uma perspectiva comparada. O discurso principal foi realizado por Enrique Iglesias, Secretário-geral Ibero-americano.
- » **Structured Finance and Securitization in Latin America (SILAS). Miami, Estados Unidos, 16-17 de maio.** Este evento é um encontro fundamental na região para os atores do financiamento estruturado. O CAF participou em uma palestra sobre “O papel dos organismos multilaterais e dos bancos de desenvolvimento”.
- » **Structured Finance and Securitization in Latin America (SILAS). Miami, Estados Unidos, 16-17 de maio.** Este evento é um encontro fundamental na região para os atores do financiamento estruturado. O CAF participou em uma palestra sobre “O papel dos organismos multilaterais e dos bancos de desenvolvimento”.
- » **XXII Conferência Anual sobre Energia. La Jolla, Estados Unidos, 20-22 de maio.** Neste concorrido evento anual sobre temas de energia, organizado pelo Institute of the Americas, o CAF destacou sua contribuição para o financiamento do setor energético na América Latina.

1. Ideas Economy: Mexico Summit.

México, D.F., 7 de novembro

2. World Economic Forum (WEF) Annual Meeting 2013.

Davos, Suíça, 23-27 de janeiro

- » **XLIII Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe. Santa Lucia, 22-23 de maio.** O CAF participou como observador na principal reunião anual da instituição financeira multilateral dos países do Caribe.
- » **VII Cúpula da Aliança do Pacífico. Cali, Colômbia, 23 de maio.** O encontro dos Chefes de Estado do mecanismo de integração, formado pela Colômbia, Chile, México e Peru, contou com a assistência do CAF e de outros organismos internacionais na qualidade de observadores.
- » **Seminário Internacional “América Latina-Caribe e a União Europeia no novo contexto internacional”, organizado pelo CAF e pela Universidad de Alcalá, Madri, Espanha, 27 de maio.** O encontro abordou, a partir de um enfoque interdisciplinar, questões como o funcionamento das instituições, a tributação, a coesão social, a segurança pública, a integração regional, a competitividade e o investimento, a educação, novos caminhos de participação cidadã, entre outras.
- » **II Edição do Prêmio de Ação Humanitária Doña María de las Mercedes. Sevilla, Espanha, 28 de maio.** A segunda edição dos prêmios da Fundação Doña María de las Mercedes contou com o patrocínio do CAF. Este prêmio reconhece o trabalho social que diversas instituições realizam nos países ibero-americanos.
- » **V Fórum Econômico Internacional da América Latina e do Caribe 2013. Paris, França, 31 de maio.** A OCDE, o BID e o Ministério de Economia da França reuniram os principais atores econômicos da região com o objetivo de debater alternativas para incentivar o empreendedorismo e a competitividade.
- » **XLIII Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos (OEA). Antigua, Guatemala, 4-6 de junho.** “Por uma política integral frente ao problema mundial das drogas nas Américas” foi o tema central de discussão dos Ministros de Relações Exteriores dos Estados membros da OEA.
- » **Trade Americas Expo. Miami, Estados Unidos, 20-21 de junho.** Esta conferência patrocinada pelo CAF reuniu mais de 40 especialistas internacionais para discutir temas como “A nova arquitetura das PMES para crescer além das fronteiras”, “Como fazer negócios na América Latina”, e os casos de sucesso na região.
- » **Oficina Internacional “América Latina e sua inserção internacional no século XXI: Lições e conclusões de política econômica”. Lima, Peru, 21 de junho.** Este fórum organizado pela CIEPLAN buscou avaliar os desafios da América Latina no cenário econômico global, levando em conta fatores como investimento estrangeiro direto, cadeias globais de valor e políticas para países intensivos em recursos naturais.
- » **VI Reunião Ibero-americana de Ministros de Economia e Fazenda, Panamá, 26 de junho.** O CAF fez parte, junto com os principais organismos regionais e os Ministros de Economia da Ibero-américa, em uma reunião que se concentrou na resposta da região frente aos efeitos da crise internacional.
- » **VIII Conferência Internacional de Estudos Econômicos. Cartagena de Índias, Colômbia, 8-9 de julho.** Esta Conferência ofereceu um espaço de debate em torno das políticas macroeconômicas da região, com ênfase na forma de maximizar os mecanismos e instrumentos de fornecimento de liquidez externa.
- » **XLV Reunião do Conselho do Mercado Comum e da Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e de Estados Associados. Montevideu, Uruguai, 11-12 de**



3



4

julho. O CAF participou nesta Cúpula com o propósito de ratificar seu apoio ao processo de integração subregional.

- » **I Latin America - Australia Investors Forum (LA-AIF). Sydney, Austrália, 16 de julho.** Este fórum ofereceu uma oportunidade extraordinária para promover as relações econômicas entre Austrália e América Latina, no contexto de um aumento significativo dos investimentos desse país na região.
- » **Reunião Ordinária do International Development Finance Club. Moscou, Rússia, 17 de julho.** Os líderes do Clube de Bancos de Desenvolvimento, em cujo comitê diretivo participa o Presidente Executivo do CAF, realizaram seu encontro anual na Rússia, no âmbito da reunião de Ministros de Finanças e Bancos Centrais do G20.
- » **Seminário Acadêmico “As relações comerciais entre América Latina e Ásia Pacífico: desafios e oportunidades”. Santiago, Chile, 21 de agosto.** O Observatório América Latina-Ásia Pacífico, iniciativa conjunta do CAF, Cepal e ALADI, realizou um seminário acadêmico para avaliar a evolução e as perspectivas da relação econômica entre essas duas dinâmicas regiões.
- » **Fórum “Doing Business with China: The Latin America Experience”. Santiago, Chile, 22 de agosto.** Organizado pelo Institute of the Americas, este evento concentrou-se nas relações comerciais e de investimento entre a América Latina e a China, o financiamento dos negócios e os desafios para a exportação.
- » **IV Mesa Redonda “América Latina: Desafios para os Novos Líderes”, organizada pelo CAF, Centro de Pesquisa e Docência Econômica e a Secretaria de Relações Exteriores do México, México, D.F., 22-23 de agosto.** Um grupo seleta de jovens líderes da América Latina foi convocado para intercambiar pontos de vista sobre os desafios futuros para o desenvolvimento da região com reconhecidos líderes políticos e acadêmicos.

3. Latin-Asia Business Forum..

Cingapura, 2 de outubro

4. LXVIII Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas..

Nova York, Estados Unidos, 22-25 de setembro

- » **XVII Conferência Anual do CAF, organizada pelo CAF, Diálogo Interamericano e OEA, Washington, D.C., Estados Unidos, 4-5 de setembro.** Frente um público que superou mil líderes políticos e de opinião, altos funcionários, acadêmicos e jornalistas, palestrantes das Américas, Europa, África e Ásia analisaram as principais tendências políticas e econômicas da América Latina, a reforma migratória dos Estados Unidos, as relações transatlânticas, o problema das drogas e as causas dos protestos sociais a nível global. O discurso de abertura foi realizado por Ricardo Lagos, ex-presidente do Chile.
- » **II Latin America – Korea Investors Forum (LA-CIF). Seul, República da Coreia, 13 de setembro.** LatinFinance convidou empresários, investidores e representantes governamentais da América Latina e da Coreia do Sul para que examinasse as novas oportunidades para promover investimentos entre ambos os países.
- » **LXVIII Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas. Nova York, Estados Unidos, 22-25 de setembro.** Pela primeira vez em sua história, como resultado de sua incorporação como organização observadora, o CAF participou no Debate Geral do organismo deliberante das Nações Unidas. Nesse contexto, o Presidente Executivo reuniu-se com o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon.
- » **The Global Borrowers & Asia Investors Forum. Cingapura, 23 de setembro.** O CAF patrocinou este reconhecido fórum de investidores, organizado pelo Euromoney Conferences, e liderou uma sessão especial de trabalho sobre oportunidades de investimento na América Latina.
- » **Latin-Ásia Business Forum. Cingapura, 2 de outubro.** Este dinâmico espaço de encontro entre líderes dos setores público e privado da Ásia e da América Latina, organizado anualmente por IE Singapore, teve como objetivo promover as oportunidades para o comércio e o investimento entre ambas as regiões.
- » **VII Fórum de Competitividade das Américas. Panamá, 2-4 de outubro.** O CAF foi um dos patrocinadores deste evento, dirigido ao incentivo do intercâmbio de experiências sobre infraestrutura e tecnologia para melhorar a competitividade.
- » **V Encontro de Ministros de Finanças das Américas. Washington, D.C., Estados Unidos, 9 de outubro.** Esta reunião teve como propósito abordar as recentes mudanças nas condições dos mercados financeiros internacionais.
- » **Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM). Washington, D.C., Estados Unidos, 11-13 de outubro.** O CAF também esteve presente na principal reunião anual das instituições multilaterais, a qual teve como foco a análise das perspectivas econômicas mundiais e os mercados financeiros globais.
- » **IIF Annual Membership Meeting. Washington, D.C., Estados Unidos, 11-12 de outubro.** No marco da Reunião Anual do FMI e BM, o Institute of International Finance, com o patrocínio do CAF, realizou este encontro que reuniu altos representantes do setor financeiro, inversor e de negócios para debater a respeito das perspectivas das finanças e da economia global. O Presidente Executivo do CAF participou no painel intitulado “The Rise of Latin America - Reality or Illusion?”
- » **Global Meeting of the Emerging Markets Forum. Washington, D.C., Estados Unidos, 13-15 de outubro.** O Presidente Executivo do CAF co-preside este

fórum de reflexão para líderes dos setores público e privado dos países emergentes, no qual se avaliam os desafios da economia global.

- » **XXII World Energy Congress. Daegu, República da Coreia, 13-17 de outubro.** Destacados líderes mundiais do setor compareceram a este evento para debater os desafios futuros da segurança energética. O CAF participou em diversas sessões de trabalho dirigidas às perspectivas da América Latina e ao financiamento das energias limpas.
- » **Canning House Annual Conference. Londres, Reino Unido, 16 de outubro.** O evento concentrou-se na discussão e análise das perspectivas políticas e econômicas da América Latina e nas oportunidades de negócios do Reino Unido na região, com as contribuições de autoridades e especialistas de ambas as partes.
- » **IX Encontro Empresarial Ibero-americano do Conselho Empresarial da América Latina (CEAL). Panamá, 17-18 de outubro.** Este encontro reuniu mais de 500 líderes empresariais da região, que avaliaram as oportunidades e os desafios da participação do setor privado no desenvolvimento e na integração da América Latina. O CAF, como copatrocinador do encontro, participou na sessão "Empreendimento como motor do desenvolvimento latino-americano".
- » **XXIII Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo. Panamá, 18-19 de outubro.** O CAF esteve presente nesta cúpula cujo eixo central foi o papel político, econômico, social e cultural da Comunidade Ibero-americana no novo contexto mundial.
- » **III Fórum Multilatinas. Panamá, 18-20 de outubro.** Organizado pela AméricaEconomia com o patrocínio do CAF, este fórum reúne os diretores das empresas latino-americanas mais internacionalizadas. O CAF participou na sessão inaugural sobre "Os desafios da América Latina: a transformação produtiva e o papel das multilatinas".
- » **Ideas Economy: Mexico Summit. México, D.F., 7 de novembro.** The Economist realizou este encontro, que contou com o patrocínio do CAF, para reunir líderes dos setores público e privado em torno de temas relacionados com as reformas realizadas pelo México e as perspectivas da economia regional e global.
- » **V Encontro de Instituições de Banca de Desenvolvimento da América Latina e Europa. Madri, Espanha, 11-12 de novembro.** Este evento organizado pela ALIDE concentrou-se na cooperação entre as instituições de banca de desenvolvimento de ambas as regiões e a identificação de oportunidades para seu fortalecimento no atual cenário econômico-comercial. O CAF participou na sessão "O que mudou na última década em ambos os blocos econômicos e em suas relações comerciais e financeiras?"
- » **WEF Summit on the Global Agenda. Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, 18-20 de novembro.** Este encontro de reflexão que reúne todos os anos os líderes da rede de conselhos regionais do WEF, concentrou sua discussão na busca de soluções inovadoras para enfrentar os principais desafios da agenda global. O Presidente Executivo do CAF coordenou o conselho regional da América Latina.
- » **VI Conferência Itália - América Latina. Roma, Itália, 12-13 de dezembro.** O CAF acompanhou os países latino-americanos em seu encontro bianual com a Itália para fortalecer os vínculos políticos e econômicos desse país com a região.

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

As publicações do CAF apoiam a execução da Agenda Integral de Desenvolvimento incentivada pela Instituição. A seguir, apresentam-se os títulos publicados em 2013, os quais se encontram disponíveis em publicaciones.caf.com.



Emprendimientos na América Latina. Da subsistência à transformação produtiva

RELATÓRIO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO 2013

Esta nova entrega do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) destaca o papel do empreendedorismo, isto é, a criação de empresas que produzem aumentos sustentáveis do emprego e da produtividade, como um fator central no desenvolvimento da América Latina. Neste contexto, um contraste importante entre América Latina e as nações mais desenvolvidas é o fato de que, de um lado, existe na região um número bastante significativo de pequenas e micro empresas informais e, por outro lado, as empresas formais que são criadas têm uma fraca dinâmica de crescimento.

Número de páginas: 268

Idioma: espanhol

ISSN: 980-6810-01-5

Data de publicação:
agosto 2013



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

IDEAL 2013

Este documento traz uma revisão dos principais avanços e tendências da infraestrutura na América Latina, cobrindo seus principais setores: transporte, energia elétrica, transporte de gás, telecomunicações, gestão integral da água e logística.



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

IDEAL 2013
RELATÓRIO SETORIAL

Este documento aprofunda o estudo da crescente demanda de infraestrutura na América Latina e dos serviços de transporte, energia elétrica, transporte de gás, telecomunicações, água e logística, originados devido ao crescimento da região. Além disso, analisa os desafios que os países deverão enfrentar para oferecer uma infraestrutura que permita apoiar suas aspirações de desenvolvimento.



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

IDEAL 2013
CAPACIDADES LOGÍSTICAS

Este documento explora o tema da logística e seus serviços relacionados na América Latina. Além disso, propõe uma agenda de desenvolvimento de serviços e nós logísticos em nível de países e também iniciativas de carácter regional para reforçar o papel da região na reconfiguração em vigor das cadeias globais de valor.



A Infraestrutura no Desenvolvimento Integral da América Latina

IDEAL 2013
PRODUTIVIDADE SOCIAL E FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Este documento traz uma revisão dos principais avanços e tendências da infraestrutura na América Latina, cobrindo seus principais setores: transporte, energia elétrica, transporte de gás, telecomunicações, gestão integral da água e logística.

Número de páginas: 162
Idioma: espanhol, inglês e português
ISBN:
978-980-6810-97-6
Data de publicação:
outubro de 2013

Número de páginas: 224
Idioma: espanhol
Data de publicação:
outubro de 2013

Número de páginas: 65
Idioma: espanhol
Data de publicação:
outubro de 2013

Número de páginas: 162
Idioma: espanhol, inglês e português
Data de publicação:
outubro de 2013



Inovação e Elaboração entre as PME industriais

SÉRIE POLÍTICAS PÚBLICAS E TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA

Este estudo concentra-se no uso de estratégias locais (em especial aquelas elaboradas no âmbito urbano) para estimular a adoção de processos de inovação com base na elaboração das PME na cidade de Buenos Aires, Argentina.



Rumo a uma nova agenda em investimento estrangeiro direto. Tendências e realidades na América Latina

SÉRIE POLÍTICAS PÚBLICAS E TRANSFORMAÇÃO

PRODUTIVA

Este estudo apresenta três aspectos: o comportamento do investimento estrangeiro na América Latina com base em diversos indicadores, a relevância que os investimentos asiáticos estão adquirindo, com um foco especial na China, assim como do investimento das multilatinas como mecanismo de integração intrarregional, e, finalmente, a identificação dos novos desafios que os países latino-americanos vão ter que enfrentar para aumentar a IED e, sobretudo, para capitalizar seu impacto dentro das distintas economias da região.



Inclusão produtiva e desenvolvimento rural. Acesso a mercados em locais de baixa renda

SÉRIE POLÍTICAS PÚBLICAS E TRANSFORMAÇÃO

PRODUTIVA

Este estudo enfatiza a vinculação entre as iniciativas de inclusão produtiva e o fortalecimento das cadeias produtivas como um veículo potencial de acesso ao mercado, que permita aumentar a produtividade desses setores de baixa renda em populações rurais.



A educação financeira na América Latina e no Caribe. Situação atual e perspectivas

SÉRIE POLÍTICAS PÚBLICAS E TRANSFORMAÇÃO

PRODUTIVA

Esta publicação analisa a situação atual e as perspectivas da educação financeira na América Latina e no Caribe, levando em conta a existência de desafios comuns e do desenvolvimento de políticas sobre o tema na região.

Número de páginas: 54

Idioma: espanhol

ISBN Volume:

978-980-6810-84-6

ISBN Obra Completa:

978-980-6810-67-9

Data de publicação: abril de 2013

Número de páginas: 36

Idioma: inglês e espanhol

ISBN Volume:

978-980-6810-88-4

ISBN Obra Completa:

978-980-6810-67-9

Data de publicação: junho de 2013

Número de páginas: 64

Idioma: espanhol

ISBN Volume:

978-980-6810-87-7

ISBN Obra Completa:

978-980-6810-67-9

Data de publicação: junho de 2013

Número de páginas: 94

Idioma: espanhol

ISBN Obra Completa:

978-980-6810-67-9

ISBN Volume:

978-980-6810-67-9

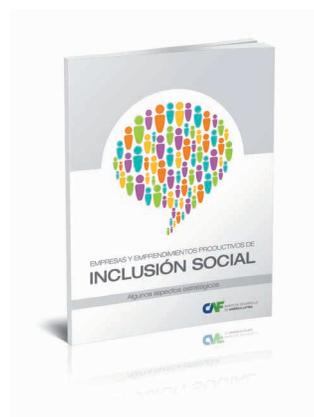
Data de publicação: outubro de 2013



Diretrizes para um Código Latino-americano de Governança Corporativa

Esta atualização do documento publicado originalmente em 2004 tem como objetivo colocar à consideração das empresas da região, dos operadores dos mercados de capital e dos responsáveis pelas políticas públicas um conjunto de normas básicas que formam as bases para uma boa Governança Corporativa.

Número de páginas: 160
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-93-8
Data de publicação: agosto de 2013



Empresas e empreendimentos produtivos de inclusão social

Este documento oferece aspectos fundamentais da relação entre empresas e empreendimentos sócio produtivos e que mostrem este vínculo em sua complexidade, contribuindo elementos tanto para análise como para ação.

Número de páginas: 44
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-95-2
Data de publicação: agosto de 2013



Microscópio global sobre o ambiente de negócios para as microfinanças 2013

Neste relatório encontram-se as descobertas da The Economist Intelligence Unit após analisar profundamente o ambiente de negócios para as microfinanças em 55 países. O índice que o relatório toma por base permite comparar países e regiões em duas amplas categorias: marco regulatório e prática, nas quais se examinam as condições regulatórias e de ingresso ao mercado, e o marco institucional de apoio, no qual se avaliam as práticas de negócios e a interação com os clientes.

Número de páginas: 87
Idioma: inglês e espanhol
Data de publicação: agosto de 2013



Metodologia para elaborar planos de segurança rodoviária para motociclistas

A composição do parque veicular da região está se transformando; em alguns países, o número de motocicletas ultrapassa 50% do parque automotor total e está crescendo em todos os países. Por isso, o CAF elaborou esta metodologia, a qual foi utilizada para a elaboração do Plano de Segurança de Motociclistas da cidade de Buenos Aires, Argentina.

Número de páginas: 32
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-96-9
Data de publicação: agosto de 2013



**Energia:
Uma visão dos desafios
e oportunidades na
América Latina e no
Caribe**

Este relatório oferece uma visão sobre as condições do contexto econômico e energético mundial, e seus impactos sobre a América Latina e o Caribe. Além disso, analisa-se o marco legal, regulatório e institucional em que se desenvolvem os setores energéticos, apresentando os progressos e os obstáculos ao processo de integração energética e de segurança do fornecimento.



**Estrada Interoceânica
Sul do Peru.**

Esta publicação busca divulgar a experiência de um dos projetos de integração regional mais importantes realizado pelo Estado peruano nos últimos anos: o Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (IIRSA Sul). O relatório descreve o modelo contratual, os esquemas de financiamento, as inovações em engenharia, a gestão socioambiental e a gestão pública do projeto.



**Inclusão
de Habitantes na
cidadania plena.**

“Inclusão de habitantes na cidadania plena” faz parte das iniciativas apoiadas pelo CAF para promover uma maior igualdade social na região. O conhecimento de melhores práticas frente a temas de inclusão social, habilitação urbana e saneamento ambiental.



**Igualdade e inclusão
social na América
Latina: Acesso universal
à água e ao saneamento**

Este segundo número da Série Reflexões sobre políticas sociais e ambientais apresenta documentos elaborados por pensadores da região sobre o setor de água e saneamento da América Latina. O objetivo é promover uma ampla discussão sobre as políticas públicas de igualdade e inclusão social, que possam atender o déficit de serviços de água potável e saneamento e, ao mesmo tempo, ajudar a avançar rumo à cobertura universal de serviços urbanos, com ênfase nos grupos mais pobres e vulneráveis da sociedade.

Número de páginas: 86
Idioma: inglês e espanhol
ISBN: 978-980-6810-90-7
Data de publicação:
setembro de 2013

Número de páginas: 182
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-89-1
Data de publicação:
setembro de 2013

Número de páginas: 137
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-91-4
Data de publicação:
outubro de 2013

Número de páginas: 190
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-81-5
Data de publicação:
outubro de 2013



Perspectivas econômicas da América Latina 2014. Logística e competitividade para o desenvolvimento

Neste documento formulam-se recomendações concretas para que a região melhore sua competitividade e diversifique sua estrutura produtiva, através da adoção de políticas destinadas a promover a inovação e aumentar o conteúdo tecnológico nas exportações da região, assim como mediante melhorias na logística que permitam reduzir os custos de transporte.

Número de páginas: 164
Idioma: inglês e espanhol
ISSN: 9789264203655
Data de publicação: outubro de 2013



Rios de integração. O caminho fluvial da América Latina

Esta publicação é uma bitácula das experiências dos irmãos Paul e Constantino Georgescu em suas viagens através dos rios do continente americano. A bordo de uma embarcação rústica, os Georgescu e sua equipe navegaram desde a Isla de Margarita no Caribe venezuelano até o porto de Buenos Aires, na Argentina, e vice-versa. Após a façanha sul-americana, seguiram rumo a norte e, por via fluvial, passaram pelos Estados Unidos e chegaram até Quebec, Canadá.

Número de páginas: 176
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-79-2
Data de publicação: novembro de 2013



Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas

Este documento descreve o Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas do CAF. A iniciativa oferece um conjunto de propostas e ações concretas para incentivar e apoiar os processos de adaptação planejados a nível de políticas, planos, programas e projetos, que orientem a construção do desenvolvimento equitativo y equilibrado, com base na análise general dos impactos da mudança climática e aos associados à vulnerabilidade.

Número de páginas: 41
Idioma: espanhol
ISBN: 978-980-6810-99-0
Data de publicação: novembro de 2013



Perspectivas sobre o desenvolvimento. Rumo a um melhor estado na América Latina. vol. 10

Este número de Perspectivas sobre o desenvolvimento contribui com o debate da participação do Estado nos processos de desenvolvimento dos países, a partir de quatro documentos que se complementam entre si. No passado recente, a América Latina experimentou um crescimento importante no tamanho de seus Estados tanto em termos de gasto como em matéria de impostos. Frente a esta tendência, a discussão em torno às finanças públicas na região e seu papel como promotor do desenvolvimento é oportuna e crucial.

Número de páginas: 167
Idioma: espanhol
ISBN: 1690-6268
Data de publicação: dezembro de 2013



A identidade latino-americana pode ser entendida através das representações artísticas dos países que formam a região: uma extensão territorial com diferenças, mas também com muitos pontos históricos e culturais em comum.

ARTE E CULTURA



"Coro", de Héctor Villalobos

Consciente do poder transformador da arte e do seu potencial na integração cultural latino-americana, o CAF tem sido ao longo de sua história um promotor permanente da partilha e da promoção da cultura e da arte de seus 18 países sócios.

O CAF conta com dois espaços de promoção artística regional: a Galeria CAF, na sua sede em Caracas, Venezuela, e o Artespacio, no edifício do CAF em La Paz, Bolívia. Durante 2013 foram realizadas na Galeria CAF as exposições "Arte chileno en Venezuela", "Mirar el olvido", "Obras selectas. Colección Universidad Simón Bolívar" e "El imaginario urbano en el arte uruguayo. Colección Banco Central del Uruguay".



"Pez madre", de Manuel Paliós

Por sua vez, o Artespacio ofereceu ao público as mostras "Paisajes y memoria etnográfica 1925-1928", de Robert Gerstmann; "Margen", de Douglas Rodrigo Rada; "Registro de olvido", de Erika Ewel; participação na Longa Noite de Museus de Joaquín Sánchez; "Fin de ciclo", de Christian Lombardi; "Exposición de pinturas y dibujos", de Carlos San Millán; "El Baño de Frida Kahlo", de Graciela Iturbide; "Basto Mundo del No-yo", de Iván Cáceres, e participação na Bienal Cartel Bolivia BICeBé, de Cedomir Kostovic.

O CAF conta com dois espaços de promoção artística regional: a Galeria CAF, na sua sede em Caracas, Venezuela, e o Artespacio, no edifício do CAF em La Paz, Bolívia.



ESPORTE
E INTEGRAÇÃO



Pelo terceiro ano consecutivo, o CAF fez do esporte uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento social para a América Latina com a realização em fevereiro de 2013 da terceira edição da Maratona CAF-Caracas e da quinta edição da corrida La Paz 3600, realizada na Bolívia.



Com um novo recorde de participação de 8.225 corredores inscritos representando 34 nacionalidades diferentes, a Maratona CAF-Caracas continuou seu posicionamento como uma das competições mais importantes da região, certificada pela Associação Internacional de Federações de Atletismo e endossada pela Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Distância. Tais certificações, somadas aos padrões de qualidade da sua organização, permitiram que a Maratona CAF-Caracas fosse classificatória para o Campeonato Mundial de Atletismo em Moscou e para os Jogos Bolivarianos de Trujillo, no Peru. Da mesma maneira, a competição obteve a designação de Campeonato Nacional de Maratona da Venezuela por parte da Federação Venezuelana de Atletismo.

Por sua vez, a corrida La Paz 3600 10 K, em seu quinto ano consecutivo, reuniu mais de 8.000 atletas e confirmou, uma vez mais, a cidade boliviana como um local ideal para competições em grandes altitudes. O tema da corrida foi o uso responsável e a importância da água para a humanidade.

Com um novo recorde de participação de 8.225 corredores inscritos representando 34 nacionalidades diferentes, a Maratona CAF-Caracas continuou seu posicionamento como uma das competições mais importantes da região.



ENFOQUE ESPECIAL:
EMPREENDEDORISMO E
PRODUTIVIDADE NA
AMÉRICA LATINA



189	A estrutura e o tamanho ocupacional das empresas da América Latina
192	Políticas públicas pró-empendedorismo
193	Conclusões

EMPREENDEDORISMO E PRODUTIVIDADE NA AMÉRICA LATINA

Qualquer noção de desenvolvimento deve valorizar o bem-estar material da população. Infelizmente, neste aspecto e durante as últimas décadas, a região tem mostrado uma defasagem. De fato, entre 1960 e 2009 o PIB per capita da América Latina passou a representar 30% do PIB dos Estados Unidos a apenas 23%. Existe um consenso de que a evolução da produtividade está por trás desta falta de convergência de renda per capita dos países da região com o mundo desenvolvido.

A produtividade mede a eficiência ou a qualidade com que combinam os insumos para produzir bens e serviços. Levando isso em conta, podemos falar da produtividade de um país, das empresas ou das instituições públicas. Sem dúvida, a produtividade das empresas afeta um país (quanto mais produtivas são, mais contribuem para a produtividade geral da economia). Isto significa o seguinte: na medida em que uma empresa é mais produtiva, terá um maior produto a partir da mesma quantidade de fatores e insumos. Mas esta produtividade depende em grande parte da habilidade dos empreendedores, já que são eles que organizam a produção, gerenciam a inovação, tomam e administram o risco, promovem a concorrência e são, por sua vez, fonte de inspiração e formadores de novos empreendedores (*spin off*).

Agora bem, para que o empreendedor possa ser um motor de desenvolvimento, em primeiro lugar é preciso que eles contem com certos recursos pessoais - tais como habilidades, talentos, motivações e formação - apropriados



O Relatório de Economia e Desenvolvimento 2013 Empreendedorismo na América Latina. Da subsistência à transformação produtiva, encontra-se disponível em publicaciones.caf.com.

para essas atividades. Em outras palavras, não é qualquer indivíduo que tem o potencial para ser um empreendedor transformador. Foi possível constatar a importância desses fatores individuais em diferentes exercícios estatísticos a partir da pesquisa CAF (ECAF) realizada em domicílios de 17 cidades da América Latina, e uma pesquisa com estudantes de MBA de quatro universidades da região.

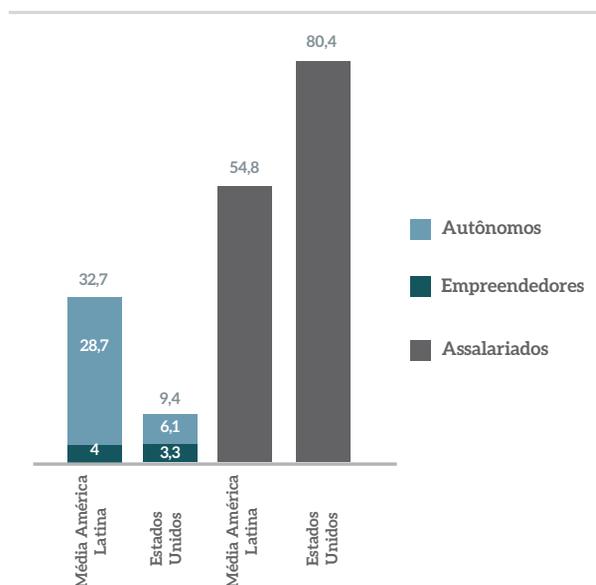
Estas condições individuais são necessárias, mas não são suficientes para que o empreendedorismo tenha sucesso. Além disso, os

empreendedores devem contar com elementos complementares provenientes do ambiente em que atuam, tais como o financiamento, qualidade de insumos, redes de contato e, por suposto, um macroambiente apropriado - as políticas públicas desempenham um papel insubstituível no fornecimento deste ambiente para o desenvolvimento da atividade econômica. Devido à importância dos fatores individuais do empreendedor e de um ambiente apropriado, a transformação produtiva dependerá da associação entre empreendedor e Estado, na qual cada um assume papéis complementares.

A estrutura ocupacional e o tamanho das empresas da América Latina

Devido à importância do papel do empreendedor na dinâmica da produtividade, surge naturalmente a pergunta sobre a escassez deste recurso na América Latina. Se usarmos como guia a simples definição de empreendedor (toda pessoa que tem seu próprio negócio) para comparar a média da América Latina com os Estados Unidos - utilizando informação das pesquisas domiciliares - a primeira constatação

Gráfico 1. Empreendedores, autônomos e assalariados. América Latina vs Estados Unidos



Nota: A base (soma 100) inclui: empreendedores de qualquer tamanho, assalariados, empregados não remunerados e pessoas buscando trabalho.

Fonte: Pesquisa CAF 2012.

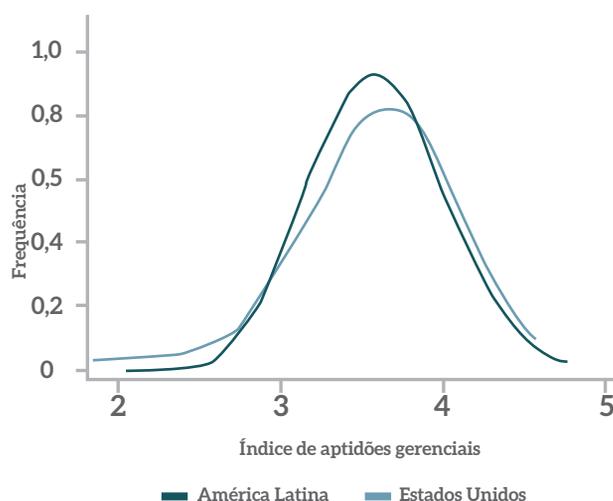
que aparece é que na região temos uma maior proporção de cidadãos que empreendem negócios que nos Estados Unidos (32,7% da População Ativa contra 9,5%), assim como mostra o Gráfico 1.

Mas este grupo de “empreendedores” pode ser muito heterogêneo. Uma primeira diferença que se poderia fazer dentro deste grupo é separar aqueles empreendedores que empregam outros trabalhadores daqueles empreendimentos unipessoais ou trabalhadores autônomos. Quando se faz essa separação surge a conclusão de que as diferenças nas taxas de empreendedorismo são fundamentalmente explicadas pelo autoemprego, sendo a proporção de empreendedores em níveis mais ou menos semelhantes. Isto significa, como se pode observar no Gráfico 1, que uma grande quantidade de empreendedores na região (aproximadamente 29%) é constituída por trabalhadores autônomos enquanto que nos Estados Unidos estes trabalhadores independentes ocupam apenas 6% da população economicamente ativa (PEA).

Continuando com a análise do Gráfico 1, na América Latina apenas 55% da PEA é de trabalhadores assalariados, enquanto que esse número chega a 80% nos Estados Unidos, ao mesmo tempo que, por parte dos empresários, vemos que não existe uma grande diferença (4% contra 3,3%). O anterior, obviamente, implica que, assim, estes empresários administram empresas que são em média muito pequenas: apenas 9% deles têm empresas com mais de 10 funcionários na região contra 31% nos Estados Unidos.

Esta estrutura ocupacional da população adulta na América Latina justifica, então, um grande problema com a distribuição de tamanhos das empresas na região. Há demasiadas microempresas e pequenas firmas, que contam apenas com o proprietário, e poucas médias e grandes. Mas, como se pode observar no Gráfico 2 (mais detalhes no Relatório de Economia e Desenvolvimento 2013), este diagnóstico não obedece o fato de que exista falta de pessoas

Gráfico 2. Distribuição do índice de aptidões gerenciais



Fonte: Pesquisa CAF 2012

com talento empresarial na população da região. A distribuição dos valores para a média de características que definem habilidades gerenciais da América Latina é muito parecida com a cidade de Los Angeles nos Estados Unidos¹.

Observamos, então, que uma característica distintiva do panorama produtivo é a falta de empresas médias/grandes, o que implica que amplos setores da população se encontrem empregados em empreendimentos muito pequenos, tipicamente unipessoais. Este panorama afeta a produtividade já que há evidências de que o tamanho da empresa está relacionado positivamente com a produtividade. Por exemplo, empresas de 4 ou mais funcionários pagam uma média de salários que são 24% maiores quando comparados com firmas de 3 funcionários ou menos, mais além das características pessoais dos trabalhadores. Além disso, nas firmas maiores as condições trabalhistas são melhores e a renda é mais estável e isto resulta em uma maior satisfação laboral.

Mas não só as empresas com potencial de crescimento pagam maiores salários, mas sim

favorecem com o tempo as competências laborais, não apenas através do treinamento formal dentro da empresa como pela mesma interação de “aprendendo ao fazer” (*learning by doing*) e “através do trabalho” (*by working*). Ou, visto de outro ângulo complementar, o emprego em empresas informais e o autoemprego podem enfraquecer a acumulação de habilidades para o trabalho o que dificulta a transição destes trabalhadores rumo a empresas de grande porte e, ao mesmo tempo, representa um obstáculo para que as empresas cresçam, agravando o círculo vicioso de empresas que não crescem-cidadãos que não conseguem trabalhos de qualidade.

Na mesma ordem de ideias, o emprego em firmas dinâmicas pode também favorecer a acumulação de habilidades empresariais promovendo *spin-offs*, definidos como aqueles empreendimentos que surgem a partir da capitalização de ideias, recursos, conhecimentos e/ou contatos de outra organização produtiva. De fato, as pesquisas (ECAF e pesquisa com alunos de MBA) sugerem que uma fração importante dos empreendimentos se originam em spin off e que tais empreendimentos contam com uma maior probabilidade (13 pontos percentuais) de terminar empregando cinco ou mais funcionários.

Devido ao grande número de trabalhadores autônomos e microempresas da região, é importante se perguntar se estas pequenas unidades produtivas podem genuinamente crescer e se transformar em médias e grandes empresas. Uma maneira de responder a esta pergunta é reclassificando os microempresários (isto é, ver o quanto se parecem) entre os empreendedores que administram empresas maiores (mais de cinco empregados), assalariados formais (em empresas com mais de cinco trabalhadores) e informais (em empresas com menos de cinco funcionários). Isto pode ser feito a partir de um modelo estatístico que leva em conta as diferentes características (educação, ambiente familiar, traços pró-empreendimentos, preferência pelo emprego assalariado e trajetória laboral prévia). Este exercício é feito a partir da ECAF, realizada em 17 das principais cidades da América Latina.

A análise sugere que apenas um quarto dos microempresários da região têm características semelhantes às daqueles empreendedores que oferecem emprego em firmas maiores. Toda esta análise é consistente com a evidência que também

¹Este índice inclui recursos como orientação à realização, criatividade, capacidade de multitarefa, autoeficácia e percepção de controle sobre controle interno. Veja detalhes das definições em CAF (2013).

observa que muito poucos deles conseguem se converter em empregadores depois de um ano. Com base nas pesquisas domiciliares, apenas entre 5% e 6% dos autônomos na região se convertem em empregadores, enquanto que o valor correspondente para os Estados Unidos é de 10%.

Perante esta situação, uma pergunta lógica é por que esses microempresários de subsistência não se empregam como assalariados, já que se parecem a eles? Isso não acontece porque a maioria dos microempresários de baixo potencial de crescimento se parece bem mais com os assalariados informais e não com os assalariados formais (trabalhadores em empresas com menos de 5 funcionários). Quer dizer, os microempresários da região têm um baixo nível de empregabilidade e sua alternativa ocupacional é o emprego informal, onde teriam rendas e níveis de satisfação laboral bem semelhante aos dos microempresários.

O que então se observa nos dados é que poucos microempresários passam a ser assalariados porque têm um baixo nível de empregabilidade, mas outra hipótese que poderia explicar e reforçar esta baixa transição, não analisada até agora, é o fato de que as médias e grandes empresas da região são pouco dinâmicas, quer dizer, crescem pouco e exigem menos emprego.

A falta de dinamismo das empresas formais, que limita as opções de transição ao emprego de alguns “empreendedores sem potencial”, é documentada em um estudo (Hsieh e Klenow, 2012) com base em censos manufatureiros de empresas nos Estados Unidos, no México e na Índia. O estudo concluiu que aos 35 anos de funcionamento as empresas multiplicam em oito vezes o seu tamanho nos Estados Unidos, enquanto que apenas o duplicam no México.

O RED 2013 explora a validade desta dinâmica em um maior âmbito regional e, para isso, empregou o World Business Environment Survey (WEBS). Esta pesquisa traz informações sobre o tamanho da empresa no momento da sua criação; com esta variável verifica-se, no estudo, que as empresas da região crescem pouco. Esta comparação que foi realizada entre empresas da América Latina com as de países do Leste Europeu (muitas delas inclusive com nível de desenvolvimento similar à nossa região) mostra que após 26 anos uma empresa da região é 7,7 vezes maior do que quando foi criada, enquanto que no Leste Europeu é mais de 12 vezes maior.

Este crescimento lento se registra em uma distribuição assimétrica de emprego para

empresas pequenas. Será que este pobre dinamismo das empresas formais se deve a que são criadas (e fecham) poucas empresas na América Latina? Não. As taxas de entrada (entre 5% e 15%) e saída (entre 5% e 10%) de empresas são similares entre a região e os Estados Unidos. Embora exista heterogeneidade na América Latina e, em geral entre os países, parece difícil poder inferir diferenças importantes no grau de desenvolvimento da malha produtiva a partir desses fluxos. Isso nos leva a considerar a hipótese de que talvez a seleção de empreendedores não seja adequada. Poderia ser, já que se observa que as firmas que saem nem sempre são as de menor produtividade e parece haver um atraso na saída. Problemas de acesso ao crédito e subsídios prolongados para empresas ineficientes poderiam estar por trás desta situação.

À medida que a empresa evolui, sua produtividade torna-se mais complexa e não apenas dependerá das características dos seus donos ou fundadores, mas sim das diversas estratégias ou práticas corporativas que são adotadas. Dentro dessas práticas se destacam a descentralização ao tomar decisões, a promoção do “intraempreendimento” ou “empreendimento corporativo” ou a adoção de técnicas gerenciais que favoreçam a operação e documentação das intervenções, monitoramento, fixação de objetivos e planejamento estratégico e incentivos. A evidência mostra que as empresas de médio e grande porte da região (mais de 50 empregados) estão atrasadas nestes aspectos.

Também se verifica uma baixa intensidade inovadora com as firmas dedicando menos de 3% de suas vendas à inovação e em melhorar a tecnologia. Além disso, os empresários mencionam a falta de um insumo crítico como é a qualidade da mão de obra. Definitivamente este é um assunto que preocupa a maioria das empresas. Estas não apenas exigem trabalhadores com habilidades cognitivas específicas para o processo produtivo como também recentemente se detectou que as empresas encontram dificuldades para contratar trabalhadores (sobretudo jovens) com habilidades não-cognitivas, ou seja, indivíduos que mostrem compromisso com o trabalho, que saibam interagir com outros trabalhadores, que possam lidar com um superior, entre outras características. Estas habilidades mais básicas poderiam se deteriorar seriamente se a pessoa passa muito tempo no autoemprego.

Finalmente, existem outras restrições do ambiente que também foram identificadas como responsáveis

pelo baixo crescimento do emprego e da produtividade das empresas. Entre estas se destacam a falta de acesso ao capital e ao financiamento. Evidência consistente com este fato é que a riqueza da família é correlacionada positivamente com a decisão de empreender. Outros fatores como altos níveis de impostos, regulamentações laborais ou falta de infraestrutura também poderiam desempenhar um papel relevante.

Políticas públicas pró-empresendedorismo

Diante deste diagnóstico, vemos que a América Latina requer uma transformação produtiva que modifique a estrutura ocupacional dos países e, equivalentemente, a estrutura de tamanhos das firmas. É necessário criar empresas com maior potencial de crescimento (e que as firmas existentes também se expandam) de forma que esta distribuição de tamanhos mude com um aumento na proporção de estabelecimentos médios e grandes. Isto vai significar uma maior demanda de trabalho assalariado, o que reduzirá, então, o autoemprego e a microempresa, e gerará um aumento da economia.

No entanto, esta mudança na estrutura ocupacional não acontece automaticamente como resultado da "mão invisível do mercado". Algo a destacar é que pelo problema de empregabilidade dos microempresários ser um tema central, é uma variável que se move lentamente; é difícil pensar em uma transformação imediata mas sim gradual. Para ajudar que se alcance efetivamente esta transformação gradual da estrutura ocupacional se necessitam políticas públicas com um enfoque multidimensional. Estas intervenções políticas às vezes se englobam no que se chama o "ecossistema do empreendedorismo", geralmente composto por três elementos: talento empresarial, inovação e financiamento.

Por um lado, nem sempre um mesmo indivíduo reúne todos os atributos necessários (por exemplo: pode ser inovador, mas talvez falte grande capacidade gerencial) para explorar o potencial da firma. Este problema pode ser resolvido com políticas de planos de formação (que corrijam as carências de alguns potenciais empreendedores) ou com a criação de redes de empreendedorismo (conectando indivíduos com talentos complementares para aumentar a quantidade de negócios viáveis).

Por outro lado, as grandes inovações podem apresentar problemas de apropriabilidade. As políticas públicas podem reduzir o custo de inovar e promover a inovação com fins

produtivos desde as universidades. Estas também podem criar e/ou apoiar centros de inovação que permitam a realização de programas de transferência tecnológica. Por outra parte, a promoção de clusters produtivos e a associação entre diferentes níveis da cadeia de valor também podem promover melhorias de produtos e processos.

Finalmente, a empresa ao longo de todo o seu ciclo de vida requer recursos financeiros. Estudos mostram um atraso relativo na região em termos de acesso a serviços financeiros para as empresas (RED 2011). O problema é mais grave quando se pensa em empresas em formação (start-ups). Aqui se exige instrumentos de acesso ao capital distintos do crédito bancário. Por exemplo: capital semente, redes investidores-anjos, capital de risco (venture capital). Estes instrumentos ainda são pouco desenvolvidos na região.

O diagnóstico descrito anteriormente a respeito do panorama produtivo na região sugere que existe um quarto elemento que também é muito relevante para as intervenções de política empresarial: capacitação para o trabalho ou talento laboral. Como se mencionou acima, as empresas da região enfrentam restrições na hora de encontrar trabalhadores com as habilidades exigidas. Sobretudo se tenta oferecer aos jovens alternativas de emprego formal para evitar que aceitem trabalhos informais onde as possibilidades de acumulação de capital humano são bem restritas.

Os países têm executado diversos programas de capacitação, mas nem sempre estes programas estão conectados com as demandas do setor produtivo. Estes programas devem fazer parte das políticas de pró-empresendedorismo, ou seja, o treinamento deve ser visto como um instrumento que promova o crescimento e a inovação nas empresas formais, adaptando-se assim às necessidades da mesma.

O ecossistema do empreendedorismo que tem quatro grandes elementos interconectados (talento empresarial, inovação, financiamento e talento laboral) promoverá a criação de mais e melhores empresas, e facilitará a passagem de trabalhadores para o setor formal/produtivo da economia. Um exemplo de país que adotou um ecossistema empreendedor que integra com sucesso os quatro elementos é Cingapura, com a agência Spring e a Workforce Development Agency. Outros casos notórios de experiências bem sucedidas são Israel, País Vasco, Vale do Silício e o caso de Boulder, no Colorado. Alguns

elementos comuns a ser destacados nestas experiências bem sucedidas são a ampla gama de programas, a liderança do setor privado, o papel do Estado através de universidades e organizações públicas, e a cooperação e coordenação com os governos locais.

Em geral, o maior desafio das políticas públicas pró-empresendedorismo é que o potencial da empresa não é facilmente observável. Isso pode levar a políticas mal projetadas. Por exemplo, concentrar a ajuda de acordo com o tamanho do estabelecimento (favorecendo as microempresas) pode gerar incentivos para mantê-lo pequeno ou prolongar a existência de empresas ineficientes. A segmentação por idade poderia resolver alguns destes problemas toda vez que o potencial se deveria

manifestar na juventude do empreendimento. Por outro lado, convém favorecer o emprego daqueles microempresários com menos possibilidades de crescimento (de subsistência); isto exigirá melhorar a sua condição de empregabilidade. É claro, um grupo de empreendimentos (incluindo uma proporção daqueles muito pequenos) terá potencial transformador e deve ser apoiado para que possa alcançar seu potencial. A aplicação de pesquisas que indagam sobre as motivações e medem as características da personalidade (incluindo traços psicológicos) dos potenciais empreendedores associados com o talento empresarial poderia ser um primeiro passo com este propósito. Já existem algumas instituições financeiras na região que aplicam estas pesquisas para a concessão de microcréditos.

Conclusões

A América Latina tem um problema de produtividade, isto é, o capital humano e físico das economias não está sendo utilizado para maximizar a produção de bens e serviços. Neste artigo enfatizou-se o papel do empreendedorismo, quer dizer, a criação de empresas que gerem aumentos sustentáveis de emprego e renda, como um fator central no desenvolvimento da região. No entanto, esta análise não deve apenas se concentrar em por que os potenciais empreendedores inovadores e com alta capacidade não conseguem concretizar seus projetos, mas também por que aqueles empreendedores de baixa capacidade ou de subsistência tomam decisões de iniciar

negócios ao invés de transitar para o emprego assalariado. Uma das principais mensagens é que resulta crucial entender a forte ligação entre esses dois fenômenos. As políticas pró-empresendedorismo devem então levar em consideração esta interação. Só assim poderão ter sucesso em tirar a região de uma espécie de armadilha da informalidade e da baixa produtividade, na qual persiste um lento crescimento empresarial porque, entre outras coisas, há poucos trabalhadores com as capacidades exigidas. Isto, por sua vez, ocorre devido à ausência de empresas que gerem oportunidades de emprego para desencorajar o microemprendimiento informal.

A photograph of the CAF building facade. The building is modern with a grey and white facade. At the top, the CAF logo is visible. The text 'GESTÃO INTERNA' is overlaid in large white letters. In the foreground, several flags of different countries are flying on poles. At the bottom left, the CAF logo is displayed on a dark background.

GESTÃO INTERNA

Durante 2013, o CAF continuou impulsionando um processo de reestruturação interna conforme os requerimentos de seu crescimento e as necessidades de seus clientes. Desde 2012, a reestruturação incluiu a integração de direções, a melhoria de processos e a redefinição de metas, com a finalidade de maximizar o modelo corporativo da gestão de crédito e de promoção do conhecimento setorial em benefício da região.

Neste sentido, durante o ano, continuou fortalecendo a setorialização das vice-presidências de negócios, mediante a designação tanto de operações de risco soberano como não soberano, nos setores de energia, infraestrutura, desenvolvimento social, produtivo e financeiro. Da mesma forma, com o objetivo de fortalecer a dimensão integral da análise e da identificação, medição, controle e reporte dos riscos estratégicos corporativos, a Direção de Risco Privado e a Direção de Controle de Riscos integraram-se em uma única unidade. Quanto à estratégia corporativa de gestão do conhecimento, iniciou-se o processo de transformação do Centro de Informação e Documentação do CAF.

Com o objetivo de dar continuidade ao fortalecimento da presença do CAF em seus países acionistas, a Direção de Logística e Serviços Administrativos concentrou seus esforços na abertura de Escritórios-País na Cidade do México, México, e Porto Espanha, Trinidad e Tobago; a realização do projeto arquitetônico para a construção do novo escritório em Montevidéu; a ampliação da infraestrutura de atendimento devido ao crescimento registrado nos Escritórios-País do Brasil, Colômbia, Panamá e Paraguai, e no início do projeto de ampliação na Europa e na Venezuela.

Em matéria de gestão de recursos humanos consolidaram-se iniciativas a partir da Direção de Capital Humano, como o fortalecimento do programa corporativo de estágios de

O CAF continuou fortalecendo a setorialização das vice-presidências de negócios, mediante a designação tanto de operações de risco soberano como não soberano, nos setores de energia, infraestrutura, desenvolvimento social, produtivo e financeiro.

pré e pós-graduação, através do qual passaram mais de 60 estagiários e trainees, e a ampliação da oferta de formação presencial e à distância da Universidade Virtual CAF (UVCAF). Aumentou-se o número de graduados com 60 funcionários formados do Tecnológico de Monterrey do México e da Universidade Aberta da Catalunha. Além disso, reforçou-se o programa corporativo de habilidades diretivas, incluindo atividades como *coaching*, liderança, retroalimentação, metas, objetivos e comunicação para fortalecer e manter os valores da cultura corporativa na equipe diretiva do CAF.

No que se refere à tecnologia e operações, durante 2013 realizaram-se atividades como a publicação dos manuais de operação das unidades da Direção de Tecnologia e Operações com base nas práticas de ITIL (*Information Technology Infrastructure Library*), a elaboração dos modelos de geração de dados e de informação que apoiam os processos de tomada de decisões do negócio, o aumento de novos usuários do Portal do Negócio e o início das operações do portal Maratona CAF-Caracas 2014. Dentro das iniciativas que apoiam a mobilidade e o trabalho à distância, implantou-se o cartão de coordenadas para o acesso aos sistemas de informação, ativou-se a rede wifi Cafmóvil na Sede na Venezuela, implantaram-se ferramentas de suporte tecnológico para a nova sala da Diretoria, realizou-se a adequação tecnológica em cinco Escritórios-País e se migraram e atualizaram as estações de trabalho do pessoal do CAF ao sistema operativo Windows 7 e Office 2013.

Em matéria de auditoria interna, controle de riscos, avaliação ex-post e administração de normas, a área de Controladoria e Auditoria do CAF continuou desenvolvendo uma série de iniciativas como a implantação do plano de auditoria anual e a continuação da preparação da área de Auditoria Interna para a Avaliação de Qualidade no Marco Internacional para a Prática Profissional de Auditoria Interna segundo o IIA (*Institute of Internal Auditors*). Da mesma forma, realizou-se a auditoria de re-certificação para obter a correspondente certificação ISO 9001: 2008 em os todos os processos de Controladoria e Auditoria do CAF.

Com relação às comunicações estratégicas se destaca o aprofundamento da estratégia de imagem do CAF como Instituição geradora de conhecimento, mediante a difusão de publicações através de meios digitais, boletins, web, redes sociais, assim como eventos que convocaram as partes interessadas em cada um dos temas e setores envolvidos; o desenvolvimento de microsítios para eventos; a criação de diversos desenvolvimentos para código QR, e a incorporação da transmissão ao vivo por streaming nos principais eventos. Com respeito à terceira edição da Maratona CAF Caracas – que contou com a participação mas de 8.000 corredores de toda a região– desenvolveu-se um plano de comunicação mais amplo e, de forma complementar, executou-se uma estratégia de marketing, cujos objetivos foram alcançados mediante a captação de recursos de terceiros como aliados institucionais.



COMENTÁRIO DA
ADMINISTRAÇÃO SOBRE A
EVOLUÇÃO FINANCEIRA



200	Resumo dos estados financeiros
200	Carteira de empréstimos
201	Ativos Líquidos
201	Financiamento
203	Capital
203	Administração de ativos e passivos

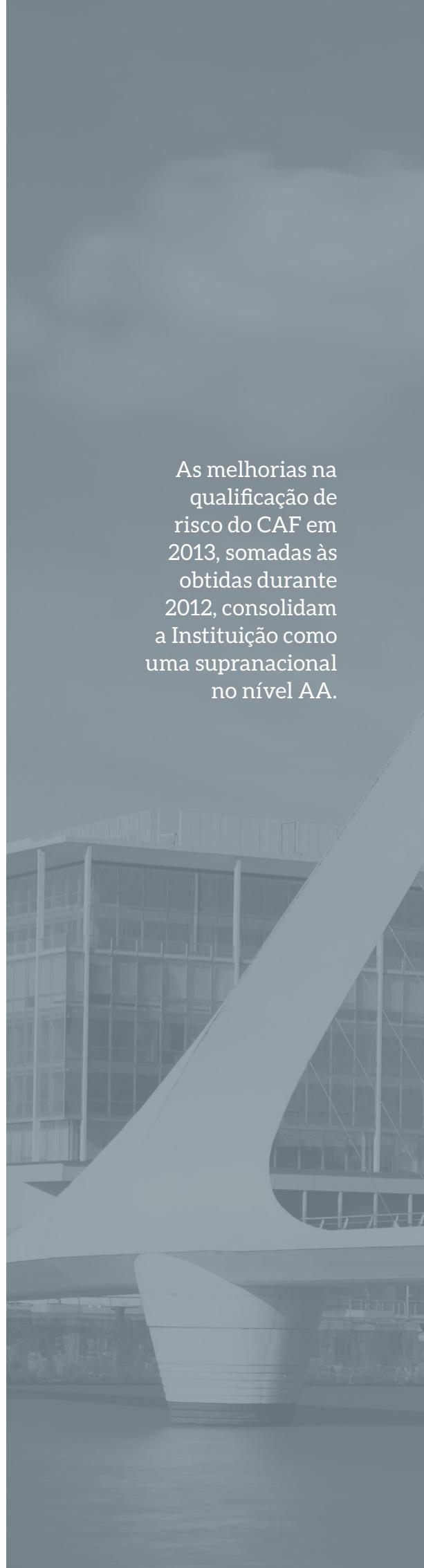
COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

As melhorias na qualificação de risco do CAF em 2013, somadas às obtidas durante 2012, consolidam a Instituição como uma supranacional no nível AA.

Em 2013, as agências qualificadoras de risco Fitch Ratings e Japan Credit Rating Agency elevaram a qualificação de dívida de longo prazo do CAF até AA- e AA, respectivamente, em reconhecimento à qualidade creditícia e fortaleza financeira da Instituição. Além disso, Moody's Investor Service e Standard & Poor's ratificaram suas qualificações de Aa3 e AA-, respectivamente, mantendo a perspectiva estável, como se pode observar no Quadro 1.

As melhorias na qualificação de 2013, somada às obtidas durante 2012, consolidam o CAF como um supranacional no nível AA. As decisões destas agências se apoiam, entre outros fatores, no fortalecimento patrimonial que se consolidou através da expansão da base de acionistas e o apoio por parte dos mesmos, mediante os contínuos aumentos de capital subscritos, e uma maior diversificação da carteira de crédito.

Em 2013, o CAF reafirmou novamente seu papel como a principal fonte de financiamento multilateral para seus países fundadores e como um importante provedor de recursos para seus países acionistas da América Latina e do Caribe, ao aprovar uma quantia de operações de USD 12,1 bilhões e realizar desembolsos de USD 7,4 bilhões, principalmente destinados ao financiamento de projetos a médio e longo prazo.



Quadro 1. Qualificações de risco

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	AA-	F1+	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA	-	Estável
Moody's Investors Service	Aa3	P-1	Estável
Standard & Poor's	AA-	A-1+	Estável

Durante o exercício 2013, os países acionistas continuaram com o pagamento oportuno das contribuições de capital comprometidas em um total de USD 865 milhões.

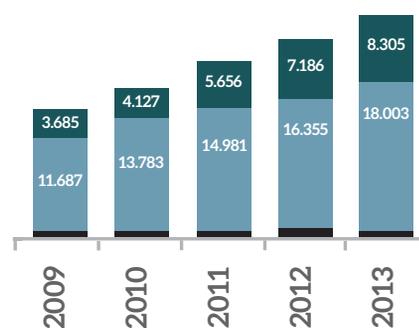
O Lucro Líquido em 2013 alcançou USD 207 milhões, cifra superior à registrada em 2012, em parte devido à adequação da metodologia de cálculo de previsões para possíveis perdas de carteira, o que gerou uma entrada por reversão de previsões. Os lucros operativos continuaram sendo afetados negativamente pela diminuição da taxa LIBOR média, que passou de 0,69% em 2012 para 0,41% em 2013. Como resultado do anterior, o principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre Patrimônio (ROE), alcançou 2,9%.

Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, 2013 converteu-se no ano de maior atividade na história do CAF pelo número de transações. A Instituição executou 14 emissões de aproximadamente USD 2,7 bilhões. Adicionalmente, o CAF continuou com a diversificação de sua base de investidores, emitindo títulos na América, Europa, Ásia e Oceania.

No que diz respeito ao financiamento de curto prazo, os depósitos recebidos representaram a principal fonte de recursos, com um saldo no fechamento de 2013 de USD 3,3 bilhões. Os papéis comerciais nos mercados norte-americano e europeu constituíram outra importante fonte de recursos, com um saldo no encerramento de USD 2,9 bilhões.

Gráfico 1. Balanço patrimonial em 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)

ATIVOS



PASSIVOS E PATRIMÔNIO

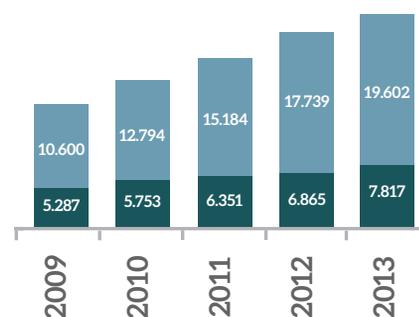
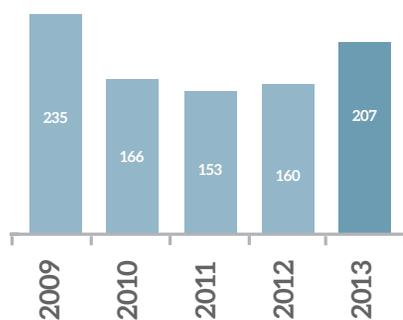
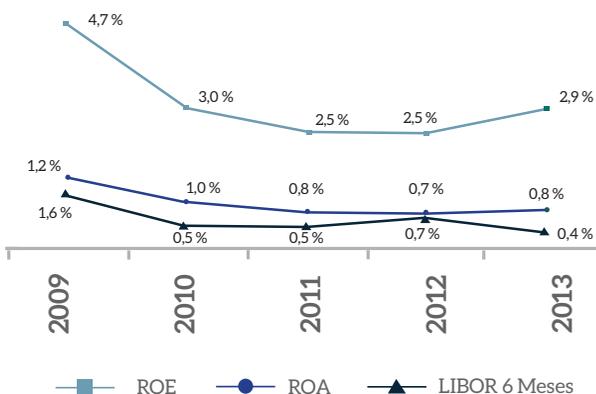


Gráfico 2. Lucro líquido e rentabilidade para o período finalizado em 31 de dezembro de cada ano

Lucro líquido (em milhões de dólares)



Indicadores de rentabilidade



Resumo dos estados financeiros

Durante a gestão 2013, o total de ativos do CAF alcançou USD 27,4 bilhões, o que representou um aumento de 11% com relação ao ano anterior (Gráfico 1). Este aumento deveu-se tanto ao aumento da carteira de empréstimos, que fechou em USD 18 bilhões, 10% superior ao ano anterior, como ao crescimento da liquidez, que totalizou USD 8,3 bilhões, 16% superior à gestão anterior e equivalente a 30,3% do total de ativos e ao 43,7% do total do endividamento.

Em 31 de dezembro de 2013, o patrimônio total do CAF chegou a USD 7,8 bilhões, com um capital pago de USD 3,9 bilhões, um superávit de capital de USD 1,3 bilhão e USD 2,5 bilhões entre reservas e lucros acumulados. No fechamento de 2013, o patrimônio total representou 28,5% do total de ativos e 39,3% dos ativos ponderados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo de Basileia.

As entradas por juros líquidos em 2013 mostram uma diminuição de 2,3% devido ao comportamento decrescente registrado pela taxa LIBOR na maior parte da gestão. Vale recordar que a LIBOR é a principal referência para a fixação das taxas de juros dos ativos e passivos do CAF e, devido à alta capitalização da Instituição, existe uma correlação positiva entre as entradas líquidas e os movimentos desta taxa.

O lucro líquido e o ROE mantiveram-se, como em anos anteriores, alinhados com os níveis referenciais estabelecidos. O lucro líquido alcançou USD 207 milhões em 2013 e o ROE foi de 2,9%, enquanto que o rendimento médio dos títulos do tesouro norte-americano de 10 anos situou-se em 2,4% e a taxa LIBOR média de seis meses foi 0,41% (Gráfico 2). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,8%. Cabe destacar que esses indicadores se viram influenciados pela mudança da metodologia de cálculo de previsões para possíveis perdas de carteira, que resultou em um aumento dos juros por reversão das previsões.

Carteira de empréstimos

A carteira de empréstimos alcançou USD 18 bilhões no fechamento de 2013, o que representa um aumento de 10% com relação aos USD 16,3 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve uma maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o qual representou 83,2% do total da carteira em 31 de dezembro de 2013. A partir da perspectiva de distribuição da carteira por países, a Venezuela teve a maior exposição com 16,5% do total do portfólio de empréstimos,

seguida pelo Equador, com 15,2%; Peru, com 13,8%; Argentina, com 13,7%; Colômbia, com 10,0%; Bolívia, com 9,7%; Brasil, com 9,2%, Panamá, com 4,9%; e Uruguai, com 2,1%. A participação crescente dos acionistas que se tornaram recentemente membros plenos contribuiu para a diversificação da carteira de empréstimos. Neste sentido, os novos membros plenos constituíam 30,9% da carteira de empréstimos no fechamento de 2013.

As principais atividades que o CAF financiou no encerramento de 2013 foram projetos de

infraestrutura o transporte, que representa 34,4% da carteira de empréstimos; projetos de energia, com 28,1%; serviços sociais e de saúde, com 10,5%; e banca comercial, com 7,7%, entre outros.

Além disso, o portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade creditícia (Quadro 2). No fechamento de 2013 não existiam empréstimos sem acumulação de rendimentos e a previsão de possíveis perdas de carteira chegou a USD 38 milhões ou 0,2% do portfólio de créditos. Durante 2013 um empréstimo de USD 4,1 milhões foi punido.

A carteira de empréstimos alcançou USD 18 bilhões no fechamento de 2013, o que representa um aumento de 10% com relação aos USD 16,3 bilhões registrados no ano anterior.

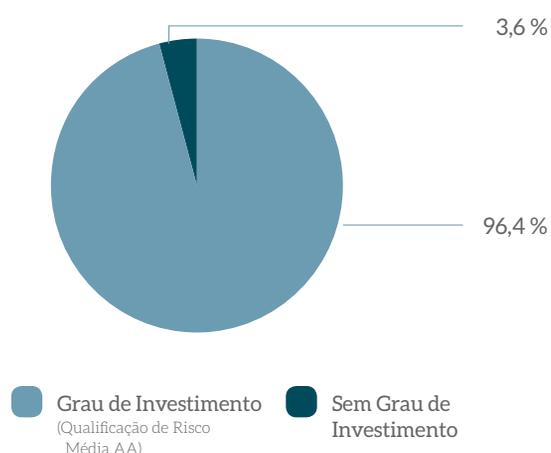
Quadro 2. QUALIDADE DA CARTEIRA (em milhões de USD)

	2009	2010	2011	2012	2013
Créditos vencidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos sem acumulação de rendimentos	0,0	0,0	8,2	7,9	0,0
Previsão para possíveis perdas de carteira	143,9	141,4	130,0	125,8	38,0
Juros como porcentagem da carteira de empréstimos	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Não acumulação de rendimentos como porcentagem da carteira de empréstimos	0,00 %	0,00 %	0,05 %	0,05 %	0,00 %
Previsão como porcentagem da carteira de empréstimos	1,23 %	1,03 %	0,87 %	0,77 %	0,21 %

Ativos líquidos

Em 31 de dezembro de 2013, os ativos líquidos totalizaram USD 8,3 bilhões, quantia equivalente a 30,3% dos ativos totais a 43,7% do endividamento da Instituição. O portfólio de investimentos caracterizou-se por sua curta duração, o que registrou uma média de 0,48 anos, e sua excelente qualidade creditícia (Gráfico 3). 96,4% deste portfólio estavam qualificados como grau de investimento, com uma qualificação média de AA/Aa2, e tão apenas 3,6% não possuía grau de investimento. As políticas do CAF requerem que pelo menos 90% dos ativos líquidos sejam mantidos em instrumentos com grau de investimento e com qualificações de crédito de ao menos A-/A3.

Gráfico 1. Ativos líquidos em 31 de dezembro de 2013



Financiamento

Para o encerramento de 2013, o total de passivos financeiros foi de USD 19 bilhões, enquanto que os passivos totais alcançaram USD 19,6 bilhões.

O ano de 2013 foi bastante ativo para o CAF em relação a emissões de bônus nos mercados internacionais. A Instituição executou 14 transações com um valor aproximado de USD 2,7 bilhões, sendo até agora o maior número de transações realizadas durante um mesmo ano. Além disso, o CAF continuou com a diversificação de sua distribuição geográfica ao ter emitido na América, Europa, Ásia e Oceania.

O CAF fez sua estreia no exclusivo mercado australiano com dois bônus a 3 e 10 anos no valor de AUD 350 milhões e AUD 225 milhões, respectivamente, convertendo-se no primeiro emissor latino-americano em ter acesso a este prestigioso mercado e sua base de investidores.

A Instituição retornou ao mercado suíço com três emissões no valor total de CHF 600 milhões (aproximadamente USD 644 milhões), para assim consolidar sua curva em franco-suíços, reafirmando-se como o emissor latino-americano mais frequente nesse mercado.

Por outro lado, aventurou-se novamente no mercado alemão *Schuldschein* com uma emissão a 20 anos de EUR 200 milhões (USD 265 milhões), o que reafirma sua presença neste mercado. Finalmente, várias colocações privadas foram realizadas em diferentes moedas como dólares norte-americanos, euros, ienes e dólares de Hong Kong, dirigidas a investidores que representam um grande valor estratégico para o CAF.

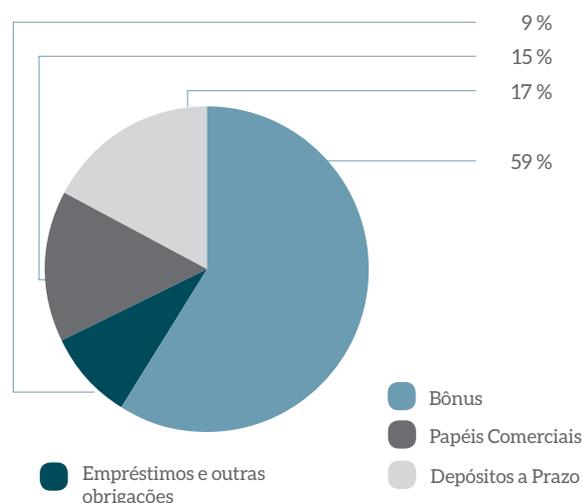
Com relação às captações de curto prazo, o CAF manteve sua presença nos mercados de papéis comerciais tanto dos Estados Unidos como da Europa. Cabe destacar que as margens de captação se mantiveram em níveis competitivos e que o programa de Papéis Comerciais na Europa aumentou ao passar de USD 2 bilhões para USD 3 bilhões para acomodar uma maior demanda.

Os depósitos a prazo recebidos representaram em 2013 a fonte mais importante de financiamento de curto prazo ao alcançar uma cifra superior aos USD 3,3 bilhões no fim do ano. Desta forma, tais instrumentos mantiveram sua importância como uma fonte estável e competitiva de recursos.

No que diz respeito a empréstimos de médio e longo prazo provenientes de instituições financeiras de desenvolvimento de países industrializados, agências internacionais e bancos multilaterais,

novas facilidades de crédito de USD 230 milhões foram negociadas para apoiar o financiamento de projetos no setor de transporte e comércio exterior, dos quais USD 200 milhões se contrataram com o KfW e USD 30 milhões com a Corporação Sueca de Crédito de Exportação (SEK). Adicionalmente, foi possível desembolsar um total de USD 316 milhões correspondentes a facilidades vigentes com JBIC, KfW, NIB e SEK. O programa de empréstimos em moedas locais para instituições microfinanceiras

Gráfico 4. Composição do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2013



Quadro 3. Colocação de títulos em 2013

DATA	MERCADO	VALOR EM MOEDA ORIGINAL (MILHÕES)	EQUIVALENTE EM MILHÕES DE USD
EMISSÕES DE BÔNUS			
Fevereiro	Euro	EUR 100	135
Fevereiro	Suíço	CHF 250	272
Fevereiro	EUA	USD 100	100
Abril	Suíço	CHF 100	107
Maio	Euro	EUR 100	129
Julho	Hong Kong	HKD 940	121
Agosto	Suíço	CHF 250	265
Agosto	Japão	USD 100	100
Agosto	Japão	JPY 4.600	47
Agosto	Euro	EUR 200	265
Agosto	Austrália	AUD 350	314
Setembro	Euro	EUR 51	68
Outubro	EUA	USD 200	200
Novembro	Austrália	AUD 225	213
Dezembro	Euro	EUR 251	341
	Subtotal 2013		2.677
	Total 1993-2013		19.265
PROGRAMAS DE EMISSÃO DE CURTO PRAZO			
	Papéis comerciais (EUA)	USD 2.000	2.000
	Papéis comerciais (Europa)	USD 3.000	3.000

continuou, especificamente na Bolívia, México e Peru. Também se obtiveram recursos de USD 53 milhões por venda de carteira. Adicionalmente, recursos de USD 51 milhões por venda de carteira.

Em 31 de dezembro de 2013, 74% do endividamento do CAF veio de mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representavam a principal fonte de recursos com

59% do financiamento (Gráfico 4). Adicionalmente, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região representaram 17% do total do endividamento, seguidos por papéis comerciais com 15% e por outros empréstimos e linhas de crédito a médio e longo prazo com 9%.

O detalhe das emissões realizadas em 2013 pode ser visto no Quadro 3.

Capital

Durante 2013, o CAF recebeu novas contribuições de capital de seus países acionistas de USD 865 milhões. Em sua maioria, estas contribuições derivam-se dos pagamentos dos aumentos de capital aprovados nos anos 2009 e 2011, por um total de USD 2,5 bilhões e 2 bilhões, respectivamente. As contribuições restantes corresponderam às quotas remanescentes dos aumentos subscritos desde 2007 pelos países que se converteram em membros plenos. Cabe destacar que, durante o exercício 2013, Trinidad e

Tobago realizou sua segunda contribuição de USD 108 milhões para se converter em membro pleno.

No final do ano, o patrimônio chegava a USD 7,8 bilhões, 14% superior à quantia registrada no encerramento de 2012, fortalecido pelas contribuições realizadas pelos países acionistas e pelos lucros acumulados.

Favorecidos pelo aumento no patrimônio, os indicadores de capitalização se mantêm acima dos níveis estabelecidos nas políticas da Instituição (Quadro 4).

Quadro 4. Indicadores de capitalização

	2009	2010	2011	2012	2013
Carteira/Patrimônio (vezes) ¹	2,3	2,5	2,4	2,4	2,4
Dívida/Patrimônio (vezes) ²	2,0	2,2	2,3	2,5	2,4
Capital/Ativos Ajustados por Risco (Bis) ³	41,7%	37,2%	38,7%	40,2%	39,3%

1 Segundo o convênio constitutivo do CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4,0.

2 Segundo o convênio constitutivo do CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.

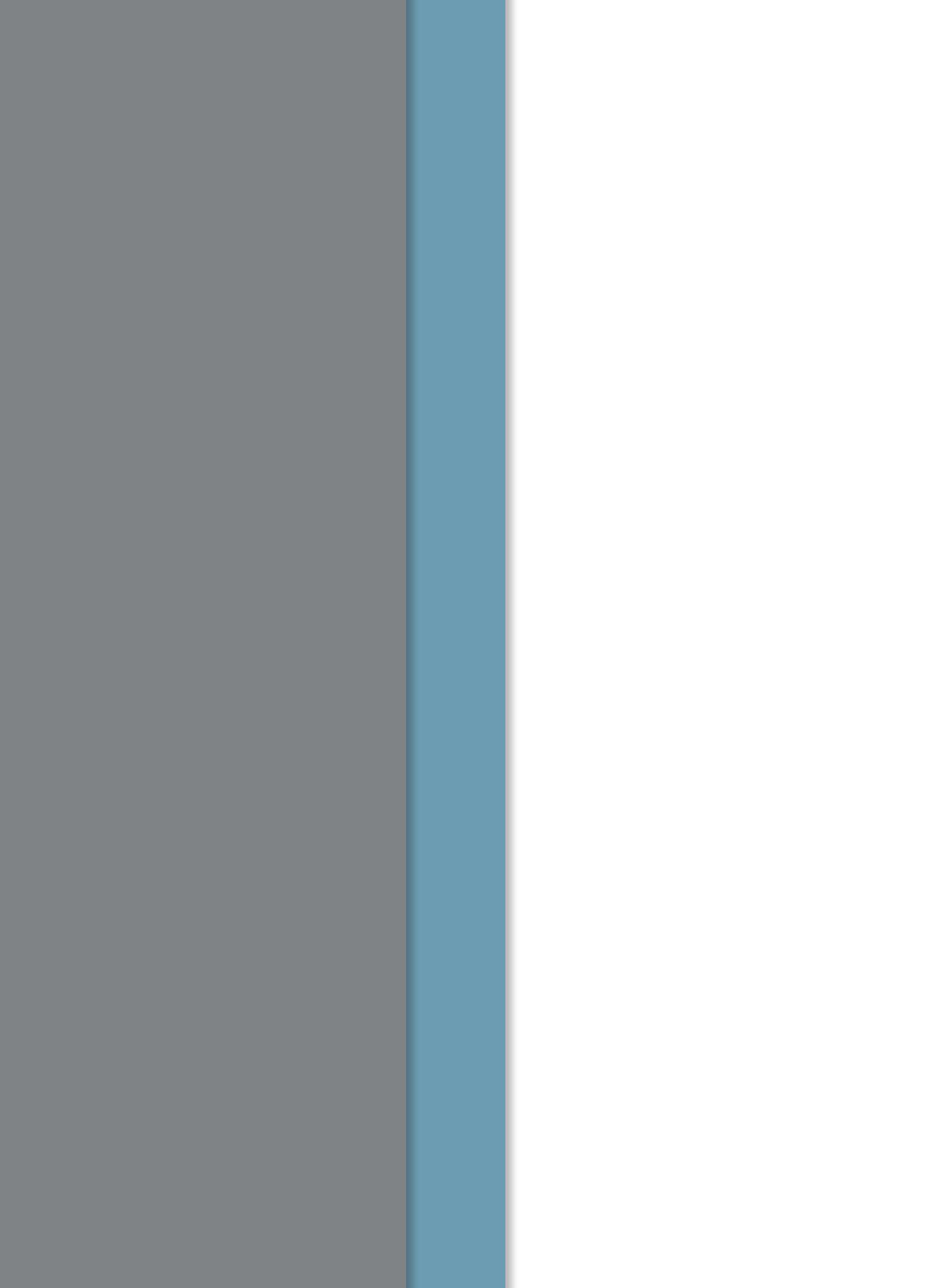
3 Segundo políticas da diretoria do CAF, o nível de capitalização calculado de acordo com a metodologia de Basileia deverá ser maior ou igual a 30%.

Administração de ativos e passivos

Tanto as atividades creditícias como as de financiamento que o CAF realiza no desempenho de suas funções são realizadas principalmente em dólares norte-americanos e com taxas flutuantes, com o que se aliviam os riscos cambiais e as taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2013, 99,8% dos ativos e 99,7% dos passivos estavam denominados em dólares norte-americanos depois de swaps, enquanto que 99,4% dos empréstimos e 97,2% dos passivos financeiros se encontravam com base na taxa LIBOR depois de swaps. As transações que não estão denominadas em dólares norte-americanos nem basadas na taxa LIBOR são convertidas através de swaps a esses termos. O livro de swaps alcançou USD 11 bilhões no fechamento de 2013. As políticas do CAF estabelecem que as contrapartes dos swaps estejam qualificadas com pelo menos A/A2 ou que contem com um acordo de colateral no momento de realizar uma nova transação.

Desta forma, o CAF estabelece Acordos de Colateral (CSA, por sua sigla em inglês) com suas principais contrapartes. Isto permite diminuir o risco de crédito já que se realiza uma valorização de acordo com o mercado (mark-to-market) e a parte devedora deve colocar o colateral correspondente em função de certos parâmetros predeterminados. O CAF não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Tais instrumentos são utilizados unicamente para propósitos de cobertura.

O CAF procura manter uma relação conservadora entre o prazo médio de seus ativos e passivos. Em 31 de dezembro de 2013, a vida média de seus ativos foi de 4,3 anos e a de seus passivos de 4,5 anos. Este último valor não inclui a porção correspondente ao patrimônio, que constitui uma alta porcentagem do financiamento do CAF e que favorece o perfil de vencimento do passivo.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras	207
Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras	208
Parecer dos Auditores Independentes	209

Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras



A Administração da Corporación Andina de Fomento (“CAF”) é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2013 com base nos critérios de eficácia dos controles internos determinados pelo Modelo Integrado de Controles Internos (1992) do Comitê das Organizações Patrocinadoras (“COSO”).

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, refletem com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2013. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro 2013.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas por auditores independentes, os quais também emitiram parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2013.

L. Enrique García

Presidente Ejecutivo

Hugo Sarmiento K.

Vice-Presidente Corporativo
de Finanzas

Marcos Subía G.

Diretor de Contabilidade e
Orçamento

31 de janeiro de 2014

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras



Lara Marambio & Asociados.

RIF J-00327665-0
Torre Corp Banca, piso 21
Av. Blandin, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501
Fax: +58 (212) 206 8870
www.deloitte.com/ve

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos a declaração da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras, de que a Corporación Andina de Fomento (CAF) mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2013, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (1992) do Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO"). A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA). De acordo com essas normas, a finalidade do planejamento e da realização da auditoria é obter segurança razoável sobre a manutenção dos controles internos eficaz sobre a elaboração de relatórios financeiros em todos os aspectos relevantes. Nosso exame consistiu em obter um entendimento dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, avaliar os riscos de deficiências significativas, testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que o nosso exame constitui uma base razoável para a nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança corporativa, pelos administradores e por outras pessoas, e desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se refiram à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposições dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados de governança corporativa e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes aos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, incluindo a possibilidade de conluio ou desconsideração de controles por parte da administração, as classificações indevidas devido a erro ou fraude podem não ser evitadas ou identificadas em tempo hábil. Além disso, as projeções de qualquer avaliação acerca da eficácia dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros de períodos futuros estão sujeitas ao risco de os controles tornarem-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou de que o grau de cumprimento de políticas ou procedimentos possa ser afetado negativamente.

Em nossa opinião, a afirmação da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2013 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (1992) do Comitê das Organizações Patrocinadoras ("COSO").

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, as demonstrações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2013 e emitimos parecer sem ressalvas em 31 de janeiro de 2014.



31 de janeiro de 2014

Caracas - Venezuela

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

Parecer dos Auditores Independentes



Lara Marambio & Asociados.

RIF J-00327665-0
Torre Corp Banca, piso 21
Av. Blandin, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Tel: +58 (212) 206 8501
Fax: +58 (212) 206 8870
www.deloitte.com/ve

Ao Conselho de Administração e Acionistas da

Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos as demonstrações financeiras da Corporación Andina de Fomento ("CAF"), que compreenderam os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos nessa datas e um resumo das principais políticas contábeis e outras notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Essa responsabilidade inclui a concepção, implantação e manutenção de um sistema de controles internos relevante para a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corporación Andina de Fomento (CAF) em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Relatório dos Auditores Independentes sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, a declaração da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2013, de acordo com os critérios definidos no Modelo Integrado de Controles Internos (1992) emitido pelo Comitê das Organizações Patrocinadoras (COSO), e emitimos parecer sem ressalvas, em 31 de janeiro de 2014, sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre o relatório da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras.

31 de janeiro de 2014

Caracas - Venezuela

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve

Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Balances Patrimoniais

Levantados em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2013	2012
ATIVO			
Caixa e bancos	2	230.051	141.720
Depósitos em bancos	2	1.462.208	1.490.049
Caixa e depósitos com bancos		1.692.259	1.631.769
Valores mobiliários:			
Para negociação	4 e 19	5.831.244	5.453.137
Outros investimentos	3	781.219	100.910
Empréstimos (US\$48.358 e US\$72.354 ao valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012)	5 e 19	18.003.271	16.355.410
Menos comissões sobre empréstimos, líquidas de custos de originação		80.373	76.837
Menos provisão para devedores duvidosos	5	38.336	125.799
Empréstimos, líquidos		17.884.562	16.152.774
Juros provisionados e comissões a receber		242.153	216.323
Investimentos de capital	6	228.385	146.811
Instrumentos financeiros derivativos	18 e 19	417.658	772.448
Imobilizado, líquido	7	66.909	62.667
Outros ativos	8	273.931	281.496
TOTAL		27.418.320	24.818.335
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO			
Depósitos	9	3.263.674	3.121.843
Papéis comerciais	10	2.936.496	3.174.927
Empréstimos (US\$495.947 e US\$341.553 ao valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012)	11 e 19	1.628.863	1.391.093
Títulos (US\$10.659.931 e US\$9.595.784 ao valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012)	12 e 19	11.192.501	9.742.852
Juros provisionados a pagar		200.013	180.597
Instrumentos financeiros derivativos	18 e 19	182.824	60.067
Despesas provisionadas e outras obrigações	13	197.400	281.894
Total do passivo		19.601.771	17.953.273
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US\$10.000 milhões)	15	3.941.380	3.636.715
Capital integralizado adicional		1.342.903	782.523
Reservas		2.325.826	2.285.655
Outros resultados abrangentes		(317)	-
Lucros acumulados		206.757	160.169
Total do patrimônio líquido		7.816.549	6.865.062
TOTAL		27.418.320	24.818.335

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações do Resultado Abrangente

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2013	2012
Receitas financeiras			
Investimentos e depósitos em bancos	1(f), 2 e 3	22.364	52.315
Empréstimos	1(g)	446.609	440.957
Comissões sobre empréstimos	1(g)	39.274	26.867
Total das receitas financeiras		508.247	520.139
Despesas financeiras			
Depósitos		16.607	23.027
Papéis comerciais		18.096	12.183
Empréstimos		18.856	17.354
Títulos		227.479	214.976
Comissões		16.255	14.148
Total das despesas financeiras		297.293	281.688
Receitas financeiras, líquidas		210.954	238.451
Crédito para provisão para devedores duvidosos	5	(83.417)	(4.865)
Receitas financeiras líquidas, deduzidas de crédito para provisão para devedores duvidosos		294.371	243.316
Outras receitas financeiras			
Outras comissões		7.415	6.150
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas	6	4.801	2.649
Outras		3.687	482
Total de outras receitas financeiras		15.903	9.281
Outras despesas financeiras			
Despesas administrativas	23	103.997	90.988
Outras		1.649	863
Total de outras despesas financeiras		105.646	91.851
Lucro líquido antes das alterações não realizadas no valor justo relacionado aos instrumentos financeiros		204.628	160.746
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros	21	2.129	(577)
Lucro líquido		206.757	160.169
Outros resultados abrangentes			
Perdas atuarias não reconhecidas	14	(317)	-
Total do resultado abrangente		206.440	160.169

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

NOTA	Capital subscrito e integrali- zado	Capital integrali- zado adicional	Reserva de acordo com			Outros resultados abrangen- tes	Lucros acumula- dos	Total do patrimônio líquido
			Reserva geral	Artigo 42 do Estatuto	Total das reservas			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	3.229.365	739.733	1.830.742	398.834	2.229.576	-	152.579	6.351.253
Aumento de capital	15	159.030	291.110	-	-	-	-	450.140
Capitalização do capital integralizado adicional	15	248.320	(248.320)	-	-	-	-	-
Lucro líquido	15	-	-	-	-	-	160.169	160.169
Apropriado para reserva geral	15	-	-	40.779	-	40.779	-	(40.779)
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	15	-	-	-	15.300	15.300	-	(15.300)
Distribuições aos fundos de acionistas	16	-	-	-	-	-	-	(96.500)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	3.636.715	782.523	1.871.521	414.134	2.285.655	-	160.169	6.865.062
Aumento de capital	15	304.665	560.380	-	-	-	-	865.045
Lucro líquido	15	-	-	-	-	-	206.757	206.757
Apropriado para reserva geral	15	-	-	24.071	-	24.071	-	(24.071)
Apropriado para reserva de acordo 42 com o Artigo 42 do Estatuto	15	-	-	-	16.100	16.100	-	(16.100)
Outros resultados abrangentes	14	-	-	-	-	-	(317)	-
Distribuições aos fundos de acionistas	16	-	-	-	-	-	-	(119.998)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	3.941.380	1.342.903	1.895.592	430.234	2.325.826	(317)	206.757	7.816.549

Vide as notas explicativas às demonstrações
financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Lucro líquido		206.757	160.169
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido aplicado nas atividades operacionais			
Prejuízo a realizar sobre os títulos para negociação	4	(5.025)	(11.320)
Amortização das comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de originação		(12.413)	(10.677)
Crédito para provisão para devedores duvidosos	5	(83.417)	(4.865)
Equivalência patrimonial de investidas		244	1.067
Amortização do diferido		2.900	2.799
Depreciação do imobilizado	7	5.554	3.924
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		8.339	7.745
Provisão para o plano de pensão dos empregados		1.281	1.286
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		(2.129)	577
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(4.869)	(5.013)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(113)	(379)
Títulos para negociação, líquidos	4	(373.082)	(1.681.492)
Juros e comissões a receber		(25.830)	(20.007)
Outros ativos		4.421	(33.824)
Juros provisionados a pagar		19.416	17.036
Despesas provisionadas e outras obrigações		(89.449)	8.894
Total dos ajustes e variações líquidas dos ativos e passivos operacionais		(554.172)	(1.724.249)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(347.415)	(1.564.080)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Aquisições de outros investimentos	3	(1.132.019)	(236.168)
Vencimento de outros investimentos	3	451.710	230.469
Originação de empréstimos e cobranças do principal, líquidas	5	(1.638.784)	(1.364.921)
Investimentos de capital	6	(81.818)	(35.989)
Aquisições de imobilizado	7	(9.796)	(19.889)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(2.410.707)	(1.426.498)
Continua na página seguinte		(2.758.122)	(2.990.578)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTA	2013	2012
Continuação da página anterior		(2.758.122)	(2.990.578)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Aumento (redução) líquido em depósitos		141.831	(550.220)
Aumento (redução) líquido em papéis comerciais		(238.431)	1.197.877
Recursos da emissão de títulos	12	2.716.572	2.337.449
Amortização de títulos	12	(796.450)	(768.355)
Recursos de empréstimos	11	376.961	384.795
Amortização de empréstimos	11	(126.918)	(133.521)
Distribuições aos fundos dos acionistas	16	(119.998)	(96.500)
Recursos da emissão de ações	15	865.045	450.140
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		2.818.612	2.821.665
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS		60.490	(168.913)
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		1.631.769	1.800.682
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO FIM DO EXERCÍCIO		1.692.259	1.631.769
Divulgação complementar			
Juros pagos no exercício		269.543	239.221
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
NÃO-MONETÁRIAS:			
Varição nos ativos derivativos		(354.790)	69.184
Varição nos passivos derivativos		122.757	(33.802)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012

(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

1. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Contexto operacional – A Corporación Andina de Fomento (“CAF”) iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries “A” e “B” são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série “C” são: Chile, Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México, Portugal, Espanha e Trinidad e Tobago. Além disso, há 14 bancos que são acionistas da Série “B”. A CAF tem a sua sede em Caracas e escritórios em Assunção, Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Cidade do México, Cidade do Panamá, La Paz, Lima, Madrid, Montevidéu, Porto Príncipe e Quito.

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (joint ventures) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas.

b. Apresentação das Demonstrações Financeiras – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

Determinados valores nas demonstrações financeiras de 2012 foram reclassificados para adequá-los à apresentação do exercício corrente.

c. Uso de estimativas – A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado.

As estimativas mais importantes relacionadas com a preparação das demonstrações financeiras da CAF referem-se ao reconhecimento das receitas, à avaliação e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e à provisão para devedores duvidosos, entre outros. A Administração acredita que essas estimativas sejam adequadas. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

d. Transações denominadas em moeda estrangeira – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado abrangente.

e. Caixa e equivalentes de caixa – Caixa e equivalentes de caixa são definidos como caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.

f. Títulos e valores mobiliários – A CAF classifica seus investimentos, de acordo com a intenção da Administração, como títulos e valores mobiliários. Títulos para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas da venda de títulos

para negociação e respectivas variações do valor justo estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado abrangente

g. Empréstimos – A CAF concede empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade de investimento em entidades públicas e privadas para o desenvolvimento e a integração de programas e projetos em seus países acionistas.

A CAF classifica sua carteira de risco de crédito em soberana e não-soberana.

Empréstimos soberanos– Incluem aqueles concedidos a governos nacionais, regionais ou locais ou instituições descentralizadas e outros empréstimos integralmente garantidos pelo governo nacional.

Empréstimos não-soberanos – Incluem créditos concedidos a setores corporativos e financeiros, entre outros, não garantidos pelo governo nacional (setores público e privado).

Os empréstimos são apresentados pelo valor principal em aberto, menos: (i) baixas efetuadas, (ii) provisão para devedores duvidosos e (iii) comissões de empréstimo recebidas mediante originação, líquidas de determinados custos de originação diretos. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de empréstimos, líquidas de certos custos diretos de originação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento do empréstimo relacionado usando o método de juros e são apresentadas como comissões de empréstimo na demonstração do resultado abrangente.

O acréscimo de juros sobre empréstimos é interrompido no momento em que o atraso para empréstimos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que o empréstimo esteja garantido e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou a perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre esses empréstimos são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os empréstimos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

As perdas com operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes de empréstimos baixados, se houver, serão creditadas à provisão.

A CAF mantém políticas de exposição a risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de créditos, grupos econômicos de setores público e privado, entre outros. A CAF revisa semestralmente a classificação do risco de crédito dos seus empréstimos e classifica o risco nas categorias a seguir:

Satisfatório-excelente – Capacidade extremamente sólida para satisfazer compromissos financeiros.

Satisfatório – muito bom – Sólida capacidade para satisfazer compromissos financeiros, não vulnerável substancialmente a condições econômicas adversas.

Satisfatório-adequado – Capacidade adequada para satisfazer compromissos financeiros, mas mais sujeito a condições econômicas adversas.

Em observação – Menos vulnerável no curto prazo, mas enfrenta grandes incertezas contínuas com relação a condições econômicas adversas.

Menção especial – Mais vulnerável a condições econômicas adversas, mas que atualmente tem capacidade para satisfazer compromissos financeiros.

Abaixo do padrão – Atualmente vulnerável e dependente de condições econômicas favoráveis para satisfazer compromissos financeiros.

Duvidoso – Atualmente bastante vulnerável.

Prejuízo – Inadimplência no pagamento de compromissos financeiros.

- h. Provisão para devedores duvidosos** – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras.

Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, a administração da CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana. A provisão para devedores duvidosos é estimada levando em consideração a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e, a partir de 31 de dezembro de 2013, perda por inadimplência, com base em dados externos fornecidos pelas agências de classificação de risco, reconhecendo esses efeitos no resultado do período.

A provisão para devedores duvidosos é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, considerando-se a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países membros, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente três níveis acima de sua avaliação do risco.

Com relação à carteira de crédito não-soberana, a provisão para devedores duvidosos se baseia na classificação individual da dívida em moeda local dos países devedores considerando a média de classificação das agências acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2013, em virtude da alteração na determinação da provisão para devedores duvidosos, a provisão para devedores duvidosos é calculada considerando a classificação interna de cada devedor, usando a probabilidade de inadimplência correspondente à médias das categorias equivalentes das agências.

Para esses casos onde a categoria equivalente à classificação de um determinado devedor estabelecida de acordo com qualquer das agências é maior do que a classificação na moeda local do país correspondente a esse devedor, ou se por qualquer motivo não houver classificação, será utilizada a classificação na moeda local desse país estabelecida pelas agências de classificação de risco.

Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os empréstimos deteriorados individualmente. Considera-se um empréstimo com perda de valor quando, com base em informações e eventos atualmente disponíveis, existe a probabilidade de que a CAF não recupere o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A perda de valor dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo original. A provisão para devedores duvidosos é reportada como uma dedução dos empréstimos.

- i. Investimentos de capital** – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tiver a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacionais e financeiras da investida, presume-se

que essa capacidade ocorre geralmente quando a participação está entre 20% e 50% no capital, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida.

Os investimentos que representam menos de 20% dos direitos de voto da investida são registrados utilizando-se o método de custo, reconhecendo quaisquer dividendos recebidos como lucro. A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado pelo custo, que seja considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil para valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração é descontada dos resultados e se estabelece uma nova base de custo para o investimento.

Esses investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

- j. Imobilizado, líquido* – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado abrangente do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado abrangente com base na vida útil estimada dos bens.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Benfeitorias em imóveis arrendados	Prazo do contrato de arrendamento
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

- k. Outros ativos* – Incluem diferido, ativos intangíveis e garantia.

Custos diferidos de investimentos de capital – Incluem projetos em andamento. Quando concluídos e implementados, o valor total investido é capitalizado. A depreciação ou amortização tem início aplicando-se a política atual aplicável a cada categoria de ativos.

Custos diferidos financeiros – Incluem custos e taxas adiantadas relacionadas a títulos e empréstimos denominados em US\$ que são diferidos e amortizados durante sua vida útil.

Ativos intangíveis – Registrados ao custo deduzido de amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

Garantia – A CAF presta garantia para empréstimos originados por terceiros a fim de manter projetos localizados em um país acionista que estejam sendo realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias a créditos privados ou oferecer garantias públicas de obrigações relacionadas com títulos de emissores considerados “terceiros”. A CAF geralmente oferece garantias parciais a créditos com a intenção de compartilhar o risco com credores privados ou portadores de títulos. A responsabilidade da CAF limita-se ao pagamento do valor da garantia em caso de inadimplência por parte do cliente. A receita de garantia é diferida e reconhecida ao longo do período coberto pela garantia.

- l. Redução do valor recuperável* – Um ativo financeiro é considerado como sujeito a redução do valor recuperável e uma perda por redução do valor recuperável é reconhecida apenas se houver circunstâncias que indiquem a redução do valor recuperável em virtude de um ou mais eventos (“eventos de perda”) ocorridos após o reconhecimento do ativo.

- m. Depósitos e papéis comerciais* – Contabilizados ao custo amortizado.

- n. Empréstimos* – Incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados usualmente ao custo, exceto alguns empréstimos que são protegidos utilizando-se swaps de taxas de juros como hedge econômico.

o. Títulos – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas da seguinte forma:

- Os títulos denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos pelo seu valor justo. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos, bem como custos e as taxas adiantados, são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, quando incorridos. A CAF firma swaps cambiais e de taxa de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.
- Títulos denominados em dólares dos Estados Unidos são protegidas do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são colocados em relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge (“método de atalho”). Os custos e as taxas adiantados relacionados a esses títulos são diferidos e amortizados durante sua vida útil.

Operações relativas a recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida no resultado do exercício.

p. Provisão para indenizações trabalhistas – A provisão para indenizações trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de empregados da CAF e as Leis do Trabalho dos países acionistas, conforme aplicável. A provisão para indenizações trabalhistas é apresentada como parte da rubrica “benefícios trabalhistas” em “outras obrigações”.

De acordo com a política de empregados da CAF, os empregados possuem direito à indenização de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de dois dias por ano de serviço (ou fração de um ano superior a seis meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. As indenizações trabalhistas são registradas nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos empregados são pagos.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados possuem o direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço até o máximo de 150 dias.

q. Plano de pensão – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão (“Plano”), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. Os benefícios do plano são baseados no tempo de serviço e a média dos salários mais altos do empregado nos três anos consecutivos de serviço. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

r. Instrumentos derivativos e atividades de hedge – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço da CAF pelo preço justo, independentemente de seu propósito ou tendência. Na data em que o contrato derivativo é celebrado, para a qual a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo). A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo ou de fluxo de caixa de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes ou transações previstas específicas. A CAF não contrata derivativos com fins especulativos. A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas na demonstração do resultado abrangente.

A CAF descontinua a contabilização de hedge prospectivamente quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição

de compromisso firme ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo no resultado.

- s. **Valor justo de instrumentos financeiros e mensurações do valor justo** – Uma entidade deve maximizar o uso de dados variáveis observáveis e minimizar o uso de dados variáveis não observáveis ao mensurar o valor justo. A norma de contabilidade estabelece uma hierarquia de valor justo com base no nível de evidência objetiva e independente que cercam os dados utilizados na mensuração do valor justo. A categorização de um instrumento financeiro dentro da hierarquia de valor justo se baseia no menor nível de dados relevante à mensuração do valor justo. Os dados utilizados para mensurar o valor justo podem ser classificados em um dos três níveis:

Nível 1 - Aplicável a ativos ou passivos cujos preços são cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2 - Aplicável a ativos ou passivos cujos preços se baseiam em outros dados que não preços cotados que sejam observáveis para o ativo ou o passivo, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos; preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados com volume insuficiente ou transações não-frequentes (mercados menos ativos); ou avaliações derivadas de modelos nas quais dados significativos sejam observáveis ou possam derivar principalmente de dados de mercado observáveis ou corroborados por eles.

Nível 3 - Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados não observáveis para a metodologia de avaliação que sejam relevantes para a mensuração do valor justo dos ativos ou passivos.

- t. **Garantias** – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país acionista, estes projetos podem ser realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.
- u. **Provisão para perdas com garantias** – A provisão para garantias é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes à carteira de garantias na data das demonstrações financeiras, classificando-as em soberanas e não-soberanas. A provisão para perdas com garantias é estimada pela CAF considerando sua exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e, a partir de 31 de dezembro de 2013, a perda por inadimplência. A provisão para perdas sobre garantias soberanas se baseia na classificação individual da dívida em moeda estrangeira no longo prazo dos países garantidores, considerando a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação do risco na data das demonstrações financeiras. Essas classificações do risco-país estão atreladas à probabilidade de inadimplência. Considerando o status de credor preferencial da CAF e levando em conta as imunidades e privilégios a ela conferidos por seus países acionistas, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros instrumentos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a três níveis acima dessa classificação média. Para garantias não-soberanas, em 31 de dezembro de 2013, a provisão é determinada com base na classificação interna de cada cliente e na classificação média das agências acima mencionadas.

A provisão para riscos de crédito de contas contingentes, como “stand-by letters of credit” e garantias, é contabilizada em outros passivos.

v. Pronunciamentos Contábeis Recentemente Adotados – Em dezembro de 2011, o FASB emitiu a ASU 2011-11, Balanço Patrimonial: Divulgações dos Ativos e Passivos de Compensação. Essa ASU requer que uma entidade divulgue informações sobre os acordos de compensação e correspondentes acordos de forma a permitir que os usuários de suas demonstrações financeiras entendam o efeito desses acordos sobre a sua condição financeira. O objetivo dessa divulgação é facilitar a comparação entre essas entidades que preparam suas demonstrações financeiras de acordo com o U.S. GAAP e aquelas entidades que preparam suas demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). A norma alterada é aplicável para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, sem impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras.

Em seguida, em janeiro de 2013, o FASB emitiu a ASU 2013-01, Balanço Patrimonial (Tópico 210): Explicação do Escopo de Divulgações dos Ativos e Passivos de Compensação. As alterações esclarecem que o escopo da ASU 2011-11 aplica-se aos derivativos contabilizados de acordo com o Tópico 815, Derivativos e Hedge, inclusive derivativos embutidos bifurcados e operações compromissadas, e operações de empréstimo de valores mobiliários que sejam compensadas de acordo com a Seção 210-20-45 ou Seção 815-10-45 ou estejam sujeitas a um acordo principal de compensação ou contrato similar exequível. A norma alterada é aplicável para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013, e a entidade deve fornecer as divulgações necessárias retroativamente para todos os períodos comparativos apresentados.

w. Pronunciamentos Contábeis Recentes Aplicáveis –

- **ASU 2013-02, Resultado Abrangente (Tópico 220): Divulgação de Valores Reclassificados de Outros Lucros Abrangentes Acumulados**

Em fevereiro de 2013, o FASB emitiu a ASU 2013-02, Resultado Abrangente (Tópico 220): Divulgação de Valores Reclassificados de Outros Resultados Abrangentes Acumulados. As alterações nessa atualização substituem as exigências de apresentação para reclassificações de outros resultados abrangentes acumulados na ASUs 2011-05 (emitida em junho de 2011) e 2011-12 (emitida em dezembro de 2011) para todas as empresas públicas e privadas. As alterações exigem que uma entidade forneça informações sobre os valores reclassificados de outros resultados abrangentes acumulados por componente. Adicionalmente, uma entidade deve apresentar, seja em virtude da demonstração onde o lucro líquido é apresentado ou nas notas, valores relevantes reclassificados de outros resultados abrangentes acumulados pelas respectivas contas do lucro líquido, mas apenas se o valor reclassificado tiver que ser reclassificado de acordo com o U.S. GAAP para o lucro líquido na sua totalidade no mesmo período de divulgação. Para outros valores cuja reclassificação para o lucro líquido na sua totalidade, nos termos do U.S. GAAP, não é necessária, uma entidade deve fazer referência cruzada a outras divulgações necessárias nos termos do U.S. GAAP que forneçam detalhes adicionais sobre esses valores. A norma alterada é aplicável de forma prospectiva para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2013. Esta ASU será adotada no exercício social de 2014, se aplicável.

- **ASU 2013-04, Passivos (Tópico 405): Obrigações Resultantes de Acordos de Responsabilidade Conjunta e Individual para os quais o Valor Total da Obrigação é Fixo na Data de Divulgação**

Em fevereiro de 2013, o FASB emitiu a ASU 2013-04, Passivos (Tópico 405): Obrigações Resultantes de Acordos de Responsabilidade Conjunta e Individual para os quais o Valor Total da Obrigação é Fixo na Data de Divulgação. As alterações nesta ASU exigem que uma entidade mensure as obrigações conjuntas e individuais como a soma do valor que a entidade divulgadora concordou em pagar com base no seu acordo entre seus co-obrigados e qualquer valor adicional que a entidade divulgadora espera pagar em nome dos seus co-obrigados. As alterações nesta norma são aplicáveis para os exercícios sociais iniciados após 15 de dezembro de 2014. A CAF está atualmente avaliando os efeitos da adoção desta ASU.

- **ASU 2013-12, Definição de Negócios Públicos: Uma inclusão no Glossário Principal**

Em fevereiro de 2013, o FASB emitiu a ASU 2013-12, Definição de Negócios Públicos: Uma inclusão no Glossário Principal. Os principais objetivos dessa atualização são o de alterar o Glossário Principal da Codificação das Normas Contábeis do FASB para incluir uma definição de negócios públicos para uso futuro no U.S. GAAP. A alteração não afeta as exigências existentes. Além disso, ela identifica os tipos de entidades de negócios que estão excluídas do escopo da norma. Porém, mesmo que uma entidade esteja incluída no escopo da norma, essa entidade pode não necessariamente aplicar todas as alternativas contábeis financeiras e de divulgação no U.S. GAAP disponíveis a empresas privadas. Não há data de vigência para as alterações nessa atualização.

- *ASU 2014-03, Derivativos e Hedge (Tópico 815): Contabilização de Determinados Swaps de Taxas de Juros de Recebimento Variável e Pagamento Fixo – Abordagem de Contabilização de Hedge Simplificada.*

Em janeiro de 2014, o FASB emitiu a ASU 2014-03, Derivativos e Hedge (Tópico 815): Contabilização de Determinados Swaps de Taxas de Juros de Recebimento Variável e Pagamento Fixo – Abordagem de Contabilização de Hedge Simplificada. As alterações nessa atualização permitem o uso da abordagem de contabilização de hedge simplificada para contabilização de swaps contratados com o objetivo de converter financeiramente um empréstimo de taxa variável em empréstimo de taxa fixa. Além disso, essa alternativa de contabilização de hedge é utilizada como uma medida prática para possibilitar a contabilização do hedge de fluxo de caixa de acordo com o Tópico 815 caso certas condições sejam atendidas. Com base nessa abordagem, uma entidade não pode assumir a ineficácia da qualificação de swaps designados em um relacionamento de hedge de acordo com o Tópico 815 e uma empresa privada tem a opção de mensurar o swap designado ao valor de liquidação ao invés de ao valor justo. A norma alterada é aplicável de forma prospectiva para períodos anuais com início após 15 de dezembro de 2014, e períodos intermediários dentro dos períodos anuais com início após 15 de dezembro de 2015, sendo que a adoção antecipada é permitida.

2. Caixa e depósitos em bancos

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Caixa e recebíveis de bancos:	230.051	141.720
Depósitos em bancos:		
Dólares dos Estados Unidos	1.460.678	1.374.559
Outras moedas	1.530	115.490
	1.462.208	1.490.049
	1.692.259	1.631.769

3. Outros investimentos

Depósitos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são como segue:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Dólares dos Estados Unidos	779.936	99.427
Outras moedas	1.283	1.483
	781.219	100.910

4. Títulos e valores mobiliários

Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	31 de dezembro			
	2013		2012	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	674.749	2,62	944.773	2,47
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos Estados Unidos	130.390	0,98	178.846	2,49
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	1.982.228	-	1.899.734	-
Certificados de depósito	1.454.325	-	344.044	-
Títulos	1.165.255	-	1.723.496	-
Outros	424.297	-	362.244	-
	<u>5.026.105</u>	<u>0,94</u>	<u>4.329.518</u>	<u>1,21</u>
	<u>5.831.244</u>	<u>1,14</u>	<u>5.453.137</u>	<u>1,47</u>
	<u>6.636.383</u>	<u>1,47</u>		

Os títulos para negociação incluem perdas líquidas não realizadas de US\$ 5.025 e US\$ 11.320 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente.

As perdas e ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US\$ 12.083 e US\$ 6.968 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado abrangente na conta "Investimentos e depósitos em bancos".

A CAF realiza suas aplicações financeiras de curto prazo principalmente em instituições financeiras de alta qualidade e títulos corporativos. A CAF possui diretrizes de investimento bastante conservadoras que restringem o valor da exposição ao risco de crédito, considerando, dentre outros fatores, limites nas classificações de crédito, limites na duração da exposição, alocações específicas por tipo de instrumentos de investimento e limites por setor e alocação de moeda. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários inclui US\$ 165.652 em 31 de dezembro de 2012, em outras moedas.

O vencimento dos títulos da dívida é demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	4.081.566	3.514.566
Entre um e dois anos	858.003	678.267
Entre dois e três anos	523.424	742.432
Entre três e quatro anos	184.152	98.917
Entre quatro e cinco anos	88.289	212.467
Acima de cinco anos	95.810	206.488
	<u>5.831.244</u>	<u>5.453.137</u>

5. Empréstimos

Incluem empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de empréstimo tem sido firmada com os países acionistas das Séries "A" e "B" ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição dos empréstimos por país é como segue:

	31 de dezembro	
	2013	2012
País acionista:		
Argentina	2.457.474	2.114.725
Bolívia	1.752.611	1.598.808
Brasil	1.654.751	1.252.829
Colômbia	1.806.317	1.832.312
Costa Rica	120.928	126.698
Ecuador	2.735.716	2.648.222
Espanha	200.000	50.000
Jamaica	6.129	6.590
México	194.475	18.026
Panamá	886.651	586.944
Paraguai	189.731	134.501
Peru	2.478.138	2.660.320
República Dominicana	177.576	176.047
Uruguai	378.510	331.820
Venezuela	2.961.658	2.816.083
Empréstimos	18.000.665	16.353.925
Ajustes ao valor justo	2.606	1.485
Valor contábil dos empréstimos	18.003.271	16.355.410

Ajustes ao valor justo para o valor contábil de empréstimos representam ajustes ao valor contábil dos empréstimos para os quais a opção de valor justo é selecionada.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os empréstimos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US\$ 60.038 e US\$ 57.317, respectivamente, principalmente em bolivianos da Bolívia, novos soles peruanos, Guarani do Paraguai, pesos mexicanos e pesos colombianos. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os empréstimos incluíam taxa de juros fixa de US\$ 99.372 e US\$ 88.552, respectivamente.

Os empréstimos classificados por devedores do setor público e setor privado estão apresentados abaixo:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Setor público	14.974.563	13.823.556
Setor privado	3.026.102	2.530.369
	18.000.665	16.353.925

Rendimiento médio da carteira de crédito:

	31 de dezembro			
	2013		2012	
	Valor	Rendimento médio (%)	Valor	Rendimento médio (%)
Empréstimos	18.000.665	2,57	16.353.925	2,69

Empréstimos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2013	%	2012	%
Agricultura, caça e silvicultura	64.907	-	62.651	-
Indústria manufatureira	314.443	2	205.789	1
Fornecimento de energia, gás e água	6.146.592	34	5.530.511	34
Transporte, armazenamento	6.340.756	35	5.825.822	36
Transporte, armazenamento				
Bancos comerciais	1.410.267	8	1.144.172	7
Bancos de desenvolvimento	586.198	3	496.262	3
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	2.995.347	17	3.033.455	19
Outros	142.155	1	55.263	-
	18.000.665	100	16.353.925	100

Vencimento dos empréstimos:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	2.547.989	2.683.514
Entre um e dois anos	1.773.139	1.481.612
Entre dois e três anos	2.072.016	1.598.393
Entre três e quatro anos	1.663.606	1.530.782
Entre quatro e cinco anos	1.463.564	1.274.371
Acima de cinco anos	8.480.351	7.785.253
	18.000.665	16.353.925

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Soberania garantida	14.313.620	13.228.048
Não-soberania garantida	3.687.045	3.125.877
	18.000.665	16.353.925

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira de crédito garantido não-soberano, o que permite identificar, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às transações de crédito. A carteira de crédito garantido soberano é classificada pela CAF como satisfatória excelente. Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, utiliza-se a classificação atribuída pelas agências externas (Nota 1h).

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a qualidade da carteira de crédito, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Classificação do risco:		
Satisfatório - excelente	1.464.326	953.873
Satisfatório - adequado	1.315.509	1.305.317
Em observação	903.085	847.186
Menção especial	-	11.650
Abaixo do padrão	4.125	-
Duvidoso	-	7.851
	3.687.045	3.125.877

Qualidade da carteira de crédito

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Empréstimos vencidos	0	0
Empréstimos a provisionar	0	7.851
Empréstimos depreciados	0	7.851
Empréstimos baixados	4.125	0
Principal dos empréstimos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,00%	0,00%
Empréstimos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,00%	0,05%
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,21%	0,77%

Em 31 de dezembro de 2012, todos os empréstimos foram liquidados, exceto pelos empréstimos concedidos a um cliente privado, no valor de US\$ 7.851, classificado como incobrável e não provisionado, e renegociado em 2013. Em 31 de dezembro de 2013, a CAF não classificou nenhum empréstimo como incobrável.

Compra da carteira de crédito

Em 2013 e 2012, a CAF não adquiriu quaisquer empréstimos.

Venda da carteira de crédito

Em 2013 e 2012, a CAF vendeu empréstimos para bancos comerciais ao valor de US\$ 51.250 e US\$ 76.900, sem recursos.

Empréstimos A/B

A CAF administra participações em empréstimos fornecidos aos clientes e assume o risco de crédito apenas para essa parcela do empréstimo de propriedade da CAF. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a CAF manteve empréstimos dessa natureza no valor de US\$ 1.480.369 e US\$ 1.820.980, respectivamente, por meio dos quais outras instituições financeiras proveram fundos de US\$ 1.065.707 e US\$ 1.325.996, respectivamente.

Reestruturação de dívidas

Em 2013, a CAF reestruturou dívidas no valor de US\$ 8.250. Em 2012, não houve reestruturações de dívidas.

Provisão para devedores duvidosos

Movimentação da provisão para devedores duvidosos:

	31 de dezembro					
	2013			2012		
	Setor			Setor		
	Soberano	Não-soberano	Total	Soberano	Não-soberano	Total
Saldos no início do exercício	95.872	29.927	125.799	99.414	31.222	130.636
Crédito a resultado das operações, líquido	(84.974)	1.557	(83.417)	(3.542)	(1.323)	(4.865)
Empréstimos baixados	-	(4.125)	(4.125)	-	-	-
Recuperações	-	79	79	-	28	28
Saldos no fim do exercício	10.898	27.438	38.336	95.872	29.927	125.799

Em 31 de dezembro de 2013, em virtude da melhoria na determinação da provisão para devedores duvidosos sobre a carteira de crédito, a provisão para devedores duvidosos diminuiu US\$ 84.886, reconhecendo o efeito na demonstração do resultado abrangente.

6. Investimentos de capital

Os investimentos de capital, sem valor de mercado, são os seguintes:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	8.435	8.111
Fundos de investimento contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	27.078	15.389
Investimentos diretos em companhias ao custo	40.636	30.411
Fundos de investimento ao custo	152.236	92.900
	228.385	146.811

Os investimentos de capital, por país, estão resumidos a seguir:

	Participação (%)	31 de dezembro	
		2013	2012
Fundos de investimento:			
Bolívia	20	1.416	802
Brasil	Entre 8 e 12	26.029	5.241
Colômbia	Entre 10 e 19	34.228	12.746
México	Entre 6 e 20	13.797	10.628
Perú	Entre 6 e 9	14.790	12.027
Regional	Entre 1 e 33	89.054	66.845
		<u>179.314</u>	<u>108.289</u>
Investimentos diretos em companhias:			
Argentina	17	2.000	2.000
Bolívia	20	8.435	8.111
Colômbia	10	5.023	3.969
Equador	Entre 5 e 10	5.490	490
Peru	1	8.263	4.182
Regional	Entre 10 e 20	19.860	19.770
		<u>49.071</u>	<u>38.522</u>

Os investimentos de capital, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Participação	Demonstrações financeiras	31 de dezembro	
			2013	2012
Companhia:				
Banco de Desarrollo de la Producción	20%	30/09/2013	<u>8.435</u>	<u>8.111</u>
Fundos:				
Darby Latinoamerican Mezzanine Fund II	20%	30/09/2013	10.709	6.386
Emerging Energy Latinoamerican Fund	20%	30/09/2013	163	114
Fondo de Fondos México II	20%	30/06/2013	3.454	-
Microfinance Growth Fund	20%	30/09/2013	6.353	5.577
Produbanco Darby-Probanco Fund II	33%	30/09/2013	4.983	2.510
Próspero Microfinanzas Fund	20%	30/09/2013	1.416	802
			<u>27.078</u>	<u>15.389</u>

Os dividendos recebidos no valor de US\$ 5.044 e US\$ 3.716 resultantes de investimentos com base no método de custo em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente, estão incluídos nas demonstrações do resultado abrangente.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a CAF não reconheceu qualquer redução do valor recuperável.

7. Imobilizado, líquido

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Terrenos	27.012	18.704
Edificações	23.662	23.662
Benfeitorias em imóveis	18.375	21.420
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4.882	1.206
Móveis e equipamentos	22.805	19.245
Veículos	877	854
	<u>97.613</u>	<u>85.091</u>
Menos depreciação acumulada	51.083	45.865
Projetos em andamento	20.379	23.441
	<u>66.909</u>	<u>62.667</u>

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US\$ 5.554 e US\$ 3.924 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado abrangente.

8. Outros ativos

Outros ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Ativos intangíveis, líquido	10.957	11.244
Diferido, líquido	40.507	44.913
Garantia de derivativos	192.394	214.624
Outros ativos	30.073	10.715
	<u>273.931</u>	<u>281.496</u>

9. Depósitos

Depósitos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Depósitos à vista	69.850	68.555
Depósitos a prazo:		
Menos de 1 ano	3.193.824	3.053.288
	<u>3.263.674</u>	<u>3.121.843</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as taxas de juros dos depósitos variaram de 0,02% a 1,597% e de 0,04% a 1,809%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US\$ 100. Os depósitos totais incluem US\$ 2.424 e US\$ 283.004, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente.

10. Papéis comerciais

Os papéis comerciais da CAF, no valor de US\$ 2.936.496 em 31 de dezembro de 2013, têm vencimento em 2014 (US\$ 3.174.927 em 31 de dezembro de 2012 - vencimento em 2013). Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as taxas de juros variaram de 0,09% a 0,69% e de 0,08% a 1,07%, respectivamente.

11. Empréstimos

Os empréstimos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Dólares dos Estados Unidos	1.575.019	1.344.860
Novos soles peruanos	21.599	6.857
Bolívares venezuelanos}	17.460	16.279
Outras moedas	8.838	4.877
	<u>1.622.916</u>	<u>1.372.873</u>
Ajustes ao valor justo	5.947	18.220
Valor contábil dos empréstimos	<u>1.628.863</u>	<u>1.391.093</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os empréstimos a taxas de juros fixas montam a US\$ 407.082 e US\$ 169.892, respectivamente.

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	467.837	103.038
Entre um e dois anos	252.882	468.797
Entre dois e três anos	226.765	234.823
Entre três e quatro anos	95.912	191.591
Entre quatro e cinco anos	165.224	66.965
Acima de cinco anos	414.296	307.659
	<u>1.622.916</u>	<u>1.372.873</u>

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US\$ 609.859 e US\$ 722.685, respectivamente.

12. Títulos

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2013			2012		
	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)
Dólares dos Estados Unidos	5.115.006	5.115.006	2,35	5.208.530	5.208.530	2,54
Euros	2.119.345	2.196.752	1,95	1.190.396	1.177.262	2,55
Iene	671.631	524.109	2,10	622.024	581.583	2,30
Pesos colombianos	156.949	173.202	2,95	205.352	273.709	3,34
Dólares australianos	524.464	514.224	1,31	-	-	-
Franco suíço	1.871.550	1.981.810	1,98	1.421.295	1.491.640	2,44
Pesos mexicanos	98.108	100.476	2,71	98.108	101.908	2,90
Novos soles peruanos	94.736	103.875	1,13	107.141	129.950	1,40
Renminbi chinês	96.618	99.092	1,37	96.618	96.288	1,55
Dólares de Hong Kong	223.982	224.139	2,03	102.803	102.953	2,62
	<u>10.972.389</u>	<u>11.032.685</u>		<u>9.052.267</u>	<u>9.163.823</u>	
Ajustes ao valor justo		159.816			579.029	
Valor contábil dos títulos		<u>11.192.501</u>			<u>9.742.852</u>	

Títulos por vencimento:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	942.400	763.729
Entre um e dois anos	1.265.305	944.354
Entre dois e três anos	1.561.340	1.066.805
Entre três e quatro anos	887.692	1.148.506
Entre quatro e cinco anos	1.316.246	888.469
Acima de cinco anos	4.999.406	4.240.404
	<u>10.972.389</u>	<u>9.052.267</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os títulos de renda fixa montavam a US\$ 10.539.306 e US\$ 8.703.859, respectivamente, dos quais US\$ 6.043.466 e US\$ 3.719.349, respectivamente, são denominados em ienes, euros, francos suíços, dólares australianos, pesos colombianos, pesos mexicanos, dólares de Hong Kong, Renminbi e novos soles peruanos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não houve recompra de títulos.

13. Despesas acumuladas e outros passivos

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Provisões para benefícios trabalhistas, benefícios e plano de poupança	64.780	55.553
Outros passivos	121.501	214.624
Garantia de derivativos	3.643	2.639
Contingências	7.476	9.078
	<u>197.400</u>	<u>281.894</u>

14. Plano de pensão

Em 31 de dezembro de 2013, o Plano possui 377 participantes e não possui empregados aposentados. A data de mensuração utilizada para determinar os benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a reconciliação dos saldos inicial e final da obrigação do plano de pensão é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Variação nas obrigações de benefícios:		
Obrigação do benefício no início do exercício	6.875	4.871
Custo do serviço	1.084	911
Custo de juros	297	213
Contribuições dos participantes do plano	1.050	882
Perdas atuariais	333	230
Benefícios pagos	(81)	(232)
Obrigação do benefício no fim do exercício	<u>9.558</u>	<u>6.875</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a reconciliação dos saldos inicial e final do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Variação nos ativos do plano:		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	6.359	4.494
Retorno real sobre os ativos do plano	110	80
Contribuições	2.695	2.004
Perdas atuariais	16	13
Benefícios pagos	(82)	(232)
Valor justo dos ativos do plano	9.098	6.359

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os ativos do plano estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Ativos do plano:		
Depósitos com bancos	9.098	6.359

A tabela abaixo resume o componente do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações do plano de pensão referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Custo do serviço	1.084	911
Custo de juros	297	213
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(110)	(80)
	1.271	1.044

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2014 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:	
Contribuições ao plano	1.110
Benefício garantido	96
	1.206
Custo de juros	406
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(136)
	1.476

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2013 e 2012 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do plano	1,5%
Taxa de aumento salarial	3%

15. Patrimônio líquido

Capital autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2013 e 2012 monta a US\$ 10.000.000, distribuído entre as ações das Séries "A", "B" e "C".

Capital de garantia subscrito

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com aprovação prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série "A": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas, com finalidade social ou pública de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente. As ações Série "A" têm valor nominal de US\$ 1.200.

Ações Série "B": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas e bancos comerciais de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações Série "B" da CAF possuem o direito, em conjunto, de eleger um conselheiro principal e um conselheiro suplente no Conselho de Administração. As ações Série "B" têm valor nominal de US\$ 5.

Ações Série "C": subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série "C" têm valor nominal de US\$ 5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
31 de dezembro de 2011	10	600.016	43.457	12.000	3.000.080	217.285	3.229.365
Capitalização de capital interalizado adicional	-	46.325	3.339	-	231.625	16.695	248.320
Emitidas em espécie	-	16.827	14.979	-	84.135	74.895	159.030
31 de dezembro de 2012	10	663.168	61.775	12.000	3.315.840	308.875	3.636.715
Emitidas em espécie	-	43.268	17.665	-	216.340	88.325	304.665
31 de dezembro de 2013	10	706.436	79.440	12.000	3.532.180	397.200	3.941.380

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2013 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Acionista:							
Argentina	1	69.308	-	1.200	346.540	-	347.740
Bolívia	1	41.653	-	1.200	208.265	-	209.465
Brasil	1	60.142	-	1.200	300.710	-	301.910
Colômbia	1	145.733	-	1.200	728.665	-	729.865
Equador	1	41.957	-	1.200	209.785	-	210.985
Panamá	1	17.816	-	1.200	89.080	-	90.280
Paraguai	1	13.646	-	1.200	68.230	-	69.430
Peru	1	149.160	-	1.200	745.800	-	747.000
Uruguai	1	20.432	-	1.200	102.160	-	103.360
Venezuela	1	146.166	-	1.200	730.830	-	732.030
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	35.135	-	-	175.675	175.675
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.197	-	-	30.985	30.985
Trinidad & Tobago	-	-	15.867	-	-	79.335	79.335
Bancos comerciais	-	423	-	-	2.115	-	2.115
	10	706.436	79.440	12.000	3.532.180	397.200	3.941.380

Em 31 de dezembro de 2013, as informações sobre o do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Argentina	21.931	109.655	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	9.760	48.800	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	27.716	138.580	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	30.383	151.915	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	9.760	48.800	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	9.030	45.150	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	6.280	31.400	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	27.390	136.950	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	7.647	38.235	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	30.383	151.915	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
México	-	-	4.604	23.020	-	-	40.000	200.000
Portugal	-	-	838	4.190	-	-	16.332	81.660
Trinidad & Tobago	-	-	7.590	37.950	-	-	-	-
Bancos comerciais	7	35	-	-	-	-	-	-
	<u>180.287</u>	<u>901.435</u>	<u>13.032</u>	<u>65.160</u>	<u>252.000</u>	<u>1.260.000</u>	<u>58.732</u>	<u>293.660</u>

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			Total
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	
Acionista:							
Argentina	1	63.523	-	1.200	317.615	-	318.815
Bolívia	1	38.987	-	1.200	194.935	-	196.135
Brasil	1	58.372	-	1.200	291.860	-	293.060
Colômbia	1	138.188	-	1.200	690.940	-	692.140
Equador	1	39.291	-	1.200	196.455	-	197.655
Panamá	1	14.975	-	1.200	74.875	-	76.075
Paraguai	1	12.447	-	1.200	62.235	-	63.435
Peru	1	140.030	-	1.200	700.150	-	701.350
Uruguai	1	18.329	-	1.200	91.645	-	92.845
Venezuela	1	138.621	-	1.200	693.105	-	694.305
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	25.923	-	-	129.615	129.615
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.109	-	-	5.545	5.545
República Dominicana	-	-	5.838	-	-	29.190	29.190
Trinidad & Tobago	-	-	8.134	-	-	40.670	40.670
Bancos comerciais	-	405	-	-	2.025	-	2.025
	<u>10</u>	<u>663.168</u>	<u>61.775</u>	<u>12.000</u>	<u>3.315.840</u>	<u>308.875</u>	<u>3.636.715</u>

Em 31 de dezembro de 2012, as informações sobre do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista:								
Argentina	11.620	58.100	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	12.426	62.130	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	29.486	147.430	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	37.928	189.640	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	12.426	62.130	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	11.871	59.355	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	7.479	37.395	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	20.424	102.120	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	9.750	48.750	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	37.928	189.640	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	13.816	69.080	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	346	1.730	-	-	15.688	78.439
Trinidad & Tobago	-	-	15.323	76.615	-	-	-	-
Bancos comerciais	18	90	-	-	-	-	-	-
	191.356	956.780	29.485	147.425	252.000	1.260.000	58.088	290.439

Reserva geral

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada uma reserva patrimonial. Os acionistas aprovaram o aumento da reserva para US\$ 24.071 e US\$ 40.779 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, pelas apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

Reserva nos termos do Artigo 42 do Estatuto

O Estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2013 e 2012, foi autorizado o aumento da reserva em US\$ 16.100 e US\$ 15.300, a partir do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

Capitalização do capital pago adicional

Na assembleia de acionistas realizada em março de 2012, foi autorizado a capitalização por meio de dividendos em ações em US\$ 248.320 do capital pago adicional. Em dezembro de 2013, a CAF não conduziu esse tipo de operação.

16. Distribuições aos fundos especiais dos acionistas

Os acionistas destinam parte dos lucros acumulados a fundos especiais, criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas. A CAF não detém participação residual nesses fundos.

Em março de 2013 e 2012, a assembléia de acionistas aprovou a distribuição de US\$ 119.998 e US\$ 96.500, a partir de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente, aos fundos especiais dos acionistas (Nota 24).

17. Isenções fiscais

A CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

18. Instrumentos derivativos e atividades de hedge

A CAF utiliza instrumentos derivativos para reduzir a exposição aos riscos de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

Com o uso de instrumentos financeiros derivativos para se proteger de exposições a flutuações nas taxas de juros e nas taxas de câmbio, a CAF se expõe ao risco de crédito e ao risco de mercado. Risco de crédito é a falha da contraparte em cumprir os termos do contrato de derivativos. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um contrato de derivativos é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cuja classificação de crédito é "A" ou superior.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos, dos títulos e de outras obrigações especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos, títulos e outras obrigações especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

A CAF utiliza ainda instrumentos derivativos futuros para reduzir a exposição ao risco. Há contratos futuros de valores mobiliários ou instrumentos do mercado financeiro nos quais o vendedor concorda com a entrega em uma data específica no futuro de um instrumento específico a um preço ou rendimento específico. As exigências de margens iniciais são atendidas através de caixa ou valores mobiliários. A CAF geralmente encerra posições abertas antes do vencimento. Portanto, os recebimentos ou pagamentos de caixa estão limitados à alteração do valor de mercado dos contratos futuros. Em 31 de dezembro de 2013, houve pagamento sobre contratos futuros no valor de US\$ 244.

A CAF monitora o risco de crédito associado a operações de derivativos. O risco de crédito é administrado por meio da determinação de limites de exposição baseados na classificação de crédito e no porte da contraparte individual, entre outros fatores. Para promover a redução do risco de crédito em derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco à medida que as operações de swap sejam regularmente marcadas a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido deva fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida exceder certos limites predeterminados, que diminuam com a deterioração da classificação de crédito das contrapartes. Essa garantia é fornecida na forma de caixa ou em títulos do governo com taxas e liquidez altas. A CAF compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos e o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte.

O valor reconhecido para o direito de receber garantia compensado para os exercícios findos em 2013 e 2012 montou a US\$ 121.501 e US\$ 214.624, respectivamente. O valor reconhecido para o direito de receber garantia ou para a obrigação de fornecer garantia compensado para o exercício findo em 2013 montou a US\$ 121,501 e US\$ 214,624, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nocional e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos swaps de moedas cruzadas e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Valor nominal		Fair value	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
31 de dezembro de 2013:				
Empréstimos	-	30.586	1.014	2.560
Empréstimos	14.965	-	-	176
Empréstimos	490.000	-	5.947	-
Títulos	4.560.840	-	90.693	6.759
Títulos	-	5.878.979	319.760	173.329
	<u>5.065.805</u>	<u>5.909.565</u>	<u>417.414</u>	<u>182.824</u>
31 de dezembro de 2012:				
Empréstimos	-	42.820	-	6.506
Empréstimos	23.900	-	617	-
Empréstimos	323.333	-	18.220	-
Títulos	5.049.510	-	357.504	4.705
Títulos	-	3.855.689	396.107	48.856
	<u>5.396.743</u>	<u>3.898.509</u>	<u>772.448</u>	<u>60.067</u>

A tabela a seguir apresenta o valor nocional e os valores justos dos contratos de futuros e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2013:

	Valor justo	
	Valor nominal	Derivativos ativos
31 de dezembro de 2013:		
Valores mobiliários	56.900	244

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, todos os derivativos da CAF que foram designados em uma relação de hedge foram considerados hedges de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado abrangente.

19. Mensurações do valor justo

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Sempre que necessário, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos, bem como quaisquer pressupostos significativos.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados de mercado para determinar o valor justo e classifica esses itens no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado não estiver disponível, a CAF utilizará expedientes práticos aceitáveis (como matriz de fixação de preços) para calcular o valor justo, caso em que os itens são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados de mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio etc. Itens avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a avaliação. Assim, um item pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das operações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis, essas avaliações são classificadas como Nível 2. Se os preços não estiverem disponíveis, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e os itens são classificados como Nível 3.

Os métodos a seguir são utilizados para estimar a hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF:

- **Títulos e valores mobiliários:** a CAF utiliza os preços cotados de mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e esses ativos financeiros são classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo.
- **Empréstimos:** o valor justo de empréstimos de taxa fixa, protegidos por transações com derivativos, é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. Operações de crédito são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- **Derivativos ativos e passivos:** as operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado dados pelas contrapartes. As operações com derivativos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.
- **Títulos e empréstimos:** para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação interna, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas operações são geralmente classificadas no Nível 2 da hierarquia do valor justo dependendo da observação de dados importantes para o modelo.

Em 2013, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

Instrumentos mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	Saldo neto
31 de dezembro de 2013:				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	674.749	-	-	674.749
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	130.390	-	-	130.390
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.982.228	-	-	1.982.228
Certificado de depósitos	1.454.325	-	-	1.454.325
Títulos	1.165.255	-	-	1.165.255
Outros	424.297	-	-	424.297
	<u>5.026.105</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.026.105</u>
	5.831.244	-	-	5.831.244
Empréstimos	-	48.358	-	48.358
Instrumentos derivativos:				
Futuros	-	244	-	244
Swap de taxa de juros	-	96.640	-	96.640
Swap de moeda cruzada	-	320.774	-	320.774
	<u>-</u>	<u>417.658</u>	<u>-</u>	<u>417.658</u>
	<u>5.831.244</u>	<u>466.016</u>	<u>-</u>	<u>6.297.260</u>
Passivos:				
Empréstimos	-	495.947	-	495.947
Títulos	-	10.659.931	-	10.659.931
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	6.935	-	6.935
Swap de moeda cruzada	-	175.889	-	175.889
	<u>-</u>	<u>182.824</u>	<u>-</u>	<u>182.824</u>
	<u>-</u>	<u>11.338.702</u>	<u>-</u>	<u>11.338.702</u>

	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	Saldo neto
31 de dezembro de 2012:				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados	944.773	-	-	944.773
Unidos entidades governamentais	178.846	-	-	178.846
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.899.734	-	-	1.899.734
Certificado de depósitos	344.044	-	-	344.044
Títulos	1.723.496	-	-	1.723.496
Outros	362.244	-	-	362.244
	4.329.518	-	-	4.329.518
	5.453.137	-	-	5.453.137
Empréstimos:	-	72.354	-	72.354
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	376.341	-	376.341
Swap de moeda cruzada	-	396.107	-	396.107
	-	772.448	-	772.448
	5.453.137	844.802	-	6.297.939
Passivos:				
Empréstimos	-	341.553	-	341.553
Títulos	-	9.595.784	-	9.595.784
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	4.705	-	4.705
Swap de moeda cruzada	-	55.362	-	55.362
	-	60.067	-	60.067
	-	9.997.404	-	9.997.404

20. Valor justo dos instrumentos financeiros

CAF também estimou o valor justo de todos os instrumentos financeiros no seu balanço, incluindo os instrumentos financeiros registrados ao custo, conforme apresentado na tabela abaixo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

	Níveis hierárquicos	31 de dezembro			
		2013		2012	
		Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
Ativos financeiros:					
Caixa e bancos	1	230.051	230.051	141.720	141.720
Depósitos em bancos	1	1.462.208	1.462.208	1.490.049	1.490.049
Outros investimentos	1	781.219	781.219	100.910	100.910
Empréstimos, líquidos	2	17.954.913	17.957.220	16.283.056	16.283.792
Investimentos de capital (método de custo)	2	192.872	192.872	123.311	123.311
Juros provisionados e comissões a receber	2	242.153	242.153	216.323	216.323
Passivos financeiros:					
Depósitos	2	3.263.674	3.263.674	3.121.843	3.121.843
Papéis comerciais	2	2.936.496	2.936.496	3.174.927	3.174.927
Empréstimos	2	1.132.916	1.134.194	1.049.540	1.049.681
Títulos	2	532.570	534.326	147.068	149.043
Juros provisionados a pagar	2	200.013	200.013	180.597	180.597

Os seguintes métodos e pressupostos foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo:

- *Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais e juros provisionados a pagar:* Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- *Empréstimos:* A CAF é uma das poucas instituições que oferecem empréstimos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de empréstimos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos empréstimos e compromissos de empréstimo com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. O valor justo dos empréstimos deteriorados é estimado com base nos fluxos de caixa descontados.
- *Investimentos de capital:* Os investimentos de capital da CAF em outras entidades não possuem cotações de preço de mercado disponíveis. O valor justo dos investimentos de capital é determinado com base na análise financeira das investidas e quaisquer prejuízos são reconhecidos imediatamente na demonstração do resultado abrangente.
- *Títulos e empréstimos:* Para los bonos emitidos y préstamos a mediano y largo plazo de CAF, el valor razonable es determinado utilizando una técnica de valoración desarrollada internamente, tomando en cuenta curvas de rendimiento para descontar los flujos de caja esperados, usando una tasa de descuento apropiada aplicable según su vencimiento, reflejando la fluctuación de las variables, tales como tasa de interés y tipos de cambio. Estas curvas de rendimiento se ajustan para incorporar el margen de riesgo de crédito de CAF. Aquellas transacciones son clasificadas generalmente en el Nivel 2 de la jerarquía del valor razonable, dependiendo de la observabilidad de la información significativa del modelo.

Em 2013, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

21. Opção de valor justo

A administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado abrangente como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Swaps de títulos	787	(779)
Swaps de empréstimos	1.342	202
	<u>2.129</u>	<u>(577)</u>

22. Compromissos e contingências

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Contratos de crédito subscritos - elegíveis	4.583.475	3.706.207
Contratos de crédito subscritos - não elegíveis	1.965.410	2.531.805
Linhas de crédito	4.782.126	3.578.581
Cartas de crédito	58.641	27.991
Contratos de investimento de capital subscritos	254.687	185.799
Garantias	375.533	331.630

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder créditos; esses instrumentos financeiros são registrados como compromissos assumidos com a assinatura do contrato correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos. Esses compromissos que cumpriram as exigências necessárias para desembolso são classificados como elegíveis.

Os contratos para concessão de crédito têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem que haja desembolsos. Também com base na experiência, uma parte dos desembolsos é feita até dois anos após a assinatura do contrato. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de caixa futuras.

Vencimento das garantias:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	98.707	81.822
Entre quatro e cinco anos	52.924	-
Acima de cinco anos	223.902	249.808
	375.533	331.630

Conforme seja do conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para seus negócios ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

23. Despesas administrativas

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a CAF contabiliza despesas administrativas como segue:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Salários e benefícios aos empregados	67.388	57.696
Encargos profissionais, seminários e outras despesas	14.492	11.630
Logística e infraestrutura	13.066	13.797
Telecomunicação e tecnologia	9.051	7.865
	103.997	90.988

24. Fundos especiais e administração de outros fundos

A CAF, na qualidade de instituição financeira multilateral, atua como administrador de diversos fundos detidos por terceiros e fundos especiais dos acionistas da CAF.

Os fundos especiais têm objetivos e funções que contribuem para a integração regional e o desenvolvimento sustentável por meio de capacitação, mais intercâmbios domésticos e internacionais, geração e uso de conhecimento, bem como treinamento de recursos humanos e fortalecimento de instituições, e a CAF é responsável por sua administração. Os fundos especiais são regidos pelas disposições de seus Atos Constitutivos e quaisquer outros instrumentos que, em cada caso, venham a ser estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os recursos dos fundos especiais são completamente independentes dos recursos da CAF e como tal são mantidos, contabilizados, apresentados, utilizados, investidos, compromissados e, se for o caso, alienados. Com relação à utilização dos fundos especiais, a responsabilidade financeira da CAF, como administradora, limita-se ao patrimônio líquido e às reservas de cada um dos fundos especiais constituídos. A CAF não possui participação residual no patrimônio líquido dos fundos especiais.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o ativo líquido dos fundos administrados totalizam US\$ 537.651 e US\$ 498.048, respectivamente. Os saldos dos principais fundos administrados são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) (1)	350.010	324.270
Fundo para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE)	56.879	43.567
Fundo para a Promoção de Projetos de Infraestrutura Sustentável (PROINFRA)	25.440	24.480
Fundo de Cooperação Técnica (FAT)	25.826	22.917
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	17.610	16.884
Programa de Carbono da América Latina, Programa de Energia Limpa Alternativa (PLAC)	7.158	7.696
Cooperação e Integração Além Fronteira (COPIF)	3.724	3.487
Outros	51.004	54.747
	<u>537.651</u>	<u>498.048</u>

- (1) Este fundo foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados empréstimos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, este fundo remunerou a CAF em US\$ 48.239 e US\$ 37.489, respectivamente.

25. Informações por segmento de negócio

A Administração determinou que a CAF possui apenas um segmento de reporte uma vez que não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia a natureza dos produtos ou serviços prestados, do processo de preparação ou do método de prestação dos serviços entre os países.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os empréstimos concedidos ou garantidos por seis países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de empréstimos, antes dos swaps, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2013	2012
Argentina	60.632	61.101
Bolívia	41.959	42.497
Colômbia	45.251	54.042
Equador	61.951	66.006
Peru	60.346	77.420
Venezuela	73.020	78.464
	<u>343.159</u>	<u>379.530</u>

26. Eventos subsequentes

A Administração avaliou eventos subsequentes até 31 de janeiro de 2014, data de emissão das demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, não existe eventos subsequentes, conforme definidos, que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto quanto ao seguinte:

- Em 17 de janeiro de 2014, a CAF precificou os bônus no âmbito do programa EMTN por CHF300.000, 2,00%, com vencimento em 2024. Em vigor a partir de 5 de fevereiro de 2014.
- Em 15 de janeiro de 2014, a CAF precificou os bônus sob o formato SCHULDSCHEIN por EUR65.000, 3,51%, com vencimento em 2034. Em vigor a partir de 3 de fevereiro de 2014.
- Em 23 de janeiro de 2014, a CAF precificou os bônus no âmbito do programa EMTN por EUR200.000, 3,50%, com vencimento em 2039. Em vigor a partir de 3 de fevereiro de 2014.
- Em 23 de janeiro de 2014, a CAF precificou os bônus no âmbito do programa NOK1.500.000, 4,29%, com vencimento em 2026. Em vigor a partir de 6 de fevereiro de 2014.

Órgãos de direção Corporación Andina de Fomento

Assembleia de Acionistas¹

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF. Pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembleia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

Diretório²

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

Comitê Executivo

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

Comitê de Auditoria³

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF. É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembleia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pelas CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reelegido.

1 Em 5 de março de 2013 foi realizada a XLIV reunião da Assembleia Ordinária de Acionistas.

2 Durante 2013 foram realizadas três reuniões de Diretório: o 5 de março (CXLVII Diretório); o 2 de julho (CXLVIII Diretório) e o 3 de dezembro (CXLIX Diretório).

3 Em 5 de março de 2013 foi realizado o XXI Comitê de Auditoria, e no 2 de dezembro de 2013 o XX II Comitê de Auditoria.

Composição do Diretório

(em 31 de dezembro de 2013)

Presidente do Diretório (Período 2013- 2014)

Luis Miguel Castilla Rubio (em 31 de dezembro de 2013)*

Ministro da Economia e Finanças de Perú

Ações série a período 2011-2014

ARGENTINA

Titular: Axel Kicillof,
Ministro da Economia e
Finanças Públicas
Suplente: Julio Miguel De Vido
Ministro do Planejamento Federal,
Investimento Público e Serviços

BOLÍVIA

Titular: Elba Viviana Caro Hinojosa
Ministra do Planejamento e
Desenvolvimento
Suplente: Harley Rodríguez Téllez
Vice-ministro de Investimento
Público e Financiamento Externo

BRASIL

Titular: Miriam Belchior
Ministra de Planejamento, Orçamento
e Gestão
Suplente: João Guilherme Rocha Machado
Secretário de Assuntos Internacionais
Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão

COLÔMBIA

Titular: Mauricio Cárdenas
Ministro da Fazenda e
Crédito Público
Suplente: Santiago Rojas
Ministro de Comércio, Indústria
e Turismo

EQUADOR

Titular: María Soledad Barrera
Presidente do Diretório da
Corporação Financeira Nacional

PANAMÁ

Titular: Frank De Lima
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Darío Espinoza
Vice-ministro de Finanças

PARAGUAY

Titular: Germán Rojas
Ministro da Fazenda
Suplente: Daniel Correa
Vice-ministro da Economia

PERU

Titular: Luis Miguel Castilla Rubio
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Carlos Augusto Oliva Neyra
Vice-ministro da Fazenda

URUGUAI

Titular: Mario Bergara
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Alberto Graña
Presidente do Banco Central
do Uruguai

VENEZUELA

Titular: Nelson Merentes
Ministro do Poder Popular para
Finanças
Suplente: Julio Vilorio
Membro do Diretório do BCV

Ações série B período 2011 - 2014

BOLÍVIA

Titular: Luis Alberto Arce
Ministro da Economia e Finanças
Públicas
Suplente: Roger Edwin Rojas Ulo
Vice-ministro do Tesouro e
Crédito Público

COLÔMBIA

Titular: José Darío Uribe
Gerente Geral do Banco de la República
Suplente: Tatiana Orozco
Diretora Geral Departamento
Nacional de Planejamento

EQUADOR

Titular: Fausto Herrera
Ministro de Finanças
Suplente: Diego Martínez
Presidente do Diretório do
Banco Central do Equador

PERU

Titular: Alfonso Zárate Rivas
Presidente do Diretório
Corporação Financeira de
Desenvolvimento (COFIDE)
Suplente: José Gasha
Vice-ministro da Economia

VENEZUELA

Titular: Gustavo Hernández
Presidente do Banco de
Desenvolvimento Econômico e
Social da Venezuela (BANDES)
Suplente: Carlemy González
Vice-Presidente Banco de Desenvolvimento
Econômico e Social da
Venezuela (BANDES)

BANCA PRIVADA

Titular: Darko Iván Zuazo Batchelder
Presidente do Diretório do Banco
Mercantil Santa Cruz S.A. Bolivia
Suplente: Efraín Enrique Forero Fonseca
Presidente do Banco Davivienda, S.A. Colombia

Ações série C período 2012 - 2015

ESPAÑA

Titular: Luis de Guindos Jurado
Ministro da Economia e Competitividade

REPÚBLICA DOMINICANA

Suplente: Simón Lizardo Mezquita
Ministro da Fazenda

MÉXICO

Titular: Luis Videgaray Secretário
da Fazenda e Crédito Público

CHILE

Suplente: Hernán Cheyre
Vice-presidente Executivo de CORFO

* Até 31 de março de 2013, o Diretório foi presidido por Camilo Samán, Presidente do Diretório da Corporação Financeira Nacional do Equador

Diretoria (em 31 de dezembro de 2013)

Presidente Executivo L. Enrique García
Vice-presidente Executivo Luis Enrique Berrizbeitia
Assessor Geral Luis Sánchez Masi

Consultor Jurídico Ricardo Sigwald
Consultor Jurídico Associado Jacobo Kiriaty

Secretário Corporativo Andrés Rugeles

Controller Marcelo Zalles
Diretora de Compliance e Qualificação de Carteira Marcia Arliani
Diretora, Auditoria Interna Mayra Andrade

Diretor Corporativo, Capital Humano José Bellido
Diretor, Planejamento de Capital Humano Leopoldo Gómez
Assessor Especial, Capital Humano Elvira Lupo

Diretor Corporativo, Crédito e Risco Carlos Sanz
Diretora, Controle de Risco Martha Diez
Diretora, Risco privado Elizabeth Martínez

Diretora, Comunicação Estratégica María Rubiños

Diretor Corporativo, Operações e Tecnologia Germán Alzate
Diretor, Controle de Operações Renato Castellanos
Diretor, Tecnologia de Informação Diego Grillo

Diretor, Europa Guillermo Fernández de Soto
Diretor, Assuntos Estratégicos Europa Germán Ríos

Assessor Especial da Presidência Executiva em Desenvolvimento Institucional e Assuntos Especiais Víctor Rico
Assessor Especial da Presidência Executiva em Programas Financeiros Regionais Álvaro García
Assessor Especial da Presidência Executiva em Inovação Social Ana Mercedes Botero

Diretor, Logística e Serviços Administrativos Jaime Caycedo

Vice-presidente Corporativo, Programas de Países Lilliana Canale
Diretor Corporativo, Programas Regionais Alexis Gómez
Diretor, Programação operacional Miguel Angel Ostos
Diretora, Administração de Fundos Especiais Corina Arroyo
Diretor-Representante, Argentina Rubén Ramírez
Diretor-Representante, Bolívia Emilio Uquillas
Diretora-Representante, Brasil Moira Paz Estenssoro
Diretor-Representante, Colômbia Víctor Traverso
Diretor-Representante, Equador Hermann Krützfeldt
Diretora-Representante, Panamá Susana Pinilla
Diretor-Representante, Paraguai Fernando Infante
Diretora-Representante, Peru Eleonora Silva
Diretora-Representante, Trinidad e Tobago Iwan Sewberath
Diretora-Representante, Uruguai Gladis Genua

Vice-presidente Corporativo, Finanças Hugo Sarmiento
Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais Gabriel Felpeto
Diretora, Recursos Financeiros Internacionais Carolina España
Diretor, Tesouraria José Luis Villanueva
Diretor, Contabilidade e Orçamento Marcos Subía

Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura Antonio Juan Sosa
Diretor Corporativo, Infraestrutura Alberto de Palacio
Diretor, Análise e programação Setorial Diego Sánchez
Diretora, Projetos Região Norte Lucía Meza
Diretor, Projetos Região Sul Rolando Terrazas

Vice-presidente Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro Gustavo Ardila
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Norte Mauricio Salazar
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Sul Félix Bergel
Diretor, Promoção de PME e Microempresas Manuel Malaret

Diretora Corporativa, Serviços Financeiros Especializados Carmen Elena Carbonell
Diretor, Financiamento Estruturado Ignacio Andino
Diretor, Assessoria Financeira Ignacio Fombona
Diretor, investimentos de capital Carlos Suñer

Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social José Carrera
Diretor Corporativo, Desenvolvimento Social Bernardo Requena
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social, Daniel Rivera
Diretora, Sustentabilidade Social Silvia Oteyza

Vice-presidente Corporativo, Energia Hamilton Moss
Diretor, Projetos de Energia Renny López

Vice-presidente Corporativo, Estratégias de Desenvolvimento e Políticas Públicas
Diretor, Políticas Públicas e Competitividade Michael Penfold
Diretor, Pesquisas Sócio-econômicas Pablo Sanguinetti
Diretora, Meio Ambiente Ligia Castro

Produtos e serviços

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados. A Instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros. Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está inclusa uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

Empréstimos

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Instituição.

Empréstimos para o financiamento de projetos

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

Linhas de crédito

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Instituição oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necessariamente a um compromisso.

Estruturação e financiamento de projetos

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (limited recourse lending). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo Build, Operate and Own (BOO) relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

Cofinanciamento

O cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF, atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

Apoio ao setor privado

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferência tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento. Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

Avais e garantias

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgados por outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

Garantias Parciais de Crédito

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantias em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

Assessoria financeira

A Instituição oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

Participações Público-Privado

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura.

Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Instituição participa no financiamento da operação.

Serviços de tesouraria

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (overnight) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

Participações acionárias

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

Fundos de cooperação

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Instituição.

A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Instituição.

Escritórios

Sede Venezuela

Av. Luis Roche, Torre CAF, Altamira, Caracas
 Telefone: +58 (212) 209.2111 (master)
 Fax: +58 (212) 209.2444
 E-mail: infocaf@caf.com

Argentina

Av. Eduardo Madero, No. 900
 Edificio Catalinas Plaza, piso 15, C1106ACV
 Ciudad Autónoma de Buenos Aires
 Telefone: +54 (11) 4310.1111 (master)
 Fax +54 (11) 4310.1100
 Email: argentina@caf.com

Bolivia

Ave. Arce N° 2915, Zona San Jorge, La Paz
 Teléfono: + 591 (2) 264.8111 (master)
 Fax: + 591 (2) 243.3304
 Email: bolivia@caf.com

Brasil

SAF/SUL Quadra 2, Lote 4, Bloco D, Edifício
 Via Esplanada, Sala 404 CEP
 70070-600 Brasília - DF
 Telefone: +55 (61) 3226.8414
 Fax: +55 (61) 3225.0633
 Email: brasil@caf.com

Colômbia

Carrera 9a. N° 76-49
 Edificio ING, Piso 7
 Bogotá
 Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)
 Fax: +57 (1) 313.2721 / 313.2787
 Email: colombia@caf.com

Equador

Av. 12 de Octubre N 24 - 562 y Cordero
 Edificio World Trade Center, Torre A, Piso 13
 Quito
 Telefone: +593 (2) 398.8411 (master)
 Fax +593 (2) 222.2107
 Email: ecuador@caf.com

Espanha

Plaza Pablo Ruiz Picasso N°1
 Torre Picasso, planta 24
 # 28020, Madrid
 Telefone: +34 (91) 597.3894 (master)
 Fax: +34 (91) 597.4927
 Email: espana@caf.com

México

Avenida Paseo de la Reforma No.
 342 Piso 23. México D.F.
 Telefone: +52 (55) 1102.6911
 Fax: +52 (55) 5514.1542

Panamá

Boulevard Pacífica, P.H.
 Oceanía Business Plaza, Torre 2000, piso 27
 Punta Pacífica, Ciudad de Panamá.
 Telefone: +507 297.5311
 Fax: +507 297.5301
 Email: panama@caf.com

Paraguai

Mariscal López 3794 y Cruz del Chaco Regus
 Edificio Citicenter 4to Piso CP 1892,
 Asunción
 Telefone: +595 (21) 620.7718
 Fax: (595 21) 620-7701
 Email: paraguay@caf.com

Peru

Av. Enrique Carnaval y Moreyra No. 380
 Edificio Torre Siglo XXI, Piso 13
 San Isidro Lima 27
 Telefone: +51 (1) 710.8511
 Fax: + 51 (1) 716.9885
 Email: peru@caf.com

Trinidad e Tobago

Eleven Albion Street, Cor. Dere & Albion St.
 Puerto España

Uruguai

Plaza Independencia 710
 Torre Ejecutiva, Piso 9
 Montevideo
 Telefone: +598.2917 82 11
 Fax: + 598 2917.8201
 Email: uruguay@caf.com

Informe Anual 2013

©2014 Corporación Andina de Fomento

Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF

Este informe é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica de CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicaciones

Fotografía:

Vassil Anastosov (pp. 28, 185)

Aldo Arozena (pp. 10, 122, 130)

Paolo Collarino (p. 9)

Banco de imágenes CAF (pp. 10, 12, 44, 62, 68, 104, 116, 121, 134, 141, 145, 148, 150, 153, 155, 156, 161, 163, 165, 171, 173, 176, 194, 196)

Oswaldo Valverde (p. 53)

Patricio Crooker (p. 56)

Cortesía Fundación Codespa (p. 92)

Getty Images (pp. portada, 137)

Jaime Pavón (p. 71)

Cortesía Centro de la Promoción de la Dignidad Humana (p. 98)

Cortesía Odebrecht (p. 89)

Cortesía Prefeitura de Manaus (p. 59)

Cortesía Presidencia de la República de Chile (pp. 166, 167, 168)

Cortesía Secretaría del Metro de Panamá (p. 80)

Gregorio Marrero/Orinoquiaphoto (p. 185)

Victoria Murillo/Istmophoto (p. 77)

Nicolás Pineda/Orinoquiaphoto (pp. 86, 142)

Carlos Ramírez/Orinoquiaphoto (p. 184)

Jorge Luis Santos/Orinoquiaphoto (p. 101)

Thinkstock (pp. 2, 4, 11, 15, 47, 50, 65, 83, 95, 107, 133, 134, 147, 159, 186)

Tradução ao português: Alessandra Castelli

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A.

Bogotá, Colombia

Junho 2014

www.caf.com